Orgam do Partido Republicano

Agentes no Rio
VIRIATO MEDEIROS
RUA DO OUVIDOR, N. 32
(1.º ANDAR)
João Barbosa-Redacção d'O PAIZ

CORREIO PAULISTANO

PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANONYMA

FUNDADO EM 1854

N. 19.642

Agente em França, para annuncios: Société Mutuelle de Publicité (directeur A. Lorette) — 14, rue Rougemont — Paris (9.e).
Agentes em França e em Inglaterra, para annuncios: L. Mayence & Cie., 9, rue Tronchet, Paris — e 19, 21 e 23, Ludgate Hill, Londres.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça Dr. Antonio Prado — (Palacete Bricciola)
CAIXA DO CORREIO D
NUMERO DO DIA — 100 RE'IS

S. Paulo — Quinta-feira, 14 de março de 1918

ASSIGNATURA
Brasil - Anno . . 24$ | Exterior - Anno . . 60$
Brasil - Semestre 14$ | Exterior - Semestre 35$
NUMERO ATRASADO — 200 RE'IS

HOMENS & LIVROS

(Aristêo Seixas)

D. Francisca Julia da Silva, a sua producção literaria e o seu prestigio nas letras nacionaes ::: ::: ::: :::

I

Nuto Sant'Anna, o elegante e primoroso vate dos **Trophéos**, em seu artigo de hoje, o III da série **Os que passam**, tratando de Luiz Pistarini, o delicado poeta ha pouco fallecido, depois de se referir á fama grangeada por este cytharista, ao ser publicado o seu primeiro livro, e á grata impressão que a elle Nuto causaram alguns dos seus poemas "lyrico-romanticos", faz uma affirmação que nos mereceu reparo. Diz que, não obstante, se succederam as correntes literarias, o que a rubrica sonora, que graphara com magnificencia as paginas do **Bandolim**, si não pereceu afogada pela multidão dos novos paladinos, poetas e philosophos, recuara pelo menos para um canto, a ver passar o prestito retumbante dos Parnasianos e Symbolistas. E mais: que Pistarini, talvez por se não haver filiado a taes escolas, já não era hoje apontado por legiões, entre assomos de alvoroço e carinho, como fóra outróra, no bom tempo dos seus primeiros vôos espirituaes. E accrescenta, ainda, que esse facto não se observa apenas com relação ao bardo fluminense: "o que aconteceu com o chorado poeta, aconteceu com d. Francisca Julia", e outros cantores insignes, cujos nomes enumera, e os quaes, para elle, "assistem, em vida, ao melancolico desmoronamento do seu prestigio literario". "Esses artistas, continua Nuto Sant'Anna, já não vivem incensados como viveram, as gazetas raramente lhes reproduzem as obras primas, não vergam a cerviz augusta ao peso olympico de uma corôa de louros. E por que não? Quem é hoje mais poeta, entre antigos e modernos, do que Julio Cesar? Quem possue aquella potencialidade genial de Francisca Julia? E ambos passaram, como passou Luiz Pistarini, como passamos todos os que não somos Vicente de Carvalho e Bilac".

Todos os poetas citados por Nuto Sant'Anna, e cuja relação não reproduzimos, vivem ainda, e podem, por isso, manifestar-se em letra de fórma, si entenderem que ao elegante chronista falta razão. Não se justifica, portanto, que a nossa penna se ponha ao serviço delles, para crear embargos a um conceito erroneo, ou para reviver no espirito publico, como porventura merecem, o valor de suas obras e a influencia que exerceram ou estão exercendo em nosso meio. Menos, porém, com respeito a d. Francisca Julia, que, além de ser gloria immarcescivel das letras patrias, gloria de hontem, de hoje, e de todos os tempos em que a lingua portugueza tenha quem lhe vele a pureza, e o verso quem lhe defenda essa impassivel, essa marmorea perfeição da fórma, menos, como diziamos, com respeito a d. Francisca Julia, que é, além disto, uma digna representante do sexo fragil. E, conseguintemente, a nossa intervenção, no que concerne a ella, de todo em todo se concebe.

Nuto Sant'Anna, ao que nos parece, não foi feliz quando, lamentando ou referindo a penumbra em que, ultimamente, viviam Luiz Pistarini e os seus versos, assevera, com invencivel resolução, que o que aconteceu ao infortunado vate rezendense, acontece tambem agora a d. Francisca Julia.

E' uma heresia semelhante asserção, além de flagrantemente contradictoria.

Antes de tudo, convém assignalar que o magnifico successo alcançado pelo **Bandolim**, em 1895, não se deve á corrente literaria da época; nem, tampouco, se póde attribuir a novas tendencias da nossa literatura o obscurecimento que envolveu o poeta em certa altura de sua carreira intellectual.

E o motivo é muito simples e muito claro. Effectivamente, si Luiz Pistarini era, como acertadamente diz Nuto Sant'Anna, um "lyrico-romantico", e a sua estréa se verificou pelo anno de 1895, justamente quando o parnasianismo imperava no Brasil, como um natural reflexo da reacção observada na França em 1860, não foi, está claramente visto, o momento literario que proporcionou ao trovador de Rezende os triumphos ruidosos a que allude o distincto articulista. Nem ficou Luiz Pistarini, consequentemente, envolto no esquecimento, após o bom exito da sua estréa, pela razão de que tivesse a literatura tomado rumo diverso, ou passado de moda o tal "lyrismo-romantico", de que nos fala o scintillante Nuto.

Em 1895, como é sabido, predominava o parnasianismo entre nós; e foi mais ou menos nesse tempo que vieram á luz da publicidade alguns livros representativos da famosa seita, e luminosamente immorredouros: os de Alberto de Oliveira, a edição definitiva das poesias de Raymundo Corrêa, e os proprios Marmores, de Francisca Julia, cujo prefacio tem precisamente a mesma data do **Bandolim**. E si este livro passou porque era romantico, e não parnasiano ou symbolista, por que passaram tambem os Marmores, que eram e são vasados na mais genuina fórma parnasiana? Por que passaram os Versos e rimas, de Alberto de Oliveira, que é hoje, na phrase de Nuto, apenas uma figura grave e decorativa? Por que passaram as poesias de Raymundo Corrêa, que desde 1884 vinha prestando, como elle proprio confessou, o mais sincero culto ao movimento em pról da harmonia e da justeza technica? Pois não é o querido Nuto mesmo quem diz, no seu artigo, que Pistarini cahira no esquecimento talvez por se não ter filiado ao grupo dos parnasianos ou symbolistas?

De parte a contradicção, estará Nuto Sant'Anna convencido de que o parnasianismo tambem passou na poesia brasileira? E, si de feito passou, qual é a escola que predomina no momento, sem nenhum reflexo ou influencia daquella?

O parnasianismo é principalmente caracterizado pelo apuro da fórma e pela impassibilidade. E é facto incontrastavel que, si a celebrada escola de Gauthier e Leconte, de Baudelaire e Banville, de Catullo Mendés e Heredia não floresce intacta até nossos dias, com os exaggeros todos do poeta das **Odes funambulescas**, della ha todavia uma parte, a mais importante e consideravel, que, entre os artistas nacionaes, agora mesmo, de instante a instante, mais se apura e eleva: é a rigorosa perfeição da fórma.

A predilecção pela inteireza da technica, e pela correcção da lingua, no que aquella tem de mais elevado — o numero, o rhythmo e a harmonia; no que esta tem de mais precioso — a doçura, a clareza e a propriedade, domina na hora presente a pleiade espiritual que terça as armas, em companhia das Musas, para render culto sublimado a Apollo. E, pois, considerada a escola parnasiana, acima de tudo, como a repressora do sentimentalismo piegas e do afrouxamento da expressão escripta, póde affirmar-se que ella não só pontifica hoje, como pontificará para todo o sempre. Por isso mesmo que a arte e a lingua, a architectura do verso e o arranjo da phrase, não pódem retroceder, não pódem baixar da perfeição que attingiram, ao desmantelamento romanesco de 1830.

Aos que mal interpretam a expressão **impassibilidade**, cuja idéa costuma estar sempre ligada á escola parnasiana, devemos ainda ponderar que é uma estulticia suppor que tal poesia arreda de suas estrophes a nota do sentimento ou da inspiração. Sabem todos os que se interessam por estes assumptos que um pontifice da pleiade reaccionaria da França, Leconte de Lisle, interrogado sobre o caso, se irritou e taxou agastadamente de "frivolidade" a preoccupação constante de certas pessoas pela insensibilidade que se queria attribuir á escola. Catulle Mendés disse mais: "Só porque Glatigyn compoz um poema denominado **Impassivel**, e eu fiz certo verso, cuja attitude expressa se desmente na continuação do poema em que elle se encontra, concluiram que os parnasianos eram ou pretendiam ser **impassiveis**. Onde interpretaram, onde viram os taes essa serenidade congelada, ou essa frieza com que nos desacreditam?"

E', de facto, absurdo imaginar que triumphassem, como brilhantemente triumpharam, as obras de um Banville ou de um Heredia, de um Raymundo Corrêa ou de uma Francisca Julia, sem que nellas avultasse o sentimento. Sem sentimento não existe trabalho literario, não existe poesia, não existe arte.

O que os parnasianos procuraram e conseguiram, neste particular, foi refrear o pieguismo romantico, verdadeiramente sem technica nem esthetica, nem grammatica. Mas, assim procedendo elles, jámais a commoção desertou os versos admiraveis dos seus poemas, que, em nosso idioma, são ainda os mais apreciados e procurados.

Luiz Pistarini fez, em verdade, um grande ruido ao publicar o **Bandolim**, e o fez pela razão de que era um poeta inspirado e de que contava, nesse tempo, pouco mais de dezesete annos de edade; sendo ainda certo que, segundo se vê das respectivas datas, a maior parte das composições do livro foram feitas aos quatorze e aos quinze annos. A critica o recebeu com francos louvores, a despeito de ser a corrente literaria de então, caracterizada pelo parnasianismo e pelo symbolismo, já muito hostil ao seu feitio de lyrico-romantico.

Mas cahiu Luiz Pistarini, apagou-se para as novas gerações, quasi desappareceu para os nossos dias. E por que? Porque novas tendencias influenciaram, a seguir, a nossa literatura? Absolutamente não.

Luiz Pistarini era um poeta espontaneo, mas sem cultura literaria; e a sua obra não podia, evidentemente, satisfazer á sêde de perfeição que, desde Machado de Assis, vem torturando profundamente a alma privilegiada dos nossos intellectuaes da rima.

Dentro de sua esphera, Luiz Pistarini, como escreveu Nuto Sant'Anna, "era tão grande nas vesperas da morte, como nas vesperas da celebridade". Ninguem disse ainda sobre o poeta morto maior verdade. Até morrer foi sempre o mesmo, despreoccupado da sua arte e da sua lingua. E, por isso, eclipsou-se. E só por isso.

O que succedeu, porém, ao poeta rezendense, nada se parece ao que acontece á sagrada parnasiana dos **Marmores**. Esta aguia peregrina da nossa poesia, nada mais tendo escripto depois das **Esphinges**, mantém o seu nome com a mesma aureola gloriosa, e com a mesma influencia literaria. Porque o prestigio intellectual não vem da pessoa, vem da obra. E o monumento literario de Francisca Julia é o mesmo de vinte e cinco annos passados, é o mesmo, com a mesma correcção de linguagem, com a mesma austeridade de idéas, com a mesma imperturbavel limpidez da forma.

Entremos, agora, a rever o seu marmoreo templo inconfundivel, que a memoria não esquece e o tempo não apaga...

Villa Desdemona, 13 de março de 1918.

Aristêo Seixas

NOTAS

O sr. secretario da Fazenda despachará hoje, á tarde, com o sr. presidente do Estado.

E' hoje dia das audiencias publicas dos srs. secretarios do Interior, da Agricultura e da Justiça e da Segurança Publica.

A Commissão Directora do Partido Republicano reconheceu o directorio politico de Campinas, constituido pelos srs. coronel Antonio Alvaro de Sousa Camargo, presidente; Manuel de Moraes, vice-presidente; dr. Heitor Teixeira Penteado, secretario; dr. Julio Soares de Almeida, 2.o secretario; Jeronymo de Campos Freire, thesoureiro; dr. Julio Soares de Arruda.

O sr. presidente do Estado recebeu ante-hontem o seguinte telegramma do Maranhão:

"S. Luiz — Tenho a honra de communicar a v. exc. que, nesta data, na qualidade de primeiro vice-governador, assumi a administração deste Estado.

Apresento a v. exc. os protestos da minha mais elevada estima e distincta consideração. — (a.) **José Joaquim Marques.**"

Pelo nocturno chegou hontem a esta capital o sr. marechal Pires Ferreira, senador federal pelo Piauhy.

O sr. presidente do Estado recebeu hontem o seguinte telegramma:

"Piracaia — Tenho a honra de communicar a v. exc. a incorporação da linha de tiro local, que recebeu o numero 561. Saudações attenciosas. — (a.) **João Baptista Leme da Silva**, presidente."

Acha-se nesta capital o sr. dr. Nicanor do Nascimento, deputado federal.

S. exc. esteve hontem no palacio do governo, em visita ao sr. presidente do Estado.

Retribuiu essa cortezia o primeiro tenente Herculano de Carvalho e Silva, ajudante de ordens da presidencia.

A' noite, o sr. dr. Nicanor do Nascimento deu-nos o prazer de sua visita.

Em trem especial da Sorocabana Railway, chegaram hontem a esta capital os srs. dr. José Góes Artigas, engenheiro chefe da commissão fiscal; William Nolting, director geral da Brazil Railway; Rudolf Kesselring, superintendente da Sorocabana, e dr. Joaquim Huet Bacellar, engenheiro-chefe do prolongamento desta via ferrea, e outras pessoas da comitiva.

Os distinctos viajantes regressam da excursão que fizeram ao rio Paraná e da inspecção ás obras de construcção do prolongamento da estrada de ferro Sorocabana, de Salto Grande a Porto Tibiriçá.

Por decreto de hontem, foi nomeado o sr. dr. Lucio Martins Rodrigues, substituto da Escola Polytechnica, para lente cathedratico da cadeira isolada de topographia, do mesmo estabelecimento, (methodos e instrumentos, medição e legislação de terras).

O sr. presidente do Estado assignou hontem o decreto que dá a denominação de "Moreira de Barros" ao segundo grupo escolar da cidade de Taubaté.

No despacho da pasta do Interior foi assignado hontem o decreto que demitte o professor João Rabello Coelho, da escola isolada de Villa Mariana, por a ter abandonado desde o mez de novembro de 1917.

Foi nomeado, por decreto de hontem, para exercer o cargo de terceiro escripturario da Secretaria do Interior, o sr. Orlando de Barros.

O sr. Arthur Reis, terceiro escripturario da Secretaria do Interior, foi nomeado, por decreto de hontem, para bibliothecario do Instituto Serotherapico do Butantan.

No despacho da pasta do Interior, foram hontem aposentados os srs. dr. Affonso Azevedo, inspector sanitario da capital, e José Honorio Gaspar, amanuense do Hospicio de Alienados de Juquery.

O sr. dr. João Xavier da Silveira foi nomeado, no despacho de hontem da pasta do Interior, para medico ajudante da secção de protecção á primeira infancia e inspecção das amas de leite.

O sr. dr. Renato Paes de Barros foi exonerado, a pedido, do cargo de lente de Geographia e Historia da Escola Normal de Casa Branca.

Foi nomeado para delegado de saude de Botucatu' o sr. dr. Waldomiro de Oliveira.

Para inspectores sanitarios da mesma delegacia foram nomeados os srs. drs. Eduardo Pirajá e Bonifacio de Castro.

Foram nomeados, por decreto de hontem da pasta do Interior, os srs. dr. Rubens Tavares, para inspector sanitario de Guaratinguetá; dr. Nathan de Araujo Macedo, para inspector sanitario de Ribeirão Preto, e dr. Francisco Sant'Anna, para inspector sanitario de S. Carlos.

O sr. secretario do Interior submetteu hontem á assignatura do sr. presidente do Estado os decretos que nomeiam os srs. drs. José Redondo, Antonio Guião, Horacio Cesar Diogo e Antonio Custodio Guimarães, para exercerem o cargo de inspector sanitario da capital.

Para auxiliares das delegacias de saude, foram nomeados os srs. Manuel Rodrigues Fontes e Carlos Alberto Meyer, da capital, e Antonio Rodrigues da Silva Junior, de Guaratinguetá.

O sr. Sebastião Lousada foi nomeado, por decreto de hontem, para 3.o escripturario do Serviço Sanitario.

O sr. secretario da Agricultura mandou que o sr. Felicio Alberto Granato, candidato á matricula no primeiro anno da Escola Agricola de Piracicaba, preste exame das materias a mais exigidas pelo regulamento vigente.

O requerente já cursou as aulas daquelle estabelecimento em 1913.

A commissão executiva do monumento "Oswaldo Cruz" recebeu as seguintes contribuições: da Camara Municipal de Mocóca, 300$000; do sr. Luiz de Campos, director do grupo escolar "Antonio Padilha", de Sorocaba, 90$000.

A commissão já tem em seu poder a importancia de 26:548$700.

A Secretaria da Agricultura vai mandar proceder ás obras necessarias nas cadeias de Guararema e Cunha.

O sr. secretario da Agricultura mandou que a Directoria de Obras Publicas acceitasse a proposta mais barata entre as apresentadas para a construcção de uma ponte de madeira sobre o rio Cotia, na estrada de Osasco a Baruery.

O sr. secretario da Justiça e da Segurança Publica nomeou os srs. drs. Alfredo Paralzo Galrão, Lucas Virgilio de Assumpção e Armando de Aguinaga para, sob a presidencia do juiz de direito de Agudos, e com assistencia do respectivo promotor publico, constituirem a junta medica que deverá inspeccionar o sr. Juvenal de Sousa Vianna, 1.o tabellião de notas e annexos daquella comarca, que requereu nomeação de successor, allegando molestia.

As pessoas interessadas no recebimento de sementes para experiencia, podem dirigir-se á Directoria de Agricultura, para serem os seus nomes registados e os pedidos attendidos na medida do possivel.

O sr. secretario do Interior nomeou o sr. Damasio José Feliciano para exercer o cargo de porteiro telephonista do Instituto Serotherapico do Butantan.

O sr. secretario da Agricultura concedeu trinta dias de licença ao sr. Maximiano Tito da Motta, telegraphista do Serviço Meteorologico do Estado.

Foi concedido um anno de licença, em prorogação, ao inspector escolar sr. Carlos Garret, nos termos do art. 22, da lei n. 1251, de 26 de dezembro de 1916, para tratamento de sua saude.

O sr. presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma:

"Em nome da Sociedade Paulista de Agricultura, peço venia para felicitar v. exc. pelos decretos concedendo premios aos cultivadores de trigo e essencias florestaes, de elevado alcance para a producção nacional. Respeitosos cumprimentos. — **Ferreira Ramos.**"

Encaminhados pela directoria do Serviço de Povoamento, seguiram: com destino a este Estado 81 desoccupados, e com destino ao de Minas Geraes 26, que vão trabalhar na lavoura e em estradas de ferro.

Foi publicado hontem officialmente o decreto permittindo que os vapores que fazem o serviço de navegação do rio S. Francisco reboquem lanchas ou outras embarcações, emquanto durar a actual situação de guerra.

O sr. ministro da Viação remetteu ao seu collega das Relações Exteriores o officio da Junta de Abastecimento de Carvão, relativo a providencias a serem tomadas para o transporte de carvão americano para o Brasil.

A GRANDE GUERRA

A reacção moscovita

Os acontecimentos da Russia começam a mostrar-se mais propicios aos alliados. Prova inilludivel desta perspectiva é a mensagem telegraphica enviada pelo presidente Wilson ao congresso dos "soviets", mensagem em que exprime o desejo de ver a Russia libertada dos seus inimigos e lhe offerece o apoio e auxilio dos Estados Unidos para a obra da sua emancipação e democratização. Por outro lado, na França e na Inglaterra faz-se uma vivissima campanha de imprensa, tendente a levar os governos daquelles paizes a restabelecerem relações diplomaticas com a republica moscovita. Esta mudança de attitude tem sua explicação nos acontecimentos que se desenrolaram na Russia após a assignatura do tratado de paz de Brest-Litowski. O egoismo allemão, concretizando-se em extorsões territoriaes e em condições humilhantes, dictando orgulhosamente a lei do mais forte contra um paiz anarchizado e cujos exercitos se tinham dissolvido, provocou a indignação geral. Lenine, mau grado as suas relações secretas com os allemães, teve de recusar a assignatura do governo a esse tratado opprobrioso. E só depois de constrangido pelas circumstancias, quando as tropas allemãs já se approximavam de Petrograd, é que o governo, coacto, tendo visto a impossibilidade de organizar uma resistencia immediata contra o invasor, se decidiu a subscrever as condições da paz germanica. Julgava elle, e julgavam todos os russos, que, uma vez assignado o tratado, os allemães se retirariam do paiz, dando cumprimento ás clausulas do accôrdo. Puro engano! A Allemanha não só não retirou os seus exercitos da Russia, como continua a tratal-a na qualidade de paiz inimigo. As suas tropas apoderaram-se das ilhas de Aland, proseguem as suas operações na Finlandia, avançam pelo sul até Odessa, com a intenção de dominarem o mar Negro. Dir-se-ia que o tratado de paz foi apenas um "guet-apens" para desarmar os russos e tornar mais facil a penetração das tropas germanicas. Um sentimento geral de reacção invadiu a Russia, que procura agora reconstituir os seus exercitos e organizar a resistencia contra os inimigos da patria e da democracia. O governo transferiu-se para Moscow, para ter mais liberdade de acção. Um vibrante appello ás armas faz estremecer todo o paiz. Nestas condições novas, e das quaes o presidente Wilson foi o primeiro a comprehender o alcance, comprehende-se que os alliados tinham todo o interesse em acompanhar de perto os acontecimentos e em offerecer á Russia todo o apoio que podem prestar-lhe. Na questão do oriente, parece que a ultima palavra não foi dita ainda. O detestavel espirito de imperialismo comprometteu todos os fructos que a Allemanha poderia obter duma paz leal e equitativa com a Russia.

O Brasil na gnerra

O ALMIRANTE FRANCISCO DE MATTOS NA FRANÇA

PARIS, 13 — Além das visitas officiaes que fez aos srs. Clemenceau, Joffre, Foch, Leygnes e ao almirante Libon, o almirante Francisco de Mattos visitou tambem o almirante Selon, chefe da defesa submarina, a cujos serviços assistira funccionar o almirante brasileiro em Brest, Toulon, Spezia e S. Raphael.

O almirante Francisco de Mattos estudou ainda a fabricação de aviões e hydro-aviões e munições para a defesa anti-aerea.

Entrevistado pelo correspondente da Agencia Havas, o almirante brasileiro declarou-se encantado com a visita que fez, cheia de ensinamentos e de toda a utilidade para a realização da sua missão, como tambem com a cordialidade, sympathia e confiança nas suas relações com os politicos e officiaes francezes.

O almirante Francisco de Mattos fez um vôo sobre Paris, em um apparelho da defesa aerea da capital da França.

OS SORTEADOS DE ITABAPOANA

VICTORIA, 13 — Vindos de S. Pedro de Itabapoana, chegaram hontem a esta capital os sorteados daquelle municipio, sendo acompanhados por grande numero de pessoas, que davam vivas ao exercito brasileiro.

Em seguida, foi aos sorteados promovida uma grande manifestação de apreço e sympathia.

Acompanharam os conscriptos, até á estação de Mimoso, muitas pessoas de Itabapoana.

"RAID" DO TIRO 283

BELLO HORIZONTE, 13 — Telegraphan de Mar de Hespanha, que o Tiro 283, daquella cidade, realizou, no ultimo domingo, mais um importante raid.

A's 8 horas, grande numero de atiradores, sob o commando do tenente Hernani Pinto de Araujo, dirigiu-se á fazenda do sr. capitão Vicente Nardelli, continuando a sua marcha até ao districto do Engenho Novo, em cujo trajecto atravessaram pontes, estradas e montanhas.

O raid durou sete horas.

Foi creado em Petrograd o Conselho Nacional Communista

Houve vivo combate ao oeste de Vaudesincourt

A aviação tem desenvolvido notavel actividade

As tropas portuguezas repelliram os allemães na frente de Laventie

Os telegrammas do "Correio Paulistano"

A situação teuto-americana

A MISSÃO BAKER SEGUE PARA A FRENTE

PARIS, 13 — Deixou hontem Paris, afim de iniciar a sua projectada inspecção na linha de frente, a missão de que é chefe o sr. Newton Baker, secretario da Guerra dos Estados Unidos.

A MENSAGEM DO PRESIDENTE WILSON A' RUSSIA

NOVA YORK, 13 — Toda a imprensa commenta a mensagem enviada pelo sr. Wilson ao Congresso Geral dos Soviets russos, que vai reunir-se em Moscow, no dia 14 do corrente.

Muito embora o officialismo se abstenha de interpretar as razões que levaram o sr. Wilson a enviar aquelle documento, todos são concordes em attribuir a maxima importancia ao trecho da mensagem em que o sr. Wilson promette o auxilio dos Estados Unidos ao povo russo, na lucta por este emprehendida com o fim de obter a sua soberania e independencia completas, bem como o restabelecimento da Russia no logar que lhe compete entre as grandes nações do mundo.

Alguns jornaes vão mais longe e vêem nessa mensagem um aviso dirigido ao mundo pelo sr. Wilson, afim de definir, em face dos acontecimentos actuaes, a politica dos Estados Unidos para com a Russia. O sr. Wilson, na opinião dos jornaes, considera ainda a Russia como cobelligerante dos Estados Unidos e demais nações empenhadas em pôr termo aos processos autocraticos da Allemanha.

O sr. Wilson observa que desde que teve começo a derrocada russa, fez sempre questão de fazer sentir ao povo daquelle paiz que o governo dos Estados Unidos nutria sympathia pelos seus intuitos democraticos e que a agitação que ali reinava em nada modificaria os sentimentos dos Estados Unidos.

A mensagem, que offerece um eloquente testemunho da attitude dos Estados Unidos para com a Russia, desmoralizada e dividida na hora actual, e é a expressão desses sentimentos, pondera ao congresso dos soviets o perigo que a invasão allemã encerra e concita o povo russo a concentrar todas as suas energias num grande esforço contra os invasores allemães.

Outros jornaes traduzem a mensagem americana ora como um incitamento aos operarios russos para que derrubem Lenine, ora como um pedido aos alliados para que soccorram a Russia.

A situação de Lenine parece actualmente precaria.

O triumvirato, formado por elle, Trotzky e Krilenko, aluiu aos pedaços sem que a politica dos tres maximalistas produzisse nem pão, nem paz. Assim, pois, a opinião geral é que a mensagem do presidente americano exercerá grande influencia neste momento, sendo possivel que concorra para levar o congresso dos "soviets" a reforçar o lado dos que se oppõem á ratificação do tratado de paz com a Allemanha, talvez produza mesmo a derrubada de Lenine e do seu governo.

DECLARAÇÕES DO SR. BAKER

PARIS, 13 — O sr. Baker, secretario de Guerra dos Estados Unidos, fez as seguintes declarações ao correspondente da Associated Press, a proposito do ultimo raid aéreo contra Paris:

"Foi este o meu primeiro contacto com as actualidades da guerra e a revelação dos methodos do inimigo, fazendo ás mulheres e crianças a mesma guerra movida aos soldados.

Si o adversario pretende causar damnos, os resultados são fracos em relação aos seus esforços; si pretende enfraquecer o moral dos francezes, a resposta é esta soberba attitude do povo de Paris.

As incursões aéreas, assim como a guerra submarina sem piedade, exprimem a propria causa pela qual a America entrou na guerra.

Enviamos os nossos soldados á Europa para combater até que o mundo fique livre de taes horrores."

A paz

O "OSSERVATORE ROMANO" DESMENTE UM BOATO

ROMA, 13 — O "Osservatore Romano", em seu numero de hoje, desmente o boato, registado pelo "Matin", de que os imperios centraes, por intermedio do papa Bento XV, agiam a favor da paz na America.

O orgam da Santa Sé explica que não se deu nenhuma acção em tal sentido.

No theatro oriental da guerra

E' INDISPENSAVEL A INTERVENÇÃO JAPONEZA NA SIBERIA

NOVA YORK, 13 — O jornalista Olindo Malagodi, director da "Tribuna", de Roma, telegrapha para esta cidade:

"Os membros da embaixada especial japoneza, que chegaram recentemente a esta capital, depois de terem visitado os Estados Unidos, a Inglaterra e a França, fizeram aos jornalistas que os têm procurado, declarações da maior importancia, esclarecendo completamente a situação no Extremo Oriente.

O sr. Imai, 1.o secretario da embaixada, disse a um redactor da "Tribuna", que é bastante examinar, sem prevenções, os pontos de vista fundamentaes da politica japoneza, para verificar que estão em perfeita correspondencia com os de todas as potencias alliadas.

O Japão considera ser-lhe necessario intervir immediatamente nos negocios internos da Russia, porém, a sua acção terá o caracter indiscutivelmente defensivo, ao passo que a intervenção allemã, que já se vai fazendo, embora tenha actualmente só o aspecto economico, ha de inevitavelmente converter-se em dominio politico, de accôrdo com os tradicionaes methodos da penetração germanica.

O instincto natural e legitimo ao interesse da defesa é a primeira razão de ser da acção japoneza.

Em segundo logar, cumpre não esquecer que a intervenção japoneza na Russia poderia constituir um nucleo, em torno do qual se reuniriam as melhores energias daquelle paiz contra a invasão allemã.

A propria Allemanha bem comprehende que seria esse o caracter da nossa intervenção e o seu resultado immediato.

Por isso mesmo, já começa a desenvolver o seu espirito de intriga, tentando suscitar entre os alliados suspeitas sobre os nossos verdadeiros intuitos, attribuindo-nos não sei que secretos designios.

Isso só deve servir para indicar que precisamos agir immediatamente.

Não ha tempo a perder. Todo o nosso esforço seria inefficaz si deixassemos a Allemanha ter tempo de consolidar o seu dominio na Russia, desorganizada, impotente e incapaz de offerecer resistencia.

Felizmente, é certo que não haverá entraves e delongas que se opponham á nossa acção militar, porque as negociações entaboladas sobre o assumpto com as potencias da "entente" estão em muito bom caminho.

Já quasi todas ellas têm manifestado o seu apoio á nossa intervenção, afim de deter a marcha do imperialismo de Berlim para o Extremo Oriente.

O perigo da penetração allemã na Asia é muito maior do que geralmente se imagina.

Mediante a recomposição da Turquia como grande potencia militar e a absorpção da Persia, os allemães pódem tentar grandes aventuras através da Siberia, atirando-se contra a India, através de Afghanistan, descendo até ao Pacifico por Vladivostock e Porto Arthur e extendendo assim os seus tentaculos sobre todo o mundo.

Trata-se de um perigo real e immediato.

Ha actualmente na Siberia duzentos mil soldados allemães, que estavam como prisioneiros e foram libertados pela anarchia russa. Esses elementos armados, em cooperação com os elementos locaes, poderiam produzir desde já damnos irreparaveis, destruindo os meios de communicações e tornando mais difficil e dispendiosa a acção do Japão.

E' preciso agir rapidamente e impedir a realização dos planos que os allemães visam no Extremo Oriente."

Interrogado sobre a attitude dos Estados Unidos a respeito do assumpto, o sr. Imai manteve prudente reserva, declarando apenas que as negociações entre a entente e o presidente Wilson se iam desenvolvendo com boa feição."

O CONGRESSO DOS SOVIETS

LONDRES, 13 (A) — Annuncia-se que os maximalistas deportaram o grão-duque Miguel. O ex-chanceller Trotzky declara que não comparecerá ao congresso dos Soviets, a celebrar-se em Moscow.

OS HABITANTES DO BALTICO

LONDRES, 13 (A) — Apesar do ultimatum da Allemanha, exigindo a libertação dos habitantes do Baltico, os maximalistas mantêm presos os barões de Esthonia.

A INTERVENÇÃO DO JAPÃO NA SIBERIA

LONDRES, 13 (A) — Annunciam de Vancouver que um jornal japonez que ali se publica assevera estar informado de que os ministros francez e inglez pediram ao chanceller japonez Minotto a intervenção immediata do Japão na Siberia.

A INVASÃO ALLEMÃ NA RUSSIA

COPENHAGUE, 13 — Os jornaes publicam telegrammas de Berlim, annunciando que as forças allemãs estão a nove milhas de Odessa,

A grande batalha

AS TROPAS LUSAS RECHASSAM OS ALLEMÃES

LONDRES, 13 — O communicado de sir Douglas Haig diz:

"O inimigo atacou as posições portuguezas a sudeste de Laventie, numa frente de quinhentos metros, mas foi completamente repellido, soffrendo pesadas perdas.

Os portuguezes fizeram varios prisioneiros.

O adversario atacou os nossos postos a léste de Zonnebecke.

Faltam alguns dos nossos homens.

Repellimos tres ataques de surpresa ao sul de Zonnebecke.

Registou-se alguma actividade das duas artilharias em differentes pontos da linha de batalha, especialmente entre Havrincourt e o Scarpe.

A artilharia inimiga esteve activa a sudoéste de La Bassée e contra as nossas posições da retaguarda nas vizinhanças de Vierstraat, ao sul de Ypres e no sector de Paschendaele".

AS OPERAÇÕES NA FRENTE FRANCEZA

PARIS, 13 — (Official) — "Registou-se uma lucta intermittente de artilharia na Argonne e nos Vosges e muito violenta na Champagne, especialmente na região dos montes.

Um destacamento americano executou, com successo, um ataque de surpresa, ao sul de Richecourt, na Woevre.

Foram abatidos tres aviões allemães. Outra machina teutonica ficou gravemente damnificada.

Na noite de 12, foram abatidos tres aviões de bombardeio, pelos nossos canhões especiaes."

A AVIAÇÃO INGLEZA ESTA' ACTIVA

LONDRES, 13 — O communicado sobre a aviação, de sir Douglas Haig, diz:

"Bombardeámos os caminhos, os depositos de munições de Auinoye e os depositos de munições ao sul de Valenciennes, a sudéste de Cambrai e ao sul de Douai.

Os aeroplanos inimigos estiveram muito activos.

Foram abatidos dez aviões allemães, sendo seto forçados a aterrar desarvorados.

Faltam dois dos nossos apparelhos.

Um balão de observação do inimigo foi abatido.

Durante a noite, foram lançadas duzentas bombas ás pilhas de munições situadas á margem dos caminhos e aos depositos a nordéste de Saint Quentin.

Todas as machinas regressaram aos seus hangars.

O inimigo lançou algumas bombas, á noite, ás nossas posições, mas perdeu algumas machinas, que cahiram nas nossas linhas.

Uma equipagem allemã foi aprisionada.

Ao amanhecer de hontem levámos a effeito uma incursão á Allemanha. Nesse raid, atacámos as usinas, a gare e os acantonamentos de Coblentz, onde lançámos uma tonelada de bombas.

Foram observados dois incendios e uma grande explosão num edificio que fica a sudoéste da cidade.

As nossas machinas regressaram ás suas bases."

Noticias da guerra

TRAGICOS EFFEITOS DE UM RAID DE AVIÕES

PARIS, 13 — Morreram asphyxiados no refugio do Metropolitano, onde se haviam acolhido, durante o ultimo raid de aviões contra esta capital, 29 mulheres, 30 crianças e 7 homens.

OS "ZEPPELINS" AGEM

LONDRES, 13 (Official) — Dois "zeppelins" atacaram esta noite a costa do condado de Yorkshire.

Algumas bombas cahiram no interior das terras, mas a pouca distancia do mar.

Não se conhece nenhum porme nor da incursão.

NOVO EMPRESTIMO DE GUERRA DA ALLEMANHA

NOVA YORK, 13 — Telegrammas de Berlim, transmittidos para esta cidade por via indirecta, dizem que a Allemanha emittirá proximamente um emprestimo de guerra de 15 biliões de marcos.

A PREPOTENCIA DOS ALLEMÃES

LONDRES, 13 — Communicam de Amsterdam, em data de 11, que nesse dia o jornal "De Telegraaf" informava que o ministerio da Agricultura dos Paizes Baixos havia dado ordem aos proprietarios de todos os navios hollandezes, que tratassem o Rheno, para chamarem o mais depressa possivel todas as suas embarcações, que navegam fóra do territorio da Hollanda.

Parece que, segundo o desejo dos interessados, a Allemanha pensa em apprehender os navios hollandezes, em flagrante contravenção com o que é estipulado sobre o trafego do Rheno.

O CAFE' E O CAMBIO

CAFE

MERCADOS NACIONAES

JUNDIAHY, 15.

Foram recebidas hoje, durante o dia, na estação da Companhia Paulista, nesta cidade, 12.915 saccas de café, sendo 10.695 despachadas para Santos e 2.216 para S. Paulo.

S. PAULO, 15.

Conforme aviso telegraphico, entraram em Jundiahy, pela Estrada de Ferro Paulista:

	SACCAS
Hoje	12.019
Anterior	14.159
No mesmo periodo do anno passado	4.886
Entradas pela Estrada Sorocabana	9.954
Anterior	11.650
No mesmo periodo do anno passado	4.980
Total, hoje	21.973
Anterior	25.809
No mesmo periodo do anno passado	9.886

Foram recebidas hoje, durante o dia, na estação de Jundiahy:

	SACCAS
Hoje	2.216
Anterior	1.208
No mesmo periodo do anno passado	348
Para Santos	10.695
Anterior	12.690
No mesmo periodo do anno passado	6.984
Total, hoje	12.915
Anterior	13.898
No mesmo periodo do anno passado	7.332

S. PAULO, 15.

Café baldeado hoje, até meio dia, para Santos 21.973 saccas, sendo:

	SACCAS
Paulista	12.019
Bragantina	—
Sorocabana	6.777
Pary	2.973
Braz	204

SANTOS, 15.

As vendas de café disponivel foram de 26.000 saccas.

Mercado calmo.

Nas vendas realizadas regulou a base de 4$900 para o typo 4.

As vendas de café a termo foram de 14.000 saccas.

Mercado estavel.

SANTOS, 15 — (Telegramma especial do "Correio Paulistano"):

	SACCAS
Entradas	21.587
Entradas desde 1.o do mez	324.610
Entradas desde 1.o de julho	10.332.709
Existencia em primeira e segunda mãos	4.030.555
Média	21.640
Despachadas	11.177
Idem, desde 1.o do mez	143.513
Idem, desde 1.o de julho	5.056.470
Embarcadas hontem	16.658
Idem, desde 1.o do mez	142.314
Idem, desde 1.o de julho	5.117.757
Passagens, hoje	21.973
Idem, desde 1.o do mez	322.421
Idem, desde 1.o de julho	10.337.676
Sahidas:	
Para a Europa	20.750
Estados Unidos	102.430
Argentina	18.968
Uruguay	242
Para a Asia	—
Por cabotagem	1.903
Em egual data do anno passado:	
Entradas	12.208
Desde 1.o do mez	147.521
Desde 1.o de julho	8.850.000
Existencia em primeira e segunda mãos	1.973.479
Média	9.834
Base	5$900
Despachadas	22.614
Embarcadas	31.470

SANTOS, 15

Movimento de café na Companhia Central de Armazens Geraes:

	SACCAS
Existencia no dia 14	553.066
Entradas, hoje	2.923
Total	555.989
Sahidas, hoje	419
Stock	555.570

BOLSA DE CAFE' DE SANTOS

SANTOS, 15.

Cotação official do café disponivel na Bolsa de Santos, por 10 kilos.

	Hoje	Ant.
Typo 4	4$900	4$900
Mercado	Calmo	Calmo

SANTOS, 15.

Cotações da abertura do termo da Bolsa Official de Café de Santos, fornecidas ás 10 horas e 30 minutos:

	Comp.
Março	4$225
Abril	4$300
Maio	4$400
Junho	4$500
Julho	4$500
Agosto	4$500
Setembro	4$575

Vendas declaradas, 4.000 saccas.

Inalterado, contra o fechamento anterior.

Mercado estavel.

SANTOS, 15

Cotações fornecidas ás 14 horas:

	Comp.
Março	4$250
Abril	4$300
Maio	4$400
Junho	4$500
Julho	4$500
Agosto	4$500
Setembro	4$575

Vendas declaradas, 8.000 saccas.

Alta parcial de 25 réis, contra o fechamento anterior.

Mercado estavel.

SANTOS, 15.

Cotações de fechamento fornecidas ás 17 horas:

	Comp.
Março	4$250
Abril	4$300
Maio	4$400
Junho	4$500
Julho	4$525
Agosto	4$550
Setembro	[illegible]

Vendas declaradas, 2.000 saccas.

Alta parcial de 25 a 50 réis, contra o fechamento anterior.

Mercado estavel.

MERCADOS EXTRANGEIROS

NOVA YORK, 15.

Hontem, este mercado fechou estavel, com alta de 5 a 6 pontos, contra o fechamento anterior.

NOVA YORK, 15.

Hoje este mercado abriu estavel, com alta parcial de 1 e baixa de 2 pontos, contra o fechamento anterior.

NOVA YORK, 15.

Na segunda chamada da Bolsa, o mercado apresentava-se estavel, com alta de 1 a 2 pontos.

LONDRES, 15.

Hontem este mercado fechou estavel, com baixa de 3 a 6 d., contra o fechamento anterior.

CAMBIO

Este mercado abriu hontem indeciso, com os bancos sacando na base de 13 1|4 d.

Pouco depois, o mercado enfraqueceu, recusando os estabelecimentos bancarios negocios acima da cotação de 13 7|32 d., assim cahindo a taxa bancaria até 13 1|8 d.

A' tarde, o mercado melhorou, apresentando-se mais firme, passando a ser feito o fornecimento de cambiaes na base da abertura, isto é, a de 13 1|4 d.

Com esta ultima taxa em vigor nos bancos, fechou o mercado mais ou menos firme.

O movimento do dia foi pequeno.

A' taxa de 13 3|16, a 90 dias de vista, sobre Londres, que foi a official de hontem, a libra esterlina vale 18$199 e o franco $666.

A' vista, 13 1|16, a libra esterlina vale 18$373, o franco $674, a lira $442, com réis fortes $221 e o dollar 3$860.

CAMARA SYNDICAL

A Camara Syndical dos Corretores affixou hontem a seguinte tabella:

	90 d|v	A' vista
Londres	13 3|16	13 1|16
Paris	666	674
Italia	—	442
Portugal	—	221
Nova York	—	3$860
Em egual data do anno passado:		
Extremos:		
Contra banqueiros	11 13|16	11 25|32
Contra a caixa matriz	11 13|16	11 25|32

SANTOS

Camara Syndical dos Corretores

A Camara Syndical affixou hontem a seguinte tabella.

	90 d|v	A' vista
Londres	13 1|4	13 1|8
Paris	666	676
Italia	—	455
Portugal	—	225
Hespanha	—	950
Nova York	—	3$870
Argentina	—	1$725
Soberanos	—	21$000

Offertas:	Vend.	Comp.
Letras part., a 5 dias	13 1|4	13 5|16
Letras part., a 30 dias	12 9|32	13 11|32
Letras banc., a 5 dias	13 1|4	13 5|16
Letras banc., a 30 dias	13 7|32	13 5|16

— Foi declarada a venda dos seguintes valores no dia 14 do corrente:

Libras	67.367
Francos	262.309
Dollars	—
Escudos	—
Liras	100.000

BANCO DO BRASIL

Vales ouro

Taxa cambial para pagamento de direitos em ouro, na alfandega, 13 1|8.

Agio, 2$057 por 1$000, ouro.

Taxa de francos

A taxa cambial para pagamento da sobre-taxa de francos, na Recebedoria de Rendas, é de $676 por franco ouro.

Libra esterlina

O valor da libra esterlina (papel) é de 18$285.

CAMBIOS EXTRANGEIROS

LONDRES, 15.

	Hontem	Ant.
Taxa de desconto do Banco da Inglaterra	5 0|0	5 0|0
Taxa de desconto do Banco da França	5 0|0	5 0|0
Taxa de desconto do Banco da Allemanha	5 0|0	5 0|0
Taxa de desconto no mercado de Londres, á vista	3 1|2	3 1|2
Taxa de desconto no mercado de Nova York, 3 mezes	4 0|0	4 0|0
Cambios:		
Paris sobre Londres, á vista	27.23 1|2	27.23 1|2
Paris sobre Italia, á vista, por lbs.	65.50	65.50
Paris sobre Hespanha, á vista, por 500 pesetas	710.00	710.00
Genova sobre Londres	41.05	41.05
Lisboa sobre Londres, á vista, por $ taxa de venda	28 5|16	28 5|16
Madrid sobre Londres, á vista, por lbs.	19.07	19.07
Nova York sobre Londres, á vista, por lbs.	4.75.25	4.75.25
Nova York sobre Londres remessas telegraphicas	4.76.43	4.76.43
Nova York sobre Paris, telegrammas bancarios, por dollar	5.72 7|8	5.72 7|8
Nova York sobre Genova, telegrammas bancarios, por dollar	8.30.00	8.30.00
Nova York sobre a Suissa, telegrammas bancarios, por dollar	4.45.00	4.45.00

LONDRES, 15.

	Hontem	Ant.
APOLICES		
Federaes, 1881, 4 0|0	57	57
1895, 5 0|0	71	71
Funding, 5 0|0	95	95
1914	81	81
1903, 5 0|0 (ex-juros)	80 1|2	80 1|2
1910, 4 0|0 Conversão	56	56
1908, 5 0|0	74	74
Bello Horizonte, 1905, 6 0|0 (nom.)	76 1|2	76 1|2
Provincia de S. Paulo, 1888, 5 por cento	93	93
Estado de S. Paulo, 1913 5 0|0	99	99
Brazilian Railway Co., Ltd. Ord.	5	5
Brazilian Traction, Light and Power Co. Ltd. Ord.	44	44
São Paulo Railway Co. Ltd. Ord.	183	183
Leopoldina Railway Co. Ltd. Ord.	38	38
Dumont Coffee Co., Ltd., 7 1|2 por cento, Cum. Pref.	9 1|2	9 1|2
Mexican North-Western Railway Co., Ltd. Ord.	3 3|4	3 3|4
Consolidados inglezes, 2 1|2 0|0	54	54
glezes, 2 1|2 0|0	5 37|8	5 37|8

O BRASIL NA GUERRA

A entrada do Brasil na guerra, segundo uma importante revista londrina

Temo-nos referido já varias vezes ás opiniões manifestadas por varios orgams da imprensa extrangeira sobre o Brasil por motivo da nossa entrada na grande conflagração. Artigos e notas de jornaes norte-americanos, bem como de orgams da imprensa da Argenthia, Chile, Uruguay, Colombia e outras nações sul-americanas, têm sido aqui transcriptos no todo ou na parte mais expressiva das suas considerações a respeito do nosso paiz, nossos homens e cousas.

A opinião dos orgams da imprensa européa tem tido aqui larga circulação em telegrammas, transcripções e commentarios dos nossos jornaes. Isso no que diz respeito aos grandes orgams de circulação diaria nas capitaes dos principaes paizes da Europa. Os trabalhos, porém, mais meditados sobre o nosso concurso, as possibilidades do nosso esforço e valor da nossa contribuição, têm apparecido nas revistas, cujos trabalhos não contam com tão larga repercussão como os editoriaes da imprensa diaria.

Chega-nos agora ás mãos um dos mais recentes numeros da revista londrina "Tropical Life", em que se encontra um artigo, sob o titulo "A entrada do Brasil na guerra", no qual se faz um estudo minucioso e probo da situação economica, estado social, e futuro commercial e industrial da nossa terra.

Além desse artigo é interessante vêr, na conhecida revista londrina, como as cousas do Brasil occupam espaço em suas columnas.

Assim é que, só no numero que temos á mão, ha varios artigos sobre o nosso paiz, além do já citado, como sejam "A cultura do arroz. O Brasil como centro productor. A Camara de Commercio britannico do Rio de Janeiro, e Nosso commercio com o Brasil", "A falta de cacáu na Bahia", que tratam de assumptos referentes ao valor economico e ás possibilidades da nossa producção no futuro. Toda esta curiosidade em redor das cousas do nosso paiz, é uma consequencia da attitude franca e decisiva do nosso governo em face do grande problema em que se vêm debatendo, na mais terrivel lucta de que ha memoria, ha cerca de quatro annos, as principaes nações do occidente europeu.

No mesmo numero do "Tropical Life", encontra-se com o respectivo retrato, um artigo sobre o sr. Hippolyto Vasconcellos, nosso actual consul em Londres, cuja acção é estudada desde o tempo em que esse funccionario desempenhava um cargo de commissão do governo brasileiro em 1908, na Exposição de Borracha em Londres.

Esse artigo elogia a actividade do referido funccionario e os serviços que vem prestando á propaganda do nosso paiz e desenvolvimento de seu intercambio.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

Os trabalhos do Comité de Soccorros

Realizou-se na quinta-feira ultima a habitual reunião collectiva deste Comité, á qual assistiu a maioria de seus membros.

Lida a acta anterior, foi approvada.

O expediente constou do seguinte: officio da Associação Commercial de S. Paulo sciente; officio dos auxiliares da casa Lidgerwood, respondase, pedindo a continuação dos auxilios por parte do pessoal do escriptorio; thesouraria: o sr. thesoureiro communicou as entradas das seguintes importancias:

Auxiliares do escriptorio Industrias R. F. Matarazo, 83$000; auxiliares do Moinho Inglez, 20$000; auxiliares da Société Financière et Commerciale Franco Brésil, 37$000; auxiliares da casa Ligerwood, 16$; auxiliares da casa Pratt, 25$000; auxiliares da casa Nacim Chueiri, 20$; auxiliares da casa Pinto e Andrade, 19$000; auxiliares da casa Byington e Comp., 19$000; auxiliares da casa J. Moreira e Comp., 18$000; auxiliares da casa C. Manderbach e Comp., 14$000; auxiliares da casa Edison, 15$000; auxiliares da Companhia Paulista de Electricidade, 10$000; auxiliares da casa Ottomana, 22$000; auxiliares da casa Augusto Pinto e Comp., 10$000; auxiliares da casa Mappin e Webb, 25$; auxiliares da casa Macdonald e Comp., 7$000; auxiliares da casa Espindola e Comp., 12$000; auxiliares da casa Alberto Oliveira e Comp., 4$000; dr. Eloy Chaves, sua contribuição mensal, 20$000; Macdonald e Comp., firma, 50$000; Carlos Braga, talão 31, 11$000; Armindo Ribeiro, talão 48, 4$000; José de Sousa Valle, talão 22, 6$000; Barros e Comp., talão 21, 2$000; Baruel e Comp., firma, 30$000; procurador, talão 62, 2$000; total, 500$000.

O sr. secretario ficou autorizado a officiar aos srs. Macdonald e Comp., agradecendo o valioso auxilio que voluntariamente fizeram a este Comité.

Antes dessa, realizou-se outra reunião, a que assistiram diversos socios e delegados do Comité.

Foram exhibidos, nessa occasião, varios documentos que demonstram o estado financeiro do citado Comité.

HOMENS & LIVROS (Aristêo Seixas)

D. Francisca Julia da Silva, sua producção literaria, e seu prestigio nas letras nacionaes :-: :-: :-:

II

No limiar do templo augusto dos Marmores, quando iamos, transpondo os humbraes, contemplar extranha obra de arte e, na linguagem tosca de prosador secundario, dizer da sua belleza e do seu encanto, surge-nos á frente, elegante e casquilho, não no fato, mas na palavra torneada, escorreita e facil, o lindo poeta do Misserere. Surdiu deante de nós e falou. Por isso, aqui estamos a responder-lhe, gostosamente e com inapagavel admiração pelo seu espirito, as primeiras palavras com que nos distinguiu nesse encontro (não recontro), em que o fulgor do seu talento, tão por vontade e graça dos deuses, entrou a illuminar o frontespicio da obra grandiosa, que amanhã percorreremos por entre o esplendor da rima e a inconfundivel vibração do metro.

E que é que disse Nuto Sant'Anna nesse minuto e meio de espiritual palestra? Disse, em resumo, além do mais que não vem a pello reproduzir, o seguinte: que o deliciou a nossa affirmativa de que os Marmores passaram; que, no seu primeiro escripto, apenas dissera que d. Francisca Julia não gosa HOJE da popularidade a que faz jus, e que, no emtanto, o mundo inteiro conhece Eduardo das Neves, um preto que canta ao violão; que, na sua interessante chronica, o que quiz salientar foi a ingratidão com que perseguimos os homens de letras; que escapou á nossa argucia a citação feita de dois nomes literarios, que provam nem sempre ser a sorte madrasta para os letrados; que é tarefa espinhosa inverter a realidade das cousas consummadas, embora á força de talento, argumentação e rhetorica; que não asseverou nem disse que Pistarini se celebrizára ou ficára esquecido por isto ou por aquillo; que não é absolutamente verdade que o vate rezendense fosse bem recebido pela critica e se popularizasse por ser menor de 18 annos, quando publicára o Bandolim, contando-nos, como prova, que só agora soube da existencia desse livro, quando é certo que, havia mais de dez annos, o seu autor já lhe era familiar; que o que notabilizou o bardo referido não foi o livro, nem foram os censores, o que o notabilizou e fez chegar até nós foi, sim, a inspiração que lhe assignalámos; que attribuir a deslizes grammaticaes a fallencia de sua fama, é outra investida erronea de nossa parte, e cita, como justificativa do que escreveu, Castro Alves, Fagundes Varella e Casimiro de Abreu, que, não obstante terem usado e abusado de todas as liberdades, e terem ainda trucidado a metrica e liquidado a fórma e a lingua, são ainda hoje dos maiores e mais queridos intellectuaes da nação; que ninguem lê os versos de dois preciaros philologos e escriptores paulistas, muito embora sejam, como effectivamente são, profundos conhecedores do nosso idioma; que protesta contra a nossa pergunta: — **Por que passaram as poesias de Raymundo Corrêa?**; e, finalmente, que deseja saber porque só escrevemos ou vamos escrever sobre d. Francisca Julia e não tambem sobre outros poetas referidos e "mais necessitados", inclusivé uma digna e illustre representante do sexo fragil.

Depois do que se leu, que é todo o succo da sua contestação, vê-se claramente, visto o que pretendeu nesta altura, o nobre é amado trovador paulista. O que o delicioso Nuto desejou foi dar ao nosso artigo uma resposta. E deu-a, si não com fundo irrefragavel, pelo menos com muito brilho. E ao seu brilho, e ao seu esforço, e á sua presteza, e á sua amabilidade queremos agora testemunhar a nossa homenagem sincera, respondendo.

• • •

Sentimos, de coração, que a Nuto Sant'Anna não tenha, de facto, agradado a affirmativa, que, espirituosamente, nos attribuiu em seu bello artigo, qual a de que os Marmores passaram, e, com os Marmores, as poesias de Raymundo Corrêa. Si o que nos trouxe a publico foi justamente defender a escola parnasiana, de que os Marmores e as poesias de Raymundo são os mais indestructiveis modelos em lingua portugueza, não chegámos bem a perceber o alcance da inoffensiva graça.

• • •

Ficamos, agora, sabendo que, em seu artigo, o que o poeta pretendeu dizer foi simplesmente que d. Francisca Julia não gosa, hoje, da popularidade a que tem direito; e não que houvesse ficado a um canto, assistindo, em vida, ao melancolico desmoronamento do seu prestigio literario. E ficamos sabendo mais, não sem algum espanto, que em alguma época da vida a insigne parnasiana, a despeito de parnasiana, foi poetisa popular, entendida e querida pelo povo.

• • •

Escrevo hoje o distincto Nuto que não asseverou, nem disse que Pistarini se celebrizára ou ficára esquecido por isto ou por aquillo. Parece que imputámos ao poeta palavras que elle não pronunciou; e, todavia, o que escrevemos foi simplesmente isto: "E mais: que Pistarini, talvez por se não haver filiado a taes escolas (parnasianas e symbolista), já não era hoje apontado por legiões, entre assomos de alvoroço e carinho, como fôra outróra, no bom tempo dos seus primeiros vôos espirituaes".

E, o que Nuto escreveu, aqui está na integra: "Não se filiára, porém, a essas escolas, e talvez por isso Luiz Pistarini já não era hoje, mau grado a elegancia e a calidez indigena do seu estro, apontado por legiões, entre assomos de alvoroço e carinho, como fôra outróra, no bom tempo dos seus primeiros vôos espirituaes".

Não commentamos.

• • •

Affirmar que não é absolutamente verdade que Pistarini, ao publicar o Bandolim, fosse bem recebido pela critica em virtude dos seus verdes annos, affirmar isso, assim tão categoricamente, só porque agora é que o chronista soube da existencia de tal obra, quando ha já 10 annos o poeta lhe é familiar, affirmar assim, não é affirmar com base. Si o livro foi publicado faz 23 annos, e Nuto só conhece o poeta ha 10, que autoridade tem para falar da maneira por que fôra Pistarini recebido ao tempo de sua estréa? Si nem do livro sabia, até ha pouco, como póde saber das criticas publicadas na imprensa de época tão distante?

• • •

Em seguida, diz-nos o querido Nuto, num grande esforço para resolver o problema, que o poeta não se tornou notavel por causa do livro, e sim, como dissemos, por causa da sua inspiração.

E como póde alguem avaliar da inspiração de um poeta, sinão pelas suas producções, enfeixadas ou não em volume? O livro é o producto da inspiração; mas sem o livro aquella virtude não se patenteia.

Não lhe parece?

• • •

Acha o nosso illustre antagonista que errámos, ao attribuir a deslises grammaticaes e defeitos de technica o esquecimento em que cahiu Pistarini; e, para reforçar a sua affirmação, lembra os nomes de Castro Alves, Varella e Casimiro de Abreu como sendo dos maiores e mais queridos intellectuaes da nação.

De accôrdo. A distancia, porém, que delles nos separa multiplicalhes a fama; a morte que os tragou augmenta-lhes a gloria, o tumulo que os encerra guarda-lhes impolutamente os nomes. A propria critica, bisbilhoteira e implacavel, descobre-se, muda e respeitosa, deante de sepulturas tão pequeninas para conterem involucros de espiritos tão grandes.

E, não obstante, quem hoje assiduamente os lê, quem os recita nas festas do espirito, quem os toma por molde na factura da poesia moderna, quem lhes copia a fórma estrophica, quem lhes reproduz o exaggero da cadencia, quem lhes repete o sentimentalismo, quem lhes arremeda o desalinho da phrase, quem lhes segue os surtos desordenados do pensamento, que lhes acompanha a babel da lingua, quem lhes imita a imperfeição da technica?

Ninguem. Nenhum poeta que se preze. E, no emtanto, foram todos elles de talento e inspiração genial.

• • •

No que respeita aos dois philologos, cujos versos não são lidos pelo publico, o caso tem seu espirito. Ninguem os lê certo ou porque estão avaramente ineditos, ou porque não agradam. Quanto a nós, só conhecemos os autores mencionados, conhecemol-os e lhes respeitamos a cultura. Dos versos, porém, nada sabemos. Mas a resposta é facil.

Nem todos os grammaticos são poetas, e até não o são quasi nunca; o que não impede que todos os poetas devam saber, além das minucias da sua arte, as regras ministradas pelo Coruja ou pelo sr. Eduardo Carlos Pereira...

• • •

Quer, no fim de contas, o magnifico parnasiano dos Trophéos que commettamos a perigosa indiscreção de expor em publico as razões por que vamos apenas defender a peregrina artista dos Marmores, quando outros poetas, dos referidos pelo chronista, são "mais necessitados".

A resposta está expressa, inda que por euphemismo, em nosso primeiro artigo. Mas si não estivesse ali, estaria seguramente em uma das phrases mais avivadas da pergunta redigida por Nuto Sant'Anna...

• • •

A nossa homenagem está definitivamente prestada. Por maiores que sejam os attractivos do poeta e da sua prosa fulgurante, não nos demoraremos mais um só minuto á porta do sagrado templo dos Marmores.

Vamos percorrel-o, Com licença.

Villa Desdemona, 15 de março, 1918.

Aristêo Seixas

SPORT

TURF

JOCKEY-CLUB

As corridas de amanhã

Continua reinando grande animação nas rodas turfistas para as corridas de amanhã.

Os "boock-makers" affixaram, desde hontem, as suas cotações, que têm chamado a essas casas muitos apostadores, sobre os animaes inscriptos nos varios pareos do programma, o que quer dizer que todos estão em boas condições.

Hoje é dia do "aprompto" e, depois desse galope, talvez appareçam algumas novidades dos quaes informaremos os nossos leitores.

• • •

O TURF AUSTRALIANO

Pouca gente sabe que a Australia possue um truf adeantadissimo! Pois é verdade. O Brasil está ainda ensaiando os seus primeiros passos nesse sentido. A Australia fez já o que devia ter feito. O turf é ali uma realidade e a criação do cavallo de corridas um facto.

Entre outros, serviam como garanhões naquelle paiz, em 1916: Maunitain King, por Wallace; Flavus, por Hampton; Ayr Laddie, por Ayrshire; Charlemange, por St. Simon; Maltster, por Bill of Portland; Downshire, por Ayrshire; Earlston, por Love Wisely; Bernard, por Robert le Diable; Linacre, por Wolf's Cray; Cesarion, por Faustus, e Grafton, por Galopin.

Relação completa dos jockeys victoriosos, na actual temporada do Jockey-Club Paulistano iniciada em setembro ultimo:

	Victorias
C. Houghton	32
A. Olmos	23
L. Araya	21
E. Rodriguez	15
D. Suarez	14
F. Andrade	13
A. Routhledge	13
C. Hasselbarth	11
J. Silva	10
P. de Barros	9
J. B. Gomes	9
A. de Oliveira	6
L. Junior	4
C. Ferreira	3
W. de Oliveira	3
M. Fares	3
A. Gibbons	2
R. Fluza	2
J. Fluza	2
G. Fernandez	2
J. Coutinho	2
H. Zamith	1
S. Teixeira	1
A. Fernandez	1
E. de Freitas	1
S. Fernandes	1
P. Zabala	1

Relação dos melhores tempos verificados na presente estação:

1.000 metros — Tchernitchewa	64''
1.200 metros — Cachopa	76''
1.450 metros — Paladino	95'' 1|2
1.500 metros — Gioconda	95''
1.500 metros — Gowa	95''
1.550 metros — Mont Vert	97''
1.609 metros — Roscobie	101'' 1|2
1.609 metros — Gorizia	101'' 1|2
1.609 metros — Relay	101'' 1|2
1.650 metros — Relay	103''
1.700 metros — Interview	107''
1.700 metros — Pistachio	107''
1.800 metros — Buckless	113''
2.000 metros — Buckless	124''
2.143 metros — Sunrise II	147''
2.200 metros — Sunrise II	144''
2.400 metros — Buckless	151'' 1|2
3.000 metros — Buckless	203''

Relação dos "entraineurs", que já alcançaram victorias na actual temporada:

	Victorias
J. Fernandes	33
L. Cousi	16
G. Napoli	12
A. Routhledge	12
J. Silva	11
B. P. Mendes	9
A. Teixeira	8
C. Torres	8
A. de Azevedo	8
J. Liborio	8
V. Pueyo	7
J. Gonçalves	7
A. de Oliveira	7
L. Fluza	7
G. Fernandez	5
P. de Barros	4
A. de Sousa	4
A. Olmos	4
F. Carvalho	4
A. Amaral	3
B. Benevides	3
M. de Mello	3
M. Figueiroa	3
M. Ferreira	2
A. Bustamante	2
M. Finança	1
L. Heredia	1
H. Zamith	1
A. Sachetti	1
F. Meryon	1
F. Scheneider	1
S. Villalba	1
J. Lisboa	1

• • •

ST. SIMONS-STAYERS

E' muito curioso o estudo publicado, ha pouco tempo, por Sidney H. Pardon, na "Breeder's Review", sobre os melhores "stayers" do mundo.

Apurou o articulista que o maior tributo era devido á linha Galopin-St. Simon e, em particular, aos filhos de St. Simon, que elle classificou da seguinte fórma:

Persimmon, St. Frusquin, La Flèche, Memoir, William the Third, Diamond Jubilée, Signorina, Florizel II, St. Serf e Raebura.

Netos de St. Simon: Sceptre, Ard Patrick, Prince Palatine, The White, Knight, Stedfast, Willonyx, Flair, St. Amant e Craganour.

• • •

TURF ARGENTINO

O resultado da ultima corrida effectuada no Hippodromo Argentino foi o seguinte:

1.o pareo — 1.400 metros.

Irrison, ex-Vistosa, zaino, 3 annos, Val d'Or e Meltona, em 1.o; Itaca, em 2.o e Diamantada, em 3.o.

Em 85".

2.o pareo — 1.000 metros.

La Picana, 2 annos, Pifppermint e Voix d'Or, em 1.o, Usura, em 2.o e Genico, em 3.o logar.

Em 60".

3.o pareo — 1.000 metros.

Chimbo, 2 annos, Argille e Intrigacy, em 1.o; Tours, em 2.o e Pictoral, em 3.o.

Em 60".

4.o pareo — 1.400 metros.

Bardo, Old Man e Burbujaj II, em 1.o; Harem, em 2.o, Sabler, em 3.o.

Em 84".

5.o pareo — 1.600 metros.

Le Temps, Old Man e La Tempette, em 1.o; Brisk Up, em 2.o e Crocus, em 3.o.

Em 97".

5.o pareo — 1.600 metros.

Sombrio Index e Sombra, em 1.o; La Imperio, em 2.o, e Flotilha, em 3.o.

Em 99".

7.o pareo — 2.000 metros.

Rasante, 3 annos, Pom e Risuena, em 1.o; Guillermin, em 2.o e Fiero, em 3.o.

Em 124".

8.o pareo — 2.200 metros.

Parigot, Saint Wolp e Clara Dagn, em 1.o; Jando, em 2.o, e Etrusco, em 3.o.

Em 138".

FOOT-BALL

OS MATCHS DE SELECÇÃO

A directoria da A. Paulista approvou em sua ultima reunião, o plano organizado pela commissão de foot-ball, para as provas eliminatorias, das associações que requereram filiação á segunda divisão. Esse plano foi bem elaborado. Teremos em quatro dias, que só foram determinados, diversos torneios sensacionaes, que certamente emocionarão o nosso publico, amante do sport. Esses torneios terão, mais uma razão, para ser brilhantes. E' que os contendores que são 12, se empenharão extraordinariamente, na obtenção da victoria, pois, todos elles tem um grande objectivo a satisfazer, o da conquista dos logares á serem preenchidos na divisão da A. Paulista. Essas sociedades são todas quasi da mesma força. Possuem teams, regulares, tendo por base, a organização no sport. Para serem acceitos os pedidos de inscripção, feitos a nossa entidade, tinham esses clubs de provar com documentos, a sua existencia regular, o local da sua séde ou ground, numero de seus socios, nomes e profissão de seus jogadores, formalidades essas exigidas pelos estatutos. Satisfeitas essas formalidades, resta aos candidatos a disputa dos matches de selecção. Vê-se, pois, que esses clubs, devem ter o maximo interesse no resultado dos encontros. Representa para elles, um dos momentos mais sérios de sua vida sportiva, que o inicio da sua carreira no sport official. Temos razão em asseverar que, as proximas partidas de eliminação, a serem disputadas no Parque Antarctica, são dignas do interesse que tem despertado em nosso meio.

• • •

C. A. PAULISTANO

Effectua-se hoje, ás 16 horas, no ground do Jardim America, um importante match-training dos 1.o e 2.o teams do C. A. Paulistano.

O seu capitão solicita, por nosso intermedio, o comparecimento de todos os jogadores e reservas.

• • •

A. A. S. JORGE

No campo da A. A. S. Jorge, realiza-se amanhã um match de football entre os 1.o, 2.o e 3.o teams do club local e os da União Silva Telles.

O jogo terá inicio ás 13 horas.

Os quadros do S. Jorge estão assim organizados:

1.o team:

Pizocaro
Padula — Saverio
Guilherme — Bagu' — Luna II
Toscano — Luna I — Domingos (cap.) — Gustavo — Lido

2.o team:

Emilio I
Sanchez — Henrique
Francisco (cap.) — Lourenço — Duarte
Giro — Paco — Fernandes — Zoca — Emilio II

• • •

A. A. DAS PALMEIRAS

Hoje, ás 16 horas, no campo da Floresta, haverá training de corrida e bate-bola.

O director sportivo pede o comparecimento dos 1.o e 2.o teams, com suas reservas.

• • •

CORINTHIANS vs. PALESTRA

Conforme temos noticiado, o S. C. Corinthians Paulista inaugura amanhã o seu novo ground, na Ponte Grande, em um match de foot-ball que disputará contra o Palestra Italia.

As equipes do club alvi-negro estão assim constituidas:

1.o team:

Pizzocaro
Cesar — Rele I
Ravacini — Spessani — Ciasca
Americo — Almeida — Amilcar (cap.) — Neco — Brasilio

2.o team:

Medaglia
Adelino — Casimiro II
Barthol. (cap. — Hugo — Roverso
Americo — Buoni — Marconi — Tavares — Jacintho

Reservas: Colonelli, Zacare, Gisto, João.

HIPPISMO

RAID DO ESQUADRÃO DE CAVALLARIA

Para o raid que o esquadrão de cavallaria da Sociedade Hippica Paulista levará a effeito no proximo dia 6 de abril, á cidade de Sorocaba, têm sido realizados diversos trainings, e todos elles têm demonstrado as excellentes condições em que se encontram os animaes que vão fazer esse percurso.

Chegou hontem do Rio de Janeiro o arrelamento completo remettido pelo Ministerio da Guerra, e que se destina ao complemento da equipagem do referido esquadrão, que actualmente se encontra bem instruido.

ROWING

A FESTA DO TIETE'

O Club de Regatas Tieté realiza depois de amanhã, em sua séde, uma reunião intima, dedicada ás familias de seus socios. Para essa festa sportiva, a directoria do Tieté organizou um programma excellente, delle fazendo parte a disputa de diversos pareos e danças ao ar livre.

E' de se prever que a séde do sympathico club da Ponte Grande seja pequena para comportar o grande numero de pessoas que nesse dia para lá deve affluir.

O programma dessa festa está assim constituido:

1.o pareo — "Aurelio Machado" — Yoles franches a 4 remos — Novissimos — Medalhas de prata ao vencedor em primeiro.

"Tieté":

Voga — Eugenio Mannoti.
Sota-voga — Orlando Della Nina.
Sota-prôa — João Berlisi.
Prôa — Mario Mariotta.
Patrão — Julio Mariotta.

"Tibiriçá":

Voga — Hippolyto Fanucchi.
Sota-voga — José Mahlmeister.
Sota-prôa — Victorio Egas.
Prôa — Conrado Messer.
Patrão — Ruberto Fuchs.

2.o pareo — "Victor Leite Mamede" — Canôas a 4 remos — Novissimos contra Juniors — Medalhas de prata ao vencedor em primeiro.

"Delta":

Voga — Arsenio Carvalho dos Santos.
Sota-voga — João Baptista.
Sota-prôa — Osorio de Andrade.
Prôa — Edgard Lopes Pinto.
Patrão — Paulo G. da Silva.

"Diva":

Voga — Antonio Amaral.
Sota-voga — Alfredo Lima.
Sota-prôa — João A. Ferreira.
Prôa — Quinine Tairriol.
Patrão — Léo Ferreira.

3.o pareo — "Carlos Fonseca" — Yoles franches a 2 remos — Novissimos — Medalhas de prata ao vencedor em primeiro.

"Caiuby":

Voga — Ribeiro Guimarães.
Prôa — Eduardo de Oliva Castro.
Patrão — Roberto Fuchs.

"Tupan":

Voga — João Gouvêa.
Prôa — Amador Florence Teixeira.
Patrão — Alvaro Castello.

4.o pareo — "Amonino Sampaio" — Yoles franches a 4 remos — Novissimos — Medalhas de prata ao vencedor em primeiro.

"S. Paulo":

Voga — Mario de Campos.
Sota — Homero Girelli.
Sota — João Mencarini.
Prôa — Humberto Rebizzi.
Patrão — João Sala.

"Tieté":

Voga — Wadih Jasar.
Sota — Walter Nemitz.
Sota — Alfredo Ebert.
Prôa — Floriano Ferreira de Camargo.
Patrão — Rodrigues Alves.

5.o pareo "Antonio Furtado" — Canoas a 4 remos — Novissimos — Medalhas de prata ao vencedor em primeiro:

"Diva":

Voga — Raymundo Kegel.
Sota — Manuel Rodrigues Cruz.
Sota — Dante Bergamini.
Prôa — Felisberto N. Pires.
Patrão — Calixto Kegol.

"Nair":

Voga — Americo Michelon.
Sota — Humberto Bodda.
Sota — Achilles Russo.
Prôa — Seraphim Vercelli.
Patrão — Samuel Saló.

6.o pareo "Adolpho Winleche" (Carioca) — Canôas a 2 remos — Qualquer classe — Medalhas de prata ao vencedor em primeiro:

"Arisca":

Voga — José Marcos Pereira.
Sota — Manuel de Oliveira Magalhães.
Patrão — Léo Ferreira.

"Edu'":

Voga — Ricardo Fischer.
Prôa — Alfredo Lima.
Patrão — Rodrigues Alves.

7.o pareo "Club de Regatas Tieté — Yoles Franches a 4 remos — Qualquer classe — Medalhas de prata ao vencedor em primeiro:

"Rio Branco":

Voga — Adhemar Fuchs.
Sota — Pedro Morbach.
Sota — Angelo Scorzzato.
Prôa — Americo Baccheret.
Patrão — Victor Leite Mamede.

"S. Paulo":

Voga — Milton Penna.
Sota — Christino Azevedo.
Sota — Guilherme Dbner.
Prôa — Ernesto Kury.
Patrão — Alvaro Castello.

8.o pareo — Natação (Comico) — 100 metros — Medalhas de prata e bronze aos vencedores em primeiro e segundo logares.

9.o pareo — 200 metros — Medalhas de bronze e prata aos vencedores em primeiro e segundo logar.

"Water polo":

"Team" A (gorro preto)
Christino
Fanatico — Ivancko
Gerino
Fuchs — Mario — Calixto

"Team" B (gorro vermelho)
Lima
Enrico — Castello
Wilmess
Querino — Decio — Moura

Balle ao ar livre.

• • •

CLUB DE REGATAS TIETE'

E' notavel o enthusiasmo que o sport desperta presentemente em S. Paulo, onde todos os seus ramos vão attingindo grande desenvolvimento.

Já não é só o foot-ball que attrai a nossa mocidade. Outros jogos sportivos cream adeptos entre nós, principalmente o rowing, cujos centros nesta capital tomam constantemente maior incremento.

O Club de Regatas Tieté, uma das nossas mais bem organizadas associações do sport nautico, alcançou, na primeira quinzena do corrente mez, a inscripção de 103 socios novos, o que é devéras animador. Desde janeiro se inscreveram 296 socios, elevando-se a 901 o numero de todos os associados do importante club de canoagem.

Afim de attender ás necessidades dos que ali accorrem, em tão grande numero, para a pratica do salutar exercicio de cultura physica, que o remo proporciona, o Tieté pretende construir brevemente mais um vasto predio na sua séde, na Ponte Grande.

Vê-se bem, portanto, que a mocidade brasileira comprehende actualmente a parte integrante que o sport representa na formação de homens fortes e capazes dos sacrificios que o momento guerreiro prenuncia para todos os povos que formam nas fileiras dos que defendem a liberdade e o direito.

Associações

SOCIEDADE HUMANITARIA DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

Realizou-se na sexta-feira ultima a sesão ordinaria da directoria desta sociedade, sob a presidencia do sr. Braulio Silva, tendo como secretario o sr. João Arsenio Veira, e com a presença dos srs. directores Joaquim do Nascimento, José Duarte Ferreira, Antonio Guimarães e João Antenor Moreira.

O expediente constou de officios da Associação Commercial de Santos, da Associação Auxiliadora União Internacional, da Repartição de Estatistica e Archivo do Estado, e cartas do socio sr. Eurides Guimarães e da redacção da "A Capital", agradecendo a nomeação de socio honorario desta sociedade.

Na ordem dos trabalhos foi acceito como socio contribuinte o sr. Moacyr Ramos Sampaio, e mandadas á commissão de syndicancia para dar parecer duas propostas para socios.

O sr. presidente propoz e foi approvado que o horario para o expediente da séde social seja modificado do seguinte modo: das 11 ás 17 e das 19 ás 22 horas.

Consultorio medico: (Movimento de 8 a 15 de março): Consultas, 43; receitas, 34; injecções, 36; curativos, 4; attestados, 3; visitas, 2.

Hospital, existe um em tratamento.

Durante a semana tem sido feito o pagamento das pensões que esta sociedade concede ás viuvas dos socios.

Continuamos a receber assignaturas annuaes, com todas as vantagens annunciadas anteriormente, inclusivé a de concorrerem ao sorteio dos nossos premios, que se realizará em abril proximo.

Os nossos premios são em dinheiro, na importancia de 20:000$000

O preço de taes assignaturas é, no corrente mez, de 20$000.

Orgam do Partido Republicano

Agentes no Rio
VIRIATO MEDEIROS
RUA DO OUVIDOR, N. 32
(1.º ANDAR)
João Barbosa-Redacção d'O PAIZ

CORREIO PAULISTANO

PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANONYMA

FUNDADO EM 1854

N. 19.645

Agente em França, para annuncios: Société Mutuelle de Publicité (directeur A. Loreito) — 16, rue Rougemont — Paris (9.e).
Agentes em França e em Inglaterra, para annuncios: L. Mayence & Cie., 9, rue Tronchet, Paris — e 19, 21 e 23, Ludgate Hill, Londres.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça Dr. Antonio Prado — (Palacete Briccola)
CAIXA DO CORREIO D
NUMERO DO DIA — 100 RE'IS

S. Paulo - Domingo, 17 de março de 1918

ASSIGNATURA
Brasil - Anno . . 21$ | Exterior - Anno . . 60$
Brasil - Semestre 11$ | Exterior - Semestre 35$
NUMERO ATRASADO — 200 RE'IS

HOMENS & LIVROS

(Aristêo Seixas)

D. Francisca Julia da Silva, a sua producção literaria, e o seu prestigio nas lettras nacionaes :-: :-: :-:

III

Antes de entrarmos a apreciar a producção literaria de d. Francisca Julia, tida e havida como a mais alta representante do parnasianismo em lingua portugueza, seja-nos licito manifestar, em duas linhas, a nossa idéa sobre a arte. Ha sobre a arte, como é sabido, duas fortes correntes que se contrapõem, que luctam, não diremos com o mesmo direito, sinão com egual sem-razão, por isso mesmo que, com muito mais proveito para a propria arte, seria para desejar que ambos os esforços se casassem, se fundissem num mesmo concerto para a consummação da obra literaria.

Referimo-nos ao pensamento de Gautier, de que a arte reside exclusivamente na perfeição da fórma, e ao de Tolstoi, que entende não poder ella existir sinão no sentimento.

Para um, só a fórma; só o sentimento para o outro. E, no emtanto, não podendo haver belleza sem sentimento, e não podendo ser bello o sentimento desordenado, muito lucraria, por certo, a producção si os dois pensamentos se confundissem para o mesmo collimado fim. E, pois, a arte está, para nós, na boa idéa vasada com sentimento em fórma primorosa.

Por isso é que applaudimos o parnasianismo. Por isso, e não porque acceitamos de boamente os exaggeros de Banville. Por parnasianismo não entendemos nunca a frieza em rimas rebuscadas, nem a futilidade em roupagens deslumbrantes.

Para os grandes males, os grandes remedios; para o desmantelamento romantico, a impeccabilidade da escola parnasiana. Aparados os seus excessos, naturaes e até necessarios no instante agudo da reacção, o movimento capitaneado por Gautier e Leconte trouxe indiscutiveis vantagens, beneficios inilludiveis ás lettras nacionaes. Devemos á França o que de melhor possuimos no seleccionado repositorio da poesia brasileira. Devemos a ella o que de mais fino palpita e canta em nosso parnaso, desde Machado de Assis até Martins Fontes, aquelle o primeiro que entre nós escandiu vigorosamente o verso, este o ultimo que fez gloriosamente refulgir "no ouro do verso a perola da rima"...

O parnasianismo não veiu apagar a inspiração: veiu guial-a; não veiu matar a idéa: veiu compol-a e aformoseal-a; não veiu prender os surtos do pensamento no circulo das regras grammaticaes: veiu expurgar o erro, brunir a phrase, disciplinar a lingua.

Passados os primeiros tempos, os exaggeros, como convinha, tambem passaram; e a escola produziu os fructos que della se esperavam. Hoje em dia, com raras excepções, tem o objectivo de imitar Heredia ou copiar Mendés, descrevendo a nosso poeta o despenhar de um rio ou cantando os olhos de sua cleita, seja como fôr, o verso lhe sai torturado com relação á technica e com respeito á lingua. E ahi estão, a deliciar-nos o espirito, no maximo esplendor da belleza, além de tantas outras joias de subido custo, As viagens e O caçador de esmeraldas, de Olavo Bilac, os sonetos de Raymundo Corrêa, a obra sumptuosa de Alberto de Oliveira, os primorosos alexandrinos de Emilio de Menezes, a scintillante Pocira de ouro de Humberto de Campos, as Palavras ao mar de Vicente de Carvalho, e os celebrados Marmores de d. Francisca Julia. De tudo isto o que não é propriamente obra do parnasianismo, é sem duvida um reflexo da benfazeja escola.

Do grupo de poetas brasileiros, em que mais accentuada foi a influencia da reacção franceza, d. Francisca Julia da Silva faz parte como pontifice de primeira plana.

Não é, por seguro, a sua delicada situação de senhora que ora nos arranca phrases encomiasticas, com que, aliás, tão avára e excepcionalmente brindamos aos que entre nós se entregam ao cultivo das lettras. Não, evidentemente, não. D. Francisca Julia occupa logar de excepção na literatura do paiz; e, porventura, não tem rival, mesmo considerados ambos os sexos, na escola que succedeu á do romantismo nacional. Os seus versos são columnas primorosamente trabalhadas, a sustentar uma admiravel creação de alevantado engenho, com que se ha de perpetuar gloriosamente o seu nome, e a sua fama.

Não sabemos de penna manejada por mão feminina, em todas as épocas a que remontemos, que haja produzido em nossa lingua versos que attinjam a perfeição sem par e a belleza estonteante dos que nos ha dado o raro genio da peregrina artista.

O Brasil tem produzido, com effeito, na literatura de todos os tempos e de todas as escolas, um apreciavel contingente de enamoradas do metro e da rima; algumas, como Narcisa Amalia, chegaram até a fazer época. Mas a verdade, que se não pode nem deve encobrir no momento sereno da critica, é que nenhum dos trabalhos firmados com o nome de mulher, no Brasil como em Portugal, nem mesmo quando o circumda o esplendor de uma excepcional cultura, como a baroneza de Alorna (Alcipe), nenhum dos trabalhos femininos desse genero logrou escapar ainda ao estigma da imperfeição technica, nenhum deixou de roçar, a quando e quando, pela vulgaridade do motivo, ou pelo desgracioso da contextura, ou pela deficiencia da commoção, ou pelo descuido da fórma, ou pelo desamor á lingua. Ao passo que Francisca Julia, quando, ha cerca de um quarto de seculo, surdiu inopinadamente nas paginas d'A Semana, empunhava já um buril prodigioso, que desbastou e deu fórma, com assombro dos seus coevos, ao marmore sonoro que hoje constitue a sua obra, — o melhor monumento que ella podia ter erigido em vida para eternizar-lhe o nome através de todas as gerações vindouras.

Quem suppuzer que nos trabalhos da poetisa excelsa vai encontrar a imaginação ardente e phantastica, as imperfeições constantes do autor d'Os escravos, por exemplo, ou as digressões doentias á 1830, ou o lyrismo ingenuo das Primaveras, ou a tristeza communicativa de Musset, sem duvida que se enganará. Os seus versos, de uma eurhythmia extranha, de uma impeccavel harmonia, têm apparentemente a frieza da pedra que lhe titula a obra.

Mas, não são apenas apparentemente frios os seus versos: são illuminados e rijos como os marmores das cathedraes; e são severos e, na exterioridade, impassiveis como as esphinges do Egypto... Na rijeza pós vemos a perfeição, que se não obliltera; na impassibilidade, a soberania de belleza, que se não transmuda. Versos talhados por mão de mestre, não se lhes encontram desfallecimentos, quer na idéa, quer na roupagem com que esta se emoldura e se apresenta.

Nos poemas da insigne parnasiana não ha exaggeros sinão na perfeição. A sua magua não chega nunca a ser queixa, e o seu desgosto não chega nunca a ser vituperio. Tem a medida rigorosa quanto á technica, e a rigorosa conta no sentimento.

E este equilibrio, esta justa proporção no que respeita á parte mechanica, por assim dizer, dos seus trabalhos, e no que tóca ao dominio da sensibilidade, será talvez para alguns o unico defeito da sua obra; para muitos será, quem sabe, alguma cousa semelhante á musica de Wagner.

Para nós, entretanto, sentimos que tudo isso é simplesmente um relampago do genio, que nos deslumbra, e uma virtude singular, que legitima as expansões da nossa critica.

Como a seguir veremos, na robusta artista dos Marmores a theoria de Gautier admiravelmente se casa com a de Tolstoi. Nos seus versos immortaes a boa idéa se expressa com sentimento em fórma primorosa.

Villa Desdemona, 16 de março de 1918.

Amadeu Amaral

NOTAS

Sabemos que o sr. Paul Claudel, ministro plenipotenciario da França, no Rio de Janeiro, recebeu communicação official do seu governo, informando-o de que o Senado francez approvou, por unanimidade de votos, o convenio franco-brasileiro.

Assignará-o expediente da Commissão Directora do Partido Republicano, na proxima semana, o sr. senador Lacerda Franco, que attenderá a todos que o procurarem, das 14 ás 15 horas.

Sob a presidencia do sr. conselheiro Antonio Prado, realizou-se hontem a assembléa geral, annual, do Automovel Club de S. Paulo.

Aberta a sessão, a que compareceu grande numero de socios, foram lidas e approvadas as contas do anno findo.

Foi apresentada e unanimemente approvada a seguinte: "Proposta. Na fórma dos nossos estatutos, propomos para "socio honorario", do Automovel Club de S. Paulo, o exmo. sr. dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, reconhecidamente merecedor desta distincção especial, e em retribuição da gentileza de s. exc., para este Club, visitando-o quando occupava o alto cargo de presidente deste Estado. São Paulo, 16 de março de 1918. — (a.) **J. Paulino Nogueira, Luiz Fonceca, Henrique Queiroz**".

Egualmente, por proposta do sr. José Paulino Nogueira Filho, unanimemente approvada, foi acclamado membro do grande conselho deliberativo do Club o socio sr. dr. Alvaro da Costa Carvalho.

No nocturno, chegou hontem do Rio de Janeiro o sr. dr. Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado Federal.

Deu as boas vindas a s. exc., na gare da Luz, em nome do sr. presidente do Estado, o sr. dr. José Rubião, secretario da presidencia.

A' tarde, o nosso distincto hospede esteve no palacio do governo, em visita ao sr. presidente do Estado.

O sr. dr. Julio Prestes, deputado estadual, agradeceu aos srs. presidente do Estado e secretarios do governo os cumprimentos que lhe enviaram, pelo seu anniversario natalicio.

A Commissão Directora do Partido Republicano reconheceu o Directorio Politico de S. José do Rio Pardo, constituido pelos srs. coronel Vicente Dias Junior, presidente; Saint-Clair de Andrade Junqueira, vice-presidente; drs. Vicente Dias Pinheiro, secretario; Francisco de Avila Ribeiro, João de Paula Lima, João Octaviano Ribeiro da Silva e José Cassiano de Mesquita.

Acha-se nesta capital o sr. dr. Luiz Guimarães, ministro residente do Brasil na Russia.

O distincto diplomata, que é tambem um fino literato, esteve hontem á tarde, no palacio do governo, em visita ao sr. dr. Altino Arantes, presidente do Estado.

Retribuiu essa cortezia o primeiro-tenente Herculano de Carvalho e Silva, ajudante de ordens da presidencia.

A linha de tiro de Santa Branca foi confederada, em terceira categoria, sob o numero 562.

O seu presidente, sr. Argemiro Ramos, communicou o facto ao sr. dr. Altino Arantes, congratulando-se com s. exc. por tão grato acontecimento.

A Commissão Directora do Partido Republicano reconheceu o Directorio Politico de Catanduva, constituido pelos srs. coronel Ernesto Ramalho, Henrique C. Warne, dr. Francisco de Araujo Pinto, dr. Nestor de Sampaio Bittencourt, Adalberto de Mello, Coriolano de Mello e Antonio A. Ribeiro.

Visitou hontem o sr. secretario do Interior o sr. dr. Oscar da Costa Marques.

O sr. dr. Nicanor do Nascimento, deputado federal, que esteve nesta capital, regressou hontem para o Rio de Janeiro, pelo nocturno.

Por esse motivo, s. exc. apresentou despedidas ao sr. presidente do Estado e aos srs. secretarios do governo.

O sr. conde Sylvio Penteado offereceu ao nosso hospede um almoço, que se realizou no Automovel Club.

A s. exc. foi offerecido, pelo sr. deputado Salles Junior, um "five ó-clock-tea".

O sr. dr. Nicanor do Nascimento trouxe-nos as suas despedidas.

Ao seu embarque, na gare da Luz, compareceram numerosos amigos e admiradores.

O sr. dr. Samuel das Neves, consul do Panamá, agradeceu ao sr. presidente do Estado os cumprimentos que lhe enviou, pelo seu anniversario natalicio.

Os srs. dr. Nathan de Araujo Macedo, inspector sanitario de Ribeirão Preto, e drs. C. Guimarães e A. Rodrigues Guião, inspectores sanitarios da capital, agradeceram as suas recentes nomeações aos srs. presidente do Estado e secretario do Interior.

O sr. dr. Eugenio Egas, director do Patronato Agricola, apresentou ao sr. secretario da Agricultura algumas provas escriptas de alumnos das escolas ruraes estabelecidas em diversas fazendas e nucleos coloniaes de S. Paulo.

O titular da pasta da Agricultura mostrou-se muito bem impressionado no exame que fez nas alludidas provas, que demonstram os excellentes resultados obtidos pelos professores das escolas do campo, com o seu methodo claro e facil de ensino.

O sr. dr. Pinto Nazario, official de gabinete da Delegacia Geral, completamente restabelecido da enfermidade que o reteve no leito por alguns dias, agradeceu hontem as visitas que lhe fizeram os srs. drs. Eloy Chaves e Thyrso Martins, secretario da Justiça e da Segurança Publica e delegado geral.

A pedido da Secretaria do Interios, a policia vai instaurar processo criminal contra o sr. L. Gamba, que mantém consultorio á rua Brigadeiro Tobias, n. 62, nesta capital.

Seguiu para Santos o sr. dr. Manuel Dutra Rodrigues, chefe do Serviço de Distribuição de Sementes da Secretaria da Agricultura, afim de escolher o local e determinar a feitura de apparelhos destinados á desinfecção de sementes de algodão importadas.

Essa desinfecção é feita no intuito de evitar a introducção no Estado da terrivel praga denominada lagarta rosada (Gilechia gossipiella), que tão graves damnos tem causado nos algodoaes dos Estados do Norte.

A Sociedade Paulista de Agricultura recebeu da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro o seguinte officio:

"Tendo a Companhia Mogyana, a pedido do governo, resolvido pôr á disposição dos interessados, nos logares dos respectivos depositos, nas estações, as cinzas das locomotivas desta Estrada, temos o prazer de informar a v. s. que aquellas cinzas poderão ser entregues aos agricultores, nos logares alludidos, mediante requisição dessa Associação. Saudações. — (a.) **Manuel de Moraes**, presidente da Directoria."

Foi acceita, com algumas restricções, a proposta do sr. Joaquim de Oliveira, para a compra de linha da fazenda Tamboré.

Foi concedido ao sr. José Maria de Toledo Malta, engenheiro-ajudante do Escriptorio Technico da Repartição de Aguas e Exgottos, um mez de licença, a contar do dia 4 do corrente.

A Secretaria da Agricultura communicou á Sociedade Nacional de Agricultura que não lhe é possivel neste momento attender ao pedido de 100 kilos de sementes de alfafa para o commando do 5.o regimento de artilharia montada, aquartelado em Campo Grande, Estado de Matto Grosso, sem prejuizo para a distribuição aos lavradores do Estado.

Escreve o "Jornal do Commercio", do Rio:

"Mais de uma vez temos tido ensejo de vêr formuladas, em polemicas sobre materia internacional, considerações que parecem traduzir a crença de que a Republica Argentina haja approvado o tratado do A. B. C. Ha ahi um engano evidente, facilimo de verificar-se.

Tambem não é certo que o sr. ministro das Relações Exteriores, solidario com toda a politica do sr. presidente da Republica, haja criticado aquelle documento diplomatico; o que s. exc. disse foi que, "não obstante os nobres motivos de sua alta inspiração, o tratado não tinha ido para deante por ter parecido aos interessados que elle dividiria a America."

S. exc. podia ter dito, mas não o disse, que a opinião publica e a imprensa da Bolivia, do Uruguay, da Colombia, do Equador, do Perú e de outras Republicas americanas o receberam como um apparelho, "oi não perigoso, inutil".

De resto, o proprio Mexico, que o acceitou no começo, por ultimo o repelliu, não lhe permittindo intromissão nos seus negocios.

E' certo que a politica que se faz neste momento é da união de todas as Republicas americanas, o que é differente da alliança de tres dellas, mas não houve da chancellaria do Brasil nenhum gesto, proximo ou remoto, contrariando actos officiaes que antecederam a gestão actual."

O sr. ministro da Viação autorizou a Companhia Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande a fazer a reducção de 50 0|0 nos preços das passagens de segunda classe, requisitadas pelas autoridades competentes, para os voluntarios nacionaes ou extrangeiros, em sua viagem ao interior, para a séde dos corpos a que se destinarem.

O "Sargento Albuquerque" fez experiencias de suas novas agulhas, com bom resultado.

Esse vapor segue por estes dias, do Rio para Pernambuco, e no seu regresso irá até á Argentina, donde trará farinha e trigo em grão para o Rio e Santos.

A directoria do Banco do Brasil acaba de adoptar um novo criterio para a creação de suas agencias: em vez de as crear, como até ha pouco tempo, mediante informações das condições geraes da praça escolhida, está pondo em pratica um outro systema de syndicancia prévia, que tem produzido os melhores resultados.

Assim, a directoria envia ao ponto onde se pretendo crear uma agencia funccionarios de sua confiança, incumbidos de proceder a um meticuloso inquerito e angariar todos os dados e informações necessarios ao levantamento de um cadastro, onde estejam competentemente discriminadas as rendas municipaes, estaduaes e federaes; a natureza e a possivel massa dos negocios que se realizam no logar; o grau de prosperidade de sua lavoura e de suas industrias; a enumeração das fabricas existentes, com referencias á respectiva producção, que será cotejada com as verbas de pagamento do sello relativo ao imposto de consumo; o numero de casas commerciaes, etc.

Actualmente estão sendo estudadas as seguintes praças, onde, possivelmente, serão creadas novas agencias do Banco do Brasil: no Rio Grande do Sul, Pelotas; em Santa Catharina, Laguna; no Paraná, Ponta Grossa; em S. Paulo, Ribeirão Preto; em Minas Geraes, Cataguazes; no Rio Grande do Norte, Mossoró.

Continuamos a receber assignaturas annuaes, com todas as vantagens annunciadas anteriormente, inclusivé a de concorrerem ao sorteio dos nossos premios, que se realizará em abril proximo.

Os nossos premios são em dinheiro, na importancia de 20:000$000.

O preço de taes assignaturas é, no corrente mez, de 20$000.

O sr. ministro da Guerra mandou publicar em boletim do Exercito que a distribuição gratuita de alvos ás sociedades de tiro incorporadas, Institutos e associações com instructor militar, em 1918, será feita deste modo: alvos circulares de 18 zonas com silhuetas, 2 para cada 10 atiradores; idem sem silhuetas, 4 para cada 50 atiradores; idem de 24 zonas para concurso, alvos de 400 ms., 4 para cada 50 atiradores.

O Museu Nacional acaba de offerecer ao Museu Paulista uma collecção constante de 42 exemplares de objectos dos indios da Serra do Norte, material que foi colleccionado pela Commissão Rondon e estudado pelo professor Roquette Pinto.

A GRANDE GUERRA

A situação

As informações recolhidas pelos alliados nas posições inimigas constatam que os allemães têm actualmente, na frente occidental, dois milhões e meio de homens, concentrados em tres sectores, por onde se espera que rompa a offensiva annunciada. A demora parece motivada pelo facto de quererem os allemães accrescentar ainda, áquelles effectivos, as cento e tantas divisões que andam espalhadas pela Russia, o que só podem conseguir quando a situação se estabilize a oriente. Infelizmente para elles, os acontecimentos não lhes correm propicios em terras moscovitas. Ao contrario. Embora o congresso dos soviets tenha votado, por uma pequena maioria, a ratificação da paz humilhante assignada em Brest-Litowski, o certo é que a maioria do povo slavo não approva o tratado de paz e manifesta claramente o seu intuito de continuar a guerra, até obter clausulas menos vexatorias. Com esta disposição dos espiritos, é impossivel á Allemanha pensar em retirar as tropas que tem na Russia, tanto mais que se desenha agora a oriente uma nova ameaça, qual é a da intervenção japoneza. Portanto, si o imperio germanico aguarda, para iniciar a offensiva, o concurso das tropas que estão de sentinella aos maximalistas, é de crer que tal offensiva não se manifeste tão cedo e mesmo que nunca venha a realizar-se. Mas, provavelmente, embora desfalcados das reservas que estão na Russia, os allemães não deixarão de tentar a sorte a occidente, com as forças de que ali dispõem. Tanto se tem falado da offensiva, que o estado-maior germanico já não póde recuar, embora esse movimento venha a trasformar-se numa nova Verdun, onde o **kronprinz** perdeu quinhentos mil homens, sem lograr um só dos resultados que se propunha. Os alliados estão completamente apparelhados para receber o choque allemão onde quer que elle se produza. Superiores ao adversario em numero e em munições, esperam tranquillamente esse acto de desespero do inimigo, certos de que o derrotarão. E, para não perderem tempo, vão desde já desencadeando offensivas parciaes, que têm por fim a destruição das trincheiras inimigas e dos reductos que possam servir de apoio ao movimento que os allemães annunciam. Os gloriosos aviadores da entente têm contribuido poderosamente para os successivos exitos das tropas franco-inglezas, com o seu inexcedivel serviço de informações e com os seus ousados raids sobre os depositos de munições e tropas, entroncamentos ferroviarios e officinas productoras de material de guerra. As perspectivas do corrente anno, mau grado o que se tem passado na Russia, são animadoras. Estamos certos de que as previsões optimistas se confirmarão bem depressa, si acaso os allemães não desistirem da sua empresa a occidente.

Os francezes alcançaram um brilhante successo ao oeste do monte Cornillet

Os italianos põem em fuga as patrulhas inimigas no valle de Lagarina

Chegou a Roma o delegado financeiro Crosby

Os bulgaros bombardeiam Monastir

Os telegrammas do "Correio Paulistano"

No theatro oriental da guerra

OS PRISIONEIROS AUSTRIACOS NA RUSSIA TRANSFORMAM-SE EM BANDIDOS

NOVA YORK, 16 — O correspondente de guerra Alighiero Castelli telegrapha da Italia para esta cidade:

"Os desertores e prisioneiros austriacos, nestes ultimos dias, relatam com minucias e asseguram a authenticidade de varios episodios de desaccôrdo e mesmo conflicto nas retaguardas das linhas austriacas entre os regimentos de nacionalidades diversas, especialmente de raça slava e allemã.

Assim, contam que, num dos ultimos dias de janeiro, um batalhão do 27.o regimento de infantaria austriaca, composto totalmente de soldados de raça slovena, se dirigia para as linhas de frente, quando se encontrou na estação de Arsling com tropas allemãs que vinham da Italia e eram dirigidas para a França.

Como os slovenos cantassem os seus hymnos nacionaes, os allemães, approximando-se, intimaram-nos a calar, insultando-os.

Depois de arrancar-lhes os guiões com as côres nacionaes, disseram-lhes: — "Vão!! vão para a Italia, de onde voltamos depois de haver vencido.

Vão lá morrer como cães!"

Então, os slovenos protestaram, travando-se conflictos.

Os officiaes allemães fizeram cessar a divergencia do seguinte modo: Obrigaram todos os slovenos a entrar nos vagões e puzeram nas portinholas sentinellas de armas embaladas.

Assim foi o trem até o Friul.

Relatam tambem que o regresso dos soldados austriacos prisioneiros na Russia tem dado logar a tumultos, suscitando incidentes da maior gravidade. Quasi todos os homens que se têm recolhido á Hungria agem como verdadeiros malfeitores, commettendo toda a sorte de crimes, affirmando que assim o faziam na Russia, onde os prisioneiros de toda nacionalidade, abandonando os campos de concentração, se disseminaram pelos campos, sem disciplina, nem lei, saqueando e matando a torto e a direito.

As tropas austriacas, que estão agora avançando no territorio russo, fazem o possivel para recolhel-os. Quando conseguem fazel-o, levam-nos de novo para os campos de concentração, onde os submettem a quarentena, por causa da peste que lavra no paiz com caracter epidemico. Muitos desertam novamente e atiram-se aos campos, espargindo o terror.

Ultimamente, se organizaram grandes bandos, que submettem ao saque systematico cidades e aldeias inteiras.

Actos desse genero, os prisioneiros austriacos, recem-chegados da Rusia, dizem que se estão reproduzindo na propria Austria.

Em poder de um dos prisioneiros que recolhemos, encontrámos um numero do jornal hungaro "Pesth-Noplo", no qual vinha uma nota relatando que, na semana passada, um bando de soldados repatriados assassinou um proprietario dois soldados de policia, uma mulher e uma criança, em Szabadha, tendo na aldeia e nos arredores matado mais duas mulheres e ferido duas crianças, para roubar treze mil corôas.

O "Pesth-Noplo" assignala o perigo de semelhante situação.

Já ha dias foi recebido aqui, via Suissa, um numero do "Reichspost", que lançava um vehemente grito de alarma.

O editorial perguntava si o governo ainda não comprehendera o gravissimo perigo creado pelos prisioneiros russos e soldados repatriados, que voltavam a viver entre as tropas austriacas, trazendo os peores germens de propaganda leninista. Recordava, então, as palavras de um official russo, que declarára abertamente estarem os maximalistas libertando os prisioneiros austriacos e allemães, expressamente para que fossem propagar as idéas revolucionarias nos imperios centraes."

A SITUAÇÃO DA EX-CZARINA

NOVA YORK, 16 (A) — Dizem de Petrograd que a ex-imperatriz Maria Feodorovna dirigiu um appello ao governo russo sollicitando recursos pecuniarios para a sua manutenção, allegando ser por demais precaria a sua situação.

OS PATRIOTAS RUSSOS NÃO QUEREM A PAZ

PETROGRAD, 16 — Num artigo, que insere a publicação "Znamia", o commissario da justiça, Steinberg, declara que o congresso dos Soviets deve recusar se a ratificar o tratado de Brest Litowski.

Além disso, diz que o congresso deve formar um governo revolucionario, para a defesa nacional.

Madame Spirozonava publica um appello aos camponezes, declarando que as populações ruraes estão sujeitas a perder as terras e a liberdade si o tratado de paz fôr ratificado.

AS INDUSTRIAS DE PETROGRAD

LONDRES, 16 — Communicam de Petrograd que o Soviet daquella capital resolveu adoptar medidas energicas para obter a evacuação de todas as industrias fixadas no paiz.

CREOU-SE A DIPLOMACIA FINLANDEZA

AMSTERDAM, 16 — Informam para esta cidade que já foi installada em Berlim a legação da Republica da Finlandia.

A GUERRA CIVIL NO TURKESTAN

LONDRES, 16 — O "Evening Post" diz, em despacho de Petrograd, que estalou a guerra civil no Turkestan.

Annuncia-se que já se registaram mais de vinte mil victimas da lucta fratricida.

OS POLITICOS RUSSOS ESTÃO EM DESACCORDO

PETROGRAD, 16 — Um telephonogramma de Moscow assignala o conflicto que estalou no conselho dos commissarios do povo entre os maximalistas e os socialistas revolucionarios, que resolveram demittir-se si o congresso geral dos Soviets ratificar o tratado de Brest Litowski, que colloca a Russia nas mãos da Allemanha.

OS LITHUANIOS QUEREM A INDEPENDENCIA ABSOLUTA DE SUA TERRA

LONDRES, 16 — O "New-York Times" noticia que a convenção das sociedades lithuanias approvou uma resolução pedindo a elevação da Lithuania á condição de Estado democratico independente, de accôrdo com os limites etnographicos.

Os delegados á convenção tomaram essa resolução temendo que na futura conferencia da paz se pretendesse reunir a Lithuania á Polonia.

Insistem pela independencia absoluta dos lithuanios, evitando assim a colonização do solo pelos allemães ou polacos, pois estes já possuem importantes propriedades na planicie.

A liberdade seria egualmente concedida a outras nacionalidades, entre as quaes a polaca e a judaica. Assim se estabeleceriam os limites do futuro Estado. Pedem os conventionaes lithuanios á Russia e á Allemanha que repartriem a população da Lithuania deportada durante a guerra e paguem indemnizações pelos damnos causados ás suas propriedades.

A convenção preconiza ainda a organização em federação das nações, para manter a paz e proteger os pequenos Estados. Pede a discussão publica das condições de paz.

Depois dos debates anti-clericaes, democraticos e christãos, o congresso resolveu enviar ao papa uma mensagem de agradecimentos pelo seu apoio ao direito das nações, afim de decidirem os seus proprios destinos e a protecção dispensada aos lithuanios.

Após a sessão do congresso, os delegados das diversas fracções politicas reuniram-se separadamente, afim de tratarem da organização dos respectivos partidos.

A grande batalha

HOUVE PEQUENAS ACÇÕES NA LINHA INGLEZA

LONDRES, 16 — (Official) — "Fizemos uma incursão ás trincheiras inimigas, a sudeste de Lens, de onde trouxemos quatorze prisioneiros.

Assignalou-se um ataque de surpresa do inimigo, á noite, nas vizinhanças de Passchendale, o qual foi executado por um forte destacamento, a que infligimos numerosas perdas.

Fizemos alguns prisioneiros.

Repellimos um destacamento inimigo que atacava as nossas posições ao sul da estrada de Menin.

A artilharia inimiga esteve menos activa na maior parte da frente. A sua actividade cresceu nos sectores de Lens e Messinas, assim como na vizinhança do canal de Ypres a Comines.

A chuva, de manhã, impediu as operações aereas.

De tarde, o tempo clareou.

Lançamos bombas aos acantonamentos inimigos, á cabeça da linha, perto de Lille e a um aerodromo situado a trinta e dois kilometros a nordeste de Saint Quentin.

Grande numero de machinas atacou o aerodromo. Foi incendiado um hangar. Dois outros ficaram muito damnificados.

Todos os nossos aviões regressaram á sua base."

A ARTILHARIA AGE NA FRANÇA

PARIS, 16 — O communicado francez diz:

A lucta de artilharia esteve muito violenta no conjuncto da frente, sobretudo na margem direita do Meuse, nas regiões de Benzovaux e Vacherauville.

Um ataque de surpresa do inimigo a oeste de Nerville, na Lorena, quebrou-se sob o nosso fogo, sendo dispersado com perdas.

No correr da noite, sobre numerosas estações, uzinas e acantonamentos da zona inimiga foram lançados 5.640 kilos de projectis.

O AVANÇO DOS FRANCEZES

PARIS, 16 (A) — As tropas francezas, depois da batalha de Cornillet, continuam avançando além do monte Blanc, tendo capturado numerosos allemães, soffrendo estes baixas consideraveis na retirada apressada que foram forçados a realizar debaixo de successivas cargas dos alliados.

A situação teuto-americana

ECONOMIA DA LUZ

WASHINGTON, 16 — A Camara votou hoje a lei referente á economia da luz, já approvada pelo Senado e que agora subirá á sancção presidencial.

De accôrdo com essa lei os relogios serão adeantados de uma hora no ultimo domingo de março e atrasados de uma hora no ultimo domingo de outubro.

CARRANZA PÕE-SE AO LADO DOS ALLIADOS

NOVA YORK, 16 — O "New York Times", publica um editorial do sr. Venustiano Carranza, presidente do Mexico, exaltando a conducta da Belgica e a sua nobre lucta pela independencia, alistando-se ao lados inimigos da Allemanha.

Carranza, que recobrou o seu dominio sobre quasi a totalidade do districto petrolifero de Tampico, promette diminuir os impostos sobre o petroleo exportado para os paizes alliados.

Carranza declara que existem os melhores sentimentos entre o Mexico e os Estados Unidos.

Acredita-se que Carranza se oppora momentaneamente ás manobras allemãs em seu paiz.

OS NAVIOS HOLLANDEZES NOS PORTOS INGLEZES E AMERICANOS

NOVA YORK, 16 (A) — Os jornaes noticiam que o governo da Hollanda respondeu á nota conjunta que lhe enviaram a Inglaterra e os Estados Unidos sobre o aproveitamento da tonelagem dos vapores hollandezes internados nos portos dos dois paizes, exigindo compensações liberaes para fazer essa concessão.

Commentando o facto dizem os jornaes que a Allemanha está fazendo forte pressão sobre a chancellaria de Haya, com o fim de conseguir que a Hollanda recuse as exigencias anglo-yankees.

A paz

A PAZ NA ROMANIA

LONDRES, 16 — O senador romaico Negulescu dirigiu uma carta ao "New York Times", na qual diz que a Romania só assignou a paz deante da ameaça de esmagamento pela Allemanha.

A prestexto de rectificação da fronteira hungara, foi entregue á Austria uma vasta faixa de territorio romaico, bem como as montanhas que protegiam a Romania.

As condições da paz, diz o senador, equivalem á ruina politica, economica e estrategica do seu paiz.

Assediada pelos inimigos, com o seu territorio invadido, luctando contra a fome e as epidemias, completamente farta de recursos, a Romania foi forçada a assignar a paz.

O extincto rei Carlos, duvidando do valor militar da Russia, quiz alliar-se aos teutões, mas o gabinete britannico, visando libertar do dominio hungaro quatro milhões de rumenos, voltou-se para a "entente". O seu intento teria sido conseguido si a Russia estivesse de boa fé. Mas a situação interna, trabalhada pela propaganda allemã, provocou o desastre russo e arrastou á ruina as pequenas nações, que contavam com esse apoio. Apesar da sorte da Servia, isolada em face do inimigo formidavel, a Romania assumiu compromissos sem certificar-se si a Russia poderia fazer outro tanto.

A Romania resigna-se ao seu murmurar, persuadida de que os alliados reconhecerão que ella fez o seu dever e só forçada pelas circumstancias acceitou a paz e espera que os alliados secundados pelos Estados Unidos, não a esquecerão quando restabelecerem no mundo o regimen de liberdade das nações.

Orgam do Partido Republicano

Agentes no Rio
VIRIATO MEDEIROS
RUA DO OUVIDOR, N. 32
(1.º ANDAR)
João Barbosa-Redacção d'O PAIZ

CORREIO PAULISTANO

PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANONYMA

FUNDADO EM 1854

N. 19.652

Agente em France para annuncios: Société Mutuelle de Publicité (directeur A. Lorette) — 44, rue Rougemont — Paris (9.e).
Agentes em França e em Inglaterra, para annuncios: L. Mayence & Cie., 9, rue Tronchet, Paris — e 19, 21 e 23, Ludgate Hill, Londres.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça Dr. Antonio Prado — (Palacete Briccola)
CAIXA DO CORREIO D
NUMERO DO DIA — 100 RE'IS

S. Paulo - Domingo, 24 de março de 1918

ASSIGNATURA
Brasil - Anno . . 24$ | Exterior - Anno . . 60$
Brasil - Semestre 14$ | Exterior - Semestre 35$
NUMERO ATRASADO — 200 RE'IS

HOMENS & LIVROS

(Aristêo Seixas)

D. Francisca Julia da Silva, a sua producção literaria, e o seu prestigio nas letras nacionaes.

IV

A reacção em tudo se manifesta; a reação vem, infalivelmente, depois de qualquer acto, sucede sempre a qualquer phenomeno da natureza, ou da sociedade. E, porque assim seja, não é para extranhar que, no intuito de fixar e corrigir o sentimento da gente inculta, apenas esboçado no desalinho e na imperfeição da poesia popular, viesse para logo o classicismo, cujo objecto foi, como é sabido, estabelecer uma perfeita harmonia, já então sentida como necessaria, entre o fundo e a fórma, entre o pensamento e as feligranas da sua veste, entre o espirito e o envolucro, entre o conteudo e o continente.

Mas, supprimido o barathro em que vivia a lingua, o dedalo em que andavam o metro e a rima; estabelecidas as regras da boa escripta, determinados os tramites para pedir auxilio ás Musas e saudar Apollo; torneado o verso, aprimoradas as consonancias, medidas as syllabas, depurado o gosto, polida a phrase, fixado o rhythmo, harmonisada a expressão, conquistada a graça, temperado o sentimento, regulados os surtos da imaginação, firmado o estylo... depois dessa obra grandiosa, depois desse gesto largo e memoravel, que é, através da arte da palavra, o imperecivel monumento da nossa nacionalidade, era preciso, depois de tudo isso, era preciso reagir ainda.

E a reacção foi um facto; depois o chaos, veiu a ordem, veiu o equilibrio, veiu a precisão. Estabelecidos, porém, os principios para dizer com primor, lançadas e promulgadas as bases da fórma e da harmonia, era imprescindivel que rebentasse a revolta pela liberdade... O sentimento era mister que fosse, de novo, incontido, tumultuoso e desordenado; a lingua urgia que, outra vez, roçasse pelos soleciamos; a imaginação, desabrida agora, podia romper todas as fronteiras, ultrapassar todos os marcos, vencer todos os obices, attingir todas as culminancias.

Era pela liberdade que se clamara, pela liberdade do pessimismo, e pela liberdade dos estados pathologicos do coração e do espirito, e pela liberdade dos surtos do pensamento, e pela liberdade da fórma com que as idéas houvessem de ser emmolduradas.

O que, então, se queria era suffocar a tyrannia dos preceitos, romper as cadeias da ordem, partir os elos dessa corrente que limitava e premia, numa área em que se consorciavam os esplendores da technica e a preciosidade da essencia, da corrente que, para os espiritos incontentados e rebeldes, limitava e premia os movimentos nervosos do coração e os vôos arojados da inteligencia.

O que se queria era a liberdade do erro. E a revolução, em parte, triumphou; e a flammula do partido liberal das letras entrou a desdobrar-se aos ventos; e uma agitação extranha se sentia; e um tropel de imagens novas contraetava com a harmonia serena do passado; e uma tristeza exaggerada invadia todos os pensamentos; e uma dôr por tudo se espraiava; e uma angustia indefinida abatia todas as almas e ensombrava todos os panoramas...

Era a entrada triste e farfalhante do romantismo, era o romantismo que agia reagindo, era o romantismo na plenitude dos seus excessos, era o romantismo no apogeu dos soffrimentos e soluços, era bem o romantismo, que, na expressão litterariamente feliz de um dos maiores esthetas, criticos e historiadores do continente americano, "fez da terra um sepulcro e da vida uma noite"...

E a escola floresceu, a escola das lamentações profundas tomou vulto desde Chatterton até Castro Alves, com luminares intermedios como Byron e Lamartine, Hugo e Larrá, Espronceda e Bernardo Guimarães, Alvares de Azevedo e Junqueira Fréire, Casimiro de Abreu e Fagundes Varella. E, entre nós, ella mais tomou incremento, mais adeptos conseguiu, mais propugnadores arrebanhou, mais sectarios attrahiu, mais partidarios elegeu, mais iniciados teve, mais sequazes multiplicou devido ao maior genio do seculo dezenove, ao deus litterario das **Odes e balladas**. Foi Victor Hugo quem indubitavelmente mais influencia exerceu no espirito nacional para a formação e desenvolvimento da pleiade romantica. E si por um lado o momento era effectivamente azado, a sazão de facto propicia, pois que a acção do periodo classico estava, como era natural, a provocar a reacção, por outro lado Victor Hugo não podia deixar de impor, com as scintillas do seu pensar e as tempestades do seu sentir, uma admiração tão grande que, no meio mais intellectual e mais humano, não fizesse para logo uma ruma incommensuravel de imitadores, sinão de imitadores, pela impossibilidade de se lhe seguir a trajectoria sem nome, ao menos de adoradores incondicionaes.

Victor Hugo, com o seu phenomenal poder de cerebração, podia crear ou derrocar escolas a seu talante. Além disso foi elle um poeta divinamente humano, e andou por todos os intersticios da vida e da morte. A sua lyra vibrou sonora e excepcionalmente por tudo que move o homem para a ternura e para o enthusiasmo, para a acção e para o extase; essa lyra sem par, que, no dizer de um grande poeta, combateu a ignorancia, prégou a bondade, chorou entre os famintos, defendeu os perseguidos, castigou os despotas, esflorou os tumulos despidos, recolheu todos os toques de clarins do exercito do futuro, do que está por vir, do que dominará, do que já começa de assomar, do que ha de transpôr muralhas para conseguir que todos os homens se abraçem no seio da Verdade e do Bem...

Muito poucos, com effeito, lhe seguiram as pégadas como Castro Alves, que, ainda assim, delle conservou a distancia que vai do talento ao genio; mas o certo é que todos lhe tomaram o exemplo para romper com os moldes classicos. E romperam, sem duvida, á sombra bemfaseja e enorme de quem, prescindindo das normas e principios da antiga escola, poude, ao rasgar novos caminhos, ao dilatar infinitamente os horizontes da idéa, assombrar como um gigante do pensamento as mais finas camadas intellectuaes do mundo.

Estavam as cousas, ao que nos parece, neste pé; pontificavam os romanticos nas questões do espirito, quando um novo movimento revolucionario das letras veiu alterar a situação da escola dominante.

E não se póde dizer que, dessa feita, houvesse um genio, como Victor Hugo, cujo prestigio abafasse incontinenti as camadas contrarias. E a reacção dos reformadores foi, porventura, menos ordenada. E', evidentemente, o que se deduz, não diremos das varias escolas, mas dos varios grupos que se degladiaram no periodo de transição, periodo que, a nosso vêr, até hoje póde ter o mesmo nome.

E' uma questão subtil a das escolas literarias, sobretudo depois do romantismo. Ninguem poderá, talvez, definil-as com precisão; ninguem poderá affirmar com segurança que este poeta é só parnasiano, que aquelle é apenas symbolico, que outro é exclusivamente mystico, que ainda um quarto é decadente ou diabolico. Não raro se observa que, num mesmo livro, ha producções que se enquadrariam em todas as seitas: o poeta, que tem naturalmente a sua preferencia, produz todavia como symbolista, ou como parnasiano, ou como mystico. Tem maior numero de composições que se filiam ao symbolismo, e nós lhe chamamos symbolista; predominam na sua obra as que mais dizem com o parnasianismo, e nós lhe chamamos parnasiano. Parece que não ha outro criterio.

Como quer que seja, o que ora nos interessa é saber que o romantismo foi substituido, que o romantismo passou. Temos, por conseguinte, o producto de uma nova revolução triumphante. E de todos os grupos literarios, a que já incidentemente nos referimos, apenas nos occuparemos, em poucas linhas, do parnasianismo e do symbolismo. Todos os outros poderão, mais ou menos, ajustar-se nestes dois, porque, segundo cremos, bem examinados, são simples modalidades dos primeiros.

Ao symbolismo não lhe batemos nós as palmas. Ainda ha bem pouco, escrevendo sobre a **Torre encantada**, do sr. Homero Prates, um poeta de muito talento, mas adepto fervoroso daquella escola, a nossa penna resvalou pelo mau humor, roçou pela aspereza, tocou ás raias da impertinencia, o que não condiz jámais nem com a delicadeza do homem, nem com as aptidões do poeta, nem com a serenidade habitual da nossa critica. Isto, que nos não foi pedido nem imposto, porque não ha pedido nem imposição para nossa consciencia, brotou espontaneamente da nossa penna, surprehendeu-nos a nós mesmo, provando que não conhecemos a fundo nem a propria alma que nos anima...

O symbolismo é, talvez, o mais forte protesto contra o realismo. Em frente á natureza nua, deante da imagem quasi sempre despida do proprio véo da phantasia, — o symbolo mysterioso, só percebido ou adivinhado pela orchestração de palavras escolhidas, de phrases artisticamente combinadas; só entendido através de côres imaginarias, de sonoridades extranhas, brotadas, não da idéa, que é elemento secundario para a escola, mas exclusivamente das palavras joeiradas na lingua para os effeitos da harmonia.

Não têm, os symbolistas, o mesmo rigor de technica que os parnasianos proclamam e defendem; a questão de musica é primordial para elles, a retumbancia os empolga, a sonoridade os attrai, a côr, que imaginam ver nos vocabulos ou nas expressões, os seduz, o brilho exquisito do conjuncto os deslumbra. São paladinos do som e da côr; são romeiros da agitação imprevista; são peregrinos da rima barulhenta; são apostolos de um rumor que tem para elles todos os sentidos; são sacerdotes dos gestos estrondosos; são obreiro da suggestão; são propagandistas do ruido sonoro; são, em summa, missionarios do som que garganteia, da côr preciosa que se agita e fala...

E são innumeros os partidarios do symbolismo, sem que se lhes possa negar o brilho que muito lograram com tal processo, os effeitos retumbantes que alcançaram, a suggestão que sobre os leitores conseguiram, fosse Albert Saint Paul, ou Ernest Raymond, ou René Ghil, ou Charles Vignier, ou Gustavo Kahn, ou Jean Moréas, (o abjurante ou apostata), ou Stephane Mallarmé, ou Paul Verlaine, o principe illuminado da mysteriosa confraria.

A despeito, porém, de toda a partitura movimentada de semelhante poesia, não chegamos a comprehender como poude ella ter nascido, e crescido, e conquistado imitadores, e formado em torno do seu vacuo, si assim nos podemos exprimir, um nucleo de intellectuaes innegavelmente brilhantes. Não nos explicamos como póde existir uma obra litteraria sem ideias, e uma escola, ou como melhor lhe chamem, capaz de viver apenas de cousas imaginarias, de um barulho indefinido, de umas côres que ninguem enxerga...

O sympolismo é um mytho, e não póde comportar a arte. A arte não é apenas essa chimera turbulenta, esse amontoado de palavras sem nexo; "a arte, já disse Tolstoi no livro em que della tratou, a arte não é um passatempo, não é uma diversão, não é um recreio: a arte é uma grande cousa..."

A chamada escola parnasiana é, a nosso sentir, a unica que constituiu o movimento de revolta contra o romantismo. Os principios em que ella se fundou não estão, é bem certo, codificados; e a controversia sobre varios pontos que lhe dizem respeito póde existir, como tem existido. A propria questão da impassibilidade tem sido, como já vimos em capitulo anterior, objecto de referencia até entre os mais altos adeptos da irmandade literaria acolhida e editada pelo benemerito Alphonse Lemerre.

Seja, porém, como fôr, o principal caracteristico do parnasianismo é, quanto a nós, antes de tudo e acima de tudo, a perfeição da fórma. Por fórma comprehendemos a pureza da lingua e a impeccavel estructura do verso. Em segundo logar, entendemos que foi e é seu proposito regulamentar o sentimento, supprimir-lhe os excessos. Mais ainda. Voltar-se, quando possivel, para a olympica belleza do passado, numa reverencia em que ha respeito sem humilhação, em que ha sentimento sem lamuria, em que os olhos marejem sem que as lagrimas escorram. E mais. Olhar para a Natureza, seleccionar-lhe os componentes, aguarellar-lhe os trechos. E, como remate de tanta cousa recommendavel na escola, e que não mencionámos, como remate, — a serenidade do gesto, a discreção da phrase, a energia do rhythmo, a sonoridade da rima, a cadencia temperada, e, no conjuncto de cada poema, a austeridade da propria perfeição...

Si, como nos parece, não fugimos da verdade, o parnasianismo é a poesia do bom senso, é o unico movimento compativel com o estado actual das nossas letras, e das letras de qualquer paiz que não queira redescender aos primordios da lingua e á bancarrota da fórma. E' o unico gesto reaccionario que póde extender-se, com proveito, a todos os generos literarios, porque não ha obra do engenho humano em que não pareçam admiravelmente bem os encantos da technica e a consoladora virtude do meio-termo.

Agora, querer attribuir ao parnasianismo unicamente os exageros de uma expressão de Banville, e a frieza no que respeita ás cousas da Natureza e da sociedade, é tolice refinada, que se patenteia em consequencia dos proprios factos. Basta abrir Leconte de Lisle, — **Os poemas barbaros**, por exemplo, e ler não mais que os titulos das suas composições, para comprehender, desde logo, que o grande parnasiano não se manteve alheio a cousa alguma, sinão que se interessou por tudo que de mais typico existe, não só na terra, mas no proprio universo; basta ler **A morte do sol, O deserto, O oasis, Os elephantes, A floresta virgem, O somno do condor, A panthera negra, A aurora, O jaguar, Os touros, O sonho do jaguar, O colibri, A morte do um leão, A tarde de uma batalha, Aos mortos, A ultima lembrança, O vento frio da noite, A ultima visão, Os sonhos mortos, A vibora, A paisagem polar, O corvo, Um acto de caridade, A cabeça de Comte, A tristeza do diabo, Os ascetas, O Nazareno, A agonia de um Santo, O anathema, O fim do homem, A quéda das estrellas, Os espectros, os Efeitos de lua...**

Basta ler a primeira pagina d'**Os trophéos**, de Heredia, e vêr que o seu primeiro gesto, o seu primeiro cuidado foi vituperar **"O esquecimento do homem"**. Heredia frisa bem, na belleza admiravel de um soneto, falando de um templo em ruinas, que, emquanto a Terra, maternal para com os antigos deuses, faz em cada primavera, debalde eloquente, florir um novo acantho no capitel partido, emquanto a sós o homem, é indifferente ao sonho só o homem, é indiferente ao sonho dos antepassados...

Basta ler Coppée, e basta ler Sully Prudhomme. O primeiro mais conforme, talvez, aos preceitos parnasianos, e, todavia, cheio de sentimento; o segundo porventura menos submisso á escola, mas mergulhado na poesia da humanidade e do Universo.

Sully Prudhomme fez estudos acurados de sciencias positivas, e preparou dess'arte o seu espirito para o raciocinio, para a assimilação facil de outros conhecimentos, para a comprehensão de multiplos phenomenos, e para dar largas á inspiração num amplissimo vôo do pensamento. Delle, por isso, judiciosamente escreveu um critico de alto cothurno: "... ama a sciencia, celebra a industria, canta o canto do émbolo e do cylindro; verifica um axioma algebrico, e põe em rima uma lei natural. Quando descreve, é technico; e é notabilissimo quando analysa o que se passa nos mundos de sua alma. Ha alguma cousa de chimico, de astronomo, de botanico, de aeronauta e de engenheiro neste refinado e doce sentimental. E' polyrhythmico e polycolor".

Basta. São assim os parnasianos que chefiaram a revolução contra a fallencia da technica e o menospreso da lingua. São assim os poetas a que se pretendeu attribuir a falta de idéas e a negação do sentimento.

Basta. São estes os gigantes que puzeram côbro á insobordinação da poesia romantica, á indisciplina de 1830. São estes os que, sem arrisicarem a sensibilidade, baniram o erro e restauraram a ordem.

Basta. São estes os que nos deram a arte sadia e vigorosa que medeia entre as **Chrysalidas**, de 1864, e o ardente **Verão dos nossos dias**...

Basta. Entre estes dois marcos millarios das letras nacionaes levanta-se e fulgura, inconfundivel e serena, a individualidade de Francisca Julia.

Sondemos a sua obra, comprehendamos a sua esthetica, mergulhemos nos esplendores da sua arte.

Villa Desdemona, 23 de março de 1918.

Aristêo Seixas

NOTAS

O sr. dr. Altino Arantes, presidente do Estado, tenciona passar os ultimos dias desta semana na Prata, para onde deverá seguir, acompanhado de um dos seus ajudantes de ordens.

Assignará o expediente da Commissão Directora do Partido Republicano, na proxima semana, o sr. Rodolpho Miranda, que despachará das 14 ás 15 horas.

O sr. Charles Redard, chanceller da legação da Suissa, que se acha nesta capital, visitou hontem o sr. presidente do Estado.

Retribuiu essa cortezia o primeiro-tenente Herculano de Carvalho e Silva, ajudante de ordens da presidencia.

A Commissão Directora do Partido Republicano reconheceu o Directorio Politico de Indaiatuba, constituido pelos srs. coronel Alfredo de Camargo Fonseca, presidente; Luiz Teixeira do Camargo, Benedicto Firmiano de Almeida Prado, Umberto Lyra e José Tangler.

Apresentou despedidas ao sr. presidente do Estado, por ter de seguir hoje para Poços de Caldas, onde vai passar uma temporada, o sr. coronel Marcolino Barreto, deputado federal por S. Paulo.

Já embarcou em S. Salvador, com destino a esta capital, o sr. dr. Oscar Freire de Carvalho, recentemente contractado para exercer o cargo de lente cathedratico de medicina legal da Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo.

O sr. Antonio C. Saraiva Junior agradeceu ao sr. presidente do Estado a sua nomeação para escrivão do Forum Civel.

O sr. secretario da Justiça e da Segurança Publica mandou cumprimentar hontem, por motivo do anniversario natalicio, o sr. dr. Washington de Oliveira, juiz federal.

Em nome do sr. dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e da Segurança Publica, o seu ajudante de ordens capitão Dantas Cortez visitou hontem o juiz da 2.a vara commercial, sr. dr. Martins de Menezes, que se acha enfermo recolhido aos seus aposentos.

Em nome do sr. dr. Thyrso Martins, delegado geral, o seu official de gabinete sr. dr. Pinto Nazario agradeceu hontem ao sr. dr. Washington Luiz, prefeito municipal, a visita que lhe fez por occasião de sua enfermidade.

Passando hontem o anniversario natalicio do sr. dr. Washington Oliveira, juiz federal, o sr. dr. Thyrso Martins, delegado geral, mandou cumprimental-o por seu official de gabinete sr. dr. Pinto Nazario.

Acha-se nesta capital o sr. dr. Hermenegildo de Moraes, senador eleito por Goyaz.

O nosso hospede visitou hontem o sr. dr. Altino Arantes, presidente do Estado.

Retribuiu essa cortezia o primeiro-tenente Herculano de Carvalho e Silva, ajudante de ordens da presidencia.

Em nome do sr. presidente do Estado, o seu ajudante de ordens, primeiro-tenente Herculano de Carvalho e Silva, cumprimentou hontem o sr. dr. Washington de Oliveira, juiz federal, pelo seu anniversario natalicio.

Reunem-se hoje, na residencia do sr. dr. Luiz Ayres, juiz de direito da 2.a vara de orphams, os magistrados que fazem parte da commissão encarregada de elaborar os estatutos da Sociedade dos Magistrados e dar parecer sobre a reforma judiciaria, para ultimar esses trabalhos, que deverão ser lidos na sessão a realizar-se amanhã, no Forum Civel.

Em resposta a uma consulta, o sr. secretario do Interior declarou ao sr. Avelino Taveiros, de Ipaussu', que o caso, de que trata o officio de 19 do corrente mez, está previsto no paragrapho 1.o do art. 19, e art. 30, do decreto n. 12.193, de 6 de setembro de 1916, que dá regulamento para a execução da lei n. 2.139, de 2 de agosto daquelle anno, cabendo, portanto, representar ao juiz de direito da comarca, si o escrivão crear embaraço ao alistamento.

No despacho do sr. secretario do Interior com o sr. presidente do Estado, foi assignado o decreto que aposenta o sr. dr. Evaristo Bacellar, inspector medico escolar, cuja pena de suspensão, por tres mezes, terminou ante-hontem.

O Thesouro do Estado vai pagar a importancia de 1:000$000 ao Jockey Club, correspondente ao premio "Dr. Raphael de Barros", levantado pela poldra "Cachopa", de propriedade do sr. Antenor de Lara Campos, em 17 de fevereiro ultimo.

Nas notas do setimo tabellião da capital foi hontem lavrada a escriptura de doação de um terreno em Conchas, feita ao Estado pelos srs. Trajano Engler de Vasconcellos e Francisco Serraino, para a construcção de um grupo escolar naquella cidade.

A Fazenda do Estado esteve representada nesse acto pelo seu segundo sub-procurador fiscal, sr. dr. Edmur de Sousa Queiroz, e os outorgantes pelo sr. João Silveira Junior.

O sr. secretario do Interior nomeou a sra. d. Flora de Sylos Cintra para exercer o cargo de professora-inspectora da Escola Normal Primaria de Casa Branca.

Pediram a sua naturalização os srs. Luiz Becerra Alabarces, hespanhol; Manuel Lopes Tinoco, portuguez, e Carmine Pagano Sobrinho, italiano, todos residentes neste Estado.

O sr. secretario da Agricultura autorizou a reconstrucção de pontilhões e aterros na estrada de Pinheiro a Cotia.

Por escriptura lavrada nas notas do tabellião Mazagão, desta capital, o Centro Paulista, do Rio, doou ao Estado de S. Paulo o palacete de sua propriedade, na Capital Federal, com reserva do usufructo. O valor da doação foi de 225 contos. Assignou a escriptura, por parte do Centro, o senador Alfredo Ellis, e, por parte do Estado, o sr. dr. Arthur Varella.

O sr. secretario da Agricultura autorizou a despesa mensal da quantia de 45$000 com a manutenção de um guarda na ponte sobre o rio Parahyba, em S. José dos Campos.

O sr. ministro da Viação recebeu communicação do seu collega da Guerra, de terem sido postos á disposição do director da E. F. Santa Catharina os capitães Mauricio José Cardoso e José Pedro Gomes e o primeiro tenente Antenor Maciel.

O sr. ministro da Fazenda nomeou o sr. Antonio Lando para o cargo de escrivão da collectoria das rendas federaes em Morrinhos, Estado de Goyaz.

Foi publicado hontem, officialmente, o decreto que abre ao Ministerio da Viação o credito extraordinario de 5.000:000$000, destinado á conclusão da linha da E. F. Oeste de Minas até Angra dos Reis.

E' possivel que no proximo mez de abril o sr. dr. Nilo Peçanha, ministro das Relações Exteriores, e o sr. dr. Alfredo Irarrazaval Zanartu, ministro do Chile, façam uma excursão ao municipio de Barra de S. João, no Estado do Rio de Janeiro.

O sr. ministro da Viação approvou a tomada de contas da "The Great Western of Brasil Railway Company Limited", relativas ao primeiro semestre do anno proximo passado.

Da respectiva acta consta que a receita da estrada foi, naquelle periodo, de 4.960:345$120, a despesa de 3.507:642$130 e o saldo de ... 1.453:202$990.

A GRANDE GUERRA

A OFFENSIVA

Ha interessantes pormenores da offensiva allemã - Os alliados têm plena confiança no resultado da lucta - Os inglezes não temem as investidas da avalanche germanica - O sr. Antonio Maura fala no Parlamento hespanhol

OS TELEGRAMMAS DO "CORREIO PAULISTANO"

A offensiva allemã no occidente - Esperam-se muitos dias de terrivel e sangrenta lucta - O ataque germanico assume uma violencia excepcional - Uns dos principaes pontos visados pelos teutões foram Coignies e Bullecourt - Os inglezes batem-se admiravelmente em todos os sectores - Em alguns pontos duas divisões britannicas enfrentaram oito inimigas.

A offensiva allemã está já iniciada, numa grande extensão da frente occidental, correspondente a quasi toda a linha ingleza. Atacaram os allemães em grandes massas, conforme o seu systema favorito, empregando não menos de quarenta divisões, horas depois reforçadas por tropas vindas dos depositos. Este primeiro dia de batalha não apresenta resultados concludentes, nem parece que tivesse sido satisfactorio para os planos do estado maior germanico. Os inglezes recuaram em alguns pontos, sob o formidavel choque das massas inimigas; mas a alteração das suas linhas é pouco sensivel; e os allemães não obtiveram tão praticos resultados sinão á custa de perdas enormes. O tom com que os jornaes de Londres e de Paris se referem aos acontecimentos militares é geralmente optimista; os alliados crêem que o inimigo, por mais que faça, não conseguirá abrir brecha nas linhas da Entente. O discurso de Bonar Law, perante os Communs, é o expoente desse optimismo, que tem a sua base na capacidade defensiva das tropas alliadas e na sua superioridade em numero e em material. Todavia, como muito bem disse o ministro britannico, devemos costumar-nos á idéa de que os allemães possam obter ainda uma série de exitos iniciaes, sacrificando homens sem contar e atirando para o sorvedouro com todas as suas disponibilidades. Esses exitos, porém, não só não comprometterão a solidez das posições alliadas, como serão duramente pagos, á custa de perdas, das quaes os resultados das primeiras trinta horas de combate já nos podem dar uma sufficiente amostra. As faceis victorias da Russia, contra um povo anarchizado e sem exercito, crearam nos allemães a convicção dessa superioridade militar, a que nada póde resistir. A offensiva occidental foi aconselhada por essa funesta illusão, que não tardará a dissipar-se como fumo, perante a victoriosa resistencia dos franco-inglezes. Não é crivel que os allemães sejam tão pouco intelligentes que, após os revezes experimentados na offensiva, é demonstrada a impossibilidade de fazer na França o que fizeram na Russia, persistam em comprometter definitivamente o que resta do seu exercito. Cremos que, fixada dum modo positivo a situação depois da offensiva, surgirão de Berlim novas propostas de paz. Já um telegramma do dia nos informa que o kaiser está fazendo **démarches** nesse sentido, sem esperar pelos resultados do movimento em que empenhou as suas tropas. E outro telegramma insinua que o **kronprinz** vai ser retirado do commando dos exercitos da Champagne, para ir desempenhar uma alta missão politica, que provavelmente será a de regente do imperio e encarregado das negociações pacificas. Emquanto estes boatos circulam nos centros politicos europeus, a attenção do mundo inteiro está, por assim dizer, presa ao desenvolvimento da grande offensiva, que muitos consideram o definitivo prélio da conflagração.

HA INTERESSANTES PORMENORES DA OFFENSIVA ALLEMÃ

LONDRES, 23 — O correspondente de guerra Philip Gibb telegrapha para esta capital:

"As tropas inglezas em operações na França estão empenhadas em violenta lucta com os teutões, hoje, sexta-feira, na ala direita, perto de Cambrai.

Estamos muito inferiores em numero ao adversario.

Em um certo ponto, nove divisões allemãs foram lançadas contra tres das nossas divisões.

Em outro ponto, oito divisões germanicas arremetteram-se contra duas britannicas.

Um soldado, descrevendo o avanço allemão, disse que era como um enxame de abelhas sahindo de um cortiço. Desde que um delles era abatido, chegavam outros mais numerosos, para o substituir.

Os allemães usam o seu antigo methodo de Mons, Le Cateau e Verdun.

A unica surpresa para nós é que o inimigo não tenha empregado novos meios de ataque, nem carros de assalto, nem gazes especiaes.

O inimigo contava unicamente, como no passado, com o impiedoso sacrificio de vidas humanas, na esperança de chegar ao fim da nossa resistencia por meio do exclusivo peso do numero e pelo fogo dos seus canhões.

Deante de tres divisões inglezas havia mil canhões. Jamais as tropas britannicas soffreram fogo de barragem em importancia, extensão e profundidade semelhante ao que é agora dirigido sobre as nossas posições desde quarta-feira, ás cinco horas, e que continuou durante todo o dia, sem interrupção, salvo quando as peças alongaram os seus disparos, afim de permittir o ataque da infantaria. Simultaneamente com os infantes, os canhões evançaram e a artilharia pesada concentrava o seu fogo sobre uma zona que se extendia até vinte milhas atrás das nossas linhas.

Foi durante a ultima hora do bombardeio que o inimigo fez prevalecer os obuzes de gazes asphyxiantes. As peças germanicas continuaram, durante todo o dia, a bombardear a gaz as nossas baterias e trincheiras de reserva.

A atmosphera ficou tomada de nuvens envenenadas, mas esta arma não deu resultado, visto como as tropas inglezas haviam sido treinadas para esse effeito, desde ha varias semanas para cá.

Hontem, ellas combateram de mascara na cara, em certos pontos, durante oito horas.

Os respiradouros especiaes deram prova da sua efficacia.

Sexta-feira, de manhã, não havia, com effeito, sinão seis casos de envenenamento pelos gazes asphyxiantes, num grande numero de postos de soccorro.

Varios carros de assalto contra-atacaram brilhantemente os allemães, no dia 21, á noite, retomando parte do terreno perdido, perto de Doignies.

O moral dos nossos homens continua a ser magnifico.

Vi-os sexta-feira, em combate, com as bandas de musica á frente dos batalhões.

Os soldados falavam, a sorrir, estando cheios de confiança."

OS AVIÕES ALLEMÃES ESTÃO ACTIVOS

PARIS, 23 (Official) — Hontem, ás 21 horas, os aviões inimigos atravessaram as linhas de batalha. Esses apparelhos atiraram certo numero de bombas em Compiégne e em diversas outras cidades da região.

Algumas machinas, que se dirigiram mais para o sul, tiveram de mudar de direcção, devido ao canhoneio da nossa artilharia anti-aerea.

Foi dado então immediatamente o signal de alarme em Pariz, mas a alerta terminou meia hora mais tarde."

A OFFENSIVA ALLEMÃ

BUENOS AIRES, 23 — "La Nacion", commentando em editorial a actual offensiva allemã assim se exprime:

"Seja qual for o resultado da nossa sympathia, continua a estar ao lado daquelles que defendem as idéas eternas da liberdade e da justiça".

OS ALLIADOS ESTÃO ANIMADOS

PARIS, 23 — Nos corredores da Camara dos Deputados, o senador George Clemenceau, presidente do conselho, em palestra com varios parlamentares, communicou-lhes que são muito satisfactorias as impressões recebidas do quartel general britannico, sobre a offensiva allemã.

CONTINUA A OFFENSIVA ALLEMA

LONDRES, 23 — O correspondente especial da Agencia Reuter junto ao exercito britannico, em França, telegraphando na sexta-feira, á tarde, para esta capital, diz:

"A offensiva allemã continua.

O tempo está magnifico.

Conhecendo muito bem os planos do inimigo, de lançar successivamente fortes massas de tropas contra pontos escolhidos para os ataques, podemos encarar a situação com confiança.

Tivemos de recuar em alguns pontos, sob o choque de massas de homens e canhões sem precedentes, mas a perda de terreno é quasi nulla.

Um facto importante, sob o ponto de vista estrategico, é que em toda a parte o recuo se deu em ordem, com perdas terriveis para os allemães.

Os nossos aviadores annunciam que o terreno, na retaguarda do avanço do inimigo, está coberto de cadaveres com uniformes cinzentos.

O marechal Hindenburg esforça-se, certamente no sentido de praticar, com grande velocidade, uma brecha na frente ingleza. A medida que as suas divisões desapparecem, sob as torrentes de obuzes e balas, que tentam fazer refluir, atira novas unidades para substituil-as.

Sabemos, pelos relatorios geraes, que tiveram de fazer-se na noite passada, que até agora haviamos identificado na frente do ataque cerca de 40 divisões inimigas, comprehendidas nesse numero 4 da guarda imperial.

As primeiras e espessas vagas de assalto, no ataque de hontem, muitas vezes retidas pelo arame farpado, tiveram de abrir passagens por meio de tesouras.

Durante esse tempo, as nossas metralhadoras e os fuzileiros transformavam o terreno num verdadeiro ossario.

O inimigo combateu com pertinaz valor, porque se tratava das melhores divisões, as quaes jámais poderão na presente guerra reparar as perdas soffridas.

Em certo sitio, dez divisões allemães completas atacaram uma frente defendida pelo mesmo numero de batalhões, mais ou menos.

A nossa trincheira de primeira linha ahi foi destruida pelas rajadas dos obuzes inimigos.

Entretanto, as tropas sustentaram-se e defenderam-se tão bem, que não só paralysaram as divisões, como obrigaram o inimigo a retirar-se varias vezes, hontem á tarde.

As nossas tropas conduziram-se magnificamente. Nem uma só divisão fraqueou ou hesitou ante a terrivel prova.

Os allemães procuram agora conseguir algo decisivo, mas, ainda que fomos obrigados a evacuar certos pontos das nossas linhas, a situação está longe de causar inquietação. Sem duvida, soffremos perdas de homens e posições, mas quaes são as perdas do inimigo?

Elle não póde continuar por muito tempo a pagar em vidas humanas o preço pago durante as ultimas trinta horas, pois, então, chegará a perder o folego".

GRANDES PERDAS

LONDRES, 23 — O communicado do marechal sir Douglas Haig informa:

O inimigo renovou os seus ataques, com grande força, em toda a frente de batalha.

Fez o adversario algum progresso em certos pontos, sendo repellido em todos os outros, por meio de contra-ataques levados a effeito pelos soldados britannicos.

As nossas perdas são consideraveis, mas não fóra da proporção da importancia da batalha.

As perdas do inimigo continuam a ser fortissimas.

A guerra no mar

A UTILIZAÇÃO DOS NAVIOS HOLLANDEZES

LONDRES, 23 — A Agencia Reuter informa que as autoridades dos portos britannicos já receberam instrucções no sentido de tomar posse dos navios hollandezes surtos nas aguas inglezas.

O CASO DO "LEON XIII"

BUENOS AIRES, 23 — Interessados, particulares e o commercio mostram-se contrariados com a noticia procedente de Montevidéo, de que o "Leon XIII" não pode proseguir a sua viagem, porque o ministro inglez se oppoz a que tomasse carvão ali.

Um diario portenho, commentando o facto, pergunta o que pensam esses cavalheiros que põem e dispõem a torto e a direito dos interesses do commercio, detendo correspondencia que devia estar a caminho do seu destino. Que appliquem as companhias aos commandantes dos seus vapores as reprimendas que mereçam, mas é um abuso prejudicar os interesses sagrados de particulares e do commercio.

OS NAVIOS HOLLANDEZES NA ZONA PERIGOSA

HAYA, 23 — (Official) — O ministro da Hollanda em Londres communicou ao ministerio do Exterior, que a Inglaterra, em resposta á communicação da Hollanda, contendo as condições em que permittia que os seus vapores navegassem na zona de guerra, faz saber que os governos alliados começarão immediatamente a apprehensão dos navios hollandezes.

Orgam do Partido Republicano

Agentes no Rio
VIRIATO MEDEIROS
RUA DO OUVIDOR, N. 32
(1.º ANDAR)
João Barbosa-Redacção d'O PAIZ

CORREIO PAULISTANO

PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANONYMA

FUNDADO EM 1854

N. 19.658

Agente em França, para annuncios, Société Mutuelle de Publicité (directeur A. Loretto) — 14, rue Rougemont — Paris (9.e).

Agentes em França e em Inglaterra, para annuncios: L. Mayence & Cie., 9, rue Trochet, Paris — e 15, 21 e 23, Ludgate Hill, Londres.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça Dr. Antonio Prado — (Palacete Briccola)
CAIXA DO CORREIO D
NUMERO DO DIA — 100 RE'IS

S. Paulo - Domingo, 31 de março de 1918

ASSIGNATURA
Brasil - Anno . . 24$ | Exterior - Anno . . 60$
Brasil - Semestre 14$ | Exterior - Semestre 35$
NUMERO ATRASADO — 200 RE'IS

HOMENS & LIVROS

(Aristêo Seixas)

D. Francisca Julia da Silva, a sua producção literaria, e o seu prestigio nas letras nacionaes.

V

Vamos, pois, falar de uma poetisa em cuja orientação intellectual predomina a escola parnasiana. E o parnasianismo é, como já vimos, a corrente esthetica que se bate pela correcção da fórma, sem excluir da producção a idéa e a sensibilidade.

Estes elementos, ás vezes, apparecem insulados numa obra, que não poderá ser literaria si a ella faltarem, de maneira absoluta, o sentimento e a technica respectiva. Sem metter de permeio com literatos de verdade, com poetas de fina estofa, unicos que neste estudo nos preoccupam a attenção, sem metter de permeio com elles os cantores de circo de cavallinhos, que não podem, com senso, ser invocados num trabalho desta ordem, é bem de vêr que nenhum vate alcançou ainda ou alcançará um dia, na terra em que escrevemos ou em qualquer parte do mundo que habitamos, nenhum vate alcançou ou alcançará notoriedade universal, ou mesmo provinciana, com a exclusiva efficacia do seu verso, si este não teve ou não tiver nem "grammatica, nem sentimento, nem fórma". A propria poesia popular, de que não cogitámos em capitulos passados, nem cogitaremos em linhas subsequentes, ella mesma, accessivel, pela sua quasi rustica simplicidade, ás camadas subalternas da intelligencia, não ganhou jámais terras aos mouros sinão pelo sentimento.

Mas o sentimento só —passa; a fórma sem o sentimento — não deleita; e a idéa, desacompanhada de uma cousa e de outra — não se impõe. O segredo das obras eternas, ao que nos parece, está, portanto, no casamento de todos esses predicados, no conjuncto feliz de todas essas virtudes, que constituem a harmonia, que redundam na perfeição, que resultam a belleza. Todavia, essa **eternidade**, si assim podemos dizer, é relativa; porque relativa é tambem a perfeição do trabalho humano, e, consequentemente, a belleza que se nos afigure existir no monumento mais alto e primorosamente cinzelado pela mão do homem.

De um lado todo producto da intelligencia humana é susceptivel de aperfeiçoamento; e quando esse aperfeiçoamento em grande parte se realiza, a obra menos modelar, si não fica de todo esquecida, perde-se, pelo menos, na resplandecencia de uma gloria passada, de um triumpho longinquo. De outro lado tudo se evolve; a lingua tem vida, e, porisso, caminha e se transforma; o gôsto, com o desenrolar dos tempos, se modifica; o sentimento, participante da influencia mesologica, se altera e se adapta gradativamente ás circumstancia que surgem, ininterruptas, com alterações constantes, embora imperceptiveis, a technica, que é, em resumo, um codice das leis da arte ditadas pelas exigencias da linguagem, pelos impulsos do gosto, e pelas necessidades do sentimento, tambem varia, á medida que tudo aquillo de que ella resulta a pouco e pouco se metamorphosea. E, falando-se de verso, augmentadas que sejam certas minucias na sciencia da sua execução, supprimidas quaesquer liberdades poeticas sanccionadas pelo uso nos tempos de antanho, transformada a monotonia da cadencia, diversificada a disposição estrophica, abandonados certos modelos de composição, creados outros ou rehabilitados alguns de maior antiguidade; condemnados, emfim, diversos archaismos de expressão ou vocabular, é por certo intuitivo que os fructos literarios de remontadas éras, por não poderem servir de molde á producção do presente, deixarão de ser copiados ou manuseados com a soffreguidão com que o eram na época do seu predominio; passarão, apenas, a repousar á sombra do respeito filial e carinhoso dos coetaneos.

Com isto queremos mostrar que o trabalho intellectual que se obumbra não é sómente o que se fez imperfeito, em confronto com as exigencias artisticas do momento em que fôra elaborado; mas todo aquelle que, embora primorosamente concluido em qualquer estadio remoto, não possa, pelas mutações que se operaram na vida e na arte, servir em dado periodo de imagem para a concepção de novos empreendimentos literarios.

No primeiro caso, a que poderemos chamar **imperfeição absoluta**, absoluta por já existir na occasião mesma do nascimento, absoluta por ser congenita, a duração da obra é demasiado transitoria, o occaso não lhe tarda, a noite do esquecimento a envolve e sepulta. No segundo, porém, que é o da **imperfeição relativa**, relativa aos progressos introduzidos no mechanismo da linguagem e nos varios processos de architectar a producção intellectual em fórma elevada, a sua longevidade é quasi indefinida. E' quasi indefinida, porque as mudanças que no linguajar se verificam e as alterações que na technica se consummem caminham com tão notavel lentidão, que a producção literaria, em que a idéa, o sentimento e a fórma se houverem luminosamente consorciado, entra, sempre triumphante e querida, por incontaveis seculos a dentro.

Para não sahirmos do nosso idioma mavioso e bello, para ficarmos patrioticamente com o symbolo intellectual de nossa Patria, que é aquillo com que expressamos o nosso pensar e o nosso sentir, basta mencionarmos **Os luziadas**, que, depois de tres seculos e meio decorridos, depois de tantas innovações na arte do metro e na sciencia da rima, depois de tantas revoluções literarias, ainda é modelo da nossa lingua, ainda é exemplo maravilhoso da idéa grande engastada com sentimento nos esplendores da fórma. E' typico sobremaneira o caso do autor d'Os luziadas, por isso que o Camões, trezentos e cincoenta annos passados sobre a sua obra, ainda tem imitadores nos dois paizes em que o portuguez concretiza o pensamento de irmanados povos; ainda tem imitadores de excepcional engenho, que lhe copiam ora os arrouxos da imagem, ora as dôres do sentimento; que lhe repetem os giros da phrase, que lhe desenham a bordadura do verso, que lhe photographam a singularissima expressão verbal, que lhe admiram freneticamente os surtos da imaginação, que lhe applaudem a propriedade vocabular, que lhe exaltam, em summa, a grandeza dos conceitos.

Mas, dirão que, a despeito de tudo o que fica escripto, ninguem vive hoje a falar do lusitano poeta, as chronicas futeis de todos os dias já lhe não alludem á fama, as gazetas não lhe reproduzem trechos do poema, nem a maravilha dos sonetos, nem a doçura das éclogas, nem a singelleza das canções, nem a preciosidade das odes... E é verdade, sem que tal cousa denote, porém, haver-se eclipsado o grande épico, que é tambem um dos maiores lyricos da hora presente.

Não significa isso esquecimento, nem repudio das maneiras do vate; isso significa, apenas, que a actividade humana não póde occupar-se exclusivamente de uma personalidade, ou das personalidades de uma só época; isso quer tão sómente dizer que desde os recitadores indefectiveis até á critica erudita, com escala pelas allusões inoffensivas da imprensa, ha certa missão a cumprir com respeito não só ás glorias do passado, mas tambem com vistas ás promessas intellectuaes do presente e ás affirmações literarias do futuro. Não podem, a imprensa e a critica, repetir quotidianamente os mesmos casos, replasar os mesmos assumptos, insistir indefinidamente nos mesmos nomes, reaffirmar todos os dias a sua admiração pela mesma obra, reimprimir sem treguas os seus applausos ao mesmo engenho. Seria annullar o esforço, matar o trabalho, reprimir a producção, e, a esse respeito, tornar monotona a vida da intelligencia. Ao demais, a trombeta da fama não é monopolio exclusivo dos que ficaram brilhando na immensa noite dos tempos idos.

Si aos que pontificam nas regiões da critica cumpre zelar pelos nomes excepcionaes de todas as épocas afastadas, corre-lhe egualmente o dever de orientar o presente e preparar o futuro. Para a fama daquelles que os seculos distanciam de nós, muito já é o repositorio do livro, em que o nosso juizo se expressa e o nosso respeito se curva deante dos correspondentes triumphos. Como homenagem aos seus trabalhos, não ha homenagem maior que a de os relermos; como signal de bemquerença, não ha nenhum mais alto que a nossa admiração; e como prova de que elles ainda não passaram, não ha outra, nem mais segura nem mais eloquente, que a de lhes pretendermos acompanhar os vôos, e transplantar para a infancia dos nossos escriptos as velhas galas do seu estylo...

Escriptores como o Camões, das éras priscas, e artistas como Francisca Julia, dos nossos dias, são daquelles cujas obras vivem a eternidade relativa de que falámos. Não importa o prégão das gazetas, e a referencia das chronicas ligeiras. Vale mais a leitura assidua que delles se faz; muito mais o amor que lhes vota a gente culta, pelo tanto que merecem. Por isso viverão. Viverão pelo que foram, e pelo que são as suas obras.

Viverão alimentados pela idéa, que é magnifica; pelo sentimento, que é profundo: pela fórma, que é requintada.

Villa Desdemona, Março de 1918.

Aristêo Seixas

NOTAS

De regresso da sua viagem a Prata, chegará a esta capital, amanhã, ás 9 horas, no nocturno da Mogyana, o sr. dr. Altino Arantes, presidente do Estado.

S. exc. virá em companhia de seu filho, sr. Paulo Arantes, e do primeiro-tenente Herculano de Carvalho e Silva, ajudante de ordens.

A proposito da situação em que se acha o mercado de café, o "Estado", com o estardalhaço do costume, annunciou que ia publicar quatro ou cinco "notas" successivas, nas quaes externaria o seu abalizado juizo sobre "o modo pelo qual os governos da União e do Estado vêm conduzindo, através das tremendas difficuldades da guerra, a grave, a gravissima questão do café."

O governo, a imprensa e as classes interessadas aguardaram, com anciedade e sympathia, essas promettidas "notas", convencidos de que o "Estado", com a sua vasta erudição sobre assumptos economicos e financeiros, apontaria os erros ou faltas commettidos e, ao mesmo tempo, indicaria novas providencias a serem tomadas, para salvação da nossa principal riqueza.

Infelizmente, porém, o "Estado" não correspondeu á geral expectativa...

Com o seu habitual e confessado pessimismo, e com a sua velha mania de sempre julgar maus os feitos alheios, estampou columnas e columnas, cheias de erroneas e injustas apreciações, repletas de calculos incompletos, e, ao mesmo tempo, vazias de conceitos e alvitres que pudessem do prompto ser aproveitados por aquelles que se empenham na defesa dos grandes interesses da lavoura.

O "Estado" não fez mais do que alarmar e augmentar as desconfianças, procurando trazer o desanimo e a descrença, justamente numa época em que todos devem, com coragem e resignação, supportar as consequencias da guerra.

Para dizer que: "é gravissima a situação do café, através das tremendas difficuldades da guerra; que é grande o temporal que nos ameaça; que signaes apavorantes andam pelo ar; que ha prenuncios de violenta tempestade", — não valia a pena despertar a attenção do publico, nem gastar tantas tiras, e tanto espaço, numa occasião em que ha crise de papel e de tinta...

E' sabido de todos que, em consequencia da guerra européa, do fechamento de grandes mercados de consumo e da escassez de transportes, se tornou muito séria a sorte da principal riqueza exportavel do paiz.

Indispensavel se tornava a intervenção official para amparo das classes productoras, porque, infelizmente, ainda não estamos apparelhados com uma boa organização bancaria, capaz de auxiliar a resistencia nas épocas de crises que assoberbam a vida dos povos.

Essa intervenção, ao contrario de ser "tardia, morosa e insufficiente", como affirma o "Estado", teve logar em tempo opportuno, e, graças a ella, têm sido consideravelmente attenuados os effeitos da guerra que ensanguenta o velho mundo, conforme lealmente reconhece, em memorial apresentado a 7 do corrente ao sr. presidente do Estado, a commissão eleita pela Associação Commercial de Santos — composta dos srs. Azevedo Junior, Henrique de Sousa Queiroz e Antonio Carlos de Assumpção — quando escreve o seguinte:

"A commissão, em nome da praça de Santos, rende ao governo do Estado e ao seu operoso secretario da Fazenda a mais sincera homenagem, reconhecendo o seu mais decidido esforço e a sua maior isenção de animo na fórma por que tem operado.

Mais ainda: **reconhece e proclama bem alto o inestimavel serviço prestado á nossa praça e á nossa lavoura, sem o qual o nosso commercio estaria desmantelado, com aviltamento de preço, e a nossa lavoura completamente arruinada.**"

Esse testemunho valioso e insuspeito da honrada Associação Commercial de Santos era bastante para comprovar a acção util e proveitosa dos governos da União e do Estado, na defesa das classes productoras. Apesar disso, entretanto, vamos tornar publicas todas as providencias tentadas e postas em execução para auxilio do commercio commissario e da lavoura, afim de que todos se convençam da injustiça e da fraqueza da "offensiva" do "Estado", annunciada e levada a effeito com tanto estrepito e polvorosa...

Procedente do Rio Grande do Sul, chegou hontem a esta capital o sr. dr. Carlos Maximiliano, ministro da Justiça e dos Negocios Interiores, que realizou a sua viagem em carro reservado ligado ao nocturno da Sorocabana.

S. exc. veiu acompanhado de sua exma. familia e dos srs. tenente-coronel João Costa e Moraes Jardim.

Para prestar continencias ao nosso illustre hospede, formou em frente á estação uma companhia de guerra do 1.o batalhão da Força Publica, commandada pelo capitão Ferreira Leal.

O sr. ministro da Justiça foi recebido, ao desembarcar, pelos srs. dr. José Rubião, secretario da presidencia, em nome do sr. dr. Altino Arantes; dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior; dr. Cardoso de Almeida, secretario da Fazenda; dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e da Segurança Publica, acompanhado do seu ajudante de ordens, capitão Antonio Dantas Cortez; dr. Candido Motta, secretario da Agricultura; dr. Rudolf Kesselring, superintendente da Estrada Sorocabana, e outras pessoas gradas.

Após os cumprimentos na gare, o sr. dr. Carlos Maximiliano seguiu para a Rôtisserie Sportsman, onde ficou hospedado.

S. exc. fez o trajecto da Sorocabana para o hotel no "landau" presidencial, em companhia do sr. dr. José Rubião.

Escoltava a carruagem um piquete de lanceiros, commandado pelo segundo tenente Omar de França.

A's 10 horas, o sr. ministro, com sua familia, em automovel de palacio, deu um passeio pela cidade.

Durante o dia, recebeu muitas visitas.

O sr. dr. Carlos Maximiliano seguiu hontem, no nocturno, para o Rio de Janeiro, em carro reservado.

Ao seu embarque compareceram os srs. dr. José Rubião, representante do sr. presidente do Estado; dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior; dr. Cardoso de Almeida, secretario da Fazenda; dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e da Segurança Publica, e seu ajudante de ordens, capitão Dantas Cortez; dr. Candido Motta, secretario da Agricultura; tenente Aarão Jefferson Ferraz, ajudante de ordens do sr. general Luiz Barbedo, commandante da 6.a região militar; dr. Reynaldo Porchat, lente da Faculdade de Direito; dr. José Lobo, deputado federal; dr. Gastão Vidigal, representando o sr. dr. Alvaro de Carvalho, "leader" da bancada paulista na Camara Federal; Valente de Andrade e representantes da imprensa.

Hontem, sabbado de Alleluia, o ponto foi facultativo nas repartições publicas desta capital, não funccionando a Associação Commercial, a Bolsa, as Caixas Economicas e a Curia Metropolitana.

Os bancos abriram as suas portas.

Seguiu hontem para o Rio, pelo nocturno, o sr. dr. Arminio de Mello Franco, conselheiro da legação brasileira em Londres.

O distincto diplomata teve a gentileza de nos trazer as suas despedidas.

No proximo dia 10 de abril s. s. seguirá para Londres, afim de assumir o seu posto.

De volta de sua viagem ao interior do Estado, acha-se novamente em S. Paulo, hospedado na Rôtisserie Sportsman, o sr. dr. Charles Redard, encarregado dos negocios da Suissa no Rio.

O sr. dr. Eloy de Sousa, senador federal, que se achava em S. Paulo, seguiu, hontem, pelo nocturno da Mogyana, para Poços de Caldas.

Ao seu embarque compareceram muitos amigos.

O sr. ministro da Fazenda, attendendo ao que solicitou o sr. inspector da Alfandega da Bahia, autorizou este a vender em leilão as mercadorias descarregadas dos vapores ex-allemães "Raunefels", "Frieda Woermann" e "Steinmarck", as quaes estão sujeitas ao consumo por terem excedido nos armazens da Alfandega o prazo marcado pelo art. 254, paragrapho 2.o, da Consolidação das Leis das Alfandegas.

Será dentro em breve posto em execução o regulamento que dá nova organização ao serviço de encommendas postaes.

Segundo parece, essa modificação será feita primeiramente no Rio, sendo depois posta em execução em outros Estados onde é executado aquelle serviço.

Pelo sr. ministro da Fazenda foi indeferido o requerimento em que a "The Products and Warranta Company" pedia autorização especial para, como intermediaria, effectuar durante o estado de guerra seguros maritimos e terrestres na Bolsa de Londres por conta e ordem do Lloyd Inglez.

O sr. ministro da Agricultura recebeu communicação de que o governo da Republica do Uruguay acaba de baixar um decreto, reformando e completando o serviço agricola ambulante.

Continuamos a receber assignaturas annuaes, com todas as vantagens annunciadas anteriormente, inclusivé a de concorrerem ao sorteio dos nossos premios, que se realizará em abril proximo.

Os nossos premios são em dinheiro, na importancia de 20:000$000.

O preço de taes assignaturas é no corrente mez, de 20$000.

A GRANDE GUERRA

A batalha occidental

A batalha occidental, a maior desta guerra, prosegue renhida e violenta, após a acalmia dos dois ultimos dias. Os allemães não desesperaram ainda de alcançar os seus objectivos estrategicos: abrir caminho para o littoral da Mancha e para Paris. Com esse intuito, concentram o seu principal esforço combativo nos arredores de Albert e estrada de Amiens, e a nordeste de Noyon, onde os francezes estão sustentando e repellindo valentemente todos os ataques. Divisões sobre divisões são lançadas na immensa fogueira, que logo as consome; mas o estado-maior germanico não está habituado a poupar o material humano quando suppõe que pode vencer; e Ludendorff, a cabeça pensante de Hindenburg e do kaiser, não querendo confessar ainda que perdeu a partida, continua imperturbavelmente a expedir as suas ordens de combate ás formações de retaguarda e de reserva e a trazer disponibilidades da Russia e da Italia. Apesar da intensidade do ataque e da resignação fatalista com que as tropas de além-Rheno correm ao matadouro, a offensiva não faz progressos. Em certos pontos parece insuperavelmente detida; noutros pode ainda obter vantagens territoriaes, que de nada aproveitam aos fins que a Allemanha teve em vista ao desencadear o movimento. Com uma admiravel firmeza, reconhecida nos proprios communicados allemães, inglezes e francezes resistem ao choque, sem terem até agora compromettido a vitalidade dos seus exercitos, que querem manter integros e efficazes para a grande contra-offensiva que se ha de seguir ao exgottamento tudesco. Por accôrdo entre os governos de Londres e de Paris, e sob proposta do supremo conselho de guerra de Versailles, o general Foch tomou hontem o commando supremo dos exercitos franco-inglezes. O general Foch é o mais brilhante dos chefes francezes e exercia até agora a chefia do estado-maior. A sua nomeação, que foi excellentemente recebida, trouxe novos alentos aos alliados, que sabem de que é capaz o illustre estrategista. A guerra de trincheira, que immobilizou os exercitos belligerantes durante mais de tres annos, acabou definitivamente. Agora, estamos em presença da guerra de manobra; e nella terá occasião de evidenciar-se a superioridade militar do genio gaulez, affirmado ininterruptamente através da historia.

O Brasil na guerra

OS EMPREGADOS NO COMMERCIO E O SERVIÇO MILITAR

RIO, 30 (A) — Tomando conhecimento do appello do sr. ministro da Agricultura á Associação Commercial com relação ao serviço militar, a União dos Empregados do Commercio do Rio dirigiu um officio a s. exc. declarando-se no indeclinavel dever de applaudir com enthusiasmo o acto republicano e patriotico de s. exc. appellando para a Associação Commercial, no sentido de ella intervir junto aos commerciantes afim de que sejam asseguros aos empregados do commercio, quando sorteados para o serviço do exercito, os logares que os mesmos occupam presentemente.

NA GUARNIÇÃO MILITAR DE PORTO ALEGRE

RIO, 30 (A) — O sr. ministro da Guerra recebeu o seguinte telegramma do tenente-coronel Pradel, em resposta ao seu, dirigido ao commandante da 4.a região, pedindo informações sobre as pessimas condições em que se propalava estarem as praças aquarteliadas em Porto Alegre: "Em resposta ao vosso telegramma de hontem, cumpre-me declarar que o "rancho" aqui está organizado para mais de 500 homens, desde 15 do corrente. Anteriormente, os sorteados foram, por conta do commando, arranchados nos hoteis da cidade, de accôrdo com a etapa que venciam. Quanto ao factod e dormirem ao relento, não é elle verdadeiro. Ha, com effeito, falta de camas, que já foram adquiridas em S. Paulo; mas os alojamentos são vastos, havendo numero regular de colchões. O excesso da alimentação tem sido tal, que os vales diarios têm sido, com respeito ás rações de carne e pão reduzidos, devido ás sobras verificadas."

NO INTERIOR DO ESTADO

EM CAJURU'

São anciosamente esperadas e lidas com muito interesse, todas as tardes, as noticias sobre o empolgante lucta que se desenvolve no sector franco-inglez, no occidente.

A mais solida confiança na resistencia dos alliados, conforta o espirito do nosso povo, que vê na presente batalha os primeiros fulgores da sublime epopéa, que coroará o estupendo esforço das democracias do mundo, contra a prepotencia gananciosa dos barbaros tudescos.

— O sr. dr. Firmino Silva, instructor interino do Tiro de guerra 497, da nossa cidade, resolveu que se não realizassem os exercicios militares quinta e sexta-feira santa,

Prosegue a batalha do Somme

Os allemães tomaram as aldeias de Beaucourt e Mezières

Os inglezes fizeram numerosos prisioneiros num contra-ataque

As forças britannicas alcançam grandes vantagens na Asia

Os telegrammas do "Correio Paulistano"

A offensiva allemã

Os teutões foram rechassados em Demain - As aldeias e estradas do campo de batalha estão juncadas de cadaveres - A cavallaria ingleza combate com grande valentia - O general Foch foi nomeado commandante chefe dos exercitos alliados - As tropas germanicas soffrem os effeitos do mau tempo

OS INGLEZES RESISTEM AOS ALLEMÃES

LONDRES, 30 — O correspondente especial da Agencia Reuter junto ao exercito britannico em França escreve para esta capital em data de hontem, á noite:

"Em todo o comprimento da frente britannica, do Lys ao Ancre e até ao Somme, em Sailisel e dahi para o sul ao ponto onde nos ligamos com os francezes, acima de Montdidier, a nossa linha resistiu soberbamente ao inimigo, durante todo o longo dia.

Em um ponto sómente os allemães atravessaram o rio, na vizinhança de Cerisy, apanhando pelas costas as tropas que se encontravam nas vizinhanças de Proyart Mericourt.

Retirámo-nos, mas a propria retirada constituiu uma operação corajosa e notavelmente bem conduzida.

Os nossos homens foram apanhados pelas costas, antes que tivessem notado e, além disso, havia na região ameaçada canhões a transportar.

A infantaria e os canhões britannicos voltaram, fazendo frente ao inimigo.

Por um momento, a nossa artilharia de campanha fez fogo a queima-roupa sobre o inimigo, quasi exactamente na direcção de onde teria devido ser uma linha de retirada.

A infantaria deu cargas com o mais bello impeto e conseguiu repellir o inimigo, multissimo superior em numero, para a margem do rio, até ao momento em que todos os canhões foram transportados.

Então, esta parte da linha se transladou para novas posições, que passam por Hamel-Lamotte.

Isso se deu hontem, á noite.

Depois, travou-se um vivo combate na região de Lamotte, combate que continuava esta tarde ao oéste de Guillancourt, onde se diz que os allemães estão com grandes forças.

Como uma prova de moral dos nossos homens, ouvi a narrativa do que fizeram certas forças das nossas tropas.

Essas forças, que haviam já participado num combate terrivel, ha tres dias, estavam extenuadas de fadiga, receberam ordem para fazer um novo ataque o que teria sido uma pesada incumbencia para tropas frescas, inteiramente ou duas vezes eguaes ao seu numero.

Pois bem, taes forças partiram cantando o "Tipperary", e executaram a sua incumbencia com esplendido successo".

OS ALLEMÃES QUEREM ENGANAR OS ALLIADOS

AMSTERDAM, 30 — Correm insistentes boatos, nesta cidade, de que o grande quartel general allemão foi transferido de Spa, na Belgica, para Strasburgo, na Alsacia.

E' ESTUPENDA A BRAVURA DOS INGLEZES

LONDRES, 30 — O correspondente da Agencia Reuter junto ao exercito francez telegrapha para esta capital:

"Identificou-se hoje a presença de oitenta e sete divisões allemãs, na linha de batalha de cincoenta milhas.

Estas divisões representam, não sómente a élite, mas virtualmente a totalidade das tropas allemãs, que estão em bom estado.

De facto, os allemães já lançaram nesta batalha mais da totalidade das reservas de que dispunham em França e desguarneceram das suas melhores tropas outros sectores da frente.

Para substituir o desfalque resultante da batalha, os teutões têm sempre um numero consideravel de divisões, provavelmente vinte e no maximo, mas são constituidas de tropas de qualidade inferior, e das que podem servir para tapar buracos mas não para ganhar batalhas.

Os officiaes francezes, que desde o começo da offensiva allemã estão em contacto com a linha de fogo, falam com a mais profunda admiração da resistencia britannica, no decorrer dos primeiros e terriveis dias. Um delles contou-me que os allemães se lançaram dezesete vezes ao assalto em Jussy, para atravessarem o canal, que estava bloqueado pela massa enorme dos cadaveres.

Outro official francez deu-me a conhecer as palavras de um official allemão, que tomou parte no primeiro dia da batalha, mas que foi logo em seguida feito prisioneiro pelos francezes.

Este allemão declarou ao official francez, que "era impossivel fazer os inglezes prisioneiros. Tinhamos que os matar no logar em que se achavam."

OS ALLEMÃES NÃO RESPEITAM OS MORTOS

PARIS, 30 — O correspondente da Agencia Havas, na linha de frente, em telegramma enviado para esta capital, diz que os allemães organizaram, no Somme, grupos de homens destinados a despir completamente os cadaveres, tanto dos teutões, como do inimigo, enviando os equipamentos e as vestimentas recolhidas para a retaguarda, por causa da grande escassez de couros na intendencia germanica.

Os allemães, com a apprehensão dos uniformes dos alliados, têm a intenção evidente de nos enganar mais tarde, por meio de disfarces.

E' MA' A SITUAÇÃO DOS ALLEMAES

LONDRES, 30 — O sr. André Glarner, correspondente do "Exchange", na frente de batalha, telegrapha para esta capital que o commando alliado já identificou de 70 a 75 das 200 divisões que os allemães possuem na frente de batalha.

Referindo-se ás perdas allemãs, o jornalista Glarner affirma que ellas são tão avultadas que compromettem sériamente o exito da empresa, pois as reservas allemãs são insufficientes para apoiar as tropas de choque do inimigo. Assim, este está em sérias difficuldades para desencadear outras offensivas ao longo da extensa linha, ou proseguir no avanço no ponto de onde irrompeu e ficaria exposto aos ataques de flanco, no sallente formado pela sua linha.

Os inglezes possuem ao norte numerosas e magnificas reservas, e os francezes ao sul o seu exercito totalmente intacto, ao passo que o inimigo não tem outra alternativa, sinão luctar contra as massas das reservas dos alliados.

O GENERAL FOCH

BUENOS AIRES, 30 (A) — "La Prensa" e "La Nación" publicam hoje a biographia do general Foch, que acaba de ser designado para o commando unico dos alliados.

A MALDADE DOS INVASORES DA FRANÇA

PARIS, 30 — Causou profunda indignação o novo crime dos allemães, que lançaram um obuz sobre uma egreja cheia de fieis.

O cardeal Amette, arcebispo de Paris, que accorreu logo ao templo arruinado, vendo a horrorosa carnificina, exclamou, com os olhos cheios de lagrimas: "Miseraveis! Miseraveis! Escolheram o dia e a hora da morte de Christo para praticar o seu crime."

Entre os mortos, ha varias pessoas de destaque, figurando entre ellas o general de Francfort.

AMORTECEU O FUROR DA BATALHA

PARIS, 30 — O communicado francez diz:

"Amorteceu sensivelmente o furor da batalha.

Fracassaram ataques locaes do inimigo em alguns pontos.

Tambem redundaram em fracassos os ataques de surpresa do inimigo contra as nossas posições na região de Badonvillers, na floresta de Poirey e ao sul de Seppois.

Nada mais ha a assignalar no resto da frente."

OS AVIADORES ESTÃO ACTIVOS

LONDRES, 30 — O communicado sobre a aviação, de sir Douglas Haig, diz:

"Os nossos aviadores atacaram as tropas inimigas na frente de batalha, especialmente ao sul do Somme.

Foram lançadas em differentes objectivos vinte e seis toneladas de bombas.

Foram abatidos numerosos apparelhos allemães, sendo cinco forçados a aterrar.

Faltam doze das nossas machinas."

OS "GOTHAS" BOMBARDEIAM CHALONS

PARIS, 30 — Varios aviões do typo "gotha" bombardearam a cidade de Chalons-sur-Marne, onde causaram muitas victimas, entre as quaes o director do "Jornal do Marne", sua esposa, tres filhos e uma filha.

A GRANDE BATALHA NA FRENTE OCCIDENTAL

RIO, 30 — O consulado geral britannico nesta capital recebeu o seguinte communicado de Londres:

O recuo dos allemães nos theatros da guerra em Salonica e na Italia indica que a frente occidental é de incalculavel importancia e que os claros verificados nas divisões que ahi operam precisam ser preenchidos.

Os allemães sabem que uma solução decisiva na França poria a situação de léste em meios de defesa. Essa solução, comtudo, está longe de ser alcançada e a situação, tal como se desenvolve, torna-se mais desfavoravel aos allemães. O inimigo, enfrentando no primeiro dia de batalha com a heroica resistencia dos exercitos inglezes, no terceiro e quinto dias teve que combater mais violentamente, empregando mais divisões. Esperava poder alcançar, assim, a sua linha actual, antes do dia marcado. Isto comprometteu seriamente as suas probabilidades de quebrar a linha dos exercitos alliados, ou abrir larga brecha entre francezes e inglezes, antes que pudessem ser trazidas as suas reservas.

A 23 de março, quando o inimigo atravessou Tortille, houve um momento critico, que poderia ter separado as tropas inglezas que operam ao norte e ao sul do Somme. Houve uma opportunidade para o rompimento da linha no dia 25 de março, quando o inimigo tomou Martinouich e Curcellette. Ahi, tambem, foi elle impossibilitado de o fazer, deante da grande resistencia dos inglezes.

Agora passou o momento critico e outros reforços serão trazidos e a batalha augmentada em toda a sua intensidade.

Tambem, agora, grandes reservas inglezas e francezas approximaram-se da linha que recuou, a cinco dias, entre alternativas. A retirada dos exercitos inglezes começou a 21 de março e continuou até ao dia 26.

A principio, apesar do recuo na região do combate, o inimigo esteve em cheque e foi severamente castigado. O terceiro exercito, depois de realizar contra-ataques, com superioridade numerica, recuou de accôrdo com a retirada do quinto exercito, sob o commando de von Bülow, para a linha á leste de Vaux, Vraucourt e Marchie, emquanto o segundo exercito, commandado pelo general Marwitz, alcançava em Equaucourt, Tompleux e Berne, o novo exercito vindo de Riga, sob as ordens do general Rhoutles. Esse poderoso exercito tinha já, a 22, feito recuar parte do quinto exercito inglez, occupando um sector através do canal de Crosat e por trás da linha de Péronne e Ham. Bapaume foi tomada, no dia 24, depois de uma lucta desesperada, bem como Nesle, que os francezes, que já a esse tempo estavam francamente envolvidos na lucta, tendo extendido o seu flanco esquerdo, defendiam com a mais surprehendente bravura.

A 25 deu-se um violento combate na estrada de Albert, a oéste de Bapaume, assim como no Somme, que foi atravessado pelo inimigo durante encontros muito serios.

Os francezes, a esse tempo, estavam luctando furiosamente em Noyon.

A 26, o inimigo sentiu-se exhausto no norte, embora tivesse avançado até Albert, atravessado o Ancre em Mesnil, durante a noite, e tomado Merencourt. Um vigoroso contra-ataque obrigou o inimigo a atravessar o rio. Desde então a linha passou a correr de Brest, Albert, Poyast e Esches, até ao sudoéste de Noyon.

OS ALLIADOS INSTITUIRAM O COMMANDO UNICO

LONDRES, 30—Na sua edição de hoje, o "Morning Post", informa que os governos da França e da Grã Bretanha resolveram, com pleno assentimento do marechal Douglas Haig, nomear o general Foch para generalissimo dos exercitos franco-inglezes, durante as actuaes operações.

Já ha alguns dias, afim de coordenar os esforços das tropas em operações, um dos exercitos britannicos se acha sob o commando do general francez.

UM "BLUFF" ALLEMÃO

AMSTERDAM, 30 — Informam de Berlim para esta cidade dizendo que a "Vossische Zeitung", em seu numero de hoje, annuncia que o alto commando allemão está na imminencia de dirigir, num outro ponto da frente de batalha, um novo e violento ataque.

Orgam do Partido Republicano

AGENTES NO RIO
VIRIATO MEDEIROS
RUA DO OUVIDOR, N. 32
(1o ANDAR)
João Barbosa-Redacção d'O PAIZ

CORREIO PAULISTANO

PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANONYMA

FUNDADO EM 1854

N. 19.665

Agente em França, para annuncios: Société Mutuelle de Publicité (directeur A. Loretto) — 16, rue Rougemont — Paris (9.e).
Agentes em França e em Inglaterra, para annuncios: L. Mayence & Cie, 9, rue Tronchet, Paris — e 10, 21 e 23, Ludgate Hill, Londres.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça Dr. Antonio Prado — (Palacete Briccola)
CAIXA DO CORREIO D
NUMERO DO DIA — 100 RE'IS

S. Paulo - Domingo, 7 de abril de 1918

ASSIGNATURA
Brasil - Anno . . 24$ | Exterior - Anno . . 60$
Brasil - Semestre 14$ | Exterior - Semestre 35$
NUMERO ATRASADO — 200 RE'IS

HOMENS & LIVROS

(Aristêo Seixas)

D. Francisca Julia da Silva, a sua producção literaria, e o seu prestigio nas letras nacionaes

V

A victoriosa artista dos Marmores, paulista de nascimento e de coração, estreou-se em 1895, com o livro de que acabámos de fazer menção. Antes, porém, já havia ella apparecido definitivamente para as letras nacionaes em paginas de uma revista muito severa e de grande prestigio — "A Semana", editorada no Rio de Janeiro, e a cuja frente se encontrava o fallecido escriptor Valetim Magalhães, e em cujo texto figuravam com assiduidade os nomes de poetas, de romancistas e de criticos notaveis, como Olavo Bilac, Fontoura Xavier, Lucio de Mendonça, Luiz Rosa, Coelho Netto, João Ribeiro, Araripe Junior, e tantos outros que, naquella época, sentiam sobre os hombros toda a responsabilidade de uma nova phase literaria no Brasil.

Si o parnasianismo já havia exercido em Portugal a sua influencia bemfazeja, não em verdade proseguida com o mesmo enthusiasmo e desvelo, como entre nós, mas caracterisada brilhantemente pelas **Miniaturas**, de Gonçalves Crespo, dadas á estampa na antiga metropole por volta do anno de 1872, e só afastadas da escola pela sua subjectividade, poderá talvez dizer-se que, no Brasil, só de 1883 em deante teve elle uma repercussão definitiva e accentuada. Sem falar em Machado de Assis, de 1864 e 1875, cuja obra poetica assignala propriamente um periodo de transição em nossas letras sem falar ainda em Lucio de Mendonça com as suas **Nevoas matutinas**, publicadas em 1872; nem em Ezequiel Freire com as **Flores do campo**, em 1874; nem em Affonso Celso dos **Preludios**, em 1876; nem tão pouco em Alberto de Oliveira das **Canções romanticas**, ou Theophilo Dias dos **Cantos Tropicaes**, em 1878; nem, finalmente, em Luiz Guimarães Junior dos **Sonetos e rimas**, em 1879: temos que o parnasianismo, no poesia brasileira, só verdadeiramente se iniciou, sem as indecisões das obras precedentes, com as **Symphonias**, de Raymundo Corrêa, vindas á luz em 1883; com as **Meridionaes** e os **Sonetos e poemas**, de Alberto de Oliveira, impressos respectivamente em 1884 e 1886; com os **Versos e versões**, ainda do autor d'**As pombas**, enfeixados em volume em 1887; com as **Poesias**, de Olavo Bilac, publicadas em 1888; com os **Marmores**, de Francisca Julia, em 1895; e, por ultimo, com as **Occidentaes**, de Machado de Assis, estampadas no anno de 1900.

Vê-se, pois, que a illustre poetisa, que faz objecto do presente estudo, appareceu na luminosa companhia dos artistas do verso mais estimaveis e estimados no Brasil, e que mais em voga se acham ainda no momento actual. Ninguem negará, sinão pelo só desejo de negar, que poeta algum dos que surgiram depois daquelles, por mais talento que houvesse trazido na circumvolução de Broca, se dedignou ainda de lhes arremedar os primores da fórma, de os egualar no sentimento, de os alcançar na elevação das idéas.

A critica, nem sempre honesta, e, quando honesta, nem sempre judiciosa, nem sempre segura nas suas apreciações, nem sempre glorificavel na distribuição dos premios e censuras, a critica poderá ter, com respeito aos nomes referidos, louvado menos a este que áquelle, elevado mais um que outro, reprovado as ardencias tropicaes deste e certa frieza de concepção daquelle; achado neste mais forma que sentimento; naquelle mais sentimento que idéas; num, surtos mais elevados; noutro, menos eminentemente lyricos; em todos, philosophias diversas, pontos de vista differentes, sentimentos deseguaes, aptidões variadas, inclinações oppostas, predilecções dissemelhantes, gostos divergentes, feições contrarias, maneiras peculiares. Mas o que a critica, por mais rabugenta e mesquinha que tenha sido, ainda não disse foi que esse grupo de rimadores peregrinos não seja o mais brilhante dos que têm surgido em todas as phases literarias do Brasil; que não seja essa pleiade a que, nos dominios da arte, pela primeira vez, e em grau ainda não excedido até hoje entre nós por ninguem mais, poz as excellencias da technica, a limpidez da estructura do verso ao serviço da idéa e do sentimento.

São todos modelos da melhor poesia que jámais appareceu em terras nossas. Com todas as falhas inevitaveis no trabalho humano, não tivemos ainda nada que excedesse á producção desses notaveis corypheus do verso. Devemos a elles o que ha de mais escorreito e sadio na poesia nacional; devemos a elles o que ha de mais completo, o que ha de mais burilado, o que ha de mais engenhoso, de mais fino, de mais subtil, de mais bello, em summa, na arte do rhythmo, na delicada sciencia da rima.

Não são, evidentemente, apenas as obras dos autores citados as que hoje, nos jogos espirituaes em honra de Apollo, nos deliciam, e nos enlevam, e nos deslumbram pelo conjuncto estonteante das suas bellezas. Não. O movimento em prol da perfeição da fórma definitivamente triumphou. Ha quasi quarenta annos que no Brasil o verso é produzido sem a intoleravel e criminosa desidia dos romanticos. Ha perto de oito lustros que elle é (qui rigorosamente contado, a sua rima escolhida, os écos abolidos, as alliterações condemnadas, e a lingua em que se vasam varrida de tropeços e dissonancias peculiares á escola de morrer cedo. Ha quatro decadas que assim trabalham neste paiz os artifices do metro e da rima. Poetas mais novos, como Goulart de Andrade, Hermes Fontes, Luiz Guimarães (filho), José Oiticica, e tantos outros que poderiamos referir antes de fechar a serie com os dois nomes mais recentes e mais representativos — Humberto de Campos e Martins Fontes, poetas desse jaez não se distanciam, por certo, dos proclamados mestres da trilogia gloriosa de 1884 a 1888; mas todos, em verdade, se ufanam de qualquer aproximação que se lhes note ao engenho e á arte, ás idéas e ao sentimento daquelles celebrados paladinos da ultima revolução literaria, de que as chronicas nos dão noticia.

Abrimos aqui um parenthese indispensavel, para explicarmos o nosso silencio, em linhas acima, com respeito a dois vultos afamados das nossas letras: Vicente de Carvalho e Baptista Cepellos. Foi propositada a exclusão. Ambos, dignos do nosso respeito, da nossa admiração e da nossa sympathia literaria, merecem estudos á parte, referencias insoladas, uma vez que o feitio desses dois poetas differe em absoluto do de todos os outros aqui mencionados. O primeiro, deliciosamente lyrico, sem lamurias, sem pieguismo, voltado frequentemente para a talvez mais bella parte da Natureza, que é o mar, deslisa, ás vezes, em **Rosa, rosa de amor**, por exemplo, como um simples lyrico sem competidor naquelle grupo, como lyrico, que é a sua feição caracteristica; ora brame á maneira de épico, severo e empolgante, como nas **Palavras no mar**, ou em **Fugindo ao captiveiro**. O segundo, poeta egualmente de grandes surtos, teve manifestas tendencias philosophicas, encarou a vida por um prisma tão singular, que, a nosso vêr, só poderia ser encaixado num grupo de trovadores como Raymundo Corrêa, tambem, como elle, mergulhado quasi sempre no mysterio das cousas, na philosophia da vida.

E, de um modo ou de outro, o certo é que estes dois grandes poetas tambem sentiram, até certo ponto, a influencia do parnasianismo. O sr. Vicente de Carvalho, ao que nos parece, não tem os mesmos apuros de technica e de linguagem dos mais lidimos sectarios da phalange dirigida, ou pelo menos iniciada por Gautier e Leconte. E' certo, todavia, que a producção do eminente lyrico paulista, notadamente os **Poemas e canções**, apresenta-se toda numa roupagem que não existiu jamais ao tempo do romantismo, numa fórma já tão brilhante e graciosa, que mais se ajusta aos rigores do parnasianismo, que ao desmanchado estylo da ultima escola decahida.

Quanto a Baptista Cepellos, temos como indiscutivel a sua preoccupação pela grandeza do fundo e pela segurança da estructura. E' evidente que não chegou até onde o seu talento e cultura o podiam guindar. Impediram-no de fazer a obra definitiva, no sentido literario da palavra, os dissabores moraes, e a falta de uma posição que lhe désse estabilidade tranquilla na engrenagem social. Mas o que fez mostra a directriz intellectual que seguia, a firmeza do vôo quando espalmava as azas da inspiração.

Não vale a pena de arriscar, agora, uma opinião sobre qual dos dois vates paulistas é o maior. Quando dizemos é, referimo-nos á obra. E' inutil a comparação. O que sabemos é que entre os verdadeiramente grandes, como no caso de que se questiona, não ha maior. O que os distingue é o gosto, é o temperamento dos julgadores. A critica é falha, é impotente para tanto; porque tambem a critica possue gosto e temperamento. Ha de, por isso, nas suas mais altas regiões, divergir eternamente.

Agora, podemos proseguir. Si os melhores poetas dos dias que transcorrem se envaidecem de poder seguir a trajectoria dos que no Brasil romperam contra o romantismo, e a cujo lado d. **Francisca Julia** fórma sem deslustre; si diligenciamos todos, como a cada passo se evidencia, copiar a sua maneira, imitar os seus torneios, pôr-se na altura dos seus surtos, no mesmo gráu de perfeição da sua technica, no mesmo plano da sua limpida linguagem, claro é que esses poetas, em cujo numero se encontra a autora dos **Marmores**, não só não passaram, como exercem, ainda neste momento, indubitavel influencia no meio espiritual brasileiro. O seu prestigio é maior hoje, do que no dia do levante literario, que desfraldou a bandeira da idéa, do sentimento e da ordem.

Como a seguir veremos, a critica de quasi vinte e cinco annos passados, mas que até hoje pontifica, já collocava a escriptora paulista, nos dominios da sua arte, entre os poetas de mais larga fama que a nação tem possuido depois da queda do romantismo.

E com aquellas, ou com as suas obras, ella aqui está servindo de molde á geração presente.

Villa Desdemona, 6 de abril de 1918.

Aristêo Seixas

NOTAS

Acompanhado do seu ajudante de ordens, primeiro-tenente Herculano de Carvalho e Silva, desceu hontem para Santos, em automovel, o sr. dr. Altino Arantes, presidente do Estado, que foi á vizinha cidade ver o andamento da construcção dos armazens destinados a receber café.

Seguiu para o grande porto maritimo, em companhia do sr. presidente, o sr. dr. Cardoso de Almeida, secretario da Fazenda.

Em Santos, o sr. dr. Altino Arantes foi recebido por varias pessoas gradas da adeantada cidade.

S. exc. e o titular da pasta da Fazenda exminaram all os armazens para café, em construcção, visitando tambem a Recebedoria de Rendas.

A' tarde, deu-se o regresso para S. Paulo, onde o sr. presidente do Estado e o sr. secretario da Fazenda chegaram ás 17 horas.

Assignará o expediente da Commissão Directora do Partido Republicano na proxima semana o sr. senador dr. Padua Salles, que attenderá a todos, das 13 ás 15 horas.

Em resposta ao telegramma que enviou ao sr. presidente Affonso de Camargo, ao entrar ha dias no Paraná, o sr. secretario da Agricultura recebeu de s. exc. o seguinte despacho:

"Coritiba — Estimando que tenha tido agradavel impressão na visita ao estabelecimento de criação da Brasil Land Cattle, agradeço a fineza dos cumprimentos do prezado amigo. — (a.) **Affonso de Camargo.**"

Acompanhado de sua exma. senhora, seguiu hontem, pelo nocturno, para Avaré, o sr. Rodolpho Miranda, membro da Commissão Directora do Partido Republicano.

S. exc., que se demorará quinze dias ausente de S. Paulo, emprehende essa viagem com o fito de visitar seu filho, sr. dr. Luiz Rodolpho Miranda, e inspeccionar suas fazendas "Annapolis", "Santa Amelia" e "S. Luiz", nos municipios de Avaré, Cerqueira Cesar e Piraju'.

O sr. dr. Martins de Menezes, juiz da segunda vara civel e commercial, agradeceu hontem ao sr. presidente do Estado a visita que s. exc. mandou fazer-lhe, por occasião da sua recente enfermidade.

A Secretaria do Interior communicou á da Justiça que é desejo da Directoria do Serviço Sanitario que os escrivães do registo civil se incumbam da distribuição aos paes, por occasião do registo de nascimentos, dos impressos sobre conselhos ás mães e alimentação infantil, que lhes serão fornecidos pela Secção de Protecção á Primeira Infancia.

Vindo do Rio, chegou hontem a esta capital o sr. general Andrade Neves, chefe do Departamento da Guerra.

S. exc., que se hospedou no Hotel Fraccaroli, segue amanhã para o Rio Grande do Sul.

Em resposta a uma consulta do sr. presidente da Camara de Sorocaba, o sr. secretario do Interior declarou-lhe que o inicio de uma licença deve coincidir com a data do "visto" da autoridade escolar, salvo as licenças concedidas com inicio declarado, isto quando requerido pelo interessado. Quer num, quer noutro caso, o inicio vai impresso nas respectivas portarias, não cabendo ás autoridades escolares com elle preoccupar-se, restando-lhes apenas a incumbencia de visar as portarias, datando com o dia em que lhes forem apresentadas ou que chegarem ás suas mãos e assignando no logar para esse fim destinado.

Communica-nos o sr. dr. Joaquim Prado Azambuja, administrador dos Correios, que, a partir do dia 8 do corrente mez, o pagamento e emissão de vales, na thesouraria daquella administração, serão feitos das 11 ás 16 horas, e não mais das 10 ás 15 horas.

Inscreveu-se hontem na Liga da Defesa Nacional, como socio remido, o sr. dr. Gabriel Ribeiro dos Santos.

Pagou a contribuição de socio effectivo, no corrente anno, o sr. Januario dos Santos Nova.

Ao Banco do Commercio e Industria, já foram recolhidas as quantias anteriormente arrecadadas, no total de 21:048$900.

Amanhã será recolhida ao mesmo Banco a quantia de 212$000 hontem recebida. As pessoas que desejarem filiar-se á Liga poderão fazel-o todos os dias uteis das 12 ás 16 horas á rua da Boa Vista, 52, sala 8.

Registaram na Secretaria do Tribunal de Justiça seus diplomas os bacharis Victor Marques da Silva Ayrosa Filho, José Augusto de Almeida, Fernando Augusto Nogueira Cavalcante, José Guilherme Elras Elias Escobar Junior, Paulo de Castro Pupo Nogueira, Amiello Martuscelli, Avelino Lemos, Augusto da Costa Guimarães, Henrique Mangeon, Antonio Queiroz dos Santos Netto e Juventino Avignon.

O Ministerio das Relações Exteriores recebeu da embaixada do Brasil em Washington o seguinte telegramma:

"E' inexacta a noticia relativa ao caso Durão Coelho, e que talvez vise intrigar os Estados Unidos com a opinião publica brasileira. Tenho correspondencia seguida com esse official, que nunca se referiu a nenhum desacato á sua pessoa. Conviria acautelar a imprensa contra boatos tendenciosos e explicar que os jornaes dos Estados Unidos sempre nos tratam affectuosamente e o governo attende aos nossos assumptos com particular consideração. Seria para deplorar que commentarios injustos alterassem a harmonia necessaria entre as Republicas amigas. — **Gama.**"

A Secretaria da Agricultura vai fornecer sementes a diversos lavradores residentes na estação de Guaxinduva, estação de Andrades, Biriguy, colonia Helvetia, Mombuca, Indaiatuba, Itu', porto Cardeal, Gavião Peixoto, S. José do Barreiro, Guarany, estação de Bernardino de Campos, Sallesopolis, Serra Negra, Capivary, Campinas, Itapetininga, Palmeiras, Pirajú, Chavantes, estação de Lobos, Descalvado, Bebedouro, S. José do Rio Pardo, Barretos, Jaboticabal e na capital.

O sr. secretario do Interior nomeou uma commissão medica afim de inspeccionar o sr. Manuel de Oliveira Rosa, collector de S. Roque, no dia 10 do corrente, ás 14 horas, na Directoria do Serviço Sanitario.

Foi nomeada uma commissão medica afim de inspeccionar, em Guaratinguetá, o sr. Alcebiades Marcondes do Amaral, guarda fiscal em Roseira.

A secretaria da presidencia da Republica forneceu á imprensa carioca a seguinte nota:

"O governo, empenhado em cumprir rigorosamente o sorteio militar, já tomou providencias e tomará quaesquer outras que forem necessarias para descobrir e punir severamente as faltas commettidas, quaesquer que sejam os trangressores."

Por acto de hontem foi nomeada uma commissão medica afim de inspeccionar o sr. Marcello de Toledo Piza e Almeida, chefe da Secção de Informações do Departamento Estadual do Trabalho, no dia 10 do corrente, ás 14 horas, na Directoria do Serviço Sanitario.

Pelo sr. secretario da Justiça e da Segurança Publica foram concedidas as seguintes licenças:

De trinta dias, ao juiz de direito da comarca de S. Roque, sr. dr. Renato Fulton Silveira da Motta, para tratamento de saude;

de um anno, ao escrivão do juizo de paz do districto da séde da comarca de Cananéa, sr. Luiz Matheus de Almeida, para tratar de negocios de seu interesse.

O sr. secretario da Justiça e da Segurança Publica nomeou o sr. Antonio Mendes Xavier para exercer, interinamente, o cargo de escrivão do juizo de paz do districto da séde da comarca de Cananéa.

As inscripções ao concurso da cadeira vaga de historia das bellas artes, da Escola Nacional de Bellas Artes, serão impreterivelmente encerradas amanhã, ás 14 horas.

O sr. ministro da Guerra tornou extensiva aos primeiros sargentos amanuenses a distribuição de culotes e perneiras, sendo a duração destas de quatro annos.

O director da Estrada de Ferro Oeste de Minas foi autorizado pelo sr. ministro da Viação a proceder á arrecadação do imposto minimo de transito nas linhas de bitola de um metro, entrando para esse fim em accôrdo com o governo do Estado de Minas.

"A respeito dos boatos que correram nesta praça — escreve o "Jornal do Commercio", do Rio, — de suspensão da navegação da "Both Line", entre o Pará e Liverpool, estamos informados de que tal facto não se dará. Ao contrario, a referida companhia manterá de qualquer fórma a linha de navegação entre o norte do Brasil e a Inglaterra."

O Centro Paulista, do Rio, conforme communicou ao sr. dr. Basilio de Magalhães, director interino da Bibliotheca Nacional, vai doar a este estabelecimento grande quantidade de livros e muitas collecções de jornaes antigos que, na maior parte, pertenceram ao sr. dr. Antonio de Toledo Piza, director do Archivo Paulista.

O sr. tenente-coronel Azeredo Coutinho, director do Tiro de Guerra, apresentará ao sr. ministro da Guerra, por estes dias, circumstanciado relatorio sobre o movimento das sociedades de tiro, incorporação das mesmas e reservas de atiradores, que formaram durante o anno de 1917.

A GRANDE GUERRA

Revelações interessantes

O allemães continuam aguardando reforços para proseguirem a offensiva, que tão mal estreada foi. Esperam, segundo se diz, a chegada do exercito que estava em operações na Romania para tentarem de novo abrir brecha na forte muralha alliada. Os exercitos franco-inglezes não estão inactivos. Foch accumula grandes forças na Picardia, o que leva os criticos militares a julgarem que o novo generalissimo não esperará a segunda phase da offensiva inimiga para atacar os allemães nos seus pontos vulneraveis. Ha um verdadeiro exaspero em provocar acontecimentos militares decisivos que tragam promptamente a paz ao mundo; este ardor só é temperado pela prudencia a que todo o bom general deve render culto, afim de não compromettter loucamente os seus exercitos em aventuras audaciosas. Sabe-se agora, pelas indiscreções dum jornal suisso, que a offensiva occidental foi, verdadeiramente, a ultima cartada jogada pela Allemanha. Antes dessa offensiva ser decidida, foi convocado o conselho de guerra do imperio, para adoptar as medidas que a situação comportasse. O "kaiser", o "kronprinz" e os ministros civis votaram pela paz immediata, com o sacrificio da Alsacia-Lorena, a troco do qual esperavam que os alliados deixasem a Allemanha arranjar a questão do exercito como mais proveitoso fosse aos seus interesses. Votaram contra os marechaes Hindenburg e Ludendorff, opinando que o imperio não estava ainda reduzido á situação de firmar uma paz humilhante. Mas Hindenburg só poude converter o conselho ás suas idéas, garantindo o exito duma offensiva occidental. E foi assim que o grande movimento se decidiu, como recurso extremo antes de emprehender negociações. A garantia de Hindenburg não tinha grande valor; o velho marechal estava illudido sobre a força dos alliados no occidente e enganava-se sobre a psychologia dos exercitos que ia combater e que esperava destroçar em poucos dias. Verificado o malogro da offensiva, que é evidente até para os olhos dos allemães mais ignorantes, é provavel que a Allemanha volte ás suas idéas de fazer a "paz possivel", já que lhe é impossivel fazer a "paz germanica". A Austria é que está encarregada desta nova offensiva diplomatica, como potencia menos odiosa aos alliados que aquella que tem a sua séde em Berlim. Esta situação explica os ultimos discursos do conde de Czernin e tambem a proposta de armisticio que se attribue a uma potencia neutra, e que não póde deixar de ser uma manobra germanica.

A situação teuto-americana

OS AMERICANOS NA GUERRA

LONDRES, 6 — A imprensa londrina commenta o anniversario da intervenção americana na guerra, fazendo notar que, com essa formidavel reserva de homens, riquezas e energia a apoial-os, com a consciencia que têm os americanos da importancia do emprego rapido das suas forças, os alliados europeus nenhum fracasso têm a temer.

Os jornaes londrinos accrescentam:

"A nossa confiança na victoria final é ainda accrescida com a presença nas nossas fileiras desses homens, jovens e fortes, que luctam pelo seu ideal, decididos a assegurar a libertação do mundo da tyrannia do militarismo."

HOMENAGEM AOS ESTADOS UNIDOS

BUENOS AIRES, 6 (A) — O Comité Pro-homenagem aos Estados Unidos, pelo anniversario da declaração de guerra daquella nação á Allemanha, lançou um manifesto, reproduzindo a maior parte das declarações do presidente Wilson sobre os motivos por que os norte-americanos entraram na lucta.

AS ATTRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE WILSON

NOVA YORK, 6 — Telegrapham de Washington para o "New York Sun":

"Foram apresentados no Senado dois projectos de lei, augmentando as attribuições do presidente Wilson, relativamente aos negocios do Ministerio da Marinha, inclusivé a construcção de navios mercantes e o estabelecimento de linhas de navegação."

AS RELAÇÕES RUSSO-AMERICANAS

PETROGRAD, 6 — Telegrapham de Moscou que uma delegação de commissarios do povo vai partir brevemente para os Estados Unidos, afim de conferenciar sobre a liquidação das dividas de guerra com essa nação e intensificar as relações commerciaes entre a Russia e a America do Norte.

A GRANDE GUERRA

Augmenta a violencia das arremettidas dos teutões

Assignalam-se combates em escala consideravel no Somme

As forças germanicas atacam os alliados nas vizinhanças de Albert, mas não conseguem avancar

Na frente gauleza, as tropas teutonicas fizeram pequenos progressos

Os telegrammas do "Correio Paulistano"

A offensiva allema

O exercito do kaiser não conseguiu cortar a via ferrea de Saint Just a Amiens - Nas suas operações, Hindenburg emprega numerosas divisões - Os soldados tudescos tomaram pé em Dernancourt - Recomeçou o bombardeio de Paris - O general Foch faz declarações

O INIMIGO E' REPELLIDO AO NORTE DE VAUX-LES-PALAMEIX E EM SEUZEY

PARIS, 6 — O communicado da tarde informa:

"A noite foi assignalada por bombardeamentos violentos ao norte e ao sul do Avre, especialmente na região de Monchel.

Não se registou nenhuma acção de infantaria.

Na margem direita do Meuse e na floresta de Aprémont, a lucta da artilharia, foi, em alguns momentos, bastante viva.

Dois assaltos de surpresa do inimigo, um ao norte de Vaux-les-Palameix e outro coutra Seuzey, não deram nenhum resultado.

A noite correu calma em todo o resto da frente.

RECOMEÇOU O BOMBARDEAMENTO DE PARIS

PARIS, 6 — O bombardeamento desta capital e arredores, pelo canhão allemão de grande alcance, recomeçou hoje.

O FRACASSO DO ULTIMO ATAQUE ALLEMÃO LANÇADO DESDE MONTDIDIER E O SOMME

PARIS, 6 — O violento ataque desfechado pelos allemães, no dia 4, não foi assignalado por nenhuma tentativa nova do inimigo.

O choque, lançado deste Montdidier até ao Somme, foi já interrompido pela paralysação completa dos assaltantes nas posições que occuparam no primeiro arranco.

Pode-se dizer que houve 24 horas de combates ininterruptos e sangrentos. As frentes francezas permanecem intactas, no seu conjuncto.

O ultimo dia de batalha foi interessante, sobretudo pelas reacções felizes, vigorosas e remuneradoras dos alliados nos seus arrancos contra o inimigo, que não só não conseguiu alargar os seus magros terrenos, mas ainda perdeu terrenos no decorrer de vivos contra-ataques.

Desfechando a offensiva, depois de um tempo de repouso reparador e permittindo a chegada de novas reservas, os allemães visavam objectivos de importancia capital, isto é, cortar a entrada de ferro entre Clermont e Amiens.

Si fracassaram, podem ter ao menos a consolação de que nada desprezaram para tentar abrir a brécha, pois que em 24 horas atiraram mais de 150 mil homens contra uma frente restricta, sem preoccupação pelas perdas, como sempre faz o commando inimigo nos grandes choques.

O unico resultado pratico obtido pelos allemães foi porem fóra de combate quinze de suas divisões, sete das quaes provavelmente retiradas de outros pontos da frente occidental, e que ainda não haviam figurado desde o começo da offensiva.

TUDO VAI BEM PARA OS ALLIADOS

LONDRES, 6 — O correspondente da Agencia Reuter na frente franceza telegraphou, em data de anteontem, para esta capital:

"O general Foch, recebendo os correspondentes de guerra anglo-francezes, disse-lhes: Tudo vai bem. O boche, para chamal-o pelo seu nome, foi completamente detido. O seu avanço foi sustado desde 30 de março."

Voltando-se para a carta, onde as phases successivas do avanço diario allemão foram marcadas, desde o começo da batalha, o general Foch fez notar que os ultimos progressos dos allemães estavam indicados nas linhas, tendo as datas successivas de 27, 28 e 29 de março.

Depois da ultima data, mais nenhum progresso foi registado, pela simples razão de que o avanço allemão está contido."

O general Foch assim continuou: "Estamos agora a 4 de abril. E' claro que o impeto allemão paralyzou.

A vaga veiu morrer na praia, evidentemente porque se quebrou contra um obstaculo.

Qual será o resultado do nosso successo. E' impossivel dizer, mas o futuro o mostrará."

A MISSÃO DOS FRANCEZES

PARIS, 6 — Nos dias 28, 29 e 30 de março, as tropas francezas tiveram a gloriosa missão de preencher o vacuo aberto na frente alliada, tendo Rollot por centro, em condições extremamente desfavoraveis e contra a superioridade numerica do adversario.

Os batalhões gaulezes iam sendo atirados na fornalha no mesmo momento em que desembarcavam, sob as balas.

As unidades francezas realizaram prodigios, especialmente no dia 30 em Mesnil e Sant Georges, onde os allemães se lançaram ao ataque diversas vezes, ás 7 horas e depois ás 10, 12 e 17 horas, com uma das suas melhores divisões.

Os francezes eram mil e mantiveram-se nas suas posições, onde causaram aos aggressores taes perdas, que certas companhias ficaram reduzidas a 20 homens.

Os allemães incendiaram a aldeia, mas os nossos homens estabeleceram-se sobre a crista vizinha, mantendo-a e continuando a dizimar o inimigo.

Ha ja quinze dias, sob o pretexto de destruir as vias ferreas, os aviões e canhões de longo alcance bombardeiam Compiégne, tão interessante sob o ponto de vista artistico.

FOCH MOSTRA-SE OPTIMISTA

PARIS, 6 — O general Foch, commandante chefe dos exercitos alliados, recebeu hontem o correspondente especial da Agencia Havas na frente franceza, ao qual declarou:

"Os nossos negocios não vão mal.

A offensiva allemã está detida como num dique, desde o dia 27 de março.

Vamos agora procurar fazer cousa melhor."

O correspondente da Havas accrescenta que trouxe da entrevista uma indefinivel impressão de confiança e certeza.

VIOLENTOS COMBATES NO SOMME

LONDRES 6 — O communicado de sir Douglas Haig diz:

"Ao norte do Somme, continuaram empenhados violentos combates em toda a frente, ao sul de Agette, até alta hora da noite.

O inimigo atacou-nos, continuamente, com forças consideraveis, sem obter mais exito do que alcançou no curso dos seus esforços, de manhã.

Houve combates locaes hontem, á tarde, ao sul do somme.

Nas proximidades de Hangard, melhoramos ligeiramente as nossas posições, graças a uma contra-ataque."

A Italia ao lado dos alliados na guerra

O MINISTRO ORLANDO

ROMA, 6 — O sr. V. E. Orlando, presidente do conselho, partiu hoje desta capital para a linha de frente.

CARLOS I ESCREVE A HISTORIA DA GUERRA

ROMA, 6 — Dizem varios prisioneiros austriacos que o imperador Carlos está escrevendo a historia da guerra actual, tendo já redigido o resumo da obra.

Como prefacio do livro, figura uma descripção em honra do 52.o regimento de infantaria austriaca, que era a unidade do seu commando quando simples principe imperial.

ESTÃO NA BALLA AS DECLARAÇÕES DO CONDE DE CZERNIN

PARIS, 6 — A presidencia do conselho communica á imprensa a nota seguinte:

"Chegando ao poder, o senador Clemenceau encontrou conversações iniciadas na Suissa, por iniciativa da Austria, entre o conde de Revertera, amigo pessoal do imperador, e o commandante do Armand, do segundo bureau do estador maior, designado pelo ministro nessa época.

O senador Clemenceau não se julgou no dever de tomar a responsabilidade de interromper as negociações, que não tinham dado nenhum resultado, mas podiam fornecer uteis fontes de informação.

O commandante Armand poude continuar a dirigir-se á Suissa, a pedido do conde de Revertera.

A instrucção que lhe foi dada pelo senador Clemenceau foi de ouvir dizer e nada dizer.

Quando o conde de Revertera ficou emfim convencido de que a sua tentativa, disfarçada na paz allemã, ficava sem successo, elle entregou a 25 de feverero ao commandante Armand um documento, cuja primeira phrase estava assim concebida:

"Em agosto de 1917, foram iniciadas negociações com o fim de obter do governo francez que as propostas, com vista á paz futura, fossem feitas á Austria, propostas essas de natureza a serem apoiadas por esta junto do governo de Berlim."

O conde de Rovertera, solicitador ou solicitado, confessa, pois, que agia para obter do governo francez as proposições da paz, sob a capa da Austria, mas destinada a Berlim.

Eis aqui o facto estabelecido por um documento authentico, que o conde de Czernin ousa transformar em "o senador Clemenceau, algum tempo antes do começo da offensiva na frente occidental, me fez perguntar si eu estava prompto a entrar em negociações e em que bases."

Não sómente elle não diz a verdade, mas ainda diz o contrario da verdade; é o que em França chamamos mentir.

E' muito natural que o senador Clemenceau não tenha podido reter a sua indignação, quando viu o conde de Czernin, justamente inquieto com as consequencias finaes da offensiva, trocados audaciosamente os papeis, apresentar o governo francez como mendigando a paz, na propria hora em que os alliados estão preparados para infligir a suprema derrota aos imperios centraes.

Seria muito facil lembrar até que ponto a Austria fatigou Roma, Washington e Londres com as suas solicitações sobre a pretendida paz separada, que não tinham outro fim sinão nos fazer desviar, sob o jugo da declaração e concordar.

Quem não conhece a historia do recente encontro na Suissa entre o embaixador austriaco e uma alta personalidade da "entente".

A conferencia durou apenas alguns minutos.

Desta vez ainda não era o nosso quem provocara a entrevista, mas o governo austriaco.

O conde de Czernin poderia procurar lembrar-se de outra tentativa da mesma especie, feita em Paris e Londres, dois mezes antes da empresa de Revertera, por um personagem de ordem muito superior a sua

Disso subsiste, como no caso presente, uma prova authentica, mas muito mais significativa."

O Brasil na guerra

O "MOSSORO'"

RIO, 6 — A Companhia Commercio e Navegação não recebeu até agora nenhuma noticia sobre o "Mossoró", que arribou a um porto hespanhol, fugindo á perseguição de um submarino boche.

O "Mossoró" sahiu daqui no dia 13 de dezembro, indo a Santos, onde carregou 34.000 saccas de café.

O SORTEIO MILITAR

RIO, 6 — A imprensa continua a publicar os escandalos do sorteio militar no Espirito Santo, onde foram incorporados um surdo, dois aleijados e outros, cuja maioria não satisfez o indice da robustez.

O ENCALHE DO "SAN MARTIN"

RIO, 6 — A Directoria da Saude Publica declarou que o navio "San Martin" não desprende nenhum cheiro, sendo infundadas as noticias a esse respeito.

Continuamos a receber assignaturas annuaes, com todas as vantagens annunciadas anteriormente, inclusivé a de concorrerem ao sorteio dos nossos premios, que se realisará no corrente mez.

Os nossos premios são em dinheiro, na importancia de 20:000$000.

O preço de taes assignaturas é ao corrente mez, de 100$000.

Orgam do Partido Republicano

AGENTES NO RIO
VIRIATO MEDEIROS
RUA DO OUVIDOR N. 32
(1.o ANDAR)
João Barbosa - Redacção d'O PAIZ

CORREIO PAULISTANO

PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANONYMA

FUNDADO EM 1854

N. 19.672

Agente em França, para annuncios: Société Mutuelle de Publicité (directeur A. Lorette) — 16, rue Rougemont — Paris (9.e).
Agentes em França e em Inglaterra, para annuncios: L. Mayence & Cie, 9, rue Tronchet, Paris — e 19, 21 e 23, Ludgate Hill, Londres.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça Dr. Antonio Prado — (Palacete Bricciola)
CAIXA DO CORREIO D
NUMERO DO DIA — 100 RE'IS

S. Paulo - Domingo, 14 de abril de 1918

ASSIGNATURA
Brasil - Anno . . 24$ | Exterior - Anno . . 60$
Brasil - Semestre 14$ | Exterior - Semestre 35$
NUMERO ATRASADO — 200 RE'IS

HOMENS & LIVROS

(Aristéo Seixas)

D. FRANCISCA JULIA DA SILVA, a sua producção literaria, e o seu prestigio nas letras nacionaes :: :-:

VII

Entre os criticos que, em 1895, exerciam maior influencia nas camadas intellectuaes do Brasil, e que eram, principalmente, Sylvio Romero, Araripe Junior, José Verissimo e Valentim Magalhães, póde incluir-se o sr. João Ribeiro, que até hoje pratica, na capital da Republica, esse elevado magisterio. E, por seguro, si na época referida em nada era elle inferior áquella famosa trilogia dos primeiros enumerados, no momento em que nos achamos é dos que entre nós, com mais cultura historica, literaria e linguistica, manejam a ferula da censura, ou distribuem os attestados de merecimento. Pouco se nos dá da directriz que ultimamente parece haver tomado no tocante a esta questão de escolas literarias. Illustrado e probo, decide-se por aquillo que é do seu agrado; e, pois, sem que com elle seja alguem obrigado a concordar, devem todos reflectir serenamente nos conceitos que expende, nas idéas que divulga.

Assim escrevendo, temos bem a certeza de que não somos incoherente. Ninguem póde ter a estulta pretenção de suppor que prégа a verdade absoluta. Conseguintemente, é sempre de bom aviso ler e meditar o que escrevem aquelles que, ao lado de notorios conhecimentos sobre dada materia, têm egualmente notoria e indiscutivel seriedade. No que nos toca a nós, estamos sempre prompto a mudar de idéas, bastando para isso que argumentos inilludivelmente seguros mostrem o erro em que laboramos.

O sr. João Ribeiro que, segundo cremos, não morre de amores pelo parnasianismo, é todavia, a nosso juizo, um dos mais apurados criticos da actualidade. Saibam todos que a somma total dos nossos conhecimentos é simplesmente ridicula em se comparando ao grau de cultura do insigne estheta sergipano. Nem por isso, entretanto nos recusará elle o direito de divergir das suas idéas, neste ou naquelle ponto; sooretudo em materia de gosto, em que cada um póde galhardamente defender o seu.

Mas, ao lado daquelle direito, fica um outro, que é o de applaudil-o, agora, sem illogismo, que é o de tecer-lhe hosannas sem incoherencia.

Estas linhas vêm a proposito do que dissemos no capitulo precedente, affirmando que a critica de um quarto de seculo passado, mas até agora viva e militante, já havia collocado d. Francisca Julia entre os melhores poetas que o Brasil tem gerado desde os ultimos lampejos do romantismo. E essa critica se resume no sr. João Ribeiro, que da autora escreveu o seguinte no frontespicio dos **Marmores:**

"Não tenho hoje hesitação alguma, quaesquer que sejam as consequencias do asserto, em affirmar que depois da geração que costumamos symbolizar nos nomes de Raymundo Corrêa, Olavo Bilac e Alberto de Oliveira, tenha apparecido um poeta que se avantaje, ou, siquer, egualе á autora dos **Marmores.** Nem aqui, nem no sul, nem no norte, onde agora floresce uma escola literaria (**A Padaria espiritual** do Ceará) encontro um nome que se possa oppor ao de Francisca Julia.

Todos lhe são positivamente inferiores no estro, na composição e factura do verso; nenhum possue em tal grau o talento de reproduzir as bellezas classicas com essa fria severidade de forma e de epithetos de que Heredia e Leconte deram o exemplo na literatura franceza; nenhum jámais dentre os mysticos e nephelibatas de Lisboa ou do Rio de Janeiro, se elevou a essa região serena do mysticismo qua a poesia **De joelhos** nos revela com tão extraordinaria emoção."

O severo critico do Norte poi-a apenas na altura dos seus merecimentos. Salientando-lhe, ao depois, a alchimia com que, da invisivel redoma de arte e de sentimento, tirou ella novos mundos, e fez reanscer as paizagens pagãs; frisando a energia e o poder de seu coração, "capaz de propellir o sangue de um milhão de arterias"; attestando por si e pela pleiade intellectual que o rodeava n'**A Semana,** a fortaleza, a vibração, a vehemencia de sonoridades extranhas da sua poesia, nunca jámais ouvidas, e a nova musica de que as cytharas vulgares do nosso Olympo já nos haviam desacostumado; apontando o soneto **Argonautas** como "um dos mais bellos e mais bem acabados entre os da nossa lingua"; mostrando que "ella sabe tirar dos ruidos cahoticos e irregulares da natureza as vibrações isochronas e musicaes, e sabe dar-lhes um relevo distinctivo, como um artista sabe, com o pincel, desenhando o detalhe, distinguir as manchas do colorido geral da paizagem"; tudo isto concluindo e asseverando, o sr. João Ribeiro, com o prestigio do seu nome, formou o indistructivel pedestal de gloria em que, ha vinte e tres annos, se assenta a insigne e primorosa esculptora dos Marmores.

E ninguem, por isso o reprochou ainda. D. Francisca Julia, em que muito pese a tantas poetizas de subido valor, não tem émula entre as artistas do seu sexo. E, como parnasiana propriamente dita, nenhum poeta, no Brasil ou em Portugal, foi mais fiel aos preceitos da escola do que ella.

Nem o sr. Alberto de Oliveira, nem Raymundo Corrêa tão bem estabeleceram, em suas manifestações, o equilibrio da alegria e da tristeza, como a illustre cantora paulista.

Para um dos chefes do parnasianismo, si as contracções das faces, pelo riso ou pela dor, deformam a plastica do rosto, tambem na vida da poesia, na estructura do verso qualquer dos dois extremos prejudica o effeito que se busca, e acanha nos dominios da arte os esplendores da belleza. E é por essa razão, talvez, que a luminosa artista manteve, não diremos jámais frieza ou indifferença, porém a mais absoluta serenidade na pintura dos seus quadros. E nessa serenidade, de que, todavia, a inspiração não deserta, é que, segundo o nosso pensar, nenhum dos poetas filiados ao mesmo grupo se nivelou com ella.

Como Raymundo Corrêa com **As pombas,** para só falarmos de poetas nacionaes contemporaneos da escriptora, como Bilac com o **Ouvir estrellas,** como Saluste com os **Cysnes,** como Anthero Bloem com o **Christo de marfim,** como Alberto de Oliveira com a **Vingança da porta,** como Luiz Guimarães com a **Visita á casa paterna,** como todos estes, Francisca Julia teve tambem um soneto que, com razão, se celebrizou no microcosmo dos intelectuaes: foram **Os argonautas.**

Este soneto, do qual o sr. João Ribeiro, como vimos, falou com tão justo enthusiasmo, este soneto, que é, porventura, mais bello que **Os conquistadores,** de Heredia, e de cujo fundo se approxima, reza assim:

Mar fóra, ei-los que vão, cheios de ardor insano;
Os astros e o luar — amigas sentinellas —
Lançam bençams de cima ás largas caravelas
Que rasgam fortemente a vastidão do oceano.

Ei-los que vão buscar noutras paragens bellas
Infindos cabedaes de algum thesouro arcano...
E o vento austral que passa, em coleras, ufano,
Faz palpitar o bojo ás retezadas velas.

Novos céos querem vêr, miricas bellezas;
Querem tambem possuir thesouros e riquezas
Como essas náos que têm galhardetes e mas-[treos...

Ateiam-lhes a febre essas minas suppostas...
E, olhos fitos no vácuo, imploram, de mãos [postas,
A aurea bençam dos céos e a protecção dos [astros...

Este pequenino poema denuncia e consagra um parnasiano, estereotypa e affirma uma individualidade literaria, faz, por si só, o renome de um poeta. E outros, de não inferior inspiração e factura, se multiplicam na sua obra; outros com a mesma correcção de linguagem, com egual commedimento resaltam na constellação dos seus versos.

Nocturno é, por exemplo, um quadro triste num bello soneto; um assumpto melancolico tratado em versos que não contêm lamurias, e onde ha o meio-termo, e não a proclamada indifferença attribuida á escola. Vejamol-o:

Pesa o silencio sobre a terra. Por extenso
Caminho, passo a passo, o cortejo funéreo
Se arrasta em direcção ao negro cemiterio...
A' frente, um vulto agita a cassoula de incenso.

E o cortejo caminha. Os cantos do psalterio
Ouvem-se. O morto vai numa rêde suspenso;
Uma mulher enxuga as lagrimas ao lenço;
Chora no ar o rumor de um mysticismo aéreo.

Uma ave canta; o vento acorda. A ampla mor-[talha
Da noite se illumina ao resplendor da lua...
Uma estrige soluça; a folhagem farfalha.

E emquanto paira no ar esse rumor das cal-[mas
Noites, acima delle, em silencio, fluctua
O Lausperenne mudo e supplice das almas.

Si nos esquecessemos de que, para julgar um autor, temos que o examinar através da época em que elle produziu, talvez pudessemos, com uma exaggerada caturrice, respigar nesta composição uma jáça qualquer concernente á technica.

Mas, qual foi dos nossos grandes poetas de ha vinte annos, como do instante que perpassa, que conseguiu refugir, de maneira absoluta, á homophonia das rimas, por exemplo? Nenhum, com excepção de Nuto Sant'Anna nos seus tres ultimos livros: **Poesias, Miserere** e **Trophéos.** Nenhum outro; e desta affirmativa não excluimos os mais requintados cultores da fórma.

Hoje os criticos literarios batem muito essa tecla; e nisso, felizmente, vão sendo attendidos pelos versejadores que surgem. Ha cinco lustros, porém, tal exigencia orçaria certamente pelo ridiculo.

Pondo de parte essa nuga, o soneto que acabamos de ler, muito longe de nos parecer dos melhores que se encontram na collectanea rimada de d. Francisca Julia, é não obstante um "templo de quatorze columnas", que bem póde ser visitado e percorrido, dada a severidade e a perfeição ritual das suas linhas, pelos mais puros e exigentes sacerdotes da religião de Apollo.

Outros, a seguir, darão de sobejo a medida do seu engenho e da sua arte.

Villa Desdemona, 13 de abril 1918.

Aristéo Seixas

NOTAS

Sob a presidencia do sr. dr. Albuquerque Lins, realizou-se antehontem, ás 15 horas, no salão nobre desta folha, a assembléa geral de accionistas da Empresa do "Correio Paulistano", para a leitura do relatorio da directoria, referente ao exercicio de 1917, balanço e parecer do conselho fiscal.

Submettidos a discussão, esses documentos foram approvados.

Na segunda parte da ordem do dia, a assembléa procedeu á eleição da directoria e do conselho fiscal, cujo mandato termina agora.

Foram reeleitos a directoria da Empresa, composta dos srs. senador Albuquerque Lins, presidente, e senador Padua Salles, secretario, e o conselho fiscal, constituido dos srs. senador Jorge Tibiriçá, dr. Olavo Egydio e senador Gabriel de Rezende; supplentes, os srs. senador Pinto Ferraz e deputados Julio Prestes e Ataliba Leonel.

A assembléa resolveu ainda autorizar a directoria a introduzir importantes melhoramentos no "Correio Paulistano".

Despachará o expediente da Commissão Directora do Partido Republicano, na proxima semana, o sr. senador Albuquerque Lins, que attenderá a todos das 14 ás 15 horas.

O sr. presidente do Estado recebeu hontem os seguintes telegrammas:

"Araras — O tiro de guerra numero 66, de Araras, por occasião de sua incorporação á directoria geral do Tiro de Guerra, tem a honra de saudar a maior autoridade do Estado, tão dignamente representada na pessoa de v. exc. — (a.) O presidente, **Francisco Leite Araras.**"

"Santa Rosa — Congratulo-me com v. exc. pelo reconhecimento do tiro de guerra numero 574, de Santa Rosa. Saudações — (a.) **Dr. Constancio Sampaio,** presidente."

Acha-se nesta capital, hospedado no Hotel Fracaroli, o sr. dr. Ramos Caiado, deputado federal por Goyaz.

S. exc. visitou hontem o sr. presidente do Estado.

Retribuiu essa cortezia o primeiro-tenente Herculano de Carvalho e Silva.

Pelo sr. presidente do Estado foi recebido hontem o seguinte telegramma:

"Xiririca — Congratulo-me com v. exc. pela incorporação da linha de tiro de Xiririca, organizada por iniciativa de v. exc. — (a.) **Silva Barros,** juiz de direito."

O sr. presidente do Estado recebeu hontem o seguinte telegramma:

"Itapolis — Tendo sido incorporado o nosso tiro de guerra, que recebeu o numero 566, tenho a honra de congratular-me com v. exc. pelo patriotico acontecimento. Saudações. (a.) **Orestes Leme Junior,** presidente."

Começaremos a publicar amanhã uma série de interessantissimos artigos do sr. Joaquim Teixeira de Freitas, sob o titulo **A salvação do Brasil.**

Nesse trabalho, que é o resultado de profundos estudos e pacientes investigações do autor, o sr. Teixeira de Freitas dá-nos a conhecer o seu novo methodo agro-pecuario.

A proposito das vantagens do ensino agricola itinerante, o sr. dr. Candido Motta, secretario da Agricultura, recebeu do sr. prefeito municipal de Itapetininga o officio que em seguida reproduzimos:

"Cumpro o grato dever de agradecer a vinda a esta cidade do carro de demonstrações agricolas, a que foi dado, em justa homenagem, o nome de v. exc.

A visita que a esse carro foi feita por grande numero de pessoas destе municipio, entre as quaes fazendeiros e lavradores, produziu em todos a melhor impressão, já pelas machinas, gravuras, etc., que lhes foi dado examinar, já pelas proveitosas explicações que lhes foram fornecidas pelos competentes inspectores agricolas, srs. Renato Guimarães e Cyro de Godoy.

Durante o curto espaço de tempo em que permaneceu entre nós, o sr. Renato Guimarães fez, no salão nobre do Club "Venancio Ayres", uma prelecção sobre a cultura do algodão, discorrendo longamente sobre a escolha e preparo do terreno, escolha e desinfecção de sementes, tratamento de plantas, etc.; depois, em um terreno de um dos arrabaldes desta cidade, fez s. s. a demonstração pratica de algumas das machinas que conduzia e terminou fazendo uma prelecção sobre o emprego e vantagens dessas machinas.

Congratulando-me com v. exc. pela instituição desse utilissimo processo de ensino agricola e agradecendo a sua primeira applicação neste municipio, tenho a honra de apresentar a v. exc. os meus protestos da mais alta estima e consideração. Saude e fraternidade. — O prefeito municipal (a.) **João Mendes de Moraes.**"

O sr. secretario da Justiça e da Segurança Publica declarou sem effeito o acto de 16 de março findo, em virtude do qual foi nomeado o sr. Antonio de Moura Rolim para exercer, interinamente, o cargo de escrivão do juizo de paz do districto da Ribeira, comarca de Apiahy.

Nos termos do art. 46, paragrapho 1.o, do decreto n. 1437, de 7 de fevereiro de 1917, foi nomeado o sr. Ernesto dos Santos Lisboa para exercer, interinamente, aquelle cargo, durante o impedimento do effectivo, que, por acto de 16 de março do corrente anno, obteve 12 mezes de licença, para tratar de negocios de seu interesse.

A firma Valencio Xavier e Comp. pediu favores ao governo, para a exportação de matte.

Pelo sr. secretario da Justiça e da Segurança Publica foram concedidas as seguintes licenças:

De 90 dias, em prorogação, ao promotor publico e curador geral de orphams e ausentes da comarca de Pindamonhangaba, sr. dr. Christovam Prates da Fonseca, para tratar de negocios de seu interesse;

de seis mezes, ao escrivão de paz do districto de Laranjal, comarca de Tieté, sr. Francisco Simões da Rocha Primo, para tratar de negocios de seu interesse.

Foi nomeado o sr. José de Mattos para exercer, interinamente, o cargo de escrivão de paz do districto de Laranjal, comarca de Tieté.

O sr. secretario do Interior nomeou uma commissão medica afim de inspeccionar o sr. Arthur Zapp, escripturario da Secção de Agua da Repartição de Aguas e Exgottos da capital, depois de amanhã, ás 14 horas, na Directoria do Serviço Sanitario.

Foi nomeado o sr. João Zanon, servente do grupo escolar de Bariry, para substituir o porteiro do mesmo estabelecimento, sr. Miguel Ribeiro dos Santos, durante o seu impedimento, por licença.

O sr. presidente da Republica recebeu ante-hontem de Ouro Preto o seguinte telegramma:

"Felicitando calorosa e respeitosamente v. exc. pelo decreto que abre novos horizontes á siderurgia nacional e exploração nossas jazidas carboniferas, elementos essenciaes ao desenvolvimento industrial, em nome toda congregação e em meu proprio nome, agradeço a consideração dispensada Escola de Minas, proporcionando a seus alumnos opportunidade se exercitarem na pratica da siderurgia e exploração de minas, sciencias primordiaes de um dos cursos em que se diplomarem. — **Costa Sena,** director Escola de Minas."

A Camara Federal recebeu antehontem os livros eleitoraes do Estado do Paraná, relativos ao pleito de 1.o de março, em numero de 116. Assim estão já sendo confeccionados os mappas de apuração do 1.o districto do Rio Grande do Sul, Paraná, S. Paulo, Rio de Janeiro, Districto Federal, Espirito Santo, Alagoas e Rio Grande do Norte.

O sr. dr. Antonio Carlos, ministro da Fazenda, consultou o Tribunal de Contas, sobre a legalidade da abertura do credito de 1.000:000$, supplementar á verba 29.a, do orçamento vigente.

O capitão de fragata Luiz Diniz Junqueira foi nomeado para commandar o cruzador "Tiradentes".

O sr. presidente da Republica tem empregado grande parte do tempo, nestes ultimos dias, no exame das informações e dados estatisticos fornecidos pelos srs. ministros de Estado, relativos ás respectivas pastas, que devem figurar na mensagem que o chefe da Nação apresentará ao Congresso Nacional a 3 de maio proximo, por occasião da abertura das Camaras.

Em sua sessão de ante-hontem, o Tribunal de Contas resolveu o seguinte: responder negativamente á consulta do sr. ministro da Agricultura, sobre a legalidade da abertura do credito de 1.000:000$000, para occorrer ao pagamento das subvenções previstas pelo art. 97, n. II e seus paragraphos, da lei n. 3.454, visto não ter ficado demonstrada a necessidade do dito credito; negar registo ao adeantamento de ..... 309:920$000, ao general Antonio de Albuquerque Sousa, chefe da commissão de limites entre os Estados do Paraná e Santa Catharina, solicitado pelo sr. ministro da Justiça, para as despesas desta commissão, visto que o dispositivo do art. 22, paragrapho 1.o, da lei n. 1.144, se oppõe a que o adeantamento seja feito em globo, e do credito de 33:688$750 para pagamento a diversos, de fornecimentos á E. F. Central do Brasil, por ter sido a despesa ordenada em importancia maior que a divida; ordenou o registo dos creditos de 141:940$470, para pagamento da gratificação de 30 0|0, incorporada aos vencimentos dos auxiliares de escripta da Alfandega do Rio de Janeiro, e de 1:560$000, para restituição a d. Clotilde Paranhos do Rio Branco, dos descontos feitos em sua pensão.

O sr. ministro da Viação, attendendo ao que requereu a S. Paulo Railway Company, Limited, resolveu designar o engenheiro-chefe do sexto districto da Inspectoria Federal das Estradas, para funccionar como quinto arbitro no processo de desapropriação judicial dos terrenos necessarios ao augmento dos desvios da estação de Pirituba, da linha ferrea de Santos a Jundiahy.

O sr. ministro da Viação declarou ao inspector federal das Estradas, em resposta ao seu officio n. 200, de 25 de março ultimo, referente ao intercambio de material rodante existente entre as estradas de ferro Itaquy-S. Borja e Quarahim a Itaquy, que intime a The Brazil Great Southern Railway Company, Limited, a normalizar a sua situação, submettendo á approvação do governo os termos do convenio para intercambio do material rodante, entre as duas mencionadas estradas, visto que, de fórma alguma, podem deixar de ser rigorosamente apuradas as receitas e despesas correspondentes a cada uma dellas.

A GRANDE GUERRA

As fluctuações da batalha

Onde se deterá o avanço allemão? Onde parará o recuo inglez? Taes as perguntas que formulam, em espirito, os que anciosamente estão seguindo as phases da batalha. Cada dia que passa está sendo assignalado por uma nova ampliação das linhas de combate. O terreno dum dia nunca é o terreno do dia seguinte, em relação á lucta. A frente desloca-se com certa rapidez para oeste, mau grado a brilhantissima resistencia das tropas britannicas, que têm escripto admiraveis paginas de gloria nesta encarniçada lucta contra um inimigo muito superior em numero e que não poupa os seus homens. Temos dito aqui, varias vezes, que a conquista de terreno pouco significa numa guerra moderna; o objectivo a attingir, para os belligerantes, é a destruição do exercito adversario, sem o que a campanha não estará finda. Todavia, este axioma militar só é verdadeiro dentro de certos limites; evidentemente, si um dos belligerantes conseguir invadir e occupar o paiz inimigo, de nada servirá a este manter um exercito intacto; será obrigado a capitular, quaesquer que sejam os recursos de que ainda disponha. A extensão da occupação germanica na França ainda não dá motivo a sobresaltos; os allemães não conseguiram avançar, por emquanto, mais de tres kilometros em profundidade; mas a sua insistencia em levar a linha tão longe quanto possivel, visando a posse de regiões estrategicas, procurando destruir o exercito inglez, intentando uma larga ruptura que lhes abra o caminho do littoral da Mancha, é facto que deve preoccupar o commando alliado e que conserva o mundo inteiro em terrivel anciedade. Foi constatada, na frente allemã, a presença de tropas austriacas e bulgaras, o que quer dizer que Hindenburg, exgottadas as suas reservas, lançou já mão das dos alliados do Imperio. De facto, os exitos germanicos, nesta impetuosa investida, têm sido conseguidos á custa de perdas colossaes. Por isso, o velho marechal prussiano tem pressa de provopar um desenlace, antes que os exercitos com que manobra se lhe desfaçam nas mãos. Os objectivos dos allemães são nitidamente marcados pela offensiva; procuram interceptar a ligação entre os exercitos alliados, occupar Amiens, que é a chave estrategica da Picardia, e empurrar os inglezes para o mar. Comparando-se estes objectivos com os resultados obtidos, conclue-se que aos allemães ainda é necessario um extraordinario e talvez impossivel esforço para lograrem os seus fins. E, em todo o caso, não é em algumas semanas, como asseverou Hindenburg, que se chegará a um desenlace; muitos mezes são ainda precisos para que um dos exercitos belligerantes seja derrotado.

A guerra no mar

ENCALHOU UM COURAÇADO ALLEMÃO

LONDRES, 13 — Os jornaes desta capital, em despachos de Copenhague, dizem que o "Social Demokraten" annuncia que o couraçado allemão "Rheinland" encalhou nas proximidades de Laagskar, uma das ilhas do archipelago das Alands.

Sabe-se, por informação de outra fonte, que um cruzador germanico bateu numa mina e foi a pique.

MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA O TORPEDEAMENTO DE NAVIOS

WASHINGTON, 13 — O governo determinou que todos os navios mercantes sejam dotados com urgencia, de compartimentos de estanque em numero duas vezes maior que o actual, afim de diminuir os riscos dos torpedeamentos.

APPREHENSÃO DE NAVIOS HOLLANDEZES NOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 13 — O sr. Lansing, secretario de Estado, fez publicar a resposta official dos Estados Unidos ao protesto da Hollanda sobre a appréhensão dos navios surtos nos portos americanos.

A nota diz, em resumo:

A acção dos Estados Unidos é justificada pela pratica das nações e a opinião de juristas. Todavia, o governo não entra em argumentações juridicas para responder á queixa formulada contra elle por ter detido os vapores. Declara mais o sr. Lansing que o fornecimento de carvão a taes navios é inopportuno, devido a urgentes necessidades nacionaes.

Os carregamentos pedidos pela Hollanda eram na maior parte de trigo. Embora fosse pequena a quantidade exportada, ainda assim a Hollanda poderia fornecer á Allemanha parte dos generos, alimenticios que lhe eram enviados.

Os vapores ficariam impresteaveis por recusarem os seus proprietarios vendel-os para outros fins.

Lembra a nota, que a Hollanda, impressionada com as ameaças da Allemanha, deixou de cumprir o accôrdo celebrado a 25 de janeiro com os Estados Unidos, que, para assegurar o triumpho da democracia, precisava dispôr de todos os seus vapôres.

Conclue dizendo que a apprehensão foi feita com lucros para os proprietarios.

Não esmoreceu a lucta na Picardia e na Flandres

OS BELLIGERANTES BATEM-SE COM ENCARNIÇAMENTO

O couraçado "Rheiland" encalhou nas ilhas Alands

Ainda são commentadas as declarações do conde Czernin

Os telegrammas do "Correio Paulistano"

A offensiva allemã

Os teutões atacaram as posições gaulezas em Houges - Trava-se violento combate em Hangard - Os americanos anniquilaram os soldados germanicos na floresta d'Aprémont - Os inglezes avançaram nas proximidades de Festabert - As forças de Hindenburg foram repellidas ao oeste de Merville

OS CANHÕES DE LONGO ALCANCE ALLEMÃES

PARIS, 13 — O correspondente da Agencia Havas junto dos exercitos francezes annuncia:

"Os tres canhões gigantes allemães, que foram definitivamente localizados, estão installados a 1.500 metros a noroeste de Crépy-en-Laonnois.

Têm-se informações pormenorizadas sobre a installação das peças.

Nota-se que a primeira peça estourou, depois da quéda de um projectil francez na sua plataforma.

Acredita-se que os dois canhões restantes não poderão resistir por muito tempo."

O OBJECTIVO DOS ALLEMÃES E OS PROPOSITOS DA INGLATERRA

LONDRES, 13 — O ataque das forças allemães não conseguiu levar o terror aos povos alliados, comquanto estes comprehendam bem a alta importancia dos actuaes acontecimentos militares, que consideravel parte da opinião publica dos paizes alliados considera como supremo esforço do inimigo para conseguir uma decisão definitiva da campanha antes da intervenção de todas as forças americanas.

O coronel Repington, critico militar do "Morning Post", diz que o insuccesso dos allemães e a presença ameaçadora das reservas francezas induziram o alto commando teutonico a tentar a destruição dos exercitos inglezes por meio de um assalto directo, do qual um dos resultados foi a retirada conjuncta e heroica das tropas inglezas e portuguezas deante das forças esmagadoras, ao passo que atiradores anglo-portuguezes morriam ao lado dos seus canhões, cimentando assim permanentemente a alliança dos dois povos.

Outro resultado foi o projecto de lei sobre edade militar, que cimentará egualmente a importante união anglo-irlandeza.

Com a applicação do principio da Constituição na Irlanda, os revolucionarios irlandezes extremados, denominados "sinn feiners", estão tentando tirar partido disso para fins politicos, mas o governo sabe que outras communidades estão preparadas para dar autorização ampla e fazer desapparecer a sua excepção unica na união do Imperio Britannico.

OS AVIÕES ATACAM PARIS

PARIS, 13 (Official) — Alguns aviões allemães atravessaram as linhas de defesa e dirigiram-se para o sul, mas apenas dois apparelhos voaram sobre a região parisiense, onde lançaram algumas bombas.

A alerta, que foi dada ás 22 horas e 10 minutos, terminou ás 22 horas e 40 minutos.

O numero das victimas sóbe a onze mortos e cerca de cincoenta feridos.

SIR DOUGLAS HAIG BAIXA UMA ORDEM DO DIA A'S SUAS TROPAS

LONDRES, 13 — O marechal Haig dirigiu a seguinte ordem do dia ás tropas que combatem na França:

"Faz hoje tres semanas que o inimigo iniciou contra nós os seus formidaveis ataques, numa frente de 50 milhas.

Era seu objectivo separar-nos dos francezes; apoderar-se dos portos da Mancha e destruir o exercito britannico.

Comquanto já tenha lançado 106 divisões na batalha, sacrificando, com cruel obstinação, as vidas dos seus soldados, os allemães fizeram poucos progressos. Deve-se esto facto á energica resistencia, á abnegação das nossas tropas. Faltam-me palavras para manifestar a admiração que sinto pela esplendida conducta dos officiaes e soldados britannicos, em circumstancias as mais difficeis.

Muitos dos que entraram em combate estão hoje fatigados e exactamente a esses pertencerá a victoria de ter resistido por mais tempo.

O exercito francez correu rapidamente em nosso auxilio, com uma força consideravel. Combater até ao fim é o unico dever. Devemos manter cada posição, até ao sacrificio do ultimo homem. Nada de retiradas extemporaneas. Compenetrados da justiça da nossa causa e não havendo qualquer alternativa é necessario que luctemos até á victoria final. Da conducta de cada um, nesta hora critica, depende a segurança dos nossos lares e a libertação da humanidade."

OS FRANCEZES BATEM-SE BRILHANTEMENTE

PARIS, 13 — Os allemães dirigiram violentos ataques contra a frente franceza, deante de Hourges.

Todos os assaltos se quebraram de encontro á defesa tenaz.

Repellidos durante todo o dia, deante de Hangard, os allemães conseguiram finalmente penetrar na aldeia, mas os francezes, constrangidos a ceder momentaneamente, sob a avalanche de tropas frescas, retomaram energicamente a offensiva numa carga cheia de vigor.

Segundo as ultimas noticias, as torças gaulezas tinham conseguido fazer recuar os atacantes e retomar metade da aldeia.

Na região da celebre floresta d'Aprémont, os toutões foram anniquilados pelas tropas americanas, que cooperaram brilhantemente com os francezes.

O "Petit Journal" considera a sua intervenção na lucta como o melhor augurio, porque chegará bem depressa a hora em que os soldados do general Pershing farão sentir na lucta o peso do seu numero, e da sua valentia.

TRAVAM-SE COMBATES EM BAILLEUL

LONDRES, 13 — O communicado de sir Douglas Haig diz:

"Os allemães levaram a effeito incessantes ataques, com grandes forças, durante todo o dia, ao sul e a sudoeste de Bailleul.

As nossas tropas foram ligeiramente repellidas, mas mantiveram-se em Bailleul, onde actualmente estão sendo travados violentos combates.

Nas outras partes da frente, ao norte do canal de La Bassée, o inimigo progrediu ligeiramente, entre os rios Lane e Clarence.

Nos outros pontos, as nossas posições foram mantidas.

No resto da frente, a situação não foi alterada.

Estão empenhadas na lucta mais de 110 divisões allemãs.

Durante o nevoeiro, a actividade aerea tem sido restricta.

Os nossos aviões, voando a baixa altura, têm lançado bombas e metralhado as tropas inimigas em terreno descoberto.

Desde que os nevoeiros desappareceram, assignala-se grande actividade aerea.

Registaram-se numerosos combates nos ares.

Foram lançadas, á noite, em Papaume, nas aldeias do Somme e sobre varios objectivos, em Ostende e Zeebrugge, mais de oito toneladas de projecteis.

Um dos nossos aviões não voltou á sua base.

Hontem, foram lançadas bombas de grosso calibre á estação de Sablons-Metz, com bons resultados."

COMBATE-SE EM HANGARD-EN-SANTERRE

PARIS, 13 — O communicado das 23 horas diz:

"Em seguida a intensa preparação de artilharia, os allemães atacaram, de manhã, as nossas linhas de frente em Hangard-en-Santerre e Bourges.

O inimigo não conseguiu progredir, a despeito dos seus esforços.

Depois de varios ataques infructuosos, alimentados sem cessar com tropas frescas, os allemães penetraram em Hangard, mas os nossos contra-ataques restituiram-nos em parte a zona oéste da aldeia, onde o combate prosegue muito encarniçado.

No sector do Noyon, registou-se uma lucta de artilharia bastante activa.

Na floresta de Apremont, o inimigo atirou-se contra as nossas posições, no bosque de Brulé, num forte ataque, e pôz pé nos nossos elementos avançados.

Um vivo contra-ataque, levado a effeito pelas tropas franco-americanas, agindo ligadas, em pouco tempo expulsou o inimigo dali.

Dois aviões e um balão allemão foram abatidos.

Doze aviões allemães, damnificados, cahiram ao solo.

Atiramos dezeseis mil kilos de projectis á gare de Saint-Quentin, aos depositos e ao aerodromo ao norte de Montdidier".

OS ALLEMÃES ATACAM A INGLATERRA

LONDRES, 13 (Official) — Hontem, os dirigiveis inimigos atacaram, á noite, certos ditrictos de leste e do centro da Inglaterra.

Um ou dois penetraram mais para o interior das terras, onde foram lançadas algumas bombas.

O raid continua.

ONDE NOVA LUCTA NO SECTOR DE ARMENTIÈRES

NOVA YORK, 13 — O correspondente de guerra William Simms telegrapha da França para esta cidade:

"Com redobrada furia, recomeçou hoje a batalha em redor de Armentiéres, tendo o inimigo atravessado os rios Loisne e Lawe na direcção de Saint Venant, avançando além de Steefbeck, no rumo de Bailleul.

Os inglezes viram-se obrigados a abandonar algum terreno, afim de attender aos movimentos operados no sul. De manhã, ao oéste de Ploegsteert, os allemães desencadearam contra a posição dos inglezes um terrivel bombardeio, parecendo imminente um novo ataque áquella localidade.

Um official allemão, capturado pelos inglezes, confessou que o marechal Hindenburg ordenou aos commandantes allemães que capturassem Amiens a todo custo.

Quando abandonei a área da lucta, em Armentiéres, a batalha parecia decrescer.

A cidade estava sériamente ameaçada, pois a quéda de Ploegsteert tornára insustentavel as posições inglezas, sendo a evacuação de Steenwerck, pois, ordenada ás 12 horas.

Os aviadores, voando muito baixo, participaram na lucta, durante o dia, metralhando as columnas allemãs e impedindo que o inimigo fizesse observações.

Os allemães tentaram apoderar-se de uma collina proxima a Lestrem.

Essa tentativa lhes custou perdas gravissimas.

Duas secções de metralhadoras inglezas, occultas nas alturas que dominam as vertentes da collina, abriram violento fogo e as massas allemãs, em desordem, foram obrigadas a bater em retirada, deixando innumeros cadaveres juncando o sólo.

Ainda que os allemães tivessem renovado a sua tentativa, atirando ondas sobre ondas de infantaria contra as posições inglezas, não puderam todavia avançar além das orlas da aldeia.

A batalha de Armentiéres tornou-se agora menos rude e muito menos encarniçada que a de Amiens.

Neste momento estão travadas duas batalhas independentes e synchronicas, afim de circular Armentiéres por meió de um ataque a dez milhas ao sul, outro a seis milhas ao norte.

Os prisioneiros allemães, capturados em Vimy, declaram que Hindenburg não tem novos objectivos além dos que tivera ao ser iniciada a actual batalha.

Foi-lhes, porém, recommendado que ataquem com a maior violencia possivel, pois do arranco dependem os exitos posteriores.

Provavelmente, outras batalhas analogas se travarão, emquanto a frente principal de batalha continuará em relativa calma."

UM PROBLEMA SERIO

PARIS, 13 — Os jornaes desta capital mostram que se trata de uma questão séria, alludindo a intervenção franceza na ala esquerda ingleza.

O "Matin", tratando do caso, escreve:

"Estamos a caminho de tomar decisões, que se impõem, no sentido de dar aos nossos alliados o auxilio opportuno".

VARIOS COMBATES

LONDRES, 13 — O communicado de sir Douglas Haig diz:

"Desenvolveram-se hontem vivos combates nas vizinhanças de Neuve Eglise e Wulverghen.

Avançamos a nossa linha nas proximidades de Festubert. Fizemos alguns prisioneiros.

Pouco depois das 12 horas, desencadeou-se um forte ataque, precedido de violento bombardeio, contra a nossa linha, em certos pontos, mas foi rechassado por um contra-ataque.

Um segundo ataque do inimigo, contra a mesma localidade, foi repellido.

A' noite, o inimigo atacou egualmente a nossa frente ao oeste de Merville, mas foi repellido.

Na frente norte de batalha, a situação não foi alterada.

Houve vivos combates locaes, hontem, ao sul, nas vizinhanças de Hangard.

As posições, onde o inimigo penetrou, foram retomadas, num contra-ataque das forças anglo-francezas.

Ao norte do Somme, a actividade da artilharia inimiga foi mais intensa."

A ARTILHARIA TROA NA FRANÇA

PARIS, 13 — Diz o communicado da noite:

"A lucta de artilharia assumiu certa violencia, no decorrer da noite, na região de Hangard-en-Santerne.

No curso de reconhecimentos, fizemos prisioneiros, nos sectores de Noyon e Canny-sur-Matz.

Assignalaram-se bombardeios muito vivos na região do canal do Oise e na floresta de Parroy.

Realizámos, com successo, ataques ao norte de Ailette e ao oeste do outeiro de Mesnil."

O BOMBARDEIO DE PARIS

PARIS, 13 — (Official) — O inimigo continua a bombardear a região parisiense, onde houve dois mortos e doze feridos.

Orgam do Partido Republicano

AGENTES NO RIO
VIRIATO MEDEIROS
RUA DO OUVIDOR N. 32
(1.o ANDAR)
João Barbosa-Redacção d'O PAIZ

CORREIO PAULISTANO

PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANONYMA

FUNDADO EM 1854

N. 19.679

Agente em França, para annuncios: Société Mutuelle de Publicité (directeur A. Lorette) — 16, rue Rougemont — Paris (9.e).
Agentes em França e em Inglaterra, para annuncios: L. Mayonce & Cie, 9, rue Trouchet, Paris — e 19, 21 e 23, Ludgate Hill, Londres.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça Dr. Antonio Prado — (Palacete Briccola)
CAIXA DO CORREIO D
NUMERO DO DIA — 100 RE'IS

S. Paulo - Domingo, 21 de abril de 1918

ASSIGNATURA
Brasil - Anno . . 24$ | Exterior - Anno . . 60$
Brasil - Semestre 14$ | Exterior - Semestre 35$
NUMERO ATRASADO — 200 RE'IS

HOMENS & LIVROS

(Aristêo Seixas)

D. FRANCISCA JULIA DA SILVA, a sua producção literaria, e o seu prestigio nas letras nacionaes :: :: ::

VIII

D. Francisca Julia da Silva é uma poetisa que, por assim dizer, não teve aprendizagem, isto é, não teve jámais passos vacillantes. Appareceu numa época em que a indispensavel reacção contra os desculdos do romantismo se achava em rega, na plenitude mesmo dos seus exaggeros entre os cultores do verso no Brasil. E appareceu já como artista consummada entre os que mais brilhantemente casquilhavam, com desvelado amor, as peregrinas joias da poesia. E por que a escola a que ella triumphantemente se filiou adoptasse o **enjambement** como um dos elementos de bom exito dos seus partidarios, é o enjambement uma fórma quasi infallivel nos seus trabalhos de metro e rima. Esse torneio, que visa completar o sentido de uma phrase iniciada em determinado verso, no verso immediatamente se lhe segue, é um como protesto ao rhythmo fastidioso e inherente aos methodos que começavam, então, do eclipsar-se. Com o soneto **Adamah,** que é um dos melhores da collecção, podemos exemplificar o caso:

Homem, sabio producto, epitome fecundo
De supremo saber, fórma recemnascida,
Pelos mandos do céo, divinos, impellida,
Para povoar a terra e dominar o mundo;

Homem, filho de Deus, imagem foragida,
Homem, sêr innocente, incauto e vagabundo,
Da terrena substancia, em que nasceu, oriundo,
Para ser o primeiro a conhecer a vida:

Em teu primeiro dia, olhando a vida em cada
Sêr, seguindo com o olhar as barulhentas levas
De passaros saudando a primeira alvorada,

Que ingenuo medo o teu, quando ao céo calmo [cieiras
O ingenuo olhar, e vês a terra mergulhada
No primeiro silencio e nas primeiras trevas...

Esta maneira de versejar:

Em teu primeiro dia, olhando a vida em cada
Sêr, seguindo com o olhar as barulhentas levas,
etc.;

esta transposição do sentido, de um verso para outro, como nos dois alexandrinos assignalados, é facto que só por acaso não se observa nas composições da eminente parnasiana. D. Francisca Julia cultiva o **enjambement,** emprega-o propositadamente em cada pagina do seu livro.

Desde **a Dança de centauras** até **ao Ribeirinho,** o **enjambement** campeia. Vamos reproduzir aquelle soneto, que é o primeiro das **Esphinges,** não só para documentar a maneira do seu rhythmo, como tambem por se tratar de uma producção magnifica. Antes, porém, faz-se mister um esclarecimento acêrca do motivo por que, ao referir-nos á obra de Francisca Julia, só falamos em **Marmores,** e nada dizemos de **Esphinges.** Este facto já tem motivado perguntas ineptas, pela imprensa, de inimigos e até de amigos nossos. E' claro que muito mais extrahamos as dos ultimos, mas a todas podemos responder agora, sem que, todavia, desentranhemos nenhuma dellas da fingida ingenuidade em que mergulham.

Foi, como já dissemos, em 1895 que os **Marmores** vieram a publico, e trouxeram de texto 43 composições, entre sonetos e poesias estrophicas, entre originaes e traducções. Mais tarde, em 1903, assentaram os editores Bentley Junior e Comp., de S. Paulo, de dar, em livro, uma nova collecção de versos de d. Francisca Julia, tarefa que levaram a cabo, lançando antes das rimas um prefacio, em que, além do mais, se lê o seguinte: "Exgottados em poucos mezes os **Marmores,** que, diga-se de passagem, ficaram quasi que exclusivamente nas mãos dos artistas e literatos, nada conheceria hoje o publico dessa collecção de pequenas obras primas si não fossem algumas transcripções que della as folhas diarias e revistas de arte graciosamente fizeram.

Eis o motivo por que puzemos a hombros a tarefa de dar publicidade ao presente livro, no qual o leitor encontrará muitos dos trabalhos que fazem parte da primitiva collecção, conservando, por nossa propria conta, o prefacio do preclaro escriptor sr. João Ribeiro, e reservando-nos para, mais tarde, editar outros trabalhos ineditos da Autora, que temos já em mãos."

Ahi está. O novo livro dado pelos srs. Bentley Junior e Comp., com o titulo de **Esphinges,** contém 55 producções, entre as quaes se acham, não muitos dos trabalhos que fazem parte da primitiva collecção, mas sim todas as composições que formam os **Marmores,** menos estas 7: "La prude", "Estella", "No boudoir", "No baile", "Laura", "Quadro incompleto", e "Prece", respectivamente a paginas 43, 64, 69, 73, 81, 89 e 91 do referido volume.

Por outro lado, nota-se que a menos antiga das collectaneas é portadora de 20 peças que não figuram na primeira, e que assim se enumeram: "Dança de centauras", "Amphitrite", "Profissão de fé", "Adamah", "Cega", "Crepusculo", "Natureza", "Angelus", "Mergulhador", "Aguarella", "De Chrysostomo Medjid", "Amor descoberto", "A volta da guerra", "A primavera", "Pranto de luar", "Noite de inverno", "Vida", "Inverno", "Alma e destino" e "O ribeirinho", que se acham, na mesma ordem, a paginas, 5, 7, 9, 11, 17, 19, 51, 53, 71, 73, 79, 81, 94, 99, 109, 111, 117, 119, 129, e 131 das **Esphinges.**

E, pois, é certo que nem se sabe bem de onde partiu a mudança de nome, nem á critica daquelle momento pareceu que ella se justificasse. Além disso ha na ultima collecção mais dos **Marmores,** que das **Esphinges;** ha destas apenas vinte trabalhos, e ha daquelle a obra toda menos sete composições, retiradas talvez por inferiores.

Esphinges serão, pois, quando muito, uma edição **correcta** e **augmentada** dos **Marmores.** Nunca, porém, um livro novo. Si os taes perguntadores houvessem feito o confronto que fizemos, certamente não teriam, á falta de argumento ou assumpto menos frivolo, gasto penna e tinta para expressarem o seu espanto relativo á insistencia com que, ao tratarmos da obra de Francisca Julia, lhe chamamos **Marmores,** e não **Esphinges.**

Agora podemos reatar o fio da nossa prosa alinhavada e incolor. E o fazemos transladando para aqui a **Dança das centauras,** modelo de boa poesia, e em que o **enjambement** apparece como indefectivel elemento de belleza:

Patas dianteiras no ar, bocca livres dos freios,
Nuas, em grita, em tudo, entrecruzando as lan- [cas.
Ellas, garbosas vêm, na evolução das dansas
Rudes, pompeando á luz a brancura dos seios.

A noite escuta, fulge o luar, gemem as fran- [cas;
Mil centauras a rir, em luctas e torneios.
Galopam livres, vão e vêm, os peitos cheios
De ar, o cabello solto ao léo das auras mansas.

Empallidece o luar, a noite cai, madruga...
A dança hippica pára e logo atrás o espaço
O galope infernal das centauras em fuga:

E' que, longe, ao clarão do luar que empal- [idece,
Enorme, acceso o olhar, bravo, do heroico braço
Pendente a clava argiva, Hercules apparece...

E' assim, Mais de uma vez o pensamento de um verso vai completar-se no outro:

"Ellas, garbosas vêm, na evolução das dansas
Rudes, etc".

Ou então:

"Galopam livres, vão e vêm, os peitos cheios
De ar, etc".

Ou ainda:

"Enorme, acceso o lhar, bravo, do heroico braço
Pendente a clava argiva, etc",

Isto quanto aos dois sonetos reproduzidos neste capitulo. No que respeita ás outras producções do livro, é só percorrel-as:

"Enruga e torce o manto á praieada areia
Da praia, etc.

Serge, esplendida e vem, envolta em aureo [bruma,
Amphitrite; e, a sorrir, nadando á tona d'agua,

La vai... etc". (Amphitrite).

"Ouço e vejo o teu nome em tudo: ou nos re- [solhos
Do vento, etc.

Tu és sempre o mysterio, a luz que tenho [deante
Do olhar, etc". (Profissão de fé).

"Tropega, os braços nus, a fronte pensa, [várias
Vezes, etc.

Atrimada ao bordão, lá vai... Imaginarias
Coisas pensa... Etc.

Cega! que negra mão, entre os negros escolhos
Do chãos, etc.

Nesses olhos que estão sempre abertos e nesse
Olhar, etc." (Cega!).

"Uma velha goleta encalhada, a bolina
Rôta, etc.

E, surdindo da treva, um monstro negro, fito
O olhar na Ondina, etc". (A Ondina).

"Ao fundo do pomar, entre as folhas, abstracto
Em scismas, etc.

Nenhuma ave siquer, sobre a macia alfombra,
Pousa. Tudo deserto. Aos poucos escurece
A campina, etc.

E emquanto o gango vai, abstracto em scismas, [pelas
Selvas a dentro entrando, etc". (Paisagem).

"Ella-o em sua choupana. A lampada, suspensa
Ao tecto, etc.

Espreguiça, boceja... O apagado cachimbo
Na bocca, etc.

Pensa na longe patria... As florestas gigantes
Si estendem, etc.". (Sonho africano).

"Outrora, quanta vida e amor nestas formosas
Bibas! etc.

Tudo era vida a amor. As arrores copiosas
Meriam-se, etc.". (Inverno).

"Pesa o alleaio sobre a terra. Por extenso
Caminho, etc.

E o cortejo caminha. Os cantos do psalterio
Ouvem-se. Etc.

Uma ave canta; e vento acorda. A ampla [mortalha
Da noite se illumina, etc.

E emquanto paira no ar esse rumor das calmas
Noites, etc". (Nocturno).

Seria fastidioso continuar. São deste molde todos os seus trabalhos. O **enjambement** é uma preoccupação constante da poetisa.

Em materia de technica, rigorosamente falando, os parnasianos tiveram muito em vista estes tres pontos: o despreso das tonicas fortes nos hemistichios, a riqueza das rimas, e o **enjambement.**

Esta ultima parte foi cumprida fielmente pela artista dos **Marmores.** E, nisso, teria ella andado bem ou mal?

O que sabemos é que andou com muito talento; embora, exaggerando, a força de systematicamente repetir essa fórma em todas as composições, houvesse corrido o risco do orçar pela monotonia.

O talento salvou-a, porém, do perigo; o talento, que em Francisca Julia é decididamente peregrino, fel-a satisfazer esse preceito da escola sem comprometter a harmonia, a riqueza e o encanto dos seus versos.

Vejamos, agora, como venceu ella as difficuldades da rima, e como se houve no tocante á lei do hemistichio...

Villa Desdemona, 20 de abril, 1918.

Aristêo Seixas

NOTAS

Commemora-se hoje o anniversario do martyrio de Tiradentes.

As repartições publicas embandeirarão as suas fachadas.

Haverá alvorada nos quarteis da guarnição, sendo melhorado o rancho dos soldados.

Os commandantes de corpos mandarão pôr em liberdade as praças presas por faltas disciplinares.

O sr. presidente do Estado trocará telegrammas de congratulações com as altas autoridades da Republica.

Na proxima semana assignará o expediente da Commissão Directora do Partido Republicano o sr. senador Lacerda Franco, que attenderá a todos que o procurarem, das 11 ás 15 horas.

O sr. presidente do Estado recebeu hontem o seguinte telegramma do sr. Rodolpho Miranda, membro da Commissão Directora do Partido Republicano:

"Oliveira Coutinho — Levo ao meu prezado e eminente amigo as minhas melhores felicitações pelo seu discurso, hontem pronunciado, deante dos representantes federaes de S. Paulo, e que deve ter confortado a alma de todos os republicanos, que desejam ver praticado o regimen com honestidade e verdade. Saudações affectuosas — (a.) **Rodolpho Miranda".**

Seguiu hontem para o Rio, pelo nocturno, o sr. deputado Manuel Villaboim, representante de S. Paulo no Congresso Nacional.

O seu embarque esteve muito concorrido, a elle comparecendo o sr. capitão Afro Marcondes de Rezende, ajudante de ordens do sr. presidente do Estado.

O sr. presidente do Estado mandou o seu ajudante de ordens, primeiro-tenente Herculano de Carvalho e Silva, visitar o sr. d. Antonio Cabral, bispo do Rio Grande do Norte, que chegou hontem a esta capital.

Em nome do sr. presidente do Estado, o sr. dr. José Rubião, secretario da presidencia, assistiu hontem, ás 12 horas, no Progredior, á exhibição do aeroplano construido nesta capital pelo aviador Sebastião Corain.

No nocturno, regressou hontem para o Rio de Janeiro, acompanhado de sua exma. esposa, o sr. dr. Luiz Guimarães, filho, ministro do Brasil na Russia e membro da Academia Brasileira de Letras.

O embarque do distincto diplomata, que foi nosso hospede durante varias semanas, esteve concorridissimo, notando-se diversas familias da nossa alta sociedade.

A' sra. Luiz Guimarães, filho, foram offerecidos lindos ramalhetes de flores naturaes.

Entre as pessoas que compareceram á gare da Luz vimos os srs. capitão Afro Marcondes do Rezende, ajudante de ordens do sr. presidente do Estado; dr. Cardoso de Almeida, secretario da Fazenda e senhora; dr. Caio Prado e senhora, Martinho Prado e senhora, Edgard Conceição e senhora, Paulo Arantes, Alfredo Daviani e senhora, dr. Antonio Prado Junior e senhora, dr. Olavo Egydio Junior, dr. Reynaldo Porchat, dr. Leopoldo de Freitas, dr. Goffredo Telles e senhora, dr. Samuel das Neves, deputado Freitas Valle e filha, senhorita Leilah; d. Clotilde Tinoi de Freitas, Rogerio de Freitas, dr. Cyro de Freitas Valle, Daphnis de Freitas Valle, Alcyr Porchat, Rodolpho Crespi e senhora, Pinotti Gamba e senhora, João Pinotti Gamba, dr. Manuel Villaboim e senhora, Henrique Villaboim, dr. Vicente de Carvalho, dr. Eurico de Góes, dr. René Thiollier, ministro Octaviano Vieira, Plinio Uchôa, dr. Francisco Glycerio de Freitas e senhora, e outros, cujos nomes nos escaparam.

A Secretaria da Agricultura, em nome do sr. presidente do Estado, agradeceu ao sr. ministro da Viação a cessão de um carro da Estrada de Ferro Central, para ser transformado em carro-escola destinado ao serviço de propaganda agricola por meio do ensino itinerante.

O sr. dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, director da Faculdade de Medicina e Cirurgia, foi escolhido pelos doutorandos deste anno, os primeiros que se formarão pela referida escola superior, para paranympho da turma de 1918.

Os futuros medicos resolveram prestar homenagem aos professores drs. Ovidio Pires de Campos e Rubião Meira, cujos retratos figurarão no quadro.

Para orador da turma foi escolhido o sr. José Ferreira dos Santos.

O titular da pasta da Agricultura indeferiu o requerimento em que os herdeiros de Antonio Bento de Oliveira, voluntario da Patria, pedem permutar o terreno que possuem em Santo Amaro por outro em local designado pela Secretaria da Agricultura.

O sr. secretario do Interior nomeou uma commissão medica afim de inspeccionar o sr. Manuel Athanasio da Fonseca, escrivão da collectoria de Parahybuna, no dia 25 do corrente, ás 14 horas, na Directoria do Serviço Sanitario.

Foi nomeada uma commissão medica afim de inspeccionar o sr. dr. Augusto Militão Pacheco, inspector sanitario da capital, no dia 24 do corrente, em sua residencia, á rua de S. Joaquim, n. 13.

Por acto de hontem, foi nomeada uma commissão medica afim de inspeccionar o sr. Silvestre Heitor Passy, funccionario da Secretaria da Agricultura, no dia 25 do corrente, ás 14 horas, na Directoria do Serviço Sanitario.

O sr. secretario da Justiça e da Segurança Publica concedeu uma licença de trinta dias ao promotor publico da comarca de Apiahy, sr. dr. Durval de Azevedo Fagundes, a contar de 8 do corrente mez, para tratar de sua saude.

A Secretaria da Agricultura pediu ao sr. ministro da Viação que determine as necessarias providencias, no sentido de ser dada prompta solução relativamente ao pagamento a este Estado, pela União, da importancia de 743:400$000, correspondente a juros garantidos sobre os trechos da linha em construcção no prolongamento da Estrada de Ferro Sorocabana para Porto Tibiriçá.

A Secretaria da Agricultura vai fornecer sementes aos lavradores: José Gabriel da Motta, do Posto de Jacu'; Benedicto Toledo Ferraz, de Limeira; Antonio Maria Netto, de Engenheiro Coelho; Ricardo Paulo, de Dois Corregos; Abel de Oliveira, de Cincinato Braga; Giacomo Giacomini, de Araras; prefeito municipal, de Natividade; Matheus Pebamo, de Pirapitinguy; José Floriano Andrade, de Araçatuba; Salvador Alcadipani, de Capivary; Joaquim Teixeira Gonzaga, de Descalvado; A. S. Leitão, de Pirapitinguy; Pedro Pucci, de Franca; Almeida e Balleiro, de Igarapava; J. Corrêa, de Santos; Miguel Pagioro, de Bica de Pedra.

A' City of Santos Improvements Co. vai ser paga a subvenção de 22:500$000, correspondente ao primeiro trimestre deste anno.

O Herd Book Caracu' communica-nos que, em dezembro ultimo, nas feiras de Tres Corações, conforme certidão assignada pelo fiscal da Feira de Gado, foi pesado para a venda um lote de caracu'e, dando um total de 66.960 kilos, em media de 669 kilos bruto por cabeça, ou sejam de 24 a 26 arrobas de peso liquido.

Esse gado caracu', crioulo do sr. coronel Francisco Leite, foi criado em campo e engordado em pastagens de catingueiro.

Pelo decreto de lei ante-hontem assignado pelo sr. dr. Amaro Cavalcanti, prefeito do Districto Federal, estabelecendo as condições da representação da capital da Republica nas grandes festas commemorativas do primeiro centenario da Independencia do Brasil, em 7 de setembro de 922, é vedada a escolha de membros da commissão que se incumbirá dos trabalhos que este anno serão iniciados, entre pessoas extranhas ao funccionalismo municipal, salvo si se verificar a necessidade da constituição de sub-commissões auxiliares para maior perfeição dos estudos a serem feitos em torno das diversas theses do programma elaborado para o "Livro do Centenario da Independencia do Brasil".

O sr. prefeito já está organizando a commissão central dos trabalhos, afim de que os mesmos possam ser executados com vagar e muita ponderação.

Em sua sessão de ante-hontem, o Tribunal de Contas resolveu o seguinte: negar registo ao termo de rescisão do contracto celebrado pelo Ministerio da Viação e o engenheiro Oscar de Almeida Gama, para construcção de uma ponte sobre o rio Paraná, por não constar do processo fundamento legal para a rescisão sem a perda da caução estabelecida no contracto; responder negativamente á consulta do sr. ministro da Viação, sobre a legalidade da abertura do credito de 300:000$, para acquisição de combustivel para a E. F. Oeste de Minas; ordenar o registo dos creditos de 50:000$, ouro, para despesas da verba 26.a — Despesas em paiz extrangeiro — do orçamento do Ministerio da Marinha, e de 10:740$200, para construcção do prolongamento da bitola larga no ramal de Bello Horizonte, na E. F Central do Brasil, e responder affirmativamente á consulta do sr. ministro da Justiça sobre a legalidade da abertura do credito de 346:000$, para despesas com a prophylaxia rural no Districto Federal.

Pedindo-lhe emittir parecer a respeito, o sr. ministro da Fazenda remetteu ao sr. consultor geral da Republica o processo relativo á encampação da Estrada de Ferro Bauru' a Itapura (Noroeste do Brasil), resolvida pelo decreto n. 12.746, de 13 de dezembro de 1917.

O "Circulo de Diplomaticos", da Republica Argentina, enviou o diploma de honra ao sr. dr. Nilo Peçanha, ministro das Relações Exteriores.

O "Caxias", que sahirá amanhã do Rio para Santos, receberá neste porto 70.000 saccas de café destinadas a Nova York.

A GRANDE GUERRA

A SITUAÇÃO

A situação da grande batalha conserva-se estacionaria. Esmoreceu o ardor combativo dos allemães. Os seus ataques, agora, são mais arrastados e vagarosos; é a artilharia que substitue as cargas impetuosas das chamadas tropas de choque. No campo dos alliados, o optimismo accentua-se; elles têm uma firme e inquebrantavel confiança na solidez das suas linhas. Admittem que ellas possam recuar ainda, aqui e além, sob o choque de novas massas; mas sabem que todas as tentativas do inimigo para abrir brécha na muralha das tropas serão infructiferas. Apesar das grandes perdas soffridas e do territorio que foram forçados a evacuar, os alliados julgam que a sorte da grande batalha se pronunciou em seu favor; de facto, o adversario, tendo experimentado perdas enormes, está mais debilitado do que nunca e sahirá desta prova em circumstancias de não poder renovar qualquer tentativa semelhante. Segundo as melhores informações, os allemães possuem ainda intactas setenta divisões de reserva; é preciso, portanto, contar em breve com um novo ataque, em qualquer ponto da frente, onde apraza a Ludendorff sepultar o resto das forças frescas do exercito imperial. As noticias procedentes da Allemanha dizem da grande desillusão soffrida pela opinião publica, á qual se fizera crer que a actual offensiva occidental conduziria rapidamente ao termo da guerra. Os allemães vêem, com olhos estupefactos, que não sómente a offensiva abortou, nas mais deploraveis condições, mas ainda que a imposição da "paz germanica" ao mundo se tornou uma utopia. Maior é ainda a descrença na Austria, cujos jornaes não se cohibem de criticar a esterilidade da aventura allemã e de apreciar favoravelmente as tentativas de paz do conde de Czernin e do proprio imperador. No intuito de provocar uma diversão, solicitou o estado-maior germanico do governo de Vienna a renovação duma offensiva em grande estylo na fronte italiana. Hoetzendorff chegou a preparar essa offensiva; mas o governo austriaco, segundo se diz, deliberou não mexer um soldado emquanto não vir os resultados da offensiva occidental. O divorcio entre os dois imperios é cada vez mais profundo; a Austria julga terminadas as suas questões e reputa facil chegar a um accôrdo com os alliados; a Allemanha militarista prosegue nos seus desvairados sonhos de victoria, indifferente ao exgottamento, á fome e á surda irritação das classes populares. Os interesses dos dois governos tornaram-se inconciliaveis. E da viagem de Burian a Berlim nada se augura de proveitoso aos interesses dos dois imperios.

O Brasil na guerra

OS ESTADOS UNIDOS NA GUERRA — AS IMPRESSÕES DE UM OFFICIAL DE MARINHA BRASILEIRO

RIO, 20 — Regressou dos Estados Unidos o tenente aviador da armada Raul Vianna Bandeira, que ali fôra em commissão, afim de adquirir alguns hydroplanos e o material para a installação de uma officina de construcção nesta capital.

Adoecendo na America do Norte, o tenente Bandeira foi obrigado a regressar ao Brasil, deixando lá o seu companheiro de missão o segundo tenente Victor Silva.

Entrevistado por um jornalista, aquelle official da nossa marinha disse que é enorme o enthusiasmo pela guerra nos Estados Unidos, onde tudo se resolve pelo dinheiro.

Com a visita do marechal Joffre, esse enthusiasmo chegou ao auge.

A recepção do grande chefe francez em Nova York foi uma verdadeira consagração popular.

O entrevistado referiu-se ás propagandas feitas com grande patriotismo. A subscripção em favor da Cruz Vermelha, na importancia de cem milhões de dollars, foi coberta em oito dias, não attingindo a maior quantia porque o governo declarou não ser necessario. Foram organisados grupos compostos das esposas dos grandes banqueiros norte-americanos e os jornaes destacavam os grupos vencedores em cada dia de arrecadação.

Em seguida, allude o tenente Bandeira á situação da Republica norte-americana, no momento, e ao assombroso programma de Estados Unidos na guerra. O governo yankee espera ter, dentro em breve, 5 mil aviadores promptos para entrar em combate, achando-se tambem em construcção 20 mil aeroplanos de diversos typos.

CAPELLÃO DA ESQUADRA BRASILEIRA

RIO, 20 (A) — Foi uma linda festa, cheia de tocante sinceridade, a que se realisou hoje, á tarde, a Mosteiro de S. Bento, em homenagem ao seu reitor, d. Leandro Marques de Sousa, nomeado capellão da esquadra brasileira, que deverá partir para a Europa, dentro de breves dias, afim de collaborar com os alliados.

Essa festa, cuja iniciativa partiu dos seus alumnos, se revestiu de um attrahente cunho de carinho.

Pela manhã, foi celebrada na egreja de S. Bento uma missa em honra de N. S. da Boa Viagem, a cujo patrocinio foi entregue, não só a viagem de frei Leandro, como de toda a nossa esquadra. Mais tarde, no pateo do mosteiro, formados os alumnos em presença de elevado numero de familias, foi recebido o homenageado. Tocaram durante a festa as bandas de musica da brigada policial e a do corpo de marinheiros nacionaes.

No pateo ao homenageado dos alumnos, falou Joaquim Rezende Ribeiro de Oliveira, que se dirigiu ao homenageado, com palavras cheias de enthusiasmo e repassadas de carinho.

Falou ainda o sr. dr. José Piragibe, em nome do corpo docente daquelle estabelecimento.

Em seguida, os alumnos desfilaram e passando deante de d. Leandro cobriram-n'o de flores.

Realisou-se depois de um match de football, sendo em seguida offerecido um lunch ás presentes.

Em seguida ás greves de Hamburgo, foi ordenado o fechamento das usinas de artilharia do Estado

Vão ser cortadas as relações diplomaticas entre a Allemanha e a Russia

Temem-se sérias demonstrações dos trabalhistas hungaros contra o governo

O exercito belga manifestou o seu valor nos sectores de Kipp e Langemarck

Os telegrammas do "Correio Paulistano"

A offensiva allemã

Os teutões foram mal succedidos num ataque na região de Hangard - Os canhões estão activos na linha de Lassigny a Noyon - Os inglezes alcançam exitos ao sul de Hebuterne e do Scarpe - Paralysou-se a lucta na frente da Flandres - As forças de von Bohn atravessaram o Oise

OS FRANCEZES TÊM O DOMINIO DO AR

PARIS, 20 — Com a destruição dos estaleiros aereos de Friedrichaven, desapparecem todas as duvidas que ainda podiam subsistir sobre o dominio dos ares no passado pelos francezes.

Effectivamente, os francezes não só dominam o adversario na parte dos bombardeios, como tambem nos combates aereos.

Desde o começo da batalha do Somme, os aviadores francezes mantiveram-se em continuo contacto com a artilharia, voando muito baixo e causando aos allemães perdas terriveis, com as suas metralhadoras e granadas.

A destruição dos grandes estaleiros deixa antever a possibilidade de que os francezes conservem o "contrôle" dos ares.

Sob o ponto de vista da aviação, considera-se o dia 12 como de optimos resultados.

Os aviadores francezes derribaram oito aeroplanos allemães nas suas linhas e vinte e dois nas linhas inimigas, incendiando cinco baloes captivos e obrigando cinco a descer.

PARALYSOU-SE A LUCTA NA FRENTE NORTE

LONDRES, 20 — Relativamente á situação na frente de batalha, hontem, registou-se a primeira paralysação real da lucta na frente norte, desde o dia 9 do corrente:

O resumo da lucta, nesta semana, mostra que os allemães não conseguiram separar os alliados, ou os exercitos britannicos.

O plano allemão era cortar os britannicos, atirando uma parte contra a costa, na direcção de Boulogne; apoderar-se de Calais, Dunkerque e Nieuport, e forçar a outra parte a bater em retirada para cobrir e a Ayre.

A tenacidade britannica e a prompta intervenção franceza impediram a realização desse projecto.

Mais ao sul, os allemães não conseguiram alargar o seu saliente na direcção de Amiens, apesar de sacrificios colossaes.

Em pouco tempo a offensiva allemã encontrou um dique em cada ponto importante, a saber, no Oise, em Montdidier, no sector de Noyon, nas posições de Herni Eyle, a 15 kilometros de Amiens, na linha de Bethune, ao monte Kemmel e Ypres.

Não faltam, entretanto, signaes de que não esteja imminente o recomeço dos grandes ataques, tanto contra as collinas de Wytschaete e Meteren, que formam a principal linha da defesa britannica, como no Oise, onde se condensam colossaes concentrações inimigas.

Um novo exercito allemão atravessou o Oise, sob as ordens de von Bohn.

Os correspondentes de guerra allemães esforçam-se por explicar que o novo enfraquecimento teutonico se dá devido ás condições do terreno, ao mau tempo e principalmente em consequencia da resistencia encarniçada do adversario.

SÃO ENORMES AS PERDAS ALLEMÃS

ZURICH, 20 — A "Neue Europe" calcula as perdas allemãs, desde o inicio da guerra, em 4.250.000 homens e no inicio da actual offensiva em 250.000.

O BOMBARDEIO DA REGIÃO PARISIENSE

PARIS, 20 — O bombardeio da região parisiense, hontem, pelo canhão de longo alcance, não causou nenhuma victima.

OS INGLEZES ALCANÇAM SUCCESSOS

LONDRES, 20 — O communicado de sir Douglas Haig diz:

"Capturámos nove metralhadoras, um morteiro de trincheira e alguns prisioneiros, no correr de uma operação de detalhe, hontem, no Scarpe.

Repellimos, no mesmo sector, um contra-ataque.

Expulsámos o inimigo de certos pontos da nossa linha em Givenchy e Festubert, que o adversario havia occupado no dia 18, depois de pesadas perdas.

Attingimos todos os objectivos e a nossa posição foi restabelecida.

Repellimos ataques locaes em Robecq, depois de vivos combates."

OS ALLEMÃES PÕEM EM PRATICA A TACTICA DE VERDUN

NOVA YORK, 20 — O correspondente do "New York Times" na frente franceza telegrapha para esta cidade:

"Aproveitando a relativa calma que reina actualmente na frente franceza, a discussão dos objectivos militares allemães é o principal thema de todas as palestras.

São as operações allemãs ao norte subsidiarias, ou a trasladação verdadeira do principal campo de acção na batalha?

A essa pergunta, um chefe militar deu a seguinte resposta:

"Os allemães estão empregando agora a tactica tradicional que empregaram em Verdun: vibram golpes em diversas partes da frente, depois detêm-se num sector determinado.

A differença, nesta batalha, é que os golpes são dados em maior numero e com mais violencia.

Em Verdun, o principal esforço foi feito contra Le Mort Homme e contra o bosque de Avoucourt, que formaram a parte principal da batalha.

Si o inimigo fôr detido, como seguramente será, no sector da Flandres, renovar a sua acção no centro, contra Amiens, do mesmo modo como se voltou contra Souville, Thiaumont e Fleury, no verão de 1916, quando viu que era impossivel avançar na outra margem do Meuse."

FALA O KAISER

AMSTERDAM, 20 — A "Lokal Anzeiger", de Berlim, noticiando a visita do kaiser ao campo de batalha, depois da lucta em Armentiéres, informa que o monarcha disse a um dos generaes que o acompanhavam que "não quiz evitar o mundo esses horrores".

A LUCTA NA FRENTE FRANCEZA

PARIS, 20 — O communicado francez da tarde informa:

O inimigo tentou um ataque de surpresa na região de Hangard-en-Santerre, deixando prisioneiros em nossas mãos.

Registou-se actividade reciproca das duas artilharias entre Lassigny e Noyon.

Realizamos numerosos ataques de surpresa no correr da noite.

Fizemos um certo numero de prisioneiros.

As tentativas inimigas a oeste da collina de Mesnil foram repellidas.

OS ITALIANOS NA FRENTE FRANCEZA

PARIS, 20 — Uma alta personalidade italiana declarou ao "Excelsior" que o commando superior escolheu entre as melhores tropas aguerridas de todas as armas os soldados que enviou para a frente franceza.

Accrescenta que os officiaes receberam com enthusiasmo a ordem de embarque para a França.

O "Radical" attribue uma dupla significação á chegada das tropas italianas, dizendo que é uma prova da intenção dos valentes alliados de ir até ao fim.

Mostra que o commando não se deixou enganar pela desordem da politica austro-hungara.

O governo leva ao conhecimento do paiz a admiravel attitude do pessoal das estradas de ferro das rêdes do norte e leste e a rêde dos exercitos, exaltando a sua bella resistencia, a energia, o espirito de sacrificio e o extraordinario devotamento em circumstancias perigosas.

AS OPERAÇÕES ALLEMÃS CONTRA O SECTOR BELGA DE KIPP LANGEMARCK

PARIS, 20 — O correspondente militar da Agencia Havas na frente da batalha, fazendo a descripção das operações allemãs do dia 17 contra o sector belga de Kipp Langemarck, diz que ellas resultaram num sangrento revez.

Mostra a magnifica conducta da infantaria belga e a precisão admiravel dos seus artilheiros, correndo ao assalto com enthusiasmo indescriptivel.

Noticias da guerra

FALA LORD ROBERT CECIL

LONDRES, 20 — Lord Robert Cecil, falando em Hitchin, declarou ter sido informado de que, antes do começo da offensiva allemã, os officiaes tudescos nas côrtes neutras se propunham a fazer apostas como as tropas do Hindenburg conseguiriam separar as forças alliadas, em menos de uma quinzena.

O orador accrescentou:

"Já passou um mez e os allemães ainda não o conseguiram, mas seria uma deploravel loucura da nossa parte suppor que a batalha está terminada.

Temos deante de nós um periodo indeterminado de lucta terrivel e ardua.

Não devemos julgar o valor do inimigo, que possue as vantagens de cincoenta annos de preparo e posição geographica favoravel á unidade do commando, mas sim o dos cidadãos britannicos, que têm resistido aos allemães em quatro annos, nos quaes deram provas de que o seu valor rivaliza com o treinamento allemão.

Emfim, recentemente, as nossas forças na França foram collocadas sob o commando de um grande soldado, Foch."

Lord Robert não é de opinião que as formidaveis vantagens do inimigo decidirão a batalha a seu favor. "Mas não devemos deixar-nos levar por um erro de optimismo facil."

Lord Robert, falando das revelações do principe Lichnowsky, disse: "Outras provas estabelecem que as disposições da Allemanha não foram de modo algum modificadas. Ella esforçou-se para entreter-nos falando-nos de paz, mas só ouvimos falar agora em annexações e indemnizações allemãs.

O augmento do poder da casta militar allemã iria reduzir á escravidão o resto do mundo.

Luctemos pela liberdade do mundo.

Quem disser agora que a Allemanha deseja viver em paz com os seus vizinhos e está prompta a fazer uma paz justa e equitativa, estará no dominio das illusões."

A ATTITUDE DA HESPANHA

BUENOS AIRES, 20 — O embaixador argentino junto ao governo hespanhol, chegado recentemente a esta capital, conferenciará hoje com o sr. Irigoyen, informando-o sobre a attitude da Hespanha em face da guerra.

FECHAMENTO DAS USINAS EM HAMBURGO

AMSTERDAM, 20 — O "De Telegraaf" informa que, devido ás grèves que se registaram na cidade de Hamburgo, o ministro da Guerra da Allemanha ordenou o fechamento das usinas de artilharia pertencentes ao Estado.

PAGAMENTO DE UM SEGURO MARITIMO

MONTEVIDE'O, 20 (A) — O Banco de Seguros do Estado realizou hoje o primeiro pagamento da indemnização sobre seguro maritimo, que lhe coube fazer até agora, correspondente ao carregamento de couros do vapor "Antioco Accoma", torpedeado no Mediterraneo.

OS TRABALHISTAS HUNGAROS

AMSTERDAM, 20 — O correspondente da "Vossische Zeitung" em Budapest informa que, em seguida ao desenvolvimento da politica recentemente adoptada, se prevêem sérias demonstrações por parte dos trabalhistas hungaros.

CONFERENCIA ADIADA

AMSTERDAM, 20 — Dizem de Berlim que o barão von Kuelmann, ministro dos Extrangeiros, soffre de uma inflammação na garganta, e que, em consequencia desse facto, será adiada a conferencia dos chefes dos partidos politicos da Allemanha.

Essa reunião estava marcada para hoje.

UM ENVIADO DIPLOMATICO ALLEMÃO A' RUSSIA

AMSTERDAM, 20 — Telegraphan de Berlim dizendo que a "Westphaelische Zeitung" informa que o conde Mirbach partiu para a Russia, no intuito de reatar as relações diplomaticas entre o seu e aquelle paiz.

CASA DA AMERICA EM PARIS

MONTEVIDE'O, 20 (A) — "La Razon" publicou um artigo do deputado Juan Buero favoravel á idéa do consul uruguayo em Paris, no sentido de ser creada a Casa da America na capital franceza.

Diz o articulista que essa creação muito contribuirá para se accentuar a approximação dos dois apizes, que partilham do mesmo destino internacional e que deram reciprocas e sobejas provas de solidariedade nesta grave e dolorosa contingencia a favor da democracia.

Orgam do Partido Republicano

AGENTES NO RIO
VIRIATO MEDEIROS
RUA DO OUVIDOR N. 32
(1.o ANDAR)
João Carbosa - Redacção d'O PAIZ

CORREIO PAULISTANO

PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANONYMA

FUNDADO EM 1854

N. 19.700

Agente em França, para annuncios: Société Mutuelle de Publicité (directeur A. Lorette) — 14, rue Rougemont — Paris (9.e).
Agentes em França e em Inglaterra, para annuncios: L. Mayence e Cie., 9, rue Tronchet, Paris — e 19, 21 e 23 ,Ludgate Hill, Londres.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça Dr. Antonio Prado — (Palacete Briccola)
CAIXA DO CORREIO D
NUMERO DO DIA — 100 RE'IS

S. Paulo - Domingo, 12 de maio de 1918

ASSIGNATURA
Brasil - Anno . . 24$ | Exterior - Anno . . 60$
Brasil - Semestre 14$ | Exterior - Semestre 35$
NUMERO ATRASADO — 200 RE'IS

HOMENS & LIVROS (Aristêo Seixas)

IX

D. Francisca Julia da Silva, a sua producção literaria, e o seu prestigio nas letras nacionaes.

A RIMA (1)

Promettêramos tratar neste capitulo dos versos de d. Francisca Julia na parte que se relaciona com a **riqueza das rimas**. E, todavia, nenhum mal póde advir para ella, ou para nós, ou para o indispensavel seguimento desta simples apreciação literaria, nenhum mal póde, é certo advir com dizermos, nesta altura, duas palavras sobre a **rima** em geral.

E' verdade que não conseguiremos escrever nada de novo acêrca do assumpto, nem esclarecer de maneira definitiva certos pontos até hoje controvertidos, a despeito da profunda erudição com que delles se occuparam os mais doutos historiadores literarios de todos os tempos e de todas as linguas. E' que a diligencia do homem nem sempre logra vencer os mysterios da origem.

Mas, repetindo embora, procurando reunir num só trabalho o que de melhor se tem escripto attinente á rima, offereceremos aos que forem desabrochando para as subtilezas da arte poetica um meio facil de se inteirarem desta parcella minima dos respectivos preceitos; poupar-lhes-emos o incommodo de adquirirem e manusearem dezenas e dezenas de compendios, dentre os quaes muitos inutilmente se reproduzem, e não raros cogitam da materia com pasmosa deficiencia. Não é preciso dizer que os mais incompletos, os mais superficiaes são, infelizmente, quasi todos os que se escreveram em lingua portugueza.

O nosso objectivo é, portanto, apenas coordenar, como melhor pudermos, o que de mais interessante conhecemos sobre a rima; e o nosso merito será, consequentemente, o de mero compilalador e vulgarizador.

Tudo, pois, quanto vamos dizer não é, não póde ser fundamentalmente nosso: é de Hegel, é de Dorchain, é de Sanchez de Castro, é de Castilho, é de Canalejas, é de Correché, é de Guyau, é de Bejarano, é de Amador de los Rios, é de Masieu, é de Krause, é de Vehl, é de Muratori, é de Zárate, é de Oyuela, é de Banville, é de Roxlo, é de Campillo, é de Sainte-Beuve, é de Peres y Curis, é de Hemosilla, é de Benot, é de Croce, é de quantos escreveram sobre esse particular e hajam sido por nós lidos e meditados.

E, seguindo essa modesta orientação, afigura-se-nos de bom aviso começarmos methodicamente pela **origem da rima**.

Seria, até certo ponto, interessante saber de quando data a rima, e em que povo, em que lingua teve ella a sua origem. E, não obstante todas as tentativas, todas as indagações que a respeito realizaram os eruditos, ninguem lhe determinou ainda a verdadeira, a segura procedencia. Sabemos que vem de longe, que substituiu na poesia moderna a versificação rhythmica das longas e breves usada no grego e no latim; e que ha probabilidade de que o novo processo se tenha inaugurado ao tempo da corrupção que as linguas primitivas soffreram com a invasão dos barbaros.

Os autores divergem muito neste assumpto, as opiniões se dividem, as affirmativas se desencontram, as conclusões se oppõem umas ás outras, os resultados das pesquizas são diversos, e os esforços por fim se annullam, porque ficam todos, ao cabo de tanta diligencia, de tanta investigação através de longinquas éras, ficam ou ficaram todos os estudiosos da maior respeitabilidade no pleno campo das conjecturas. Ninguem sabe, ao certo, onde e quando nasceu a rima.

Querem uns, e nesse numero póde mencionar-se o autor da **Historia da poesia franceza**, que a rima haja tido o seu berço na literatura arabe. Entende o abbade Masieu que ali a foi buscar o povo hespanhol, para a transmittir, em seguida, a todas as linguas européas, a todos os paizes do velho continente; por isso que a rima, na opinião do mesmo Masieu, só apapreceu na lingua castelhana depois que se verificou a conquista das terras de Hespanha pelos arabes. Querem outros que ella derive dos hebreus; e outros ainda, como Petrarca, que se origine dos sicilianos, embora para o poeta italiano não seja de todo inacceitavel a existencia propositada da rima entre os antigos gregos e romanos.

Gil de Zárate parece accorde com a idéa relativa ao emprego da rima já entre os atticos e latinos mais remotos. Reconhece, todavia, não haver chegado até nós qualquer documento apreciavel de composições assim delineadas; a não serem alguns hymnos religiosos, compostos já ao tempo da decadencia do imperio, ou na edade-média.

Sem falar dos que, de um modo geral, opinam a favor da importação da rima pelos povos septentrionaes que destruiram o imperio romano, devemos mencionar a opinião de outro pesquizador notavelmente judicioso, prelado como Masieu, não porém da França, sinão da mais alta linhagem intellectual da Hespanha, e que allude com precisão a um dos povos do Norte: João de Lobkowitz Caramuel.

Caramuel, em sua **Rhythmica da poesia runica**, diz que a rima póde bem ter vindo da Escandinavia, diffundindo-se ao depois por todas as outras literaturas européas. E, para cimentar o asserto, faz menção de algumas poesias runicas, escandinavas, ou gothicas septentrionaes, as quaes se podem dividir em dois grupos — rimadas e não rimadas.

Mas, a divergencia não fica ahi; o desencontro de idéas com respeito ao nascimento da rima prosegue sempre, sem um possivel accôrdo definitivo e consentaneo. Assim é que, para muitos, que se apoiam nas profundas considerações esthetico-philologicas, diz Correché, a rima surge nas linguas vulgares como um effeito natural da transformação das linguas syntheticas em analyticas, espontaneas em reflexivas; e, como corroboração da sua doutrina, accrescentam que no arabe a rima apparece quando o sanskrito se decompõe e ao hebreu succede o arabe. E como remate, asseveram elles que em todas as linguas neo-latinas: italiano, provençal, francez, hespanhol, portuguez, etc., o apparecimento da rima incide tambem com a decomposição ou transformação do latim classico nos idiomas vulgares — romanicos ou neo-latinos, desde o seculo III até ao XII.

Por outro lado, entende e sustenta Sanchez de Castro que a rima está na propria natureza humana e que, por isso mesmo, não se lhe poderá determinar a origem historica com a precisão que o nosso espirito deseja. Mas a' isto põem embargo outros pensadores, para quem a rima provém do latim ecclesiastico, a que remontam para mostrar que nas composições desse genero e daquella época já pompeava a parte cantante e melodiosa do verso. E é esta, ao que parece, a opinião predominante entre os escriptores, que, á guisa de mergulhadores do espirito, desceram ao fundo da questão, e, com os escaphandros da intelligencia e do criterio, mais lá se demoraram a procurar motivos, a concertar razões e a reunir elementos com que pudessem justificar á sua directriz e defender as suas conclusões. Nesse numero podem contar-se os srs. Canalejas, Correché, e Amador de los Rios.

Estes tres escriptores são unanimes em que o **momento historico supremo do apparecimento da rima é o da transformação da lingua latina em latim ecclesiastico, e deste em lingua romanica.** Não acceitam elles a versão de Masieu, que é aliás a mesma de Sismondi, de que haja o povo hespanhol tomado a rima dos arabes.

Não importa, para o caso, a conhecida grandeza intellectual da Arabia nos tempos aureos da edade-média; não importam os thesoures e as creações da intelligencia que a sua lingua encerra e nos transmitto. A Arabia, que é a patria de todas as maravilhas terrestres, inclusivé as que constituem a expressão do Bello horrivel, desde o antro em que se esconde o chacal, a panthera, a hyena, o javali, e o lobo; desde os valles em que superabunda tudo quanto nos delicia, perfuma, e embriaga: a palmeira das tamaras, o café de Moka, a arvore do maná, o balsamo de Mecca, o sandalo, a myrrha, o benjoim, o tabaco e o opio; desde as costas dos seus mares, onde pullula o ambar, e onde se multiplicam os bancos de coral, e onde avulta o murice da purpura, e onde abundam as perolas mais lindas; desde os campos em que o ginete corre e o camello os passos tarda; desde as planicies de areia que o simun fustiga; desde as cousas puramente materiaes do sólo até ás mais elevadas espheras do espirito, em todos os departamentos do saber humano: na literatura, nas ciencias e nas artes; a Arabia, que é, ou, melhor, que foi o ninho de todos os encantos do homem, a terra de todos os prazeres dos sentidos, a patria do perfume, a expressão da nobreza, a synthese da sabedoria, o exemplo da bravura, o mais largo gesto das conquistas, a Arabia não foi, todavia, o berço miraculoso da rima.

Não se póde, entretanto, uma vez que se trata de investigação tão subtil e attinente a época tão afastada dos nossos dias, extranhar que a duvida avassalle os espiritos mais cultos com respeito á procedencia da rima; e menos ainda que esta procedencia seja por muitos attribuida aos arabes. E' do conhecimento de todos, por isso que a Historia o regista, o que foi a literatura arabe por volta do reinado de Harun-al-Raschid; e o que foi ainda no seculo X a philosophia, e a historia, e a geographia, e a mathematica, e a physica, e a medicina, e a astronomia, e a grammatica, e a rhetorica, e a lexicographia, e a jurisprudencia, e a theologia, e a arte dos arabescos, e a estatuaria, e a architectura.

Nem é preciso, para lembrar os multiplices aspectos da intellectualidade arabe, que citemos os nomes de poetas como Avantara, e Ibn-Faredh; de escriptores como Ibn-Khallikan, Ibn-Khaldoun, e Ibn-al-Couthyah; ou de sabios e philosophos como Ibn-Wasil e Ibn-Thofeil; ou de astronomos como Ibn-Younis e Ali-Ibn-Zeyd; e historiadores como Ibn-Atsir e Ibn-Schohnan; ou medicos como Ibn-Abi-Osaibiah, e Avenzoar; ou de philologos como Ibn-Cotaibah; ou geographos como Ibn-al-Quardy; ou jurisconsultos como Ibn-al-Forat e Ibn-al-Djauzy; de biographos como Ibn-al-Abbar; ou de homens de Estado como Ibn-Moclah. Não é preciso nada disto para que a gente ponha a Arabia immediatamente depois da Grecia, no culto da graça, da belleza e da sabedoria: basta o **Alcorão**, — codigo religioso, moral e politico da mais alta celebridade; basta o **Alhambra**, — a mais forte e impressionante significação da architectura, da estatuaria, da pintura, e da poesia das cousas.

O povo que, desta maneira, tanto contribuiu para o grau de civilização, de aperfeiçoamento, de requinte a que chegaram no mundo todas as manifestações da intelligencia e da vontade humana, muito não era que nos désse tambem o encanto da rima, a apreciada joia, o finissimo adorno com que se nos apresenta a poesia moderna.

E, todavia, está escripto por autores de grande fama que a rima não veiu do arabe, ou de qualquer outra lingua semitica. Assevera-se que é inverosimil a asserção de que o povo hespanhol a tenha trasladado da patria de Mahomet; porquanto, anteriormente a 714 da éra christã, que foi quando os arabes se apossaram da peninsula iberica, já os hespanhões tinham conhecimento, em outra lingua, de poesias rimadas. E cita-se, como exemplo, o hymno de Santo Agostinho verberando os Donatistas, entre o seculo IV e V, no qual se lê:

Omnes qui audetis pace—modo verum judicate;
Abundantia peccatorum — solet fratres conturbart;
Propter hoc Dominus noster — voluit nos premonere...

Diz Correché que, por uma natural exigencia musical do hymno, deve carregar-se o accento sobre a ultima syllaba daquelles versos, do que resulta termos **judicaté** e **premoneré**, que constituem rimas perfeitamente consonantes. E, a seguir, adduz ainda novo exemplo, relativo ao mesmo seculo, trecho de outro hymno do papa S. Damaso, que reza assim, e a que o eminente tratadista, pela mesma razão, capitula de versos consonantes:

Martiris ecce dies Agathae
Virginis emicat eximiae
Christus eam sibi quae sociat
Et diadema duplex decorat...

Porque o canto imponha ás ultimas palavras destes versos a pronunciação oxytona, segue-se que teriamos **agathaé, eximiaé, sociát**, e **decorát**, ou sejam, na opinião do escriptor, rimas indiscutivelmente perfeitas.

Não nos parece, entretanto, que essa argumentação baste para que o historiador comsiga o fim que collima. Si nos referissemos á poesia moderna, facil seria dizer, para o contestar, que a letra de um hymno é trabalho do poeta; ao passo que a sua toada, o seu canto é obra do musicista. Ao compor os versos, o poeta de hoje não sabe exactamente as alterações prosodicas por que vão passar as palavras por elle empregadas. E, conseguintemente, poder-se-ia dizer que, si na recitação musicada daquelles versos a deslocação dos accentos tonicos, obrigada pelo canto, produziu rimas, esta producção fôra accidental, e as consonancias uma obra puramente do acaso.

Mas verdade é que nos tempos primitivos o poeta não era poeta só porque compunha versos, sinão tambem por que, concomitantemente, os musicava e cantava; na antiguidade a poesia jámais se separou da musica. Por esse lado, pois, o argumento não é de todo falho, a razão não é para ser totalmente desprezada. Todavia, achamol-a de pouco vulto; o indicio da rima, dessa maneira percebido e explicado, é ainda muito subtil e duvidoso.

Parece-nos que melhor seria, negando-se-lhe a procedencia arabe, considerarmos a rima como oriunda do grego e do latim classico, onde, com effeito, uma vez por outra, se encontram versos perfeitamente rimados. A passagem da lingua grega geralmente citada, e extrahida dos **Sibyllinos**, é sobremaneira frisante:

Metro udor plaontes;
Ametro mazan edontes.

E não são menos eloquentes os exemplos tomados do latim classico, nos quaes a rima egualmente se patenteia.

Um é de Horacio:

Non satis est pulchra esse poemata; dulcia sunto,
Et quocumque volent animum auditoris agunto.

Outro é de Ovidio:

Quot coelum stellas
Tot habet Roma puellas.

Estes casos de consonancia na poesia classica grega e latina, com outros que já foram respigados no hebraico, e que aliás se podiam multiplicar, não passam, comtudo, para muitos autores de subida plana, como Garcia Blanco, Canalejas e Correché, de factos esporadicos, absolutamente imprevistos; os antigos poetas, para elles, não rimaram jamais intencionalmente. E acreditam os mesmos, no emtanto, deante de exemplos não mais copiosos, que hajam poetas latinos dos seculos IV e V composto hymnos conscientemente rimados, pela só razão de que, uma vez cantados esses hymnos, a tonica de certas palavras se deslocava por força das pausas que o rythmo musical impunha, vindo a dizer-se, v. g., **agathaé** em vez de **agathae**, **sociát** em vez de **sociat**. E disto nada era obra do acaso...

Embora seja mais forte e respeitavel a corrente dos que assentam o nascimento da rima com a poesia latino-ecclesiastica, tendo em vista, além do mais, a collecção de hymnos cantados pela egreja hespanhola no periodo visigodo e nos primeiros seculos da reconquista, muitos dos quaes, posto que em latim ecclesiastico, são já perfeitamente rimados, embora assim seja, para nós a rima é connatural ao homem.

K. Bücher, no seu livro **Trabalho e Rhythmo**, mostra com muito criterio e profundeza a união que existe entre o **trabalho, a musica** e a **poesia**. A' primeira vista causará extranheza, para os que não tenham lido Bücher, que se ligue o **trabalho**, na accepção material do termo, áquellas duas manifestações delicadissimas do nosso espirito. Mas ficarão sabendo para logo a razão de ser de tal affirmativa os que attentarem para o facto de que a **poesia** e a **musica** têm no **rhythmo** a sua alma, e de que o **rhythmo** nasce do **trabalho**, resulta, como diz Bücher, dos movimentos do corpo, rhythmicamente ordenados. Póde, então, dizer-se que o principal elemento da poesia nasceu com o mais grosseiro, com o mais rude movimento do corpo humano. A sua origem historica está, pois, no proprio homem.

Assim tambem, de algum modo, não estará a rima com respeito á sua origem? Pensamos que, concebida a existencia da poesia, a rima, que é indubitavelmente um factor da melodia, tinha que vir, tinha que um dia embellezar o verso, e ter adoradores extremados como Banville e Sainte-Beuve.

A rima, ao que nos parece, teve sempre uma vida latente na versificação dos povos primitivos. Esperava, como tudo, a época propicia para o desenvolvimento. E tão natural e vagarosamente appareceu entre os que habitavam a face da terra, — na Grecia, ou no Lacio, ou na Arabia; com os hebreus, ou com os escandinavos, ou com os hespanhóes; tão suavemente surdiu, e tão lentamente se espalhou, que ninguem nos disse ainda com precisão mathematica, e ninguem jámais nos dirá, onde e quando sahiu das mãos do poeta o primeiro verso rimado.

Villa Desdemona, maio de 1918.

NOTAS

O sr. dr. Astolpho Dutra, "leader" da maioria da Camara Federal, dirigiu ao sr. conselheiro Rodrigues Alves, presidente eleito da Republica, o seguinte telegramma:

"Dr. Rodrigues Alves — S. Paulo. — A bancada mineira na Camara dos Deputados, hoje reunida pela primeira vez nesta legislatura, encarregou-me de transmittir-vos suas felicitações por vossa eleição, por suffragio unanime da Nação Brasileira, para o alto cargo de presidente da Republica, e desde já vos assegura leal e dedicado apoio no cumprimento de vossa elevada missão.

Assim procedendo, nossa bancada traduz o pensamento do Estado de Minas, onde vosso glorioso nome é querido e venerado pelos grandes serviços prestados ao paiz e pelas legitimas esperanças que vosso proximo governo desperta. Respeitosas saudações. — **Astolpho Dutra**, "leader" da bancada mineira."

Na proxima semana despachará o expediente da Commissão Directora do Partido Republicano o sr. dr Olavo Egydio, que attenderá a todos que o procurarem das 13 ás 15 horas.

A missão ingleza chefiada por sir Maurice Bunsen chegará a esta capital em trem especial, no dia 14, ás 18 horas.

O sr. presidente do Estado recebeu hontem o seguinte telegramma do sr. ministro Jimenez Arechaga, que foi nosso hospede:

"Queluz — Reitero a v. exc. as expressões da mais alta e respeitosa consideração devida a quem é o expoente da admiravel cultura paulista. Queira v. exc. receber os meus agradecimentos — (a.) **Jimenez de Arechaga.**"

Por proposta do sr. dr. Olavo Egydio, em sessão plena da Commissão Directora do Partido Republicano, foi unanimemente approvado um voto de pesar pelo fallecimento do coronel Oscar Porto, membro do Directorio Politico de Santa Cecilia e ex-vereador da Camara Municipal desta capital.

O sr. Jimenez de Arechaga, ministro da Agricultura do Uruguay, que acaba de nos visitar, dirigiu ao sr. dr. Candido Rodrigues, vice-presidente do Estado, o seguinte telegramma:

"Lamentando que uma viagem apressada me impeça de o fazer pessoalmente, permitto-m e significar a v. exc. os meus sentimentos mais cordiaes, com a consideração affectuosa de meu governo. Saudo a v. exc."

O sr. dr. Leonel de Rezende, em nome do sr. secretario da Agricultura, visitou o sr. deputado Alcantara Machado, que foi victima de um desastre.

O sr. dr. Carlos Botelho agradeceu ao sr. presidente do Estado a coparticipação de s. exc. nas homenagens prestadas á memoria de sua exma. esposa, ha dias fallecida nesta capital.

Foi enviado ao sr. presidente da Republica o seguinte telegramma:

"O Gremio dos Internos dos Hospitaes da Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, felicita v. s. pela assignatura decreto sobre saneamento dos sertões. — **Flaminio Favero**, secretario."

A Commissão Directora do Partido Republicano reconheceu o sr. coronel Jonas Gonzaga Gonçalves como membro do Directorio Politico de Rio Preto, na vaga verificada com a renuncia do sr. coronel Léo Lerro.

Realiza-se hoje, na cidade do Salto, a eleição para preenchimento de duas vagas de vereadores á Camara Municipal.

São candidatos do Partido Republicano os srs. capitão Laurindo Corrêa de Moraes e major Domingos Brenha.

Foram concedidos seis mezes de licença, em prorogação, ao sr. Marcello de Toledo Piza e Almeida, chefe da secção de informações da Directoria do Departamento Estadual do Trabalho.

O sr. Juvenal Marques foi nomeado para exercer o cargo de presidente da Commissão Municipal de Agricultura do Pilar.

A commissão executiva do monumento Oswaldo Cruz recebeu do sr. dr. Niels Bay Lund a quantia de 200$000.

O thesoureiro já tem em seu poder a importancia de 27:422$200.

Dos srs. coronel Bento Pires de Campos, seu presidente honorario, e Isaltino Costa, recebeu a Associação Commercial de S. Paulo (Centro do Commercio e Industria) o seguinte telegramma:

"Levamos ao vosso conhecimento que a Camara de Commercio Argentino-Brasileira, animada pela maior approximação entre ambos os paizes, obteve do governo argentino o cancellamento das medidas sobre o exame dos cafés importados, recebendo, por isso, congratulações de varios pontos do Brasil. Essa instituição trabalha activamente pelo maior intercambio argentino-brasileiro".

Sobre o mesmo assumpto, foi endereçado á Camara de Commercio Argentino-Brasileira o seguinte telegramma:

"Sabendo do trabalho dessa Camara, pelo qual obteve do governo argentino o cancellamento das medidas sobre o exame dos cafés importados, cumpre a Associação Commercial de S. Paulo o dever de patentear á illustre corporação os agradecimentos do commercio paulista e felicitações pela brilhante conquista. — **Nicolau Baruel**, presidente; **Sousa Nazareth**, secretario"

Escreve-nos o sr. Lourenço Brandão, em nome do sr. director de Agricultura:

"Sr. redactor — Esta directoria tem o prazer de levar ao vosso conhecimento que, em virtude do apparecimento, nos algodoaes do Estado, da praga conhecida pelo nome de "lagarta rosada", tem envidado os maiores esforços e despendido a maxima boa vontade no sentido de facilitar o transporte nas estradas de Ferro do algodão em rama, em caroço, e caroços de algodão, evitando desse modo prejuizos a que poderiam ficar expostos tanto os productores, como os compradores do referido producto, com a propagação daquella praga.

Assim é que, tendo-se iniciado este serviço, aliás com caracter de extraordinario, ha tres dias, e sem prejuizo dos demais trabalhos que lhe competem, expediu esta directoria cerca de 750 guias de despachos para muitos milhares de arrobas de algodão, tendo ainda attendido por telegrammas e cartas a pedidos telegraphicos que lhe foram enviados do interior.

Esta directoria, pois, que não se descuida dos interesses dos lavradores, está da melhor boa vontade á disposição dos mesmos e dos negociantes, attendendo com a maior urgencia que lhe é possivel todos os pedidos a ella endereçados, quer pessoalmente, por telegrammas ou cartas e providenciando para que não subsista para quem quer que seja a minima ameaça de prejuizo, na certeza de que, terminado o serviço de transporte de todo o "stock" existente nas estações e nas fazendas, poderá efficazmente, com a collaboração dos senhores fazendeiros, proceder a uma rigorosa fiscalização das novas sementes e, beneficiados os campos, obter os mais auspiciosos resultados das futuras culturas.

Aproveito a opportunidade para, por vosso intermedio, reiterar aos interessados a solicitação já feita no sentido de que os seus pedidos contenham claramente o nome da pessoa que despacha a mercadoria, sua especie, o da estação de onde deverá ser despachada, o peso de cada despacho e o nome da estação para onde se destina. Saudações attenciosas."

A directoria de Agricultura recebeu communicação de que a fabrica de Fiação e Tecidos Santa Cruz de Tatuhy já providenciou para que os caroços de algodão, importados do Norte, que vêm em pequena porcentagem nos fardos, sejam queimados e não misturados com os do algodão da terra isento da lagarta rosada.

Assume tambem o compromisso de vender á lavoura, do modo que a Secretaria da Agricultura determinar, sementes de algodão herbaceo pelo preço que for vendido a caroço para as industrias de oleos.

Esse louvabilissimo e patriotico procedimento certamente será seguido por todas as fabricas de tecidos de algodão, tão interessadas como o lavrador no augmento da producção do algodão no Brasil.

O sr. secretario do Interior concedeu a licença de um mez á sra. d. Celinia Silva, amanuense da Escola Profissional Feminina da capital.

Por acto de hontem, foi nomeada uma commissão medica afim de inspeccionar, em Cachoeira, o sr. João Villela de Sousa Rebello, escrivão de paz e official do registo civil do districto da séde daquella comarca.

Foi expedido titulo de habilitação para o cargo de juiz de direito ao sr. dr. Raul Valentim de Queiroz.

Boletim Republicano

ELEIÇÃO ESTADUAL

Estando designado o dia 1.o de mez de junho proximo para a eleição, em preenchimento das vagas existentes no Congresso Estadual, a Commissão Directora do Partido Republicano vem apresentar aos suffragios de seus correligionarios politicos os nomes dos srs.:

PARA SENADOR:

na vaga do dr. Carlos de Campos, o

DR. JOSE' VALOIS DE CASTRO, lente, residente na capital.

PARA DEPUTADOS:

Pelo 2.o districto

DR. ANTONIO BIAS DA COSTA BUENO, advogado, residente em Santos.

Pelo 5.o districto

DR. LUIZ RODOLPHO MIRANDA, agricultor, residente em Avaré.

Pelo 10.o districto

DR. FRANCISCO DA CUNHA JUNQUEIRA, agricultor, residente em Ribeirão Preto.

O candidato á vaga de senador é notoriamente conhecido pelos serviços prestados á causa publica e ao partido como representante de S. Paulo na Camara Federal em varias legislaturas, e os candidatos á Camara dos Deputados são muito dignos de representar os respectivos districtos aos quaes se acham ligados por tradicional communhão e solidariedade de interesses e aspirações.

A Commissão espera que os seus correligionarios dispensem o maximo esforço na referida eleição, patenteando o resultado do pleito a grande maioria que nelle conta o Partido Republicano.

S. Paulo, 7 de maio de 1918.

Jorge Tibiriçá
M. J. Albuquerque Lins
A. de Lacerda Franco
Virgilio Rodrigues Alves
A. de Padua Salles
Olavo Egydio
Fernando Prestes
Carlos de Campos

N. — Deixa de assignar o sr. Rodolpho Miranda por ser um dos candidatos o seu filho.

A GRANDE GUERRA

A Allemanha esteve decidida a invadir a Hollanda

Os inglezes esforçam-se para obstruir os portos belgas

Houve algumas acções na França

A delegação trabalhista americana recebe homenagens em Paris

Os telegrammas do "Correio Paulistano"

Previsões e hypotheses

Continúa a espectativa da nova offensiva allemã, suprema cartada do imperio para provocar uma decisão da guerra. O choque, segundo parece, vai dar-se em torno de Amiens, pois têm sido reconhecidas grandes concentrações de tropas germanicas na linha Arras-Montdidier-Bapaume. O novo movimento não offerecerá surpresas, além do numero das divisões empregadas; diz-se, de facto, que Ludendorff, aproveitando todas as disponibilidades, sem excluir as mais velhas reservas do "landsturm", conta lançar na fogueira nada menos de duzentas divisões. E' mais do que foi empregado na offensiva de março; mas, ahi, tiraram os allemães o beneficio da surpresa e a vantagem de se arrojarem contra linhas mal guarnecidas; ao passo que, agora, os alliados estão precavidos, conhecem a importancia das forças que vão atacal-os e tomaram todas as medidas para lhes deter o passo. Nos meios alliados, sem se esconder que as tropas da "Entente" têm ainda de atravessar horas criticas, a impressão é de optimismo; os chefes militares têm a certeza de que os allemães não passarão através das suas linhas. A frente franco-ingleza póde, aqui e acolá, ceder ao primeiro choque e recuar; mas a sonhada brécha na muralha alliada não a conseguirão jámais os generaes do kaiser. Si esta derradeira tentativa dos exercitos germanicos não fôr coroada de exito, que fará o governo da Allemanha, ou, o mesmo é dizer, o grupo dos generaes que dominam e dirigem os destinos do imperio? Esta pergunta é formulada pela imprensa mundial; mas a resposta a ella não é unanime. Pensam uns que o imperio abrirá immediatamente negociações para a paz, disposto a acceitar as clausulas mais duras do adversario. Suppõem outros que a Allemanha continuará a resistir, limitando-se systematicamente á defensiva, até que os alliados lhe façam concessões. Os que partilham esta ultima opinião fundam-se no facto das tropas imperiaes estarem reorganizando apressadamente o systema de defesa da antiga linha Hindenburg, construindo novos reductos e fortificações em cimento armado. Ficando esta linha muito para trás da linha actual, os preparativos dos allemães não se explicam sinão pela intenção de continuarem a lucta, caso a proxima offensiva lhes seja desfavoravel e elles tenham de supportar uma contra-offensiva violenta dos alliados. Isso implicaria o prolongamento da guerra, porque os progressos da contra-offensiva hão de ser forçosamente lentos. Esperêmos, porém, que tal não succeda, e que dentro da Allemanha surja a convicção de que o prolongamento da campanha não servirá sinão para tornar mais pesados os sacrificios do imperio, irremediavelmente derrotado.

No theatro oriental da guerra

EXIGENCIA ALLEMÃ Á RUSSIA

LONDRES, 11 — Noticias de Moscow dizem que o conde de Mirbach entregou recentemente um ultimatum ao conselho dos commissarios do povo, exigindo a immediata execução das medidas financeiras, a prompta solução da questão dos prisioneiros, a cessação do armamento das tropas, o licenciamento das unidades formadas e a occupação pelos teutões de Moscow e de outras cidades da Grande Russia.

O PACIFISMO RUSSO

STOCKOLMO, 11 — Uma nova delegação russa chegou a esta capital, com o fim de resuscitar o projecto de uma conferencia pacifista e firmar as relações entre os partidos socialistas de todos os paizes, para esclarecel-os sobre os recentes acontecimentos na Russia.

GOVERNO DA UKRANIA

LONDRES, 11 — O novo governo da Ukrania compõe-se de cadetes e outubristas, contando, entre outros elementos, os srs. Bernatsky, antigo membro do gabinete Kerensky, e Oustimavitch, que é o presidente do conselho.

ASSASSINIO DO GENERAL RENNENKAMPF

AMSTERDAM, 11 — A "Lokal Anzeiger", de Berlim, em despacho de Vienna, diz que os "bolsheviki" de Tangarog assassinaram o general Rennenkampf.

OS SOVIETS ESTÃO IMPRESSIONADOS COM A SITUAÇÃO NA UKRANIA

NOVA YORK, 11 — Telegrammas de Moscou annunciam que os Soviets, profundamente impressionados com os acontecimentos da Ukrania, reuniram-se em sessão permanente durante dois dias para estudar a situação.

A offensiva allemã

A ARREMETTIDA ALLEMÃ NÃO E' PARA JA

NOVA YORK, 11 — O "New York Sun" publica o seguinte telegramma de Paris:

As autoridades militares são de opinião que a proxima offensiva allemã não está tão imminente como se esperava.

Todos estão de accôrdo em julgar que a batalha começará daqui a duas semanas.

Entre outras razões para essa supposição existe a de que a recente derrota dos allemães em 29 e 30 de abril foi tão severa que precisam de um tempo consideravel para preencher os seus claros e reorganizar as respectivas divisões.

Os aviadores alliados voam sobre as linhas allemãs, difficultando o serviço de abastecimento e impedindo as concentrações de tropas.

Um militar de alta patente declarou a um jornalista extrangeiro que os alliados estão dispostos a abrir mão da cidade de Ypres si os allemães quizerem pagar a sua posse com 20.000 homens, o que consideram um bom negocio.

Ypres vale tacitamente pelo menos 10.000.

A ACTIVIDADE DOS AVIÕES INGLEZES

LONDRES, 11 — O communicado de sir Douglas Haig diz:

"Com o tempo sem nuvens, as nossas machinas de bombardeio desenvolveram grande actividade em toda a frente.

Vinte e quatro toneladas de bombas foram lançadas em differentes objectivos, entre as quaes as estações das estradas de ferro de Tournai, Donai, Marcoing e Cambrai, aos acantonamentos de Carvin, Peronne e Chipily e ao cáes de Zeebrugge.

Assignalaram-se combates mais ou menos persistentes e particularmente vivos, perto da noite.

Vinte e sete apparelhos allemães foram abatidos e outros doze obrigados a aterrar desamparados.

Faltam seis das nossas machinas.

Durante a noite, quatro e meia toneladas de bombas foram lançadas ao caes e ás estradas do canal de Ostende.

Foram tambem atiradas tres e meia toneladas de prospectos sobre Peronne, Chaulnes e Papaume."

OS FRANCEZES GANHAM TERRENO

LONDRES, 11 — O communicado da tarde, de sir Douglas Haig, diz:

"As tropas francezas avançaram ligeiramente a sua linha, hontem, á noite, a nordeste de Locre, onde fizeram prisioneiros. Effectuaram raids coroados de exito, durante a noite, ao oeste de Herville. Trouxemos para a rectaguarda alguns prisioneiros e uma metralhadora.

Um raid, tentado pelo inimigo a leste de Ypres, foi detido pelo nosso fogo."

A LUCTA EM GRIVESNES

PARIS, 11 — O communicado da tarde informa:

"No decorrer da noite, a lucta de artilharia manteve-se muito viva em toda a região de Grivesnes e Mailly Raineval.

A' noite, os francezes executaram um assalto de surpresa em Grivesnes, fazendo quinze prisioneiros.

Uma operação de detalhe no bosque de Nareuil deu aos francezes uma apreciavel faixa de terreno, 39 prisioneiros e varias metralhadoras.

Outras incursões felizes foram egualmente feitas em diversos pontos das linhas inimigas."

BOMBARDEIO DA FRENTE BELGA

LONDRES, 11 — O communicado belga diz:

"O inimigo canhoneou as linhas belgas durante a incursão naval ingleza contra o porto de Ostende."

NA LINHA BRITANNICA

LONDRES, 11 (Official) — Foi repellida, á noite, uma incursão tentada pelo inimigo nas vizinhanças de Neuville Saint Waast.

Nada mais houve de particularmente interessante na frente.

A AVIAÇÃO NÃO DESCANÇA

LONDRES, 11 (Official) — Mais de 14 toneladas de projecteis foram lançadas sobre Péronne, Baupaume, Thielt, Donai, Zeebrugge e docas de Bruges.

Os aviões de caça inimigos, que estiveram muito activos, atacaram sem cessar os nossos aviões de bombardeio. Oito apparelhos allemães foram abatidos e seis outros forçados a aterrar, desamparados.

Faltam nove das nossas machinas

O INICIO DA FUTURA OFFENSIVA — A POSSE DE YPRES E O SEU PREÇO

NOVA YORK, 11 — O "New York Sun", em telegramma de Paris, diz que as autoridades militares francezas são de opinião que a proxima offensiva allemã não está imminente e que essa provavel lucta talvez não tenha começo sinão na proxima quinzena, devido ás ultimas e consideraveis perdas do inimigo.

Um antigo official de alta patente julga que os alliados abandonarão Ypres si os allemães quizerem pagar a sua posse com 20.000 baixas, apesar de, sob o ponto de vista tactico, não valer aquella aldeia mais que o sacrificio de homens.

COMBATE NO BOSQUE DE AVELOY

LONDRES, 11 — O communicado inglez diz:

"Houve uma lucta local, hoje, no bosque de Aveloy, ao norte de Albert.

Nada mais ha a assignalar, excepto a actividade da artilharia inimiga em varios pontos da frente, particularmente nos sectores de Viry, Robecq, ao sul deste logar e ao sul de Dikebusch".

A LUCTA ENTRE OS FRANCEZES E OS ALLEMÃES

PARIS, 11 — O communicado francez diz:

"Depois de preparação de artilharia muito violenta, as tropas de assalto allemãs atacaram o bosque de Gaune, a sudoeste de Sailly Raisneval.

Favorecidos pelo nevoeiro, os teutões conseguiram penetrar na parte norte do bosque, mas foram rechassados por um brilhante contra-ataque, que restabeleceu integralmente as linhas gaulezas.

Os allemães soffreram perdas muito grandes.

Fizemos uma centena de prisioneiros validos e capturámos 15 metralhadoras e material bellico.

AS ADMIRAVEIS VICTORIAS DOS AVIADORES ALLIADOS

NOVA YORK, 11 — Telegrapha o correspondente do "Sun" junto ao quartel-general britannico na França:

Embora o tempo ainda não estivesse firme, os aviadores alliados desenvolveram nos ultimos dois dias uma actividade verdadeiramente assombrosa.

Segundo informações fornecidas pelo estado-maior, foram abatidos nas ultimas quarenta e oito horas 68 aeroplanos allemães, cincoenta dos quaes foram destruidos completamente e 18 cahiram gravemente avariados nas proprias linhas allemãs.

Estes numeros se referem exclusivamente ao corpo de aviação britannica, que perdeu apenas doze apparelhos, pois um outro dado como perdido voltou ás linhas alliadas.

Informações da frente franceza dizem que os aviadores francezes destruiram dezoito apparelhos e damnificaram outros sete.

Ao todo foram lançadas 43 toneladas de explosivos sobre os acampamentos e vias de communicação do inimigo, além de numerosas bombas incendiarias de gazes sobre os abarracamentos allemães.

Os officiaes mostram-se surprehendidos com a actividade dos aviadores alliados das esquadrilhas norte-americanas, que têm realizado façanhas phantasticas. Os aviadores italianos, com os seus "Caproni", no bombardeio são, egualmente, ousados.

Acredita-se que os serviços de aviação do lado dos alliados se desenvolverão dentro de dois mezes, de maneira assombrosa, logo que chegarem as esquadrilhas norte-americanas.

Consta de fonte digna de todo o credito que os governos alliados pensam em unificar desde já todos os serviços de aviação, devendo esse problema ser tratado e resolvido por uma conferencia de aviação que está actualmente reunida em Paris.

O AVIADOR FONCK PRATICA ADMIRAVEIS FAÇANHAS

NOVA YORK, 11 — O correspondente da Associated Press na frente de batalha telegraphou narrando que hontem de manhã o aviador Fonck, antes de alçar o seu vôo, teve estas phrases para os que o cercavam:

— Vou vingar Chaput.

Referia-se ao seu camarada em armas, um dos "azes" francezes ha pouco perecido em combate.

De facto, pouco depois de sahir do aerodromo, avistou uma esquadrilha inimiga e não hesitou em lançar-se immediatamente na sua direcção, abrindo fogo contra os adversarios, logo que os apanhou ao alcance do tiro.

Decorriam apenas poucos segundos de lucta e dois aeroplanos allemães eram despenhados das alturas, feridos de morte. Voltando-se rapidamente para o terceiro, que estava ao seu alcance, o atacou com vigor, fazendo-o esmagar-se de encontro ao sólo.

Cinco minutos mais tarde, depois dessa brilhante façanha, Fonck procurou o aerodromo, onde renovava a sua provisão de gazolina.

Refeito da fadiga por um breve repouso, levantou-se novamente nos ares e não tardou que o bravo aviador encontrasse uma segunda patrulha inimiga, investindo contra ella.

Immediatamente era abatido o primeiro adversario que se lhe oppoz.

Em menos de cinco minutos, e em dois logares, o aeroplano exterminava da mesma sorte outras duas machinas adversarias.

Os acontecimentos nos Balkans

CONSTRUCÇÃO DE UMA PONTE SOBRE O RIO DANUBIO

AMSTERDAM, 11 — A "Vossische Zeitung" refere que o sr. Radoslavoff declarou que está concluido um accôrdo para a construcção de uma ponte sobre o Danubio, entre a Romania e a Bulgaria.

MUTILADO

Orgam do Partido Republicano

AGENTES NO RIO
VIRIATO MEDEIROS
RUA DO OUVIDOR N. 32
(1.o ANDAR)
João Barbosa - Redacção d'O PAIZ

CORREIO PAULISTANO

PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANONYMA

FUNDADO EM 1854
N. 19.707

Agente em França, para annuncios: Societé Mutuelle de Publicité (directeur A. Lorette) — 14, rue Rougemont — Paris (9.e).
Agentes em França e em Inglaterra, para annuncios: L. Mayence e Cie., 9, rue Tronchet, Paris — e 19, 21 e 23 ,Ludgate Hill, Londres.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça Dr. Antonio Prado — (Palacete Briccola)
CAIXA DO CORREIO, D
NUMERO DO DIA — 100 RE'IS

S. Paulo - Domingo, 19 de maio de 1918

ASSIGNATURAS
Brasil - Anno . . 24$ | Exterior - Anno . . 60$
Brasil - Semestre 14$ | Exterior - Semestre 35$
NUMERO ATRASADO — 200 RE'IS

HOMENS & LIVROS (Aristêo Seixas)

D. Francisca Julia da Silva, a sua producção literaria, e o seu prestigio nas letras nacionaes.

X

A RIMA (2)

Vimos, no capitulo precedente, a discordancia em que os autores mais illustres se acham com respeito á exacta proveniencia do uso da rima. E não seria demais accrescentar, agora, que não é menor a controversia no que se relaciona com a etymologia da rima.

De onde vem a rima: do grego, do latim, do allemão, do irlandez, do anglosaxonio? Ninguem nol-o disse ainda com absoluta segurança. A mesma duvida que existe, como observámos, no tocante á origem da rima, existe com relação á sua etymologia. Os proprios diccionarios não estão todos de accôrdo na parte em que registam a fonte primitiva do vocabulo em questão.

Raphael Bluteau, no **Vocabulario portuguez e latino**, diz que rima "se deriva do grego **ritmos**, que quer dizer **numero**; ou de **rima**, que no grego val o mesmo que **vocabulo** ou **dicção**, e chamamos **rimas** as dicções ou palavras que respondem a outras, em consoantes; e porque o dispor consoantes em rima se chama compor, chamamos **rima** a compostura de algumas cousas sobre outras, como **rima** de madeira, **rima** de corpos mortos, etc.".

O sr. Candido de Figueiredo, porém, repetindo em parte o sr. Adolpho Coelho, dá a rima como procedente do antigo alto allemão, ou do celtico, — **rim**. E outros diccionaristas lhe indicam ainda origens differentes.

Mas, não são exclusivamente os lexicographos que divergem neste ponto. Muratori, por exemplo, affirma que a rima vem do latim **rhythmus**; tendo havido para logo quem o contestasse, sob o fundamento de que, uma vez que era "a rima a base da poesia popular e o rhythmo pertencia á lingua polida e sabia, certamente o povo não podia ter mais conhecimento da palavra, que da idéa".

Para outros, entretanto, a rima não veiu nem do grego, nem do latim, nem do antigo allemão, nem do celtico: para muitos a rima veiu da voz irlandeza **hreim**, que significa som.

Bejarano não repelle esta ultima hypothese, nem nega tão pouco que se possa achar tal raiz nas linguas germanicas, com precedencia á civilizadora influencia latina; sinão que até declara, com a sua apreciavel e solida erudição, encontrar-se no velho allemão a voz **rimen**, que se traduz por **concertar**; e no anglo-saxonio **gerimen**, que quer dizer **cantar**. No seu parecer, comtudo, a opinião mais admissivel é a de Muratori, por isso que ambas as expressões — **rhythmo** e **rima**, referindo-se á versificação, podem bem ter sido confundidas ao tempo em que o valor ideologico das palavras não estava definitivamente estabelecido, vindo o povo, por essa razão, a tomar uma voz por outra, desvirtuando-a com a rudeza da sua pronuncia.

Mas, como quer que seja, deixemos de lado esta questão da **etymologia da rima**, que, em verdade, excede os moldes deste estudo literario, a todos os respeitos resumido e modesto.

Deixemos a **etymologia da rima**, assim como já deixámos a sua origem, aliás, num e noutro caso, sem dirimir nenhuma das duvidas que a respeito se levantam.

Para continuarmos, porém, não haverá mal em que nos refiramos ainda á primeira parte, relembrando em resumo que, a despeito dos casos insulados de rimas na poesia grega e latina e de suppormos a consonancia, segundo dissemos, connatural ao homem, primitivamente no grego e no latim os versos não rimavam. O que se usava, pois, era exclusivamente o **rhythmo quantitativo**.

A rima não existia, ou porque não houvesse ainda chegado a sazão propria para o seu apparecimento e desenvolvimento, ou porque a delicadeza dos apparelhos auditivos de então era de tal fórma requintada, que o espirito da época não exigia mais que os effeitos subtilissimos das **longas** e das **breves**; contentava-se, ao que parece, com a movimentação rhythmica dos anapestos, dos jambos, dos dactylos, dos trocheus, dos amphibrachos, dos espondeus, dos molossos, dos antibacchios, dos creticos, dos tribrachos, dos pyrrhichios, dos epitritos, dos jonicos, dos choriambos, dos antipastos, dos proceleusmaticos, dos choreus, e tantos outros pés, que formavam, como é sabido, os versos da poesia antiga — isto é, o hexametro, o pentametro, o trimetro, o dimetro, o adonico, o alcaico, o phaleuco, o choriambico, o glyconico, o asclepiadeo, o espondaico, o escazonte, o saphico, o jambico, e multissimos mais de que se compunha a versificação greco-romana.

Nas linguas referidas cada syllaba possuia um valor peculiar, sem que para isso influisse o accento; e cada uma era, pois, articulada com maior ou menor pausa, com maior ou menor duração. E, ao passo que no portuguez a palavra tem uma unica accentuação tonica, pondo de parte os accentos secundarios, no grego e no latim podia ella conter mais de uma syllaba longa, collocadas seguidamente, ou separadas por outra ou outras breves.

A união de uma quantidade syllabica com outra ou outras, diz Correché, formava um **pé metrico**, que outra cousa não é sinão a juncção de duas ou mais syllabas com quantidade fixa e determinada. Para esse escriptor o **pé** foi tomado pelos gregos do compasso existente no pentagramma musical; e assim como o compasso da musica é formado por duas ou mais notas, os antigos constituiram o **pé metrico** com duas ou mais quantidades syllabicas.

Da ligação das syllabas **longas** e **breves** resultam quatro especies de combinações rhythmicas: a primeira é o **pé**, a segunda é o **verso**, a terceira é o agrupamento dos versos em **estrophes**, e a quarta é a reunião das estrophes de fórma que constituam um genero qualquer de **composição poetica**, como seja um poema, um hymno, um soneto, etc.

Quanto aos **pés metricos**, considerando-os sob o ponto de vista do numero e duração das syllabas, podem elles classificar-se em dois monosyllabos, sendo um longo, e outro **breve**; em quatro dissyllabos: o **espondeu com duas longas**, o **trocheo ou choreo**, com **uma longa e outra breve**, o **jambo** com **uma breve e uma longa**, e o **pyrrhichio com duas breves**; em oito trisyllabos: o **molosso** com **tres longas**, o **antibachio** ou **palimbachio** com **duas longas e uma breve**, o **cretico** ou **amphimacro** com **uma breve** entre duas longas, o **bacchio** com **uma breve e duas longas**, o **dactylo** com **uma longa e duas breves**, o **amphibraco** com **uma longa entre duas breves**, o **anapesto** com **duas breves e uma longa**, o **tribracho** com **tres breves**; e, finalmente, em dezeseis tetrasyllabos: o **dispondeu** com **tres breves**, o **epitrito** (forçado) com tres longas e uma breve, o **epitrito** (estimulante) com **quatro**, das quaes **as duas primeiras longas, a terceira breve e a quarta longa**, o **epitrito** (exhortativo) com **quatro**, sendo **a primeira longa, a segunda breve e as duas ultimas longas**, o **epitrito** (importante) com **uma breve e duas longas**, o **jonico maior** com **duas longas e duas breves**, o **ditrocheo** ou **dichoreo** com **quatro, a primeira longa**, a segunda breve, a terceira longa e a quarta breve, o **choriambo com duas breves entre duas longas**, o **antipasto** com **duas longas entre duas breves**, o **dijambo** com **quatro — a primeira breve, a segunda longa, a terceira breve e a quarta longa**, o **jonico menor com duas breves e duas longas**, o **1.o peão** com **uma longa e tres breves**, o **2.o peão** com a **primeira breve, a segunda longa e as duas ultimas breves**, o **3.o peão** com **as duas primeiras breves**, a terceira longa e a ultima breve, o **4.o peão** com **tres breves** e uma longa, e o **proceleusmatico** com **quatro breves**.

No que se relaciona com o numero e com a disposição dos tempos, os metros gregos e latinos se classificam por esta fórma: um metro de um tempo U; dois de dois tempos —, UU; (é preciso considerar que a syllaba longa (—) vale por dois tempos, isto é, egual a UU); tres de tres UUU, — U, U —: cinco de quatro UUUU, UU —, U — U, — UU, — —; oito de cinco UUUUU, UUU —, UU — U, U — UU, — UUU, U — —, — U —, — — U; e treze de seis UUUUUU, UUUU —, UUU — U, UU — UU, U — UUU, — UUUU, UU — —, U — U —, U — — U, — UU —, — U — U, — — UU, — — —.

Na parte que respeita á constituição rhythmica, os pés metricos se dividem em dois grupos: os de **rhythmo progressivo** e os de **rythmo coordenado em contraste**. Temos, pois, os **pés de rhythmo simples**, que se classificam em **ascendentes** e **descendentes**; e os **pés de rythmo symetrico**, que, por seu turno, se distribuem em **identicos** e **differentes**. Assim, para mais facil comprehensão, convem attentar para os seguintes exemplos: pés **ascendentes** (rhythmo simples): U —, UU —, UUU —; pés **descendentes** (ainda rhythmo simples): — U, — UU, — UUU; **identicos** (rhythmo symetrico): U, UU, —, UUU, UUUU, — — —; **differentes** (ainda rhythmo symetrico): U — U, — U —, UU — UU, U — — U, — UU —.

Depois do pé, que representa a primeira combinação rhythmica, temos o verso, que resume a segunda, constituido já pelas syllabas longas e breves, de que succintamente acabámos de falar. Os **versos** são, então, classificados de conformidade com o genero e numero de pés que contenham.

Tendo, portanto, em vista a natureza dos **pés**, que jámais se devem confundir com **syllabas**, os **versos** podem ser agrupados em **homogeneos** e **heterogeneos**. Chamam-se **homogeneos** quando os **pés** que o formam são isochronos, isto é, da mesma medida: Ex.: U — U — U —, U — U — U—; ou, então: — UU — UU, — UU — UU — UU. Dizem-se **heterogeneos** quando os **pés** que os constituem não são de egual medida.

Construido o verso, resta-nos formar com elle a **estrophe**, ou estancia, que é a terceira combinação rhythmica. E, pois, dispostos os versos em **estrophes**, cumpre que estas sejam classificadas.

Na versificação greco-latina as estrophes se dividem em duas classes, segundo o rhythmo dos **versos** que as estabelecem. Si os **pés** destes são da mesma cadencia, a **estrophe** se denomina **homogenea** ou **identica**; si o não são, diz-se que a **estrophe** é **heterogenea** ou **differente**.

Exemplo de uma estrophe **homogenea**:

```
—UU|—UU|— UU|—UU|—UU| UU
— —|— —| — —|— —|— —| — —
—UU|—UU| U|| —UU|—UU| U
— —|— —| —|| — —|— —| —
```

Assim, vê-se que, para o effeito, os **pés** devem ser eguaes dentro de cada verso, e não os mesmos em todos os versos da estancia.

Conhecida a estrophe **homogenea**, póde prescindir-se, sem prejuizo, de exemplo que respeite a **heterogenea**.

E bem. Com a **estrophe** organiza o poeta qualquer composição de quantas comporta a arte do rhythmo e do metro. A este conjuncto de estrophes formando "um todo superior", uma producção poetica qualquer, desto ou daquelle genero, é que Krause chama o **quarto grau da estructura metrica**, ou seja a ultima das combinações rhythmicas que enumerámos, segundo a orientação do afamado escriptor tudesco.

Agora, diz outro eminente tratadista, formado o verso pela fórma que vimos, ainda ficava ao poeta um requinte de perfeição harmonica por alcançar em tal natureza de versificação: o de dar solennidade á recitação dos versos, quando elle disso necessitava para lograr maior effeito. E a metrica primitiva o conseguira, creando a pausa de cesura, que imitava a pausa de silencio do pentagramma musical.

Os **versos**, assim bipartidos, apresentavam mais harmonia, quer na recitação, quer no canto. Era a quintessencia do rhythmo na poesia; e o rhythmo, escreve Riemann na sua **Esthetica**, é o segundo dos factores que participam da elaboração da fórma musical. A harmonia e o rhythmo têm de commum o poder de medir a progressão sonora, e dar aos phenomenos elementares da musica a fórma que consegue fazer destes um meio de expressão artistica.

Vê-se, por conseguinte, que na litteratura daquelle tempo não se cogitava, como já dissémos, sinão do rhythmo quantitativo, que, aliás, tão bem satisfazia e bastava ao delicado ouvido dos gregos e latinos.

A rima era, então, desconhecida; e, no conceito de alguns, a sonoridade rhythmica seria mesmo porventura um elemento demasiado grosseiro para a impressão auditiva dos povos da antiguidade...

Villa Desdemona, maio de 1918.

Aristêo Seixas

NOTAS

Começaram já a produzir os seus esperados e beneficos effeitos a sincera e expressiva declaração do sr. dr. Valois de Castro, hontem estampada nestas columnas, e a replica, nella baseada, que, desde logo, oppuzemos á injusta campanha movida contra esse illustre republicano e contra o Partido que o fez seu candidato a uma vaga no Senado estadual. E assim devia ser, porque, hontem, mais do que nunca, ficou, de tal forma e sem possibilidade de quaesquer duvidas, ainda as mais exigentes, desfeito o ponto de apoio, pretensamente patriotico, com que os fautores iniciaes do condemnavel movimento imaginaram cohonestal-o, em face da opinião — o apregoado, mas nunca provado germanophilismo do distincto candidato. Partido de um falso supposto, adrede explorado, em momento de grande exaltação popular, qual o incidente havido entre s. exc. e o subdito de uma nação, com a qual nem estamos em guerra, conforme já tem sido repetidamente esclarecido, o juizo desfavoravel que, assim, se tentou lançar contra o digno brasileiro, resentiu-se, innegavelmente, dessa apaixonada origem; e só mesmo a sequencia de posteriores circumstancias poderia elucidar, como elucidou, a pureza das intenções, de méra feição pessoal, que o levaram a intervir naquelle caso. Donde a diversidade, que já assignalámos, dos conceitos formados, de boa e de má fé, em torno do facto que, em qualquer outra occasião, teria passado despercebido, tão simples e vulgar é elle, em toda a sua inteireza. Para os que, em boa fé, naturalmente impressionados com a grita levantada a tal respeito e ignorantes dos seus malevolos fins, tiveram sobresaltos de espirito, os ulteriores acontecimentos, coroados pela apresentação do nome do sr. dr. Valois de Castro á senatoria estadual com a tradicional e inatacavel respeitabilidade do Partido Republicano de S. Paulo e pelas suas positivas e insophismaveis declarações, precisamente sobre o mal engendrado fundamento da intriga politica de que, na verdade, se tratava, já produziram os seus salutares resultados tranquillizadores.

Para os que, de animo prevenido, porém, entraram nessa ingloria questão, visando, em falta de melhor tarefa, turvar os horizontes da politica situacionista do Estado ou agitar a população, em alardes de patriotismo que — parece — sómente de tal maneira resaltaria mais vibrante, estamos bem certos, serão inuteis todos os leaes esclarecimentos que lhes trouxermos nesta discussão. E como não ha peor surdo do que aquelle que não quer ouvir, não nos surprehenderá que, a despeito desses esclarecimentos, os violentos aggressores da candidatura do sr. dr. Valois de Castro encontrem, no abundante arsenal da sua costumeira chicana, novas armas, para a continuidade de tão infeliz campanha. Amanhã, por exemplo, virão elles dizer que foi tardia essa ultima declaração do acatado sacerdote republicano.

Mas tardia, porque? Pois, não deu s. exc., em tempo opportuno, as explicações que o incidente acima alludido poderia reclamar? E quem sahiu a campo, a respigar maliciosamente nessas suas publicações? Os mesmos e muito conhecidos mofineiros de todas as secções mais ou menos livres da imprensa que só se compraz em atacar systematicamente as situações politicas e os dirigentes governamentaes que não são seus amigos... O sr. dr. Valois de Castro entendeu, e muito bem, que seria inutil, após a sua correcta explicação á sociedade insuspeita e desapaixonada em que vive, chafurdar-se no terreno lamacento desse aggressivo anonymato. Como cidadão, déra já essa primeira satisfacção do seu acto, sem eiva alguma de impatriotismo, aos seus pares que, sem prevenção, quizessem conhecer das intimas inspirações da sua attitude. O tempo, que tudo clareia e corrige, faria o resto, visto como s. exc. não duvidava de poder, logo que tal ensejo se lhe offerecesse, patentear os seus seguros sentimentos de bom brasileiro. A apresentação da sua actual candidatura veiu fornecer-lhe a opportunidade de manifestar-se contra a grave pecha que se lhe quiz lançar, confirmando de tal sorte o que, como politico, já havia exposto perante os seus chefes partidarios.

Dirão, ainda, os lugubres pregoeiros da fallencia moral dos nossos homens, que com elles não commungam: propalou-se que, em consequencia da sua censurada conducta, foi o sr. dr. Valois de Castro excluido da chapa federal... Mas o que, quanto a isso, se passou não abona, de modo algum, tal affirmação. E o que quanto a isso se passou, foi, nem mais, nem menos, o seguinte: justamente melindrado com a suprema injustiça que lhe fôra irrogada, o preclaro paulista accordou com a alta direcção do seu Partido em afastar-se temporariamente do scenario politico nacional, para evitar que, contra elle, pudessem ser renovados, por espiritos incontentaveis, os pejorativos conceitos que tanto magoavam a sua alma patriotica. Não que tal receasse, por se julgar passivel de qualquer censura; mas porque, na sua qualidade ecclesiastica — quando mais não fosse — devia, ao menos, até que os factos, que lhe diziam respeito, pudessem ter maior e mais funda explanação, evitar todos esses fortes attritos. Ora, essa explanação foi feita e de fórma a convencer os dirigentes do Partido Republicano da correcção com que o correligionario, sempre dedicado, agiria, na orbita dos deveres que lhe fossem attribuidos, especialmente em face do problema da guerra em que o paiz se encontra. Nada mais, portanto, era licito oppôr á volta de s. exc. á arena politica, sobretudo á estadual, onde nem são decididas as questões internacionaes.

Dahi se vê que todas as justas conveniencias foram observadas nesse caso, aliás, de ambito partidario, e que, só pelos exaggeros que o têm rodeado, assumiu as proporções que a insciencia de uns, quanto ás referidas circumstancias, e a má vontade proposital de outros lhe vão emprestando, em flagrante violação da verdade.

Até parece que germanophilismo só existe da parte dos que, assim, investem contra o sr. dr. Valois de Castro. Realmente, nada falta da acção germanica a esses diffamatorios processos: o predilecto assalto á Egreja, na pessoa de um seu ministro; o systema de semear a agitação e a desharmonia no campo contrario; as machinações subterraneas, para destruir o prestigio dos partidos e dos governantes adversos; o terrorismo violento e destruidor, para impressionar o inimigo e as suas populações, no intuito de se lhes impôr a paz germanica, isto é... a dissidente.

Nada, nada lhes falta.

Nós, porém, é que não fugiremos desses gazes asphyxiantes, para, em que pese a quem quer que seja, tornar bem patente o que de verdade e de justiça existe nessa questão, que, á custa da honra do Partido Republicano, se pretende malbaratar na imprensa desta capital.

Segundo noticiámos, chegará amanhã, entre as 21 e 22 horas, em trem especial, a esta capital, o sr. dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, que vai distinguir-nos com a sua visita a S. Paulo.

Virão do Rio de Janeiro, em companhia do chefe da Nação, além das pessoas que já noticiámos, os srs. capitão de fragata Thiers Flemming, chefe do estado-maior da casa militar da presidencia; capitão-tenente Manuel Ely Alvim Pessoa, sub-chefe do estado-maior; coronel Maggi Salomon e dr. Raul de Noronha Sá, officiaes de gabinete, e capitão Carlos da Silveira Eiras, ajudante de ordens.

O sr. marechal Caetano de Faria trará dois ajudantes de ordens, que são o capitão Almeirio de Moura e o tenente Epaminondas Faria, e um official de gabinete, o tenente Estevam Leitão de Carvalho.

Com o sr. dr. Tavares de Lyra, ministro da Viação, virá o seu secretario, sr. dr. Sergio Barreto.

Virão com o chefe de Estado cinco representantes da imprensa carioca, sendo-lhes destinada, para os seus trabalhos, a sala Vermelha do palacio dos Campos Elyseos.

Para o banquete que o sr. dr. Altino Arantes, presidente do Estado, vai offerecer terça-feira, á noite, no palacio dos Campos Elyseos, ao sr. presidente da Republica, foram convidados os srs. conselheiro Rodrigues Alves, presidente eleito da Republica; dr. Candido Rodrigues, vice-presidente do Estado; marechal Caetano de Faria, ministro da Guerra; dr. Tavares de Lyra, ministro da Viação; dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior; dr. Cardoso de Almeida, secretario da Fazenda; dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça; dr. Candido Motta, secretario da Agricultura; dr. Jorge Tibiriçá, presidente do Senado; dr. A. Lobo, presidente da Camara dos Deputados; dr. Xavier de Toledo, presidente do Tribunal de Justiça; dr. Washington Luis, prefeito municipal; d. Duarte Leopoldo, arcebispo metropolitano; senadores Lacerda Franco, Albuquerque Lins, Virgilio Rodrigues Alves, Padua Salles e Fernando Prestes; deputado federal Carlos de Campos, dr. Olavo Egydio e Rodolpho Miranda, membros da Commissão Directora do Partido Republicano; dr. Alvaro de Carvalho, "leader" da bancada paulista na Camara Federal dos Deputados; barão Raymundo Duprat, presidente da Camara Municipal; dr. Raul Regis de Oliveira, sub-secretario de Estado das Relações Exteriores; os membros da comitiva presidencial; dr. José Rubião, secretario da presidencia; dr. Cyro de Freitas Valle, official de gabinete do sr. dr. Altino Arantes; Paulo Arantes, do gabinete da presidencia; tenente-coronel Eduardo Lejeune e capitão Azarias Silva, officiaes ás ordens; capitão Afro Marcondes de Rezende e primeiro-tenente Herculano de Carvalho e Silva, ajudantes de ordens do sr. presidente do Estado.

Em nome do sr. presidente do Estado, o sr. dr. José Rubião, secretario da presidencia, desanojou hontem o sr. dr. Candido Motta, secretario da Agricultura, pelo fallecimento de seu tio, sr. Leopoldo Augusto Ataliba da Motta.

Do sr. dr. Enéas Martins, antigo governador do Pará e membro do corpo diplomatico brasileiro, recebeu o sr. presidente do Estado o seguinte telegramma de felicitações, pelo discurso que s. exc. proferiu no banquete offerecido á embaixada ingleza:

"Petropolis — Peço licença para enviar a v. exc. os mais calorosos cumprimentos e sinceras felicitações, pelo modelar discurso proferido no banquete offerecido á missão ingleza.

Com a mais alta estima e consideração — (a.) Enéas Martins".

Assignará o expediente da Commissão Directora do Partido Republicano, na proxima semana, o sr. dr. Carlos de Campos, que attenderá a todos que o procurarem, das 14 ás 15 horas.

Pelo combolo das 8,30, chega hoje de Santos sua eminencia o cardeal Arcoverde, arcebispo do Rio de Janeiro.

O eminente chefe da egreja brasileira hospedar-se-á no palacio S. Luiz, devendo seguir, na terça-feira, para a capital da Republica.

A Commissão Directora do Partido Republicano reconheceu os srs. Durval Martins de Siqueira, Renato Ramos de Freitas e Pampillo Mercadante membros do Directorio Politico de Jacarehy, bem assim o Directorio Politico de Caraguatatuba, constituido dos srs. coroneis João Gonçalves de Sant'Anna, Tertuliano Antonio Fogaça, Francisco José Barbosa Arouca, Antonio Nardy e Galdino Alves da Silva.

O sr. dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior, recebeu o seguinte telegramma:

"Itararé — Foi incorporada, s[illegible] o numero 586, a linha de tiro desta cidade.

Congratulo-me com v. exc., por tão auspicioso facto, que constitue mais um motivo para o engrandecimento do glorioso Estado de S. Paulo — (a.) **Dr. Pedro de Alencar**, presidente."

A Secretaria da Agricultura enviou a seguinte carta ao sr. agente da estação de Villa Americana:

"Afim de facilitar os despachos de sementes de algodão, communico-vos que pode ser despachada nessa estação, até segunda ordem, qualquer quantidade dessas sementes, que forem apresentadas a despacho pelo sr. Francisco Fornasaro, administrador das propriedades dos srs. Rawlinson Miller e Cia."

O Thesouro do Estado recebeu hontem, por intermedio do tabellião dr. Gabriel da Veiga, a importancia de 61:600$000 da Companhia de Industrias Textis e proveniente do imposto de transmissão e siza, pela compra que aquella Companhia fez ao sr. Alfredo Montenegro de uma fabrica de tecidos situada á rua Orville Derby, nesta capital.

O preço da aquisição foi de ..... 1.000:000$000.

Ainda, mediante guia daquelle tabellião, o Thesouro recebeu mais a quantia de 33:550$000 pela siza da compra, pela mencionada Companhia, de outra fabrica de tecidos situada em Itatiba, e que pertenceu á Companhia Manufactura Algodoeira. Esta ultima transacção foi do valor de 500 contos de réis.

O sr. secretario da Justiça concedeu as seguintes licenças:

A dr. Carlos Gomes de Freitas, delegado de policia de Soccorro, seis mezes, em prorogação, para tratar de negocios de seu interesse;

ao dr. Amando Franco Soares Caiuby, delegado de policia de Itu', um mez, em prorogação, para tratar de sua saude.

A GRANDE GUERRA

Os italianos derrotaram os austriacos no monte Corno

Foi afundado um contra-torpedeiro inglez

O governo britannico toma medidas energicas contra os conjurados irlandezes

Continuam as operações nas varias frentes

Os telegrammas do "Correio Paulistano"

Noticias da guerra

FALA O GENERAL SMUTS

LONDRES, 18 — O general Smuts, falando, hontem, no estaleiro do Glasgow, disse que os allemães lançaram actualmente o seu golpe mais forte.

"Si elle conseguiu — affirmou aquelle official — alcançar um successo inicial, não poude, todavia, attingir o seu fim, nem o attingirá jámais.

Estamos na guerra até ao pescoço. Si fizermos todos os esforços, a victoria é certa.

Os americanos que conhecem hoje toda a extensão do perigo, affluem aos milhares, todos os mezes, para tomar parte na lucta.

E' consideravel o valor daquillo que está em jogo.

Si os operarios cumprirem o seu dever, os resultados serão tão grandes quanto dos beneficios que elles podem prestar.

Desfechando-nos novo golpe, o inimigo pensa esmagar-nos e tornar-se uma potencia militar, dominadora do mundo.

Si a taes golpes formidaveis se oppuzer a resistencia devida, formaremos uma muralha de aço, contra a qual todos se quebrarão.

Attingimos o ponto culminante de toda a guerra.

O inimigo quer destruir o exercito britannico, porque reconhece nelle um facto decisivo. Desde que esse exercito fosse batido, a guerra teria acabado.

Nós, porém, provaremos aos allemães que nem o povo britannico, nem o Imperio do Reino Unido, jámais se fatigarão."

O general Smuts lastimou vivamente a divulgação das recentes tentativas de paz, porque "si a guerra deve, uma vez para sempre, acabar, é necessario que os combatentes conversem de tempos em tempos, reservadamente, porque é impossivel, si assim sempre procederem, que haja revelações a fazer.

Tempo virá em que o inimigo esteja disposto a acceitar as nossas principaes condições.

Mas, como poderemos nós saber si elle está ou não disposto a acceital-as, si não é possivel fazer comparação reservada entre os pontos de vista reciprocos?"

GRANDE EXPLOSÃO

NOVA YORK, 18 — De Pittsburg communicam para esta cidade que se deu uma série de explosões nas installações da Aetna Chimical Company, de Oakdale.

No sinistro, morreram provavelmente cem pessoas.

Os prejuizos materiaes sobem a um milhão de dollars.

A AVIAÇÃO FRANCEZA NÃO PERDE TEMPO

PARIS, 18 — O communicado francez diz:

"Houve viva lucta das duas artilharias ao norte e ao sul do Avre.

No periodo entre 14 e 17 do corrente, numerosos aviões bombardearam noite e dia a zona inimiga, lançando mais de cem mil kilogrammas de projecteis ás gares, acantonamentos e terrenos de aviação nas regiões de Saint Quentin, Nesles, Ham e Guiscard.

Verificaram-se numerosas explosões e incendios."

OS SUCCESSOS NA IRLANDA

LONDRES, 18 — O sr. Short, secretario da Irlanda, declara que as medidas actuaes, pelas quaes assume com lord French plena responsabilidade, visam unicamente um perigoso "complot" allemão, de que o governo tem conhecimento.

O governo está convenientemente informado de que o numero dos irlandezes e irlandezas, que cooperam activamente com o inimigo, é minimo, mas ha alguns que poderiam tornar-se implicados por ignorancia.

Tambem o governo julga que pode contar com o apoio dos irlandezes, quaesquer que sejam as suas crenças religiosas e as suas idéas politicas na applicação das medidas, que forem tomadas.

O governo irlandez está resolvido a tomar as medidas necessarias, afim de esmagar esse "complot" allemão.

As medidas em questão estão contidas numa proclamação do vice-rei, que será affixada em toda parte da Irlanda amanhã, sabbado.

Espera-se a prisão immediata dos mineiros, que se presume façam parte do "complot".

A SITUAÇÃO GERAL

PARIS, 18 — Na "Humanité", o antigo ministro Marcel Sembat, considerando a situação geral, mostrou que temos dois grandes motivos para esperar rapidos progressos na nossa aviação.

O articulista accrescentou:

"O affluxo das forças americanas, cujas chegadas ultrapassam as previsões, e o esforço commum da França, Inglaterra e America, asseguraram-nos já uma superioridade notavel.

Approxima-se a hora em que essa superioridade será esmagadora e capaz de obrigar os allemães a reclamar a paz."

E' interessante fazer notar que esta constatação procede de um chefe muito respeitado do partido socialista.

OS SUCCESSOS DA AVIAÇÃO ALLIADA

PARIS, 18 — Os jornaes desta capital registaram com viva satisfacção os successos da aviação alliada, durante os ultimos dias.

As folhas parisienses vêem em taes exitos uma superioridade manifesta sobre a aviação allemã.

O "Matin" mostra que os allemães perderam entre março e abril 322 apparelhos, ao passo que os francezes só perderam 96, segundo a confissão de um piloto parisiense.

A inferioridade da aviação allemã é uma das mais graves preoccupações do estado-maior teutonico, pois difficulta sériamente o plano da offensiva geral.

OS AVIÕES PROCURAM ATACAR PARIS

PARIS, 18 (Official) — Os aviões inimigos bombardearam varias localidades da retaguarda e da frente.

Algumas das machinas germanicas se dirigiram para Paris, onde foi dado o signal de alerta ás 22 horas e 32 minutos, terminando ás 23 horas e 2 minutos.

Os pilotos allemães lançaram bombas em diversos pontos de um grande arrabalde.

PELA AVIAÇÃO

PARIS, 18 — O grupo da aviação elegeu, por unanimidade, para seu presidente, o sr. Paul Painlevé, em substituição ao sr. Lucien Millevoye, recentemente fallecido.

BOMBARDEIO NA REGIÃO DE HAILLES

PARIS, 18 — O communicado francez informa:

"Assignalou-se um bombardeio violento na região de Hailles.

Na região de Canny-sur-Matz, penetrámos em dois pontos nas posições inimigas, trazendo depois cerca de quarenta prisioneiros para a retaguarda, entre os quaes um official.

Fracassou um ataque de surpresa do inimigo á margem sul do Oise."

OS INGLEZES BATEM SE CONTRA OS ALLEMAES

LONDRES, 18 — O communicado de sir Douglas Haig diz:

"Levámos a effeito uma incursão, coroada de successo, á noite, nas vizinhanças de Beaumont-Hamel, capturando alguns prisioneiros.

Um posto inimigo, ao norte de Merris, foi por nós tomado de assalto, de manhã, depois da respectiva guarnição ter sido morta, ou repellida."

COMMERCIO DE CAFE' COM A FRANÇA

RIO, 18 (A) — O Centro de Commercio de Café recebeu do sr. ministro da Fazenda o seguinte telegramma:

"Agentes de compradores de café, por conta do convenio franco-brasileiro, estão aguardando ordens do governo francez para a compra de nova partida e não retardarão a compra em maior escala na praça do Rio, ficando assim attendido o pedido que fez esse Centro."

A GRECIA MOBILIZA AS SUAS TROPAS

ATHENAS, 18 — Foram chamados ao serviço activo os reservistas das classes de 1909 a 1914, do Peloponeso.

PRISÕES NA IRLANDA

LONDRES, 18 — Os jornaes desta capital dizem que o numero das prisões feitas na Irlanda se eleva a uma centena.

A CULTURA DAS TERRAS NA HOLLANDA

AMSTERDAM, 18 — O governo hollandez apresentou á Segunda Camara um projecto de lei, que dá providencias sobre a transformação das campinas da Hollanda em terras araveis para a cultura de cereaes.

O CARDEAL MERCIER

LONDRES, 18 — A Agencia Reuter sabe que o cardeal Mercier foi eleito unanimemente membro honorario da Academia Real Hespanhola de Sciencias Moraes e Politicas.

Julga-se nesta capital que essa honra, que nunca fôra conferida a qualquer outra pessoa de nacionalidade hespanhola ou extrangeira, constitue, da parte de Hespanha, um signal unico de admiração e estima pelo devotamento infatigavel com que sua eminencia, durante os quatro ultimos annos, defendeu, com energia, tacto e soffrimentos, a população belga e os direitos da egreja catholica, assim como os direitos dos padres da Belgica, todas as vezes que foram postos em perigo, pelas perseguições injustas das autoridades allemãs.

O AVIADOR GILBERT

PARIS, 18 — O aviador Gilbert, ultimamente evadido da Suissa, soffreu uma queda mortal, quando voava hoje no aerodromo de Villa Conblay.

PROSEGUE A LUCTA NA AFRICA

LONDRES, 18 — O communicado do exercito da Africa oriental diz:

"As nossas tropas coloniaes convergem na direcção do grosso das forças allemãs estabelecidas nas vizinhanças de Nanunge.

Os destacamentos allemães, oppondo-se ao nosso avanço, recuam, travando combates de retaguarda."

COMMERCIO BRITANNICO

LONDRES, 18 — Segundo as estatisticas agora publicadas pela imprensa, o valor das importações inglezas, no mez de abril ultimo, foi de 119.833.433 de libras esterlinas.

No mesmo periodo, as exportações attingiram a 40.071.466 libras.

A ESPIONAGEM NA FRANÇA

PARIS, 18 — Referem de Clermont Ferrand que o zuavo Zucco, antigo director do Banco de Genebra, foi detido naquella cidade, sob a inculpação de manter intelligencia com o inimigo.

ACCÔRDO SUISSO-ALLEMÃO

BERNA, 18 — Estão para ser encerradas as negociações relativas á conclusão da nova convenção economica entre a Allemanha e a Confederação Helvetica, tendo os delegados de ambos os paizes chegado a um accôrdo sobre todos os pontos discutidos.

HOMENAGEM AO MINISTRO PICHON

PARIS, 18 — A eleição do ministro Stephen Pichon para membro da Academia Franceza foi saudada pela imprensa como um gesto patriotico e uma homenagem merecida.

A Academia, diz o "Petit Parisien", fez bem em tratar o sr. Cambon como um escriptor immortal, pois o seu Livro Amarello, inquietante, commovedor e prophetico, será consultado por todos aquelles que quizerem interrogar as origens da tormenta mundial.

CONSPIRAÇÃO NA IRLANDA

LONDRES, 18 — Informam de Dublin que, numa proclamação, o lord-tenente da Irlanda annuncia a descoberta de um complot allemão na Ilha.

Foram tomadas medidas draconianas contra os conjurados.

AS OPERAÇÕES NO HEDJAZ

LONDRES, 18 — O communicado do exercito da Palestina diz:

"No dia 12 deste mez, as forças do rei do Hedjaz destruiram varios kilometros da estrada de ferro daquella região.

Nas suas operações, os arabes mataram 30 inimigos, fazendo 140 prisioneiros."

A ACÇÃO DA ARTILHARIA

PARIS, 18 — O communicado do exercito do oriente diz:

"A artilharia desenvolveu actividade reciproca nos sectores de Doiran e Ghevgeli, na curva do Cerna e na região de Monastir."

O GOVERNO DE BERLIM COMEÇA A TEMER A PROPAGANDA SOCIALISTA

NOVA YORK, 18 — O correspondente do "World" em Zurich telegrapha annunciando ter recebido informações directas da Allemanha, segundo as quaes pode affirmar que recomeçaram em Como, nos principios de 1916, as perseguições contra os socialistas e a minoria.

As autoridades allemãs aproveitam até as denuncias anonymas para deter e fazer condemnar pelos tribunaes militares os elementos socialistas independentes que tenham qualquer prestigio.

Recentemente, foram presos na Colonia, sob os mais futeis pretextos, os 24 membros do Partido Socialista Independente.

Na semana passada, foram detidos em Dresde oito "leaders" socialistas; em Berlim foram presos tambem, durante uma reunião celebrada no ultimo sabbado, mais de quatro chefes operarios. Essas prisões, seguidas de condemnações immediatas pelos tribunaes militares, devem ser consideradas como significando que o governo de Berlim começa a temer a propaganda socialista, que ultimamente se intensificou da maneira muito grande em todo o imperio e que é feita, em parte, por muitos antigos soldados allemães que estiveram prisioneiros da Russia e voltaram imbuidos de idéas maximalistas.

PREJUIZOS CAUSADOS A'S SEARAS

LONDRES, 18 — Os relatorios recebidos pelo Serviço de Producção Cerealifera indicam que os insectos causaram grandes prejuizos nas searas.

Orgam do Partido Republicano

AGENTES NO RIO
VIRIATO MEDEIROS
RUA DO OUVIDOR N. 32
(1.o ANDAR)
João Barbosa - Redacção d'O PAIZ

CORREIO PAULISTANO

PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANONYMA

FUNDADO EM 1854

N. 19.714

Agente em França, para annuncios: Société Mutuelle de Publicité (directeur A. Lorette) — 14, rue Rougemont — Paris (9.e).
Agentes em França e em Inglaterra, para annuncios: L. Mayence e Cie., 6, rue Trochet, Paris — e 16, 21 e 23, Ludgate Hill, Londres.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça Dr. Antonio Prado — (Palacete Bricola)
CAIXA DO CORREIO, D
NUMERO DO DIA — 100 RE'IS

S. Paulo - Domingo, 26 de maio de 1918

ASSIGNATURAS
Brasil - Anno . . 24$ | Exterior - Anno . . 60$
Brasil - Semestre 14$ | Exterior - Semestre 35$
NUMERO ATRASADO — 200 RE'IS

HOMENS & LIVROS

(Aristeo Seixas)

D. Francisca Julia da Silva, a sua producção literaria, e o seu prestigio nas letras nacionaes.

XI

A RIMA (3)

A rima parece ter, afinal, como dissemos, desabrochado definitivamente com a poesia latino-ecclesiastica, entre os fins do seculo IV e o principio do seculo V. E, para Herel, á medida que o pensamento se fez intimo e se espiritualizou, mais refugiu da fórma exterior, assás difficil de ser idealizada na plastica das **longas** e das **breves**; e, dess'arte, o espirito humano encontrou no som das rimas o modo de expressão que melhor correspondia a essa intimidade do pensamento. Diz mais que a **poesia romantica**, que affecta um caracter mais intimo e profundo, faz resoar com maior força o accento da alma e do sentimento no som e no ruido das palavras emancipadas das medidas das syllabas. A necessidade que a alma tem de se perceber manifesta-se e mais plenamente se satisfaz na uniforme repetição da rima, que alli se mostra indifferente á medida muito regulada do tempo. A versificação, continúa o autor da **Esthetica**, se approxima, por isso, da musica propriamente dita, que é um ôco da alma, e se emancipa ao depois da medida concernente ás **longas e breves**.

Não estamos muito propenso a crer que essa emancipação seja absolutamente um facto. A poesia moderna, ou antes o verso de hoje ainda participa, até certo ponto, do rhythmo quantitativo dos gregos e latinos. Sem falar no sr. Mario de Alencar, que sustentou brilhantemente essa these no seu **Esboço de metrica portugueza**, temos na **Esthetica** de Krause a confirmação de que effectivamente não nos libertámos de todo da primitiva versificação greco-latina no que respeita á duração das syllabas.

De um modo ou de outro, o que agora nos cumpre é annotar todas as particularidades da rima, desde o seu nascimento, ou melhor — desde que ella se fixou nas composições poeticas até aos nossos dias. E é o que, em seguida, vamos tentar.

Chamamos **rima**, para usar de uma expressão do Carraché, á egualdade ou semelhança euphonica de duas palavras em sua terminação. Si, a partir da ultima vogal accentuada, todas as letras, vogaes e consoantes, são identicas, a rima se denomina **perfeita** ou **consonante**. Si, porém, só as vogaes são as mesmas, variando as consoantes, a rima toma o nome de **imperfeita** ou **assonante**.

Exemplo de **rimas perfeitas**:

Disse-lhe o poeta: "qui, sob estes ramos,
Sob estas verdes lagrimas bravas,
Ahi quantos beijos, tremulo, me davas!
Ahi quantas horas de prazer passámos!

Exemplo de **rimas imperfeitas**:

Comer, e calar me agrada,
Darey pois na boca hum ponto,
Porque de mim se não diga
Que bem como, e que mal coso.

A **rima perfeita** é a unica usada hoje na poesia moderna. A **imperfeita ou assonante** só teve voga primitivamente, na poesia popular. Devemos exceptuar desta asserção a lingua hespanhola, que ainda agora emprega o assonante com muita frequencia, mesmo na poesia culta.

E' preciso notar que, para justificar desde logo a definição que démos da rima, referimo-nos immediatamente á **rima imperfeita** e á **rima perfeita**; quando, em verdade, a fórma primitiva, a fórma selvagem da rima foi a **alliteração**, que se resumia na repetição das mesmas consoantes no corpo do verso; ou, então, em iniciar cada estrophe com uma letra distincta, em rigorosa ordem alphabetica.

E', sem duvida, uma variante da rima **imperfeita**, porém mais antiga ainda que a assonante.

Diz Méndez Bejarano que a alliteração, harmonizando o seu rhythmo barbaro com a alma dos primeiros seculos da edade média, floresceu no começo das literaturas de quasi todas as nações.

Para o autor da Sciencia do verso, o numero condizia melhor aos ouvidos delicados da raça latina; ao passo que a **alliteração**, rude e contundente, era mais natural aos povos do Norte. A **dureza** dessa fórma barbara da rima melhor assignalava naquelles incultos cerebros o enlace das idéas pela analogia dos sons. E, a proposito, cita Bejarano esta expressão de Michelet: "emquanto a ião medfa os dactylos e o pé marcava o jambo, o vento syllabava a **alliteração** nas selvas do Norte". E accrescenta que a relação phonetica satisfazia ao ouvido, auxiliava a memoria e constituia poderoso agente da tradição historica, da poesia gnomica e da legislação primitiva.

Com ser, entretanto, a **alliteração** a fórma primeva da rima, como acabámos de ver atravéz do que colhemos em Bejarano, ella ainda conserva vestigios inapagaveis na poesia da actualidade, não mais, é certo, como rima, sinão como unico elemento de harmonia imitativa, de que o verso culto em muitas occasiões agora não prescinde.

E' preciso, todavia, não esquecer que, afóra os casos de emprego propositado, para effeitos artisticos, a **alliteração**, no verso como na prosa, é um defeito imperdoavel.

Ha ainda quem ponha o **parallelismo hebraico** em época anterior á **alliteração**, considerando-o a fórma mais antiga da rima. Consiste o **parallelismo**, segundo informação tomada a Correché, em um versiculo dividido por um asteristico em duas partes, que encerram o mesmo pensamento, a segunda das quaes, porém, completa ou amplia quasi sempre o conteudo da primeira. Ex.:

Dixit Dominus Domino meo * Sede a dextris [meis.

A **alliteração** afigura-se-nos, comtudo, a rima na sua fórma barbara, tosca, imperfeita. Vê-se bem que é um arremêdo da rima, que é a rudeza do som, a aspereza do ruido no verso de antanho, querendo, pedindo, diligenciando a fórma aprimorada da consonancia.

Uma vez que mencionámos neste capitulo todas as especies de rimas — o **parallelismo**, a **alliteração**, a **assonancia** e a **consonancia**, justo é que completemos a série com uma observação resumida acêrca da **rima rica**.

Na poesia moderna, para alguns autores de arte poetica, as rimas se dividem em **vulgares** e **ricas**. São **vulgares** aquellas que possuem identidade de sons, a partir da vogal tonica, como se vê desta estrophe:

E bocejava de Somno
Entre a douda garriDice
Dos rosciraes da plaNice,
Num discançado abanDono.

E são **ricas** as que, além dessa egualdade de sons que começa na vogal predominante e vai até á ultima letra da syllaba, têm tambem a chamada **consoante de apoio**. Ex.:

Quando estiveres triste, ou quando presa
Estiveres de um mal que te afaDiga,
Não é preciso que teu labio Diga
Quaes as causas do mal ou da tristeza.

Effectivamente, no primeiro exemplo, que é o das **rimas vulgares**, nota-se que as consoantes ligadas ás rimas propriamente ditas não são identicas. Assim temos em Somno e abanDono as consoantes **s e d**; e em garriDice e plaNice **d e n**. Para que houvesse **consoante de apoio** era preciso que, em logar de **s e d**, alli estivessem **s e s** ou **d e d**; e em vez de **d e n**, alli se encontrassem **d e d** ou **n e n**.

No segundo exemplo verifica-se, entretanto, que ha consoantes de apoio nos dois versos do centro da estrophe, isto é, em faDiga e Diga, onde notamos que é commum a consoante **d**.

Villa Desdemona, maio de 1918

Nota: O assumpto deste capitulo prosegue no proximo domingo.

Aristeo Seixas

NOTAS

Temos dito e repetido sempre, aproveitando os deslizes adversos, para taes observações, que não passa de systematico e pessoal exaggero, contra o sr. dr. Valois de Castro, a campanha iniciada, fomentada e levada a effeito, a proposito da sua candidatura á senatoria estadual, por conhecidos opposicionistas á actual situação politica de S. Paulo.

O **Estado**, na sua edição de hontem, como que para melhor confirmar o asserto, forneceu ainda os seguintes e novos elementos dessa paixão e consequente inanidade dos seus parcialissimos ataques. E assim, diz o matutino, naquelle estylo de variegados tons, proprio dos grandes momentos — e como á espera de que algo muito grave está para acontecer — cambiando entre a mordacidade caustica e o pathetico tumular, com dobres a finados, haver o digno sacerdote republicano, **em espirito**: 1.o, exultado com a declaração de guerra da Allemanha ao mundo; 2.o, acompanhado a invasão germanica na Belgica, rejubilando-se com os seus horrores; 3.o, applaudido, como esplendida victoria, o bombardeamento e destruição da Cathedral de Reims; e 4.o, continuar, até hoje, a manter esse rancoroso germanophilismo, ao ponto de, em contrario a todas as suas declarações publicadas, ser ainda infenso ao seu paiz e favoravel aos inimigos que o guerreiam. Prova, affirma, com fingidos ares de convicção: pelo menos cem testemunhas insuspeitas... Ora, isso é o eterno "dizem por ahi", calvo e muito sediço expediente dos depoimentos divorciados da verdade. Não ha quem ignore o seu nenhum valor como elemento probante do que quer que seja. Pois, então, num debate, como o de que se trata — onde está, de um lado, a palavra honrada de valoroso democrata e respeitavel ministro ecclesiastico, endossada pela segura autoridade do Partido Republicano de S. Paulo, a negar, com todos os fundamentos de facto e com todas as insophismaveis illações da logica, aquelle pretenso germanophilismo **á outrance**, e de outro lado, a já de si suspeita affirmação opposicionista, em contrario, roptada solennemente para dar qualquer comprovação, ao menos apreciavel, das suas maliciosas invencionices — apenas se invoca esse vago, hesitante, futil, incolor e, portanto, nullo "dizem por ahi"? Isto, quando se sabe que taes invencionices foram sopradas ao ouvido publico precisamente pelos que agora querem utilizal-as, nos seus capciosos manejos demolidores. Como processo de polemica, será commodo e facil; mas como lealdade, em assumpto de tanta monta, vale bem por inteira confissão de fraqueza e derrota. Nem é possivel tomar a serio o contendor que, por tal forma, de dia, pela edição matutina, enveréda por esse terreno, embora assumindo ares de majestoso patriotismo; e á noite, pela edição galhofeira, allega "possuir carta compromettedora para o candidato do Partido situacionista"... Está-se vendo que tudo é balela e mal ajambrada: a prova em questão é o "dizem por ahi" ou "a carta compromettedora"? Uma cousa destróe a outra: quem tem razão é o **Estado** grande, perfilado na sua **rigida pose** patriotica, a dar vivas á nação brasileira, ou o **Estadinho**, nas suas patranhas de caçadores, a berrar aos quatro ventos a ameaça do pretenso documento esmagador? E si existe esse documento, como o ageitou, enfeitou e apresentou o filhote do grande orgam, porque não vem a publico, numa emergencia tão grave e na qual as affirmações de ambos são fundadamente suspeitadas e contestadas? Não basta inventar e insultar, ainda que em pretencioso estylo, para ser acolhido pela opinião. Onde se exigem factos certos e provados, são deccadidos boatos inverosimeis e declarações pedantescas.

Vê-se bem, por tudo isso, que o **Estado** deve, realmente, ir entoando, desde já, o **de profundis**, pelo mallogro de mais essa sua obra demolidora.

Et portae inferi prevalebunt adversus eam. Amen.

De regresso da sua viagem a S. José do Rio Pardo, onde foi visitar a exposição regional de gado, chegará hoje, ás 9,12, a esta capital o **sr. dr. Altino Arantes**, presidente do Estado.

Voltarão para S. Paulo com o exc. o sr. dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior, e outras pessoas gradas da comitiva presidencial.

O sr. general Barbedo recebeu do sr. marechal Caetano de Faria, ministro da Guerra, o seguinte telegramma:

Ao prezado amigo e collega agradeço, mais uma vez, o modo carinhoso com que me recebeu, pedindo transmittir esses agradecimentos á exa. familia e dignos camaradas. Cordiaes saudações — (a.) **Marechal Faria**, ministro da Guerra".

Assignará o expediente da Commissão Directora do Partido Republicano na proxima semana o sr. senador Virgilio Rodrigues Alves, que attenderá a todos que o procurarem das 14 ás 15 horas.

A proposito da alta do preço do café na Bolsa de Santos, o sr. dr. Cardoso de Almeida, secretario da Fazenda, recebeu hontem o seguinte telegramma:

"Santos — Em nome da Camara Syndical de Corretores de Café, tenho a honra de felicitar a v. exc. pelo brilhante resultado dos seus esforços na defesa do café. Saudações — (a.) **Wallace Cochrane Simonsen**, presidente interino."

Pelo sr. presidente do Estado foi recebido o seguinte telegramma:

"Taquaritinga — Tenho a subida honra de communicar a v. exc. a installação, hoje, da Caixa Economica desta cidade. E' mais um attestado da brilhante administração de v. exc. a creação deste util melhoramento. Respeitosas saudações — (a.) **Francisco Florencio Rocha**, prefeito municipal."

O sr. secretario da Fazenda recebeu, sobre o mesmo assumpto, o seguinte telegramma:

"Taquaritinga — Tenho a subida honra de communicar a v. exc. a installação, hoje, da Caixa Economica desta cidade.

Congratulo-me com v. exc. por este acontecimento, cuja iniciativa partiu da pasta que sabiamente dirige. Respeitosas saudações — (a.) **Francisco Florencio Rocha**, prefeito municipal."

Pelo nocturno, regressou hontem para o Rio, acompanhado de sua exma. familia, o sr. general Feliciano Mendes de Moraes, inspector do material bellico.

O seu embarque foi muito concorrido.

O sr. general Barbedo, acompanhado pelo chefe do estado-maior e chefe do serviço de engenharia, seguirá amanhã, segunda-feira, pelo diurno da Central para Pindamonhangaba, onde vai inspeccionar o 4.o corpo de trem e verificar quaes as obras complementares que exige o quartel da mesma unidade.

Já se acha definitivamente installado no magnifico palacete da rua Conselheiro Chrispiniano, n. 9, o quartel-general da VI Região Militar.

Em sua visita ao sr. general Barbedo, os srs. dr. Wenceslau Braz e dr. Altino Arantes tiveram occasião de percorrer todo o edificio do novo quartel general, adquirido pelo governo federal pela quantia de 270 contos de réis.

Tanto o sr. presidente da Republica como o sr. dr. Altino Arantes tiveram palavras de elogio para as installações do quartel general, julgando ambos excellente a compra realizada pelo governo federal.

A Directoria de Agricultura recebeu do sr. commissario executivo da producção nacional mais dois conhecimentos de 500 saccos de sementes de trigo, cada um, ou sejam 60.000 kilos, que distribuirá a todos os interessados nessa cultura.

A distribuição tem sido e continuará a ser feita por ordem dos pedidos, entrados e registados, na proporção bastante para uma lavoura regular e de modo a que todos possam ser contemplados.

A distribuição tem sido e continuadores, que ainda não obtiveram sementes de trigo, que a época para o plantio já está bastante adeantada, e que, portanto, devem fazer os seus pedidos já, para que a remessa seja feita com tempo para a sua semeadura.

Pelo sr. secretario da Justiça foram concedidas as seguintes licenças:

De nove mezes, a contar de 1.o do corrente, ao promotor publico da comarca de S. Pedro, sr. dr. José Oscar Marcondes Romeiro, para tratar de negocios de seu interesse;

de vinte dias, a contar de 4 do corrente, ao promotor publico e curador geral de orphams e ausentes da comarca de Campos Novos do Paranapanema, sr. dr. Thomaz Volney de Almeida, para tratar da saude de pessoa de sua familia.

O sr. secretario da Justiça revalidou o acto de 6 de março findo, em virtude do qual foram concedidos ao escrivão do juizo de paz do districto de Ribeira, comarca de Apiahy, sr. Frederico Dias Baptista, dozo mezes de licença, para tratar de negocios de seu interesse.

A Companhia de Industrias Texteis, por escriptura de hontem, adquiriu, pela quantia de 455:000$000, a Fabrica de Fiação Georgina, situada no Braz, na avenida Rangel Pestana, tendo pago de imposto ao Thesouro do Estado a importancia de 30:530$500.

A mesma companhia adquiriu dos srs. Sequeira Veiga e C., pela importancia de 160:000$000, machinismos, utensilios e pertences destinados a fabricas de tecidos e deposito, á rua Martim Burchard, 35.

O sr. dr. Nilo Peçanha, ministro das Relações Exteriores, esteve na legação da Italia, onde exprimiu ao sr. commendador Mercatelli os sentimentos de sympathia e solidariedade do governo do Brasil pela passagem do anniversario da entrada de seu paiz na guerra.

Varias capitanias dos Estados do Nórte têm concedido licença para sahida de vapores á noite. O Lloyd Brasileiro acaba de solicitar a mesma providencia em beneficio dos seus vapores.

A Directoria da Repartição Geral dos Telegraphos acaba de promover um melhoramento no sentido de dar maior vazão ao serviço telegraphico para o Norte por meio dos apparelhos "Baudet".

Consistiu essa operação em augmentar a capacidade dos apparelhos "Baudet" nas estações de Pojuca, Recife e Fortaleza, tendo com ralleio, dos apparelhos entre Recife e Pojuca.

Para dar vazão ao volume de correspondencia telegraphica já ha muito se vinham tornando insufficientes os cinco canaes de que se dispunha entre o Rio e Pojuca e tres canaes entre Pojuca, Recife e Fortaleza.

Com o melhoramento de que se trata, foi obtido mais um canal interior entre Recife e Fortaleza.

A transformação dos apparelhos se fez na officina da Repartição Geral dos Telegraphos com o seu pessoal e material.

Boletim Republicano

ELEIÇÃO ESTADUAL

Estando designado o dia 1.o do mez de junho proximo para a eleição, em preenchimento das vagas existentes no Congresso Estadual, a Commissão Directora do Partido Republicano vem apresentar aos suffragios de seus correligionarios politicos os nomes dos srs.:

PARA SENADOR:

na vaga do sr. Carlos de Campos, o

DR. JOSE' VALOIS DE CASTRO, ente, residente na capital.

PARA DEPUTADOS:

Pelo 2.o districto

DR. ANTONIO BIAS DA COSTA BUENO, advogado, residente em Santos.

Pelo 5.o districto

DR. LUIZ RODOLPHO MIRANDA, agricultor, residente em Avaré.

Pelo 10.o districto

DR. FRANCISCO DA CUNHA JUNQUEIRA, agricultor, residente em Ribeirão Preto.

O candidato á vaga de senador é notoriamente conhecido pelos serviços prestados á causa publica e ao partido como representante de S. Paulo na Camara Federal em varias legislaturas, e os candidatos á Camara dos Deputados são muito dignos de representar os respectivos districtos aos quaes se acham ligados por tradicional communhão e solidariedade de interesses e aspirações.

A Commissão espera que os seus correligionarios dispensem o maximo esforço na referida eleição, patenteando o resultado do pleito a grande maioria que nelle conta o Partido Republicano.

S. Paulo, 7 de maio de 1918

Jorge Tibiriçá
M. J. Albuquerque Lins
A. de Lacerda Franco
Virgilio Rodrigues Alves
A. de Padua Salles
Olavo Egydio
Fernando Prestes
Carlos de Campos

N. — Deixa de assignar o sr. Rodolpho Miranda por ser um dos candidatos o seu filho.

"AU PALAIS ROYAL" Rua S. Bento, 72
CONTINUA COM A SUA GRANDE LIQUIDAÇÃO
PREÇOS VANTAJOSOS

A situação do café

Relativamente á situação do café, recebemos a seguinte informação:

O "stock" do café em Santos no dia 1 de julho de 1917 era de 900 mil saccas.

Dessa data até hoje entraram em Santos 11.500.000 saccas formando um total de 12.400.000 saccas. Deduzindo-se desse total: 6.500.000 já exportadas, 2.900.000 adquiridas pelo governo do Estado e 750.000 compradas pelo convenio francez verifica-se que o "stock" real em Santos hoje é de 2.250.000 saccas e não 3.000.000 como annunciaram alguns jornaes.

Pelas informações exactas colhidas na praça de Santos esse "stock" de 2.250.000 está distribuido pela forma seguinte: em primeiras mãos, isto é, em poder de commissarios para venda — 1.250.000 saccas, em sua maioria de cafés de typo 7 e 8, e em segundas mãos, isto é, em casa dos exportadores, a espera de embarque — 1.000.000 de saccas.

Addicionando-se a esse "stock" de 2.250.000 mais 500.000 saccas de entradas até 30 de junho, teremos um total de 2.750.000 saccas.

Deduzindo-se, porém, dessa quantidade, 800.000 saccas que devem ser exportadas até 30 de junho, restam 1.950.000 saccas, das quaes o governo do Estado comprará 250.000 e o governo francez, no minimo, 900.000 por conta das 1.400.000 que ainda tem por comprar.

Realizadas essas operações, o "stock" em primeiras e segundas mãos em Santos, no dia 30 de junho, não excederá de 800.000 saccas de cafés em sua maioria de inferior qualidade.

Por essas estatisticas se verifica que graças á intervenção dos governos da União e do Estado fazendo compras e celebrando o convenio com a França, toda a safra desse anno será vendida e que, ao contrario do que se annunciára, é optima a situação do café.

O dia 30 de junho está proximo e porisso não tardará o momento em que estarão confirmados os calculos aqui expostos.

A GRANDE GUERRA

Está imminente a arremettida dos teutões -- As populações de valle do Rheno estão aterrorizadas com os raids aereos dos alliados - O tenente Fonck já abateu 68 aeroplanos inimigos - Vai ser diminuida a ração de pão na Allemanha

OS TELEGRAMMAS DO "CORREIO PAULISTANO"

Noticias da guerra

A FALTA DE ALIMENTOS NA ALLEMANHA

PARIS, 25 — O "Echo de Paris" está informado de que, no dia 17 de junho, será diminuida a ração de pão na Allemanha.

Accrescenta que o imperio precisa alcançar uma grande victoria, para levar a opinião publica a acceitar tão penosa reducção de pão.

DISCURSO DO MINISTRO ORLANDO

ROMA, 25 — Os jornaes desta capital commentam o discurso pronunciado pelo ministro V. E. Orlando na ceremonia de hoje, da entrega da bandeira á legião tcheco-slava.

A imprensa saliena o bello improviso do chefe do governo, que foi caudado com vivas a Roma, á Italia e á Bohemia.

PRISÃO DE UM JORNALISTA

PARIS, 25 — Telegrapham de Geret-en-Sored dizendo que foi ali aprisionado o director do diario allemão "La Verdad", que se publica em Barcelona.

O ACCORDO ENTRE OS ALLIADOS QUANTO A' POLITICA INTERNACIONAL

LONDRES, 25 — Annunciam de Moscow que o ministro italiano naquella capital fez saber á imprensa que entre os alliados reina um perfeito accordo, a proposito da politica internacional.

A ALLEMANHA VAI FAZER NOVAS PROPOSTAS DE PAZ

NOVA YORK, 25 — Telegrapham de Zurich dizendo que o "Zuricher Post" annuncia que segundo se affirma nos circulos catholicos de Munich a Allemanha vai fazer em breve novas propostas de paz.

Segundo acredita aquelle jornal essas propostas serão feitas indirectamente, mas de maneira muito clara, indicando o governo de Berlim quaes as condições em que está disposto a depor as armas.

O TRATADO ENTRE A CHINA E O JAPÃO

NOVA YORK, 25 — De Shangai telegrapham em data de 23 annunciando que o recente tratado entre a China e o Japão foi recebido em Pekim com grandes manifestações de enthusiasmo.

Alguns jornaes do norte da China annunciam que vai recomeçar a mobilização das tropas, caso a necessidade que tenham de operar de accôrdo com o exercito japonez.

A CAMPANHA CONTRA A GUERRA AEREA SEM RESTRICÇÕES

NOVA YORK, 25 — A campanha contra a guerra aerea sem restricções faz, dia a dia, grandes progressos na Allemanha.

Diz um dos correspondentes do "World", na Suissa, que no Reichstag, na sessão de quarta-feira, se travou a respeito, uma demorada discussão, que provou de sobejo que a maioria era a favor de um accôrdo com os alliados para restringir a guerra aerea á zona de batalha.

O deputado Fredman, referindo-se ás declarações do chanceller á respeito, declarou que si o governo não tomasse immediatamente a iniciativa das negociações para tal accôrdo que a população dos districtos rhenanos se levantaria em peso para obrigar o partido militar a respeitar a vontade da população civil do imperio, que deseja a paz immediatamente.

UMA SAUDAÇÃO A' ITALIA

NOVA YORK, 25 — Em sessão da Camara dos representantes o deputado Meyer London, pronunciou hontem um enthusiastico discurso sobre o exercito italiano a proposito do terceiro anniversario da entrada da Italia na guerra.

O deputado Meyer London saudou á nação alliada, sallentando a indomavel bravura dos seus filhos.

O TRATAMENTO E A PERMUTA DE PRISIONEIROS DE GUERRA

NOVA YORK, 25 — Communicam de Amsterdam, que os representantes dos gorvernos italiano e allemão firmaram um accôrdo para troca e tratamento de prisioneiros de guerra.

A METAPHYSICA DO GENERAL LUDENDORFF

NOVA YORK, 25 — Os correspondentes dos jornaes berlinenses junto ao estado maior allemão entrevistaram o general Ludendorff, o qual declarou:

Da batalha que está para desencadear, o successo já foi alcançado. Nada mais poderia adentar.

MOTINS ENTRE AS TROPAS ALLEMÃS NA RUSSIA

LONDRES, 25 — Informações recebidas de Stockolmo, dizem haver estalado motins entre as tropas allemãs que operam na Russia.

Um radiogramma recebido no dia 19 do corrente, diz que a divisão allemã que se encontra em Dwinsk, se amotinou no dia 16, no momento em que era recebida ordem de partir para a frente occidental.

Os soldados travaram um verdadeiro combate, havendo difficuldade em dominar o levante.

Foram fuzilados immediatamente 80 soldados como indiciados de fomentadores da rebellião. Fil outros foram aprisionados, devendo responder a conselho perante o tribunal marcial.

O COMPLOT DOS "SINN-FEINERS"

LONDRES, 25 — O "Daily Chronicle, commentando a publicação das provas do complot dos "sinn-feiners", diz:

Essas provas estabelecem, de modo concludente, que a rebellião de 1916 não era um acto impulsivo de alguns enthusiastas, ou cabeças esquentadas, mas fazia parte de uma conspiração cuidadosamente preparada, a qual, si sahisse vencedora, teria causado um mal irreparavel á causa dos alliados, inclusive á catholica Belgica, paiz ligado á Irlanda por tantos laços sagrados de religião e de amizade.

O jornal londrino lastima que as razões de Estado impeçam a publicação de provas mais numerosas, sobretudo relativamente á cumplicidade dos chefes "sinn-feiners" presos, no novo complot.

A publicação de taes provas, estabelecendo a cumplicidade dos chefes presos, provaria ao mesmo tempo que a Irlanda não é, nem nunca foi germanophila.

SESSÃO SOLENNE NO AUGUSTEUM

ROMA, 25 — No Augusteum, houve hontem uma imponente sessão commemorativa do terceiro anniversario da entrada da Italia na guerra.

Estiveram presentes o principe de Galles, os ministros de Estado, embaixadores, diplomatas, as autoridades e o mundo politico romano.

Foram pronunciados diversos discursos, entre os quaes do sr. V. E. Orlando que foi vibrantemente acclamado.

O principe de Galles pronunciou patrioticas palavras, provocando verdadeiro delirio entre a multidão.

O povo prorompeu em freneticas acclamações ao principe de Galles e á Inglaterra.

A cidade apresentava desusado movimento nas ruas, que estavam repletas.

Houve reuniões civicas em toda parte.

As conferencias e festas estiveram muito animadas.

OS ALLEMÃES ESTÃO TOMADOS DE TERROR, DEVIDO AOS RAIDS AEREOS DOS ALLIADOS

LONDRES, 25 — O "Daily Expresse" reproduz extractos dos jornaes allemães de junho de 1915 e março de 1917, applaudindo os raids aéreos contra a Gran Bretanha, e comparando esses extractos com a attitude actual dos jornaes teutonicos, que supplicam ao seu governo para entrar em negociações com os alliados, para pôr fim aos raids sobre as cidades do imperio.

O orgam londrino diz que tal politica, que era "gloriosa e esplendida", e que "enchia todo o coração allemão de uma alegria santa", quando os zeppelins e gothas bombardeavam a Inglaterra, se tornou subitamente em "massacre inutil de mulheres e crianças", de "obra santa" que era, quando as victimas eram sómente mulheres e crianças na Inglaterra.

Mas, accrescenta, quando os allemães estão em perigo, estes raids não passam de "massacre inutil e espantoso."

MEDIDAS CONTRA O ENCARECIMENTO DA CARNE

PARIS, 25 — A municipalidade de Dijon estabeleceu alli diversos açougues a exemplo do que foi feito aqui e em outras cidades, afim de se combater o encarecimento da carne.

O MEXICO CONTRA CUBA

MEXICO, 24 — O Mexico rompeu as suas relações diplomaticas com Cuba.

A DESMOBILIZAÇÃO ROMAICA

BERLIM, 25 — A "Gazeta Official" de Bucarest publica o decreto sobre a desmobilização do exercito da Romania, exceptuadas as quatro classes de 1916 e 1919.

OS HESPANHOES ESTÃO INDIGANDOS COM A ALLEMANHA

LONDRES 25 — O "Morning Post", em despacho de Madrid, datado de hontem, diz que, desde o começo da campanha submarina os submarinos allemães, afundaram 79 navios hespanhões, com a tonelagem global de 160.000 toneladas, causando a morte de 52 hespanhóes.

Taes algarismos, publicados pelo jornal conservador "A Epoca", provocaram indignação geral mesmo em certos circulos germanophilos.

FALA O MINISTRO HODGE

LONDRES, 25 — O sr. Hodge, ministro trabalhista, falando no jantar offerecido aos delegados da Confederação dos Alliados Mutilados na Guerra, disse:

"O bombardeio dos aviões inimigos contra os nossos hospitaes da retaguarda é uma prova a mais de que luctamos contra barbaros.

Creio que esta guerra terá sido feita em vão, si, quando terminado, o kaiser e os seus satellites guerreiros não se encontrarem com a corda no pescoço.

Uma paz defeituosa seria maior desastre que a continuação da guerra.

Sejam quaes forem os sacrificios que nos incumbam, devemos luctar até o fim."

A "BLACK-LIST"

LONDRES, 25 — A "London Gazette" publica uma nova lista de casas dos paizes neutros com que é prohibido negociar, em consequencia de manterem relações com o inimigo.

A nova lista comprehende 15 casas de Montevidéo.

A CULTURA DO CAMPO NA FRANÇA

PARIS, 25 — Foi publicado um decreto obrigando todos os agricultores do paiz a communicar ás autoridades locaes a superficie de terras de sua propriedade, dedicadas ao cultivo.

A PROPAGANDA ALLEMÃ

AMSTERDAM, 25 — O "Handelsblad" annuncia os preparativos feitos na Allemanha, no sentido de estabelecer no mundo inteiro uma organização allemã, para divulgação de noticias, iniciando o serviço com a Agencia Nacional Hollandeza, recentemente fundada na Haya.

OS JUDEUS SÃO SOLICITADOS PELA ALLEMANHA

STOCKOLMO, 25 — No intuito de destruir o effeito produzido pela declaração ingleza a favor da restituição da Palestina aos judeus e da formação da nação judaica, na propria terra de origem, a Allemanha organizou uma commissão pró-Palestina, a qual se esforçará para organizar a referida região com os judeus russos.

As idéas da commissão pró-Palestina, de desenvolver o plano de colonização, são as mesmas usadas pelos diplomatas de Potsdam e a mesma politica allemã empregada para forçar a Turquia a entrar na guerra.

Os planos, que estabelecem o trabalho, são feitos por meio do Olytechnicum Judeu, com o proposito de espalhar a "kultur" e a influencia germanica na Palestina.

Em recente sessão do Reichstag, herr Heins atacou os judeus, pedindo que o governo os excluisse das prerogativas sobre a egualdade do voto.

OS AVIÕES ALLIADOS PRODUZEM O TERROR NA ALLEMANHA

GENEBRA, 25 — Os viajantes entre os quaes algumas mulheres chegados recentemente das cidades do valle do Rheno, narram que a população de toda a região está aterrorizada com os recentes raids aéreos dos aviadores britannicos.

O bombardeio de Landau, logo após o de Colonia, veiu demonstrar que todas as cidades do valle do Rheno estão á mercê dos aviadores inimigos.

Dizem tambem que a população do valle manifesta a mais furiosa indignação contra os homens do governo allemão, que estão permittindo a continuação do bombardeio das cidades abertas alliadas, e que provocaram represalias.

Os proprios burgomestres estão collaborando no appello que vai ser enviado com urgencia ao Reichstag, pedindo a cessação dos ataques aéreos contra a Inglaterra e a França.

AS OPERAÇÕES NA PALESTINA

LONDRES, 25 — O communicado do exercito da Palestina diz:

"Desde 17 de maio que não se regista nenhuma operação importante na frente principal.

Na noite de 2 realizamos um ataque de surpresa, coroado de exito, contra um posto inimigo, á margem direita do Jordão, a duas milhas e montanha de Unnash Sher.

Matamos certo numero de inimigos e fizemos prisioneiros.

As tropas arabes realizaram, no dia 17, outro ataque de surpresa contra um posto turco na estrada de ferro do Hedjaj, a quinze milhas ao norte de Maan.

Foram feitos quatorze prisioneiros.

No Hedjaj meridional proseguiram, com successo, as operações dos arabes, que atacaram, no dia 11 as defesas turcas a trinta milhas ao nordeste de Medina.

Vinte turcos foram mortos e vinte e quatro capturados.

Foram muito importantes as demolições praticadas na linha ferrea em data ulterior.

Um comboio de 300 camellos, que tentava penetrar em Medina, do lado oriental, foi capturado, a 13 deste mez.

Outra força arabe destruiu uma grande secção da via ferrea, approximadamente de 124 milhas, a noroeste de Medina."

OS ATAQUES AEREOS CONTRA AS CIDADES ALLEMÃS

AMSTERDAM, 25 — Communicam de Berlim que o conde von Hertling, entrevistado sobre os ultimos raids aereos dos alliados contra Colonia e outras cidades do Rheno, declarou que o governo não sabia quaes os meios segu ros a adoptar, afim de evitar taes factos no futuro.

Diz ainda que não haverá mais raids de represalia contra Paris e Londres, além daquelles já realizados pelos aviadores militares allemães.

COMMEMORA-SE O "EMPIRE DAY"

PARIS, 25 — O presidente Raymond Poincaré enviou hontem o seguinte telegramma ao rei Jorge, na occasião de ser commemorado o anniversario inglez conhecido pelo nome de "Empire Day":

"A França toda vai associar-se á celebração do "Empire Day", amanhã.

Em todas as grandes cidades, na realização de reuniões, será posto em evidencia o magnifico esforço despendido na guerra pela Grã-Bretanha, as suas colonias e dominios.

Os corações francezes e os corações britannicos baterão unisonos.

Os sacrificios supportados em commum, os actos de coragem praticados lado a lado, tantos rasgos de heroismo e tanto luto glorioso approximam para sempre em inalteravel alliança as nossas duas nações."

Respondendo, entre outras cousas o rei Jorge diz:

"E' na verdade, tanto da vossa parte, como do povo francez, um movimento generoso o de associar-se de tal maneira a uma commemoração, que symbolisa para nós a força e a unidade da nossa raça.

E' com orgulho e sincera gratidão que acolhemos essa homenagem, tão bem apropriada, de solidariedade na nossa alliança, e amizade, profundamente enraizada, que está a desenvolver-se entre os nossos dois povos.

Os esplendores da nação franceza, no decurso dos annos, durante os quaes combateu lado a lado com os seus camaradas britannicos contra a barbaria e a tyrannia ameaçadora, vão confundir-se hoje com os nossos corações e com o pensamento dos nossos proprios esforços e successos.

Orgam do Partido Republicano

AGENTES NO RIO
VIRIATO MEDEIROS
RUA DO OUVIDOR N. 32
(1.o ANDAR)
João Barbosa-Redacção d'O PAIZ

CORREIO PAULISTANO

PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANONYMA

FUNDADO EM 1854

N. 19.721

Agente em França, para annuncios: Société Mutuelle de Publicité (directeur A. Lorette) — 14, rue Bougemont — Paris (9.e).
Agentes em França e em Inglaterra, para annuncios: L. Mayence e Cie., 9, rue Tronchet, Paris — e 19, 21 e 23, Ludgate Hill, Londres.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça Dr. Antonio Prado — (Palacete Briccola)
CAIXA DO CORREIO, D
NUMERO DO DIA — 100 RE'IS

S. Paulo - Domingo, 2 de junho de 1918

ASSIGNATURAS
Brasil - Anno . . 24$ | Exterior - Anno . . 60$
Brasil - Semestre 14$ | Exterior - Semestre 35$
NUMERO ATRASADO — 200 RE'IS

HOMENS & LIVROS

(Aristéo Seixas)

D. Francisca Julia da Silva, a sua producção literaria, e o seu prestigio nas letras nacionaes.

XII

A RIMA (4)

Assim, segundo esse criterio, não ha, no seguinte soneto de Francisca Julia, uma só rima que não seja vulgar:

Genero triste de comedia, a Vida:
Dividida em dois actos ou dois tomos,
Onde comparsas mais ou menos somos
Desde o primeiro ponto de partida.

Feliz daquelle que na mão erguida
Mostra do gôso os sazonados pomos:
Desses não fui, não foste e nunca fomos...
Pobre de mim, pobre de nós, querida!

Mas nem sempre se chora, orphã ou viuva;
Rimo-nos, sem que nada nos contenha...
E' uma restea de sol depois da chuva.

Prolonguemos assim essas tão puras
Alegrias, até que a morte venha
Dortar o fio ás nossas amarguras.

Falta em todos os versos transcriptos a **consoante de apoio**; e, por isso, como já vimos, as suas rimas se denominam **vulgares**, segundo o preceito de certos tratadistas, entre os quaes referiremos Banville, Correché e Dorchain, este ultimo em grande parte reproduzido pelo sr. Osorio Duque-Estrada na **Arte de fazer versos**.

Mas, não é apenas nas composições de d. Francisca Julia que se nota a ausencia da letra mencionada. Nenhum dos nossos grandes poetas, que nos conste, teve jámais essa preoccupação. Nem Raymundo Corrêa, nem Alberto de Oliveira, nem Olavo Bilac. **As pombas, A vingança da porta, Ouvir estrellas**, que são talvez os mais conhecidos sonetos da lingua, não têm uma só rima das chamadas **ricas**. Não ha poeta, entretanto, que por outro lado deixe de ter na sua obra muitas **rimas ricas**, no sentido de que se questiona, empregadas por exclusiva obra do acaso.

Em d. Francisca Julia mesmo collhem-se facilmente exemplos innumeraveis, sem que, todavia, fôsse intenção da poetisa cumprir a regra referida por varios escriptores, e aconselhada pelo sr. Duque-Estrada. Basta vêr em **Adamah** levas e elevas; nos **Argonautas** suppostas, e postas; em **Venus** esculptura e postura; em **Mahabarata** Siva e reversiva, Virata e Mahabarata; em **A caçada** instante e palpitante, escassa e caça, encostas e costas; em **A noite** passo e espaço; em **Musa impassivel** Lares e seculares, comtigo e antigo; no 2.o numero do **Intermezzo** transforma e forma; em **Aquarella** anceio e receio, vida e envolvida; em **De joelhos** Esposo e repouso; em **Inverno** desfolha e folha; em **Alma e destino** revolta e volta; em **O ribeirinho** remanso e manso, etc., etc.

Comtudo, não é bem disto que se trata. Commummente, quando se falle em rima vulgar ou pobre, ou em rima rica ou rara, não se tem em vista a consoante de apoio, cuja ausencia vulgariza a rima, e cuja presença a enriquece. Nada disso. Pobreza e riqueza são, em geral, empregadas noutro sentido. São **pobres, vulgares**, ou **communs** as rimas que abundam na linguagem, e das quaes, por essa razão mesma, os versejadores menos escrupulosos usam e abusam. São **ricas** ou **raras** as que, minguando no vocabulario, não existindo com a mesma fartura com que as outras se nos apresentam, difficultam, nesse particular, o trabalho do poeta.

E' sob este aspecto que encaramos a **riqueza** das rimas. Achamos francamente subtil a questão da **consoante de apoio**; entendemos que o estabelecimento della, como requisito de technica, crearia para o artista mais uma grande difficuldade, sem resultados compensadores, quanto á harmonia, quanto á sonoridade, quanto á belleza da rima.

Já Correché, no seu magnifico tratado de versificação, referindo-se á **rima rica**, no sentido de que tratamos, a considera "sem grande elevação na metrica moderna"; acha que póde ser empregada uma vez por outra, mas sem pretenções. E assim tambem pensamos nós.

E, pois, o que ao verdadeiro poeta convém fazer a este respeito, a obrigação que corre ao artista de merecimento é evitar o emprego de rimas corriqueiras, enfadonhas para o nosso espirito, e desinteressantes para os nossos ouvidos, desagradaveis para os nossos olhos, cançados de as ouvir e cançados de as enxergar. Mas, fugindo á trivialidade, não deve jámais cahir no extremo opposto: não as deve rebuscar. O excessivo desejo de rimar faustosamente póde, até certo ponto, prejudicar a commoção. A belleza, e portanto a arte, está no meio termo, está no equilibrio, está na harmonia do conjuncto.

A preoccupação, levada a termo, de metter rimas não communs numa determinada producção ha de, por força, fazer que escasseiem nella outros elementos indispensaveis. O objectivo de as empolar sacrifica, em regra, o concerto da idéa e da linguagem no seu triplice aspecto de propriedade, clareza e harmonia.

A este respeito diz-nos judiciosamente Guyau que o culto da rima pela rima leva a pouco e pouco o cerebro a uma especie de desordem; e que todas as leis habituaes da associação de idéas, da logica do pensamento, se destróem e se suppriem pelo azar dos sons consoantes. De um cerebro assim disposto, refere o autor da **Esthetica contemporanea**, as idéas brotam, uma após outra, como disparos de recrutas que não conhecem ainda as leis do tiro. O pensamento não é dono de si mesmo, e desapparece ao ruido irreguiar da palavra sonora que vibra no final de cada verso.

E Guyau tem razão. E' sempre prudente — não acompanharmos, no tocante ao caso, as exaggerações de Sainte-Beuve e Banville, para os quaes "a rima é a unica harmonia do verso, e é mesmo todo o verso".

Mas, considerando a outra face da questão, devemos ter em mente que a rima não vale só como elemento musical. E' licito affirmar-se que o papel que ella desempenha, a funcção que lhe compete na architectura do verso é eminentemente intellectual. Por isso mesmo, deve sempre significar alguma cousa, deve recahir sempre em palavras que traduzam uma idéa, que tenham valor de expressão na phrase em que se acham. E não em ripios, em cunhas, em particulas ou vocabulos mettidos superfluamente no verso para lhe completarem a medida.

A rima é, em summa, o ponto de contacto da nossa imaginação, é o fecho da palavra em que principalmente se reflecte o nosso pensamento. Embora, de um lado, tenhamos de acceitar o que diz Pérez y Curis, ou seja que as palavras rimadas são, ás vezes, como certos mantos deslumbradores estendidos sobre a miseria do pensamento, de outro força é concluir, como Krause concluiu, que a rima é o traço real da imaginação, bem como o é do sentimento e do animo por seu elemento musical.

E podiamos ainda accrescentar outra vantagem da rima, si não fôra o trasbordo, como diz o sr. Alvaro Guerra, ou o **enjambement** como escrevem os francezes, outra vantagem enumerariamos, si não houvesse vingado a enovação dos parnasianos de fazerem passar o sentido de um verso para o verso immediato. E essa vantagem seria, então, a que assignala Bejarano: a de ser a rima o termo sensivel do periodo rhythmico, termo que, uma vez percebido, não póde continuar. Esta theoria desprezam-na, porém, os da escola de Leconte e Heredia, para quem as consonancias têm funcção porventura mais elevada.

Muito se tem dito sobre a vantagem e desvantagem da rima. Ha mesmo quem a condemne in limine. Nós, porém, a temos como a perola riquissima do verso. E' inutil estarem os que a menoscabam a citar composições de versos soltos, não obstante altamente bellos. Porque muito póde o engenho humano, essas producções effectivamente existem no portuguêz e em outras linguas. Mas é innegavel que ellas seriam ainda mais encantadoras si as revestisse, e as compuzesse, e as completasse a joia fascinadora da rima.

Villa Desdemona, maio de 1918.

Aristéo Seixas

NOTA — Este capitulo é, em muitos pontos, uma reproducção do artigo IX, publicado no "Correio" de 28 de abril. Com o intuito de escrevermos mais amplamente sobre a rima, como estamos fazendo, assentámos de o supprimir da série, para o aproveitar mais tarde, em logar opportuno. E é o que agora realizamos. A. S.

NOTAS

O selecto e consciente eleitorado paulista acaba de, pelo seu brilhante veredicto, expresso nos milhares de suffragios que, hontem, levou ás urnas livres de todo o Estado, collocar, nos seus devidos termos, a injusta e ingloria campanha movida, sob inspirações opposicionistas, ao illustre candidato do Partido Republicano, sr. dr. Valois de Castro.

Originaria de máo espirito reaccionario contra a actual ordem de cousas politicas e administrativas de S. Paulo e cohonestando esse, aliás, notorio proposito com descabido appello ao sentimentalismo patriotico da população, a proposito de infundados clamores, por impenitentes sympathias germanicas daquelle candidato, a campanha se realizou, por todos os meios e sem peias, na imprensa e na praça publica.

Conseguiram, é verdade, os conhecidos mentores do movimento, illudir alguns animos, talvez mais accessiveis, na sua boa fé, áquella desenfreada propaganda, que tudo avançava, embora sem provar, a despeito dos repetidos reptos em contrario, atordidos, certamente, pelo insolito fragor e desusado apparato com que foi posta em campo. E, entre esses, alguns moços — estudantes das escolas desta capital — que, no seu nobre e puro ardor civico, pensaram estar, de facto, servindo a uma necessaria reivindicação nacional. Dessa mocidade, o communicativo enthusiasmo, mereceador, por sem duvida, de acatamento, mas em pura perda e por tão maliciosos intuitos invocado, ganhou outros proselytos — miserabile dictu — dentro das fileiras correligionarias do alvejado candidato situacionista. O principal orgam dessa demolidora obra, a tal respeito, chegou mesmo a annunciar, nos arroubos da sua fallaciosa rhetorica, que a opinião paulista já se havia transformado em mar indomito e avassallador, contra a questionada candidatura. Era, porém, "engano d'alma ledo e cégo, que a fortuna não deixa durar muito"... Veiu o dia da eleição. Em toda a parte, em que isso foi possivel, os reaccionarios dispuzeram, no seu ultimo e decisivo impeto, os elementos melhores para a lucta. As peripecias desta foram variadas, notando-se, geralmente, do lado situacionista, a maior serenidade, o maior respeito, a maior ordem; e do lado adverso, o inteiro cortejo dos processos de cabala, desde a forma suave e delicada do pedido de voto, aos irritantes apodos de uma meia duzia de **vivadores** da candidatura contraria ao Partido Republicano e que — nesta capital — mais ou menos insistentemente, se postavam nas secções eleitoraes em funccionamento.

Quer isto dizer: o pleito, desde os prodromos da sua pouco vulgar agitação, correu na mais segura liberdade — de propaganda, de critica, de vehemencias sectarias, e na mais completa garantia — de independencia dos suffragios. A ninguem, por isso, será licito allegar vicio, tumulto ou compressão, de qualquer procedencia, nessas eleições, onde o que mais abundava, em todos os pontos, eram os fiscaes, representados pelos propagandistas da candidatura opposta á situacionista. Quem observou a atmosphera em que o pleito se ia desenrolar; quem leu e ouviu a desabrida linguagem de impugnação a essa candidatura sustentada pelo Partido Republicano; e quem assistiu á activa e continua vigilancia daquelles propagandistas, em torno de todas as urnas, comprehenderá que, si porventura qualquer falha, irregularidade ou violencia se tivesse verificado, enorme grita e — quem sabe até? — que mais cousas se teriam feito em contrario. Pois bem: de toda a parte chegam, indistinctamente, as mesmas noticias de ordem, correcção e liberdade do pleito.

E o resultado?

A candidatura situacionista sobrepujou, em mais de dois terços, a de opposição; em vista do que, pelo poder competente — as urnas livres — está soberanamente julgado o tão desfigurado caso que, em ultima analyse, não passava de — simples questão eleitoral. E como questão eleitoral, com toda a capciosa enxertia que lhe fez a apaixonada e systematica opposição, a que nos temos referido, venceu-a, pela sua cohesa orientação e solidaria attitude, o Partido Republicano, limpamente, dignamente, democraticamente; pelo que lhe chegou tambem a vez de dar o seu emocionado:

— Viva a nação brasileira!

Não houve hontem expediente nas repartições publicas, assim como nos bancos e nas Caixas Economicas.

O sr. general Luiz Barbedo, commandante da sexta região, recebeu de Bica de Pedra o seguinte telegramma:

"Regosijo-me com v. exc. pela confederação da nossa linha de tiro n. 592 ao tiro nacional — (a.) Manuel Galvão."

Embarca hoje para Santos, no trem de 8 horas, acompanhado pelo seu estado-maior, o sr. general Barbedo, que ali vai assistir á cerimonia do juramento á bandeira dos conscriptos do 5.o D. A. C.

Chegou hontem do Rio, pelo nocturno, o sr. dr. Palmeira Ripper, deputado federal por este Estado.

O sr. general Barbedo remetteu hontem á Cruz Vermelha a quantia de 200$000, contribuição mensal patriotica com que, por seu intermedio, concorre, para aquella associação, a Sociedade Anonyma Jacarehy Industrial, da qual é presidente o sr. Manuel Lopes Leal.

O sr. ministro da Fazenda recommendou, em circular, aos chefes das repartições subordinadas, que dêem aviso prévio ao Thesouro Nacional de qualquer acto relativo á transferencia de propriedade de navios.

O sr. dr. Rodrigo Octavio, consultor geral da Republica, deu ao Ministerio da Fazenda parecer sobre a reforma de estatutos da Sociedade "Previdencia", Caixa Paulista de Pensões.

Pela manhã de ante-hontem, na bahia de Guanabara, esteve fazendo varias evoluções um dos grandes hydroplanos pertencentes á esquadra ingleza que policia o Atlantico.

O referido hydro-aeroplano, que era pilotado por um aviador inglez, fez bellissimos vôos, mantendo-se no ar durante quasi uma hora.

A GRANDE GUERRA

Continúa a investida germanica com redobrada violencia

Os francezes proseguem nos seus contra-ataques com inquebrantavel energia

Os teutões foram repellidos ao sul de Soissons

Registaram-se combates muito vivos na ala direita gauleza

Os telegrammas do "Correio Paulistano"

Offensiva allemã

A SITUAÇÃO NA FRENTE DE BATALHA — DESCOBRE-SE O PLANO ALLEMÃO

PARIS, 1 — A batalha continua furiosamente nos confins da Ile de France e da Champagne.

O interesse principal, nas ultimas 24 horas, está concentrado na nova manobra dos allemães, que augmentaram consideravelmente a pressão para oeste.

A' custa dos maiores esforços e perdas, conseguiram, como no principio de toda operação, ganhar terreno no valle de Ourcq.

Eis o resumo do dia na frente de batalha:

A extrema direita allemã soffreu um decisivo fracasso na sua tentativa de forçar a estrada pelo Oise e entre o Oise e o Aisne, na face sudoeste.

A direita germanica tem a formação de um saliente profundo, de duas leguas, que os dirige para oeste, fortemente contido nas duas extremidades, a oeste de Soissons sobre a direita, e a leste de Chateau Thierry, sobre a esquerda.

Ao centro, os allemães dirigiram as vanguardas sobre o Marne, na face sul, sem que o rio tenha sido atravessado.

Na esquerda allemã, a immobilidade é quasi total da linha ao longe da estrada de Reims a Dormans, na face sudeste.

Parece assim que, segundo a orientação do dia 31, a batalha se trava na direita allemã, do Oise ao Ourcq e no Marne, sobre a frente formada por Noyon, Soissons e Chateau Thierry.

O plano do inimigo agora é claro: conduzir a batalha na direcção de Paris. Isto se deprehende da nova manobra dos allemães, entre o Aisne e Oise e ao longo do Ourcq.

Os jornaes parisienses constatam, felicitando-se, que o inimigo desmascarou o seu jogo, e estão convencidos de que o commando alliado, senhor agora da intenção dos allemães, saberá tomar todas as medidas necessarias, para fazer fracassar o seu plano.

Para o "Matin", uma grande batalha deve ser esperada, na qual o inimigo procurará, não attingir de uma só investida a capital parisiense, pelo menos collocal-a sob o fogo da sua artilharia.

ACÇÕES NA LINHA INGLEZA

LONDRES, 1 — O communicado de sir Douglas Haig diz:

"Um assalto de surpresa do inimigo foi repellido na noite passada, a leste de Villers Bretonneaux.

Alguns combates locaes desenvolveram-se, com vantagem para nós, no bosque de Aveiny, ao norte de Albert.

As nossas tropas fizeram alguns prisioneiros.

A artilharia inimiga desenvolveu, de madrugada, consideravel actividade nos sectores de Villers Bretonneaux e Hébuterne, e, durante a noite, esteve activa ao sul e a leste de Lens e nas proximidades de Givenchy.

OS AMERICANOS BATEM-SE CONTRA OS ALLEMÃES

LONDRES, 1 — O communicado americano informa:

"No decorrer de uma incursão esta manhã, na Woevre, os nossos destacamentos technicos destruiram as posições avançadas inimigas.

Ao mesmo tempo, infligimos-lhes perdas, em mortos, feridos e prisioneiros.

Os combates de artilharia diminuram na Lorena.

Os nossos aviadores abateram um apparelho inimigo."

NA FRENTE BRITANNICA

LONDRES, 1 — O communicado da noite, de sir Douglas Haig, diz que nada ha de particularmente interessante a annunciar.

OS FRANCEZES DETEM A MARCHA DO INIMIGO

PARIS, 1 — O "Echo de Paris" informa, em seu numero de hoje:

"Durante a noite, a batalha proseguiu muito encarniçada em toda a frente principal.

Os ataques das nossas tropas não cessam de deter a marcha do inimigo nessa frente.

Tem-se a impressão sensivel de que enfraquecem os progressos do inimigo.

O resultado da batalha depende do heroismo das nossas tropas, o qual é verdadeiramente prodigioso nesses combates, em que luctam na proporção de um contra tres.

O kronprinz imperial recebe constantemente tropas frescas, mas tambem as nossas reservas chegam ao campo de acção.

Dentro de 48 horas, o desenvolvimento da batalha mostrará si o inimigo se aventurou, ou não, loucamente na lucta que encetou."

E' ADMIRAVEL A ENERGIA COM QUE SE BATEM OS FRANCEZES

LONDRES, 1 — O communicado francez da tarde diz:

"A investida do inimigo continuou hontem, com redobrada violencia.

As nossas tropas, que proseguem nos seus contra-ataques, com inquebrantavel energia, fizeram recuar os nossos inimigos, lançando-se para a frente, ganhando terreno por toda a parte e fazendo varias centenas de prisioneiros.

Ao sul de Soissons, o inimigo foi repellido.

O adversario lançou os seus elementos avançados desde as orlas ao norte e a leste até Verneuil.

Na nossa direita, houve combates muito vivos.

A situação continuou sem alteração a nordeste e ao norte."

UMA MANOBRA DOS FRANCEZES

LONDRES, 1 — O correspondente da Agencia Reuter junto ao exercito francez, telegraphando para esta capital, na tarde de 31, dizia:

"A nossa retirada da linha do Ailette sobre a linha ao norte de Berancourt e Epagny foi mais uma manobra executada pelos francezes do que um novo successo allemão.

O avanço allemão no sector de Soissons, nos tinha deixado de posse, na nova linha, de um saliente embaraçante, o qual podia ser tomado de flanco por um ataque da nova frente allemã, entre o Ailette e o Aisne.

Em consequencia disso, quando o inimigo começou a fazer pressão sobre esta frente, as nossas tropas, que recuaram, contentaram-se em travar combate: de rectaguarda, infligindo perdas tão fortes quanto possivel ao adversario, durante o recuo gradual para a nova linha de defesa.

A perda de terreno alargou a base do saliente do inimigo, mas a operação se tornava necessaria no nosso proprio interesse e foi effectuada praticamente sem perdas.

Na direita do avanço principal do inimigo, as nossas tropas conservam-se firmemente nos planaltos ao oeste do valle do Crise, entre Soissons e Hartenes.

No centro, os allemães não fizeram nenhum avanço notavel, durante as ultimas 12 horas.

A' direita, permanecemos sempre firmes, ao oeste de Reims, em redor da qual os allemães conservam agora posições, que formam quasi um semi-circulo completo. De modo geral, nenhum ganho allemão importante ha a assignalar no campo de batalha principal, nas ultimas 12 horas.

Mantemos sempre o inimigo ao longo de toda a frente, com effectivos numericamente inferiores."

A DIMINUIÇÃO DA OFFENSIVA ALLEMÃ

AMSTERDAM, 1 — O "Hamburger Nachrichten" diz que os circulos militares esperam a diminuição da offensiva allemã entre Soissons e Reims.

A "Norddeutsche Allgemeine Zeitung" declara estar convencida de que a actual arremettida não é uma operação nova, mas o complemento da recente offensiva da Picardia.

OS AVIÕES INGLEZES ESTÃO ACTIVOS

LONDRES, 1 — O communicado inglez sobre a aviação diz:

"Os nossos aviões estiveram muito activos no dia 30.

O tempo permittiu um trabalho intenso de cooperação com a artilharia e bombardeios, vigorosamente seguidos.

Lançámos trinta e oito toneladas de projecteis sobre varios objectivos, inclusivé vias-ferreas, estradas, depositos de munições e aos acantonamentos de Herville, Armentières, Bapaume, Albert e Valenciennes.

Vinte e oito apparelhos allemães e dois balões foram abatidos e seis outros desarvorados.

Faltam cinco dos nossos aviões.

Dezesete toneladas de projecteis foram lançadas, na noite de 30, ás docas de Bruges, ao serem atacadas.

Um formidavel incendio rompeu ali.

Quatro toneladas e meia de projecteis foram lançadas ás gares, aos caminhos e ás officinas de Metz-Sablons, Trionville, Courcelles e Karthauseach.

Todas as nossas machinas regressaram."

OPERA-SE A REACÇÃO FRANCEZA

PARIS, 1 — O communicado da noite diz:

"Na nossa esquerda, na região do baixo Ailette, os allemães continuaram a sua pressão, durante o dia.

As nossas tropas quebraram todos os ataques do inimigo na região de Blerancourt.

A léste de Blerancourt, um ataque do inimigo, que conseguiu atravessar o Oise, a léste de Campiny, foi repellido.

Na margem direita, o esforço do inimigo fez sentir-se principalmente no sector de Soissons e mais ao sul, na direcção de Neuilly Saint Front.

Ao oeste de Soissons, as nossas tropas fizeram contra-ataques vigorosos e detiveram todas as tentativas do inimigo, que soffreu pesadas perdas e não poude effectuar progresso algum.

Entretanto, o adversario poude ganhar algum terreno ao oeste do caminho de Soissons a Chateau Thieroy, na direcção desta ultima cidade, passando além de Oulchy-la-Ville e Oulchy-le-Chateau.

No centro, os elementos ligeiros allemães attingiram a margem norte do Marne, entre Chaleves e Jaulgonne.

Nenhuma alteração nouve nos outros pontos."

VISÕES DA NOVA BATALHA DO MARNE

NOVA YORK, 1 — Um correspondente de guerra telegrapha para esta cidade:

"Os allemães estão actualmente a poucas milhas de distancia do planalto de Chateau Thierry, num ponto que desce bruscamente em rapidos declives para as margens do Marne.

Os tedescos, depois de terem capturado La Fère-en-Tardennois, conseguiram avançar rapidamente, aproveitando-se da protecção dos densos bosques.

A batalha desenvolve-se furiosamente no planalto, onde a presença dos allemães é quasi indescernivel, excepto quando os disparos dos 75 francezes e dos 77 teutonicos revelavam os esconderijos.

Os allemães, que conseguiram installar morteiros de trincheira, faziam todos os esforços para dispersar os ninhos de metralhadoras que os francezes ainda mantinham.

Como o avanço allemão foi effectuado com a mais rapida presteza, não lhes foi possivel levar a sua artilharia pesada, embora tivessem alguns canhões pequenos.

Isto fez que a batalha se tenha desencadeado, quasi exclusivamente ao pipocar da fuzilaria e das metralhadoras.

Os feridos, que se vêem passar, só apresentam ferimentos de bala de fuzil e metralhadora, não se vendo ferido algum attingido por estilhaço de bala de canhão.

Regressando ao campo de batalha, encontrei a infantaria franceza solidamente estabelecida em casas e edificios publicos, comendo e descançando, emquanto lhe era dada a opportunidade de o fazer.

Pude vêr extensas filas de metralhadoras e carros de munições francezes, puxados por mulas, em cuja testa ia um negro, na direcção das linhas de combate, levando a carga prompta a entrar em acção, para auxiliar a defesa das pontes.

Perto do local, encontrei tambem, no meio do caminho, rodeado do seu estado-maior, um general francez de grande fama, cujas tropas luctavam actualmente no planalto e as quaes haviam sustentado o embate allemão, não deixando que rompessem nem um trecho da frente.

O general, que acaba de chegar das linhas de fogo do Chemin-des-Dames, declarou que não obstante os allemães serem quatro vezes superiores em numero ás tropas que commandava, estas se retiravam luctando sempre, conservando sempre esperança e estando a todo momento promptas para receber a ordem de sustar a retirada e fazer frente ao inimigo.

Subindo-se as vertentes escarpadas das collinas circumvizinhas, chega-se ao planalto do sul, em cuja localidade encontrei, numa quinta coberta de vinhas, artilheiros que, calma e friamente, installavam os seus canhões de 75, não deixando de olhar a cada instante, afim de vêr si não era já chegado o momento de fazer fogo para auxiliar a infantaria, que se encontrava mais em baixo.

Assim passou o dia.

Ao declinar do sol, tive a satisfacção de vêr que os "poilus", que continuavam fazendo frente ao inimigo quatro vezes superior em numero, conseguiram detel-o.

Durante o primeiro dia do ataque allemão varios batalhões francezes, surprehendidos pelo inimigo, que rodeou o bosque onde se encontravam, preferiram morrer defendendo-se e não render-se.

Nesse sentido, mandaram um recado ao general francez, que os commandava, o qual, por seu turno, enviou um aeroplano, para que os avisassem que proseguissem luctando e tivessem coragem.

Até segunda-feira e ainda parte de terça-feira essas tropas estavam luctando corajosamente e estando sempre em communicações com o commandante por meio dos pombos correios.

Este respondia por intermedio dos aeroplanos.

Assim durou a situação até ás 14 e meia horas, de terça-feira, quando chegou ao acampamento o ultimo pombo correio, trazendo noticia de que os tres batalhões não tinham mais munições pelo que fôra impossivel prolongar a resistencia.

Assim, haviam-se rendido."

OS FRANCEZES BATEM-SE COMO HEROES

LONDRES, 1 — O correspondente da Agencia Reuter na frente telegrapha para esta capital: "Na extrema direita, as tropas britannicas, que combatem lado a lado dos francezes, deante de Reims, resistem valorosamente.

Hontem, a posição denominada Cavaliers e Courcy, composta de duas pequenas collinas, proxima uma da outra, que se erguem na planicie ao norte de Reims, na margem do canal do Aisne ao Marne, foi tomada de assalto pelas tropas pertencentes a uma velha divisão franceza de soldados combatentes, que occupavam o flanco direito, no primeiro dia da batalha, nesta semana, e estevo todos os dias empenhadas em duros combates.

Por sua vez, os francezes foram repellidos da posição por um contra-ataque allemão, mas attingiram o objectivo, que era ganhar um tempo precioso, obrigado os teutões a empregar a força, afim de retomar o terreno já tomado por elles.

Um dos feitos de armas mais memoravel da batalha foi a conducta de tres batalhões francezes, que foram cercados segunda-feira, de manhã, no valle do Ailette, os quaes estavam occupando a floresta Pinon, no fundo do valle norte do Chemin des Dames.

Essas unidades se encontraram isolados do resto dos exercitos, com a primeira chegada dos allemães, numa verdadeira avalanche.

A situação, desde o principio, era sem esperanças.

Era impossivel, nem auxiliar, nem reanimar esses francezes, os quaes enviaram um pombo correio, annunciando que se estavam fortificando da fórma que melhor tinham obtido e combateriam até á morte.

Os bravos soldados tiveram de resistir, durante quarenta e oito horas, ao pleno centro do exercito allemão, que avançava.

O ultimo pombo correio enviado chegou terça-feira, ás 14 horas, annunciando novamente que combateriam até ao fim."

NOTICIAS DA OFFENSIVA

NOVA YORK, 1 — Os jornaes desta cidade dizem que na actual batalha do Aisne, em que tomam parte grandes exercitos allemães, commandados reciprocamente, pelos generaes von Boehm, von Below e von Hudier, salienta-se o admiravel espirito de sacrificio dos francezes e inglezes que se batem com absoluto desprezo pela vida.

A linha de defesa da altiplanicie de Craonne se considera muito forte, attenta a numerosa concentração de artilharia, alliada, a de tropas.

Acredita-se que o inimigo será detido dentro de 48 horas.

Os criticos militares consideram difficil que os allemães sustentem o saliente que acabam de projectar na frente alliada e que deverá modificar-se si os alliados voltarem a occupar as posições em Meseta e Craonne, que são bem defendidas ao norte mas vulneraveis pelo sul.

OS AMERICANOS REALIZAM UM IMPORTANTE "RAID" A NOROESTE DE TOUL

NOVA YORK, 1 — O ultimo communicado americano informa que os americanos realizaram um importante "raid" ás posições inimigas, a noroeste de Toul, penetrando até a terceira linha allemã, sem encontrar resistencia.

A OFFENSIVA GERMANICA CONTRA A FRENTE INGLEZA

LONDRES, 1 — Os circulos militares são de opinião que está imminente um ataque allemão a frente britannica desde o Somme até ao Yser.

Uma alta autoridade declarou acreditar que está por horas o inicio da offensiva allemã na direcção de Amiens ou Calais, sob o commando do principe Roberto da Baviera.

AS BAIXAS ALLEMÃS

NOVA YORK, 1 — Os criticos militares francezes calculam que as baixas allemãs desde segunda-feira, attingem, pelo menos, 80.000 homens.

Sómente o exercito de von Below perdeu nos tres primeiros dias, 25 mil homens, deante de Reims.

Os acontecimentos nos Balkans

OS GREGOS ALCANÇAM UMA VICTORIA

PARIS, 1 — O communicado do exercito francez do Oriente diz:

"As tropas hellenicas, apoiadas pela artilharia franceza, atacaram as posições inimigas em muitas partes do sector de Skradilegen.

Toda a extensão da frente de ataque era de doze kilometros, com a profundidade de dois kilometros, approximadamente.

A infantaria, logo no primeiro impulso, capturou a posição inimiga, attingindo todos os objectivos e indo mesmo além, em certos pontos.

O inimigo reagiu fortemente, por meio de violentos tiros de artilharia, e tentou, ao oéste de Skradilegen, um contra-ataque, o qual fracassou completamente.

Mais de 1.500 prisioneiros bulgaros-allemães, dos 33 officiaes, já foram contados.

Um importante material, que não foi recenseado ainda, cahiu nas nossas mãos, no correr da brilhante operação das tropas hellenicas.

As tropas francezas, que cooperaram com ellas, deram prova da mais bella coragem e valentia.

Na região de Doiran, ao sul do Dobropolje, as tropas britannicas o serviaz executaram, com successo, varios ataques de surpresa e fizeram prisioneiros."

A situação teuto-americana

ORÇAMENTO MONSTRO

WASHINGTON, 1 — A Camara dos Representantes approvou hoje o orçamento de guerra no valor de 12.041.000.000 de dollars, sem precedentes na historia americana.

Foi tambem approvada a lei que autoriza o presidente Wilson, a chamar as armas tantos homens quanto possa equipar o governo.

A Allemanha e as republicas sul-americanas

RECEPÇÃO A' EMBAIXADA INGLEZA

BUENOS AIRES, 1 (A) — Grande numero de pessoas de representação e enorme massa de povo receberam hontem a missão ingleza chefiada pelo sr. Bunsen.

O sr. dr. Adolfo Mujica pronunciou um discurso de boas vindas, tendo respondido em hespanhol o sr. Bunsen, que se mostrou sensivelmente commovido.

A embaixada hospedou-se no Plaza Hotel. A's 17 horas, o sr. Bunsen, acompanhado do sr. Reginald Tower, ministro inglez, foi á chancellaria, em visita protocollar.

A' noite, a embaixada assistirá ao baile, que as senhoras desta capital lhe offerecem no Circulo das Armas.

A's 15 horas, com grande cerimonial, o sr. dr. Hipolito Iregoyen, receberá o embaixador Bunsen.

Quinta-feira, o sr. dr. Honorio Pueyrredon, ministro do Exterior, offerecer-lhe-á um banquete official, nos salões da chancelaria.

A missão permanecerá em Buenos Aires até sexta-feira, seguindo depois para o Paraguay, de onde passará para o Chile, sem voltar a esta capital.

NA BATALHA DA PICARDIA

PRISIONEIROS ALLEMÃES CAPTURADOS PELOS FRANCEZES

Orgam do Partido Republicano

AGENTES NO RIO
VIRIATO MEDEIROS
RUA DO OUVIDOR N. 82
(1.o ANDAR)
João Barbosa Redacção d'O PAIZ

CORREIO PAULISTANO

PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANONYMA

FUNDADO EM 1854

N. 19.728

Agente em França, para annuncios Société Mutuelle de Publicité (directeur A. Lorette) — 14, rue Rougemont — Paris (9.e).
Agentes em França e em Inglaterra, para annuncios: L. Mayence e Cie., 9, rue Tronchet, Paris — e 18, 21 e 23 Ludgate Hill, Londres

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça Dr. Antonio Prado — (Palacete Briccola)
CAIXA DO CORREIO, D
NUMERO DO DIA — 100 RE'IS

S. Paulo - Domingo, 9 de junho de 1918

ASSIGNATURAS
Brasil - Anno . . 24$ | Exterior - Anno . . 60$
Brasil - Semestre 14$ | Exterior - Semestre 35$
NUMERO ATRASADO — 200 RE'IS

HOMENS & LIVROS (Aristêo Seixas)

D. Francisca Julia da Silva, a sua producção literaria, e o seu prestigio nas letras nacionaes.

XIII

A RIMA (5)

Tratámos já, bem que succintamente, da origem da rima, da sua etymologia, do seu valor intellectual, e da sua divisão em perfeitas e imperfeitas, e em ricas e pobres, quer sob o ponto de vista da consoante de apoio, quer no que respeita á sua raridade no patrimonio da lingua. Vejamos, agora, o logar que, no verso, compete á rima.

Na poesia moderna a rima é collocada na ultima syllaba do verso. Diz Bejarano que, no fim do periodo metrico, o accento oratorio se une ao prosodico, o movimento rhythmico termina, e a pausa que segue realça a ultima palavra, cuja vibração é a que fere mais profundamente a sensibilidade.

Em portuguez as rimas podem ser agudas, graves ou esdruxulas, conforme recaia o accento prosodico respectivamente na ultima, na penultima ou na antepenultima syllaba. Desta classificação participa tambem o verso, que, da mesma fórma, se denominará agudo, grave ou esdruxulo, consoante a rima que contenha.

Em tempos passados, posto que não muito remotos, adoptava-se tambem a rima chamada interna, disposta no meio do verso, em opposição á externa, ou seja a de que acabamos de tratar. Rimava, nesse caso, o final de um verso com o hemistichio do verso immediato. Em nossa lingua e no italiano foi muito empregada a rima interna nos decassyllabos, que a continham sempre na quarta syllaba, como o hespanhol a usava na sexta. A Judia, por exemplo, celebre composição de Thomaz Ribeiro, tem uma boa parte, porventura a mais bella, toda feita primorosamente com rimas externas e internas. O poeta, em noite branda, sentado em seu jardim e mergulhado em funda magua, ouvira um canto ameno, vindo de um barco que, brandamente, vogava ao lume d'agua. E a voz dizia assim:

— "Dormes? e eu velo, seductora imAGEM,
grata mirAGEM que no ermo vi;
dorme — impossivel — que encontrei na vIDA!
dorme, querIDA, que eu descanto aqui!

Dorme! eu descanto a acalentar-te os sONHOS,
virgens, risONHOS, que vêm dos céos;
dorme; e não vejas o martyrio, as mAGUAS,
que eu digo ás AGUAS, e não conto a Deus.

Anjo sem patria, branca fada errANTE,
perto ou distANTE que de mim tu vás,
ha de seguir-te uma saudade infINDA,
hebraica lINDA, que dormindo estás.

Onde nasceste? onde brincaste, ó bELLA,
rosa singELA que não tens jardim?
Em Jafa? em Malta? em Nazareth? no EgYPTO?...
Chorando infinITO, e tu sem berço?! oh! sim,

Folha que o vento da fortuna impELLE,
victima imbELLE que um tufão roubou!
flor que num vaso se alimenta, crESCE,
ri, desparECE, e nunca mais voltou!

Filha de um povo perseguido e nOBRE,
que no mundo encOBRE o seu martyrio, e crê;
sempre Ashevero a percorrer a esphERA!
desgraça austERA! inabalavel fé!

Porque ha de o lume de teus olhos bELLOS,
mostrar-me anhELOS de infinito ardor?
porque esta chamma a consumir-me o sEIO!...
Deus de permEIO nos maldiz o amor!...

Peito! meu peito, porque anceias tANTO!
prANTO, meu pranto, basta já, não mais!
Ó sina, ó sina! remador, voltEMOS;
não n'a acordEMOS... para que meus ais?...

Dorme, que eu velo, seductora imAGEM,
grata mirAGEM que no ermo vi;
dorme — impossivel — que encontrei na vIDA!
dorme, querIDA, que eu não volto aqui.

Bem sabemos que, para exemplificar o emprego, hoje inteiramente decahido, da RIMA INTERNA, bastava uma estrophe. Mas, com franqueza, afigurou-se-nos um crime mutilar a obra magnifica do vate lusitano. Não podiamos ter escolhido um trecho de poesia que, mais do que este, se oppuzesse ao parnasianismo que desassombradamente defendemos e prégamos. E, não obstante, não resistimos ao desejo de manifestar pela belleza imperecivel desses versos a nossa admiração fervente. A obra que repousa no sentimento não passa nunca. A belleza é immortal.

Muitas são as linguas em que a **rima interna**, ou **de enxerto**, como escrevem outros, teve grande voga. O inglez, o allemão, o italiano, o hespanhol, o provençal, e outros idiomas della usaram e abusaram. Hoje, porém, só prevalece a **rima externa**, a que se põe no fim de cada verso.

Diz o illustrado autor da **SCIENCIA DO VERSO** que a **rima interna** não é o termo de uma divisão scientifica, sinão apenas um defeito, um descuido do versejador ou uma trivialidade de agudissimos engenhos, que desperdiçavam suas forças em frivolidades e bagatelas, alheias á inspiração e indignas da poesia.

"Um descuido do versejador", não; "uma trivialidade de agudissimos engenhos", póde ser. A regra para o emprego da consonancia questionada era perfeitamente estabelecida e rigorosamente observada na época em que essa moda florescia. As estrophes de Thomaz Ribeiro, que para aqui trasladámos, mostram claramente que se não trata de um descuido, mas de um torneio propositado.

O que é verdade, e por isso mesmo deve dizer-se, é que o uso das consonancias no interior do verso foi, ao seu inicio, muito imperfeito. Tão imperfeito como o da propria rima nos seus primordios. Os primeiros versos rimados, já no que respeita á imperfeição das rimas, já no que toca á collocação irregular das mesmas, seriam hoje, para nós, verdadeiras composições de versos soltos com o defeito das homophonias. E, todavia, eram elles, na infancia da arte respectiva, versos intencionalmente rimados.

E' o mesmo o caso das rimas internas. O seu emprego foi, ao começo, por assim dizer tosco. Mas, ao que parece, com o aperfeiçoamento da rima, com a substituição da assonancia pela consonancia, tambem se determinou, com precisão, o logar do **ENXERTO**, a posição da **rima interna**, a que a arte não só tornou perfeita, como estabeleceu dominio fixo na extensão do verso.

Seja como fôr, o facto é que mais nos agrada o verso que contém exclusivamente a rima externa. E esse agrado não deve vir só da moda; não deve ser uma illusão, mas um facto. Effectivamente a existencia dos mesmos sons no final e no hemistichio dos versos torna monotona a parte eminentemente musical da poesia; prejudica o effeito da paridade de notas discretamente distribuidas no corpo da estrophe.

E si o inconveniente apontado existe com effeito, não devemos insistir na factura de composições assim delineadas; tanto mais quanto é certo que a rima exige esforço, requer trabalho, reclama aptidão, demanda competencia. A rima é uma difficuldade a vencer nos dominios da arte. E seria de todo absurdo desperdiçar energias intellectuaes no amanho do verso em busca de um effeito contraproducente.

Determinado o logar da rima na poesia de hoje, resta-nos indicar os defeitos que mais frequentemente a prejudicam. E podemos começar pela **HOMOPHONIA**.

Chama-se homophonia da rima á semelhança de sons resultante da vogal que a constitua. Assim duas rimas serão homophonas entre si quando forem identicas as vogaes tonicas que as formem. Nesta quadra:

Assim rivia o riAcho,
Dando de beber ás Aves,
Descendo em giros suAves
Campos e valles abAixo.

as rimas são deploravelmente homophonas; por isso que a vogal que entra na rima **acho é a, e a de aves é** egualmente **a**. O mesmo em **suaves** e **abaixo**.

Mais grave ainda é a semelhança de sons que se nota nestes tercetos:

Aos ouvidos lhe sôa um rumor brAndO
De folhas... Pouco a pouco, um leve somno
Lhe vai as grandes palpebras cerrAndO...

Cai-lhe de um pé o rustico tamAncO...
E assim descalça, mostra, em abandono,
O vultinho de um pé macio e brAncO.

São elles, bem como a quadra, da sra. d. Francisca Julia. Dissemos que a homophonia dos ultimos versos é mais grave que a daquelles. E já nos explicamos.

Nos versos citados em primeiro logar são eguaes apenas as vogaes tonicas, differindo as das syllabas atonas seguintes, isto é, o em **cho**, e e em **ves**. Ao passo que em **brando**, **cerrando**, **tamanco**, e **branco**, é constante não só a vogal **a** das respectivas tonicas, como a vogal **o** das atonas **do** e **co**.

O defeito é muito maior no ultimo caso, que constitue exactamente a chamada rima **assoante**, muito em uso ainda hoje na lingua hespanhola.

Para que se considerem as rimas homophonas basta a existencia nellas da mesma vogal, embora em uma o phonema seja nasal, e noutra oral. Assim, gaivota e horizonte, por exemplo, constituidas em rimas, produziriam homophonia. E o sr. Alberto de Oliveira entendeu isto muito bem, quando, tratando deste assumpto, a ps. 86 da **Versificação**, de Olavo Bilac e Guimarães Passos, escreveu que "teriamos abundante messe de exemplos do caso em questão no maior poeta epico das linguas novilatinas, em Camões, desde a estancia com que abre os Lusiadas:

As armas, e os barões assignalAdos,
Que da occidental praia lusitAna, etc."

Não basta, porém, em se tratando de rimas, variar as vogaes tonicas em versos a fio. E' preciso tambem que dentro da mesma quadra não repitamos as consoantes das syllabas atonas, como nestes versos da autora dos **Marmores**:

O rosto pallido, as mãos erguiDas,
O olhar choroso e profunDo,
Parece estar no Outro-MunDo
De outros mysterios e de outras viDas.

Ou ainda como nestes tercetos do sr. Vicente de Carvalho:

Essa felicidade que suppoMos,
Arvore milagrosa que sonhaMos
Toda arreada de dourados poMos,

Existe, sim: mas nós não a alcançaMos
Porque está sempre apenas onde a poMos
E nunca a pomos onde nós estaMos.

O bom gosto manda que se evitem esses tropeços perturbadores da euphonia; desagradaveis não sómente aos apparelhos de audição, mas aos proprios orgams visuaes. O que, no tocante á rima, exige a arte dos nossos dias são poemas como este, da egregia parnasiana das Esphinges:

A NOITE

Um vento fresco e suave entre os pinhaes murmura;
A Noite, aos hombros solta a desgrenhada coma,
No seu plaustro de crepe entre as nuvens, assoma...
Tornam-se o campo e o céo de uma côr mais escura.

Um novo aspecto em tudo. Um novo e bom aroma
De láthyros exhala a amplissima verdura,
Num hausto longo, a Noite, aos ares a frescura
Doce, entre-abrindo a flor dos negros labios, toma...

Por valles e rechãs caminha, passo a passo,
Attento o ouvido, á escuta... E no seu plaustro enorme
Cujo rumor desperta a placidez do espaço,

A' encantada região das estrellas se eleva...
E, ao vêr que dorme o espaço e o mundo inteiro dorme,
Volve, quieta, de novo, á habitação da treva.

E' assim que nós queremos a rima na poesia moderna: joeirada com amor, brunida com esmero, disposta com arte, engastada com talento.

Aristêo Seixas

Villa Desdemona, 8 — VI — 918.

NOTAS

Após a sessão de hontem, da Camara Municipal, o sr. presidente nomeou uma commissão, composta dos srs. vereadores Rocha Azevedo, Sampaio Vianna, Mario do Amaral, Almeirindo Gonçalves e Sousa Queiroz, para, em nome da Camara, visitar o sr. conselheiro Francisco de Paula Rodrigues Alves, congratulando-se com s. exc. por ter sido proclamado, pelo Congresso Nacional, presidente da Republica, para o proximo quatriennio.

O sr. barão de Duprat enviou, na mesma data, ao sr. dr. Delfim Moreira, vice-presidente eleito da Republica, para o proximo quatriennio, o seguinte telegramma:

"Após a sessão de hoje, todos os vereadores da Camara Municipal, reunidos, me delegaram a honrosa missão de apresentar a v. exc. congratulações proclamação vice-presidente da Republica proximo quatriennio, de grandes esperanças para o Brasil."

O sr. dr. Candido Motta, secretario da Agricultura, seguiu hontem, no nocturno da Mogyana, para o Prata.

Em nome do sr. presidente do Estado, o sr. dr. José Rubião, secretario da presidencia, visitou hontem o sr. dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior, desanojando s. exc., que está de luto pelo fallecimento de sua avó, a exma. sra. d. Guilhermina Candida de Oliveira Borges.

O titular da pasta do Interior comparecerá amanhã ao seu gabinete de trabalho.

Assignará o expediente da Commissão Directora do Partido Republicano na proxima semana o sr. Rodolpho Miranda.

O sr. Zeppelin Obermuller, ministro da Hollanda, esteve hontem no palacio do governo, em visita de despedidas ao sr. presidente do Estado.

S. exc. descerá hoje para Santos, em companhia de sua exma. esposa, voltando á tarde.

O regresso do distincto diplomata para o Rio dar-se-á amanhã, no nocturno.

Segue amanhã para o Rio, pelo nocturno, acompanhado de suas exmas. irmãs, o sr. dr. Alvaro de Carvalho, illustre "leader" da bancada paulista na Camara Federal.

O primeiro-tenente Herculano de Carvalho e Silva, ajudante de ordens do sr. presidente do Estado, em nome de s. exc., visitou hontem o sr. senador Herculano de Freitas, director da Faculdade de Direito, que se acha enfermo.

O sr. presidente do Estado recebeu o seguinte telegramma do sr. ministro do Interior:

"Rio — O sr. dr. Eurico de Góes, socio effectivo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, foi nomeado delegado geral da commissão directora do Diccionario Historico, Geographico e Ethnographico do Brasil, que o Instituto deliberou preparar, para o centenario de nossa autonomia politica.

Tendo o referido dr., para levar a effeito esse util e patriotico emprehendimento, de percorrer as capitaes e as cidades mais importantes, no intuito de colher informações e estabelecer delegados especiaes nas localidades onde julgar necessario, rogo-vos digneis providenciar no sentido de lhe serem facilitados os meios de que carecer, para o bom desempenho da sua delicada missão. Cordiaes saudações — (a.) Carlos Maximiliano, ministro do Interior."

O sr. commandante Sousa e Silva despediu-se hontem dos srs. presidente do Estado e secretario do Interior, por ter de seguir para os Estados Unidos, no desempenho de uma commissão do governo federal.

Pelo trem das 6 horas, seguiu para Itú, com o seu estado-maior, o sr. general Barbedo, que foi assistir á cerimonia do juramento á bandeira pelos conscriptos do 7.o de artilharia.

S. exc. regressará segunda-feira, pela manhã, para S. Paulo.

Seguiu hontem, pelo nocturno, para Taubaté, em goso de férias, o sr. dr. Valois de Castro, lente do Gymnasio do Estado e senador estadual eleito.

Do sr. director do Museu Nacional recebeu o sr. presidente do Estado o seguinte telegramma:

"Tenho a honra de agradecer a v. exc. a representação desse Estado, na festa do centenario do Museu Nacional, o que muito prestigiou o instituto.

Nessa sessão solenne, foi lançada a idéa da fundação do Museu Historico, que certamente repercutirá no Congresso Nacional, e para o qual peço o valioso apoio de v. exc., não só junto dos representantes desse Estado, como tambem determinando a reunião de objectos, que indiquem a nossa evolução historica. Respeitosas saudações — (a.) **Bruno Lobo**, director do Museu Nacional."

Pelo sr. secretario do Interior foi recebido o seguinte telegramma:

"Avaré — Tenho a subida honra de congratular-me com v. exc. pela passagem do decimo primeiro anniversario da installação do grupo escolar desta cidade, occorrido hoje. Attenciosas saudações — (a.) Luiz G. Dias, director."

O sr. secretario do Interior recebeu o seguinte telegramma:

"Araraquara — Congratulo-me com v. exc. pela passagem, hoje, do decimo quinto anniversario deste grupo escolar — (a.) Waldomiro Silveira, director."

No nocturno, regressou hontem desta capital para Nictheroy o sr. Creso Braga, official de gabinete do sr. presidente do Estado do Rio de Janeiro, que foi nosso hospede.

O sr. Rodolpho Miranda, membro da Commissão Directora do Partido Republicano Paulista e que, como ministro da Agricultura, em 1910, fundou os nucleos coloniaes "Monção" e "Inconfidentes", endereçou o seguinte telegramma ao director do Serviço de Povoamento:

"Agradeço communicação decreto emancipação nucleos "Monção" e "Inconfidentes" congratulo-me com o meu prezado amigo por esse facto, no qual tem a maior parte, pela sua dedicada cooperação."

O sr. secretario do Interior, attendendo a um pedido da Camara de S. José dos Campos, mandou pôr em concurso, no corrente mez, a escola districtal mista de S. Francisco Xavier, naquelle municipio.

Foi nomeada uma commissão medica afim de inspeccionar o sr. Gustavo Pereira Pinto, contador do Almoxarifado da Secretaria do Interior, em sua residencia.

O sr. Odilon Corrêa, director do grupo de Batataes, congratulou-se com o sr. secretario do Interior pelo setimo anniversario da installação daquelle estabelecimento de ensino.

Realiza-se amanhã, ás 13 horas, na Faculdade de Direito, a sessão solenne da Congregação desse instituto de ensino superior, para a posse do sr. dr. Theophilo Benedicto de Sousa Carvalho, nomeado cathedratico de Direito Internacional Publico e Privado, por decreto do governo federal, de 29 de maio proximo passado.

A Secretaria do Interior declarou á da Justiça e da Segurança Publica, que funccionam illegalmente as pharmacias "Alliança", de José Pinto Barbosa, em Villa Figueiredo, Mocóca, e "Santo Antonio", de Antonio de Andrade Nogueira, em Barão de Ataliba.

Pelo sr. secretario da Justiça e da Segurança Publica foram concedidos tres mezes de licença ao promotor publico e curador geral de orphams e ausentes da comarca de Piedade, sr. dr. Fernando de Toledo Blake, a contar de 14 de maio ultimo, para tratar de sua saude.

Para substituil-o, interinamente, foi nomeado o sr. dr. Mario Bulhões Pedreira.

O sr. secretario do Interior nomeou os srs. Antonio Leopoldino dos Passos Junior e Leopoldo José dos Passos para internos de Clinica Psychiatrica e de Molestias Nervosas da Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo.

Foram concedidos tres mezes de licença, em prorogação, ao sr. Frederico Herculano Gonçalves, desenhista da Commissão Geographica e Geologica.

O sr. Paulo de Frontin justificou ante-hontem, no Senado Federal, uma indicação mandando acrescentar ao art. 175 do Regimento um paragrapho dispondo que cada autor de voto em separado ou de emenda poderá, como os relatores, falar duas vezes, por occasião das discussões. A indicação foi á Commissão de Policia, para dar parecer.

A Camara Federal approvou dois requerimentos pedindo informações ao governo: um, do sr. Augusto de Lima, sobre a suspensão do transporte de manganez pela Estrada de Ferro Central; outro, do sr. Costa Rego, sobre a importação de papel para a imprensa.

Com o sr. presidente da Republica conferenciou ante-hontem o sr. dr. Antonio Carlos, ministro da Fazenda.

Por essa occasião foram assignados os decretos: de exoneração do sr. dr. João Ribeiro da Costa do cargo de membro da Junta Administrativa da Caixa de Amortização; de nomeação do sr. dr. Francisco Carneiro Monteiro da Silva para o referido cargo, e approvando, com modificações, a reforma dos estatutos da sociedade "Previdencia, Caixa de Pensões Paulista".

A GRANDE GUERRA

Prosegue a tremenda batalha, com vantagem para a "Entente"

Os alliados alcançam successos em varios sectores

Os americanos cooperam com os francezes nas operações

A frota germanica prepara-se para entrar em combate

Os telegrammas do "Correio Paulistano"

Offensiva allemã

A SITUAÇÃO DOS FRANCEZES CONTINU'A A MELHORAR

PARIS, 8 — O communicado francez da tarde diz:

"Assignalou-se hoje, na frente sul do Aisne, extraordinaria actividade da artilharia, notadamente na região de Favrolles.

A sudeste de Amblery, melhorámos as nossas posições durante a noite.

Ao sul do Ourcq, as nossas forças continuaram a exercer pressão sobre o inimigo, realizando novos progressos. Levamos as nossas linhas até ás immediações de Dammard, a oeste de Chezy, a leste, e a mais de um kilometro ao norte Veuilly e La Poterie. Fizemos cincoenta prisioneiros.

Mais ao sul, o inimigo, por duas vezes, atacou violentamente as nossas posições, na frente de Bouresches a Le Thilet. Quebrámos os assaltos do inimigo, que soffreu perdas pesadas, sem obter vantagens."

OS ABASTECIMENTOS DOS EXERCITOS ALLIADOS E ALLEMÃES

LONDRES, 8 — O correspondente especial da Agencia Reuter junto ao exercito francez, em teegrammas datados de 6 do corrente, dá extractos de uma carta escripta por um official allemão, descrevendo os primeiros dias da batalha do Aisne ao Marne.

Essa carta é principalmente interessante na parte em que se refere, implicitamente, ao contraste brilhante entre o abastecimento do exercito francez e o do allemão.

A tal respeito, escreve o official: "Tivemos algumas horas alegres e de delicias, como em Fimes, por exemplo, onde os francezes tinham um grande deposito de viveres.

Havia varios armazens cheios de pão branco, vinho tinto, salchichas, queijo e chocolate, tudo de primeira qualidade, de sorte que pudemos abastecer-nos para uma quinzena. Mas nós da infantaria somos obrigados a transportar tudo, nós mesmos e mais cem libras, o que constitue uma carga muito pesada. Além disso, tivemos tempo extremamente restricto."

O official dá, em seguida, uma lista de camaradas já mortos, nos primeiros dias da batalha.

OS ALLIADOS GANHAM TERRENO

PARIS, 8 — O communicado francez diz:

"Entre o Ourcq e o Marne, proseguimos, com successo, na nossa operação local.

As tropas franco-americanas alargaram os seus ganhos, desde o norte de Only até ás orlas a leste de Chesy, apoderaram-se de Veuilly, La Poterie e Bouresches e melhoraram sensivelmente as suas posições na frente de Usrcy e Bouresches.

Entre o Marne e Reims, Bligny foi capturada inteiramente. Nessa povoação, fizemos mais de 200 prisioneiros.

Durante o dia, treze aviões allemães foram batidos e desarvorados.

Vinte e sete toneladas de bombas foram lançadas ás regiões de Roye, Saint Quentin e Soissons, sendo observados incendios nesses pontos."

OS ALLIADOS TOMARAM VARIAS POSIÇÕES

LONDRES, 8 — O ultimo communicado francez, diz:

"Na região de Veuilly, La Poterie, e Bresslares, accentuamos os nossos progressos.

Conquistámos a aldeia de Viniy, ao norte do rio Clignon, e os bosques a leste de Veuilly e La Poterie. As orlas ao norte desta aldeia estão tambem em nosso poder.

Mais ao sul, as tropas americanas ganharam terreno na frente de Torcy, Belleau, e Bouresches.

Ao oeste de Chateau Thierry um ataque energicamente deu-nos a cota 204.

Entre o Marne e Reims, os soldados britannicos retomaram pé na aldeia de Lingy.

Os inglezes infligiram ao inimigo fortes perdas e fizeram uma centena de prisioneiros, no correr da acção".

A ACTIVIDADE DOS AVIÕES INGLEZES

LONDRES, 8 — O communicado da aviação diz:

"Os nossos aviadores, aproveitando o bom tempo, no dia 6, forneceram aos nossos canhões indicações para a visagem das baterias inimigas.

Quatorze apparelhos inimigos foram abatidos e oito outros obrigados a aterrar desarvorados e tres balões forçados a aterrar pelo fogo das nossas defesas.

Lançámos 28 toneladas de projecteis de dia e 11 toneladas na noite seguinte.

Os objectivos, que atacámos, foram as gares de Valenciennes, Le Cateau, Busigny e Saint Quentin.

Perdemos um apparelho de dia e nenhuma machina faltou durante a noite."

OS AMERICANOS BATEM-SE COMO VETERANOS

NOVA YORK, 8 — O correspondente de guerra Fred Fergusson telegrapha para esta capital:

"Um terrivel combate, que durou toda a noite, com um pequeno intervallo de calma apenas de madrugada, deu em resultado as tropas americanas avançarem numa frente de oito kilometros a noroeste de Chateau Thierry, num espaço de terreno de dois a quatro kilometros.

A infantaria de marinha luctou contra as tropas prussianas, tendo atravessado a aldeia de Bussiares e occupado Torcy, parte do bosque de Belleau, a villa e a estação ferroviaria de Bouresches e uma larga secção da linha ferrea que atravessa a povoação.

A infantaria do exercito, á direita da marinha, avançou sob terrivel fogo e soffreu violentos contra-ataques.

O terrivel fogo das metralhadoras não permittiu que os americanos alcançassem alguns objectivos, que visavam, mas a lucta para conseguir a realização desse desideratum ainda continua.

No quartel general das forças americanas ha cinco dias os officiaes não dormem, tendo-se durante esse tempo mantido no telephone, onde recebem os relatorios e enviam ordens.

No ataque contra o bosque de Belleau, a posição foi violentamente bombardeada pelos allemães.

A infantaria dos "Sammies", ao chegar no local, encontrou intactas as baterias e as metralhadoras da defesa.

Logo após, os allemães desistiram da acção e fugiam ante as tropas americanas, que avançavam sempre.

Por fim, a infantaria de marinha conseguiu firmar-se numa boa posição no bosque.

De novo, os allemães haviam conseguido apoderar-se da parte posterior do bosque.

Dahi resultaram brutaes e violentos contra-ataques.

O reporter da "United Press", achava-se no quartel, quando chegaram os relatorios sobre os contra-ataques.

Um major, que recebeu os despachos, correu ao telephone e respondeu apenas: "Agarrem-se que nós corremos em vosso auxilio".

Os despachos chegados depois davam a noticia de que algumas companhias haviam conseguido alcançar os seus objectivos, e que se achavam restabelecidas as communicações entre ellas.

Foi dada ordem para a installação de morteiros de trincheiras nas novas posições, iniciando-se logo vivo canhoneio, que destruiu por completo todas as posições tudescas.

Tal era a intensidade do fogo da artilharia, que o céo ficou illuminado como si houvesse um colossal incendio nos campos de trigo e nos bosques.

A lucta era de uma violencia indescriptivel.

Os americanos atiravam-se em sobrehumanos contra-ataques.

Si acaso eram repellidos, voltavam á carga, ainda mais violentos e tenazes.

Desde quinta-feira, ás 2 horas da manhã, os allemães, desesperados, chamavam soccorros, na estação de Bouresches.

A todo o instante, estavan áquella hora os americanos a alvejar as posições inimigas na cidade, levando a lucta até á respectiva estação ferroviaria.

Quinta-feira, as forças de infantaria de marinha avançaram dois kilometros, occupando o bosque de Veuilly, depois de violento ataque, que limpou completamente a região de soldados germanicos.

No mesmo ponto, dois ferozes contra-ataques do inimigo foram energicamente repellidos.

Um assalto effectuado pela infantaria do exercito, á tarde, fez que a linha se desenvolvesse na extensão de oito kilometros.

A' hora em que telegrapho, os soldados da União avançam resolutos para o bosque de Belleau".

NA FRENTE BELGA

HAVRE, 8 — O communicado official do estado-maior belga diz:

"O inimigo tentou, depois de longa preparação de artilharia, apoderar-se das nossas trincheiras avançadas em Reigersvliet, Oudstruy e Vekenskerke, sendo repellido com grandes perdas".

INVASÃO AEREA CONTRA PARIS

PARIS, 8 — Morreu uma pessoa e foram feridas varias outras, por occasião do raid aereo contra Paris, levado a effeito por uma esquadrilha de "gothas".

Não se sabe quantos aeroplanos tomaram parte na incursão.

Apenas um conseguiu atravessar as defesas e voar sobre a cidade.

O alarma foi dado ás 23,67 minutos, da noite passada.

O signal de conclusão deu-se um minuto depois da meia noite.

AS OPERAÇÕES DO EXERCITO BRITANNICO

LONDRES, 8 — Informa o communicado da tarde, do marechal Douglas Haig:

"No decurso de um ataque de surpresa, executado na noite passada, e coroado de exito, nas vizinhanças de Hulluch, fizemos alguns prisioneiros.

As nossas patrulhas infligiram perdas ao inimigo, no sector de Strazeele, e capturaram uma metralhadora.

A artilharia inimiga manifestou actividade ao norte de Albert e sudeste de Arras."

PORMENORES DA LUCTA

NOVA YORK, 8 — O correspondente de guerra Perris telegrapha para esta cidade:

"Ha dois caminhos que partem de Chateau Thierry na direcção de Paris. O primeiro é a estrada Real, que está fortemente defendida. O segundo é a estrada que se desenrola através das regiões montanhosas de Montreul, Maux e Lions, onde o marechal French tinha os quarteis generaes das tropas britannicas nas batalhas de setembro de 1914.

O inimigo, nas suas tentativas para chegar a Chateau Thierry, seguindo o ultimo daquelles caminhos, foi detido pelo fogo concentrado das baterias francezas.

Mais ao norte, a batalha desenrola-se com violencia inaudita.

Presenciei á lucta, na qual os francezes perderam Faverolles e a recapturaram, logo em seguida.

Agora, os francezes acabam de reconquistar a collina 163, ao oeste da Villa de Passy, quebrando-se os ataques allemães contra Courcy, Troesnes e Torcy.

E' provavel que os allemães emprehenderam novos e violentos esforços no sentido de romper a linha franceza, estabelecida nos desertos planaltos situados entre o Aisne e o Ourcq.

Não é entretanto de esperar que obtenham exito, porquanto essas posições estão solidamente organizadas e muito bem defendidas.

Apreciando os resultados até agora alcançados, verificámos que os allemães, graças a um trabalho de preparação minucioso e admiravel, conseguiram um ganho de terreno quasi egual ao da primeira offensiva da ultima semana de março, quando von Hutier se lançou de Saint Quentin a Montdidier e occupou 35 milhas de terreno.

O general von Boehm avançou numa frente de cerca de 30 milhas na direcção do Aillette para Chateau Thierry.

Resta saber si as perdas que lhes tem custado valem a vantagem tactica.

Todavia, é certo para fazer calculos seguros, mas desde já se deve ter em conta que Hindenburg empenhou na acção entre o Aisne e o Marne, na semana passada, pelo menos quarenta e cinco divisões e se viu obrigado a elevar esses effectivos, sem ter conseguido alcançar nenhum dos objectivos essenciaes.

Si ainda lhe fosse possivel dispôr de tempo, o grande estado maior do kaiser poderia contentar-se com os existos parciaes.

Ninguem ignora que a situação interna na Allemanha, quer quanto ao ponto de vista moral, quer material, exige resultados decisivos e urgentes.

As tropas norte-americanas affluem incessantes para o campo de batalha, onde constituem já um elemento de força muito consideravel.

Tendo a frente occidental cerca de duzentas milhas de extensão, a sua cooperação torna-se cada vez mais efficiente e faz diminuir, dia a dia, a superioridade numerica conseguida pelos allemães, graças ao collapso militar da Russia e da Romania.

Ha tambem quem pergunte si as forças que defendiam o Chemin des Dames eram tão poderosas como se dizia, pois que foram tão rapidamente forçadas a bater em retirada na occasião do ataque de segunda-feira.

A isso responde cabalmente o estado maior, dizendo, em primeiro logar, que a preparação de artilharia, effectuada pelos allemães, foi de curta duração, mas infernalmente intensa.

O fogo de demolição em toda a frente, de duas milhas de profundidade, destruiu todas as linhas telephonicas e encheu de gazes asphyxiantes, todas as baterias e reductos das metralhadoras das tropas francezas.

Assim, os defensores viram-se em poucos minutos mergulhados sob nuvens de pó e fumaça artificial.

Logo em seguida, os allemães lançaram suas columnas de assalto com effectivos quatro vezes superiores aos francezes.

Muitos contingentes, os quaes ficaram dentro de pouco tempo completamente cercados e isolados, continuaram luctando ainda assim com energia soberba, infligindo ao inimigo pesadissimas perdas.

A divisão que defendia o planalto a sudoeste de Soissons bateu-se durante quatro dias com heroismo obstinado.

Tal era a situação nos primeiros dias da batalha.

Por isso mesmo, temos agora as melhores razões para confiar plenamente na situação."

Noticias da guerra

AS SUBLEVAÇÕES DOS SLOVACOS NA AUSTRIA

LONDRES, 8 — O correspondente do "Daily Telegraph" em Milão informa que, referindo-se ás recentes sublevações dos regimentos slovacos, em diversas cidades da Austria, a "Munchener Augsburger Zeitung" diz que a Austria-Hungria, está disposta a não permittir a volta dos prisioneiros de guerra da Russia, por serem elles considerados como os instigadores daquelles motins.

OS COMMENTARIOS SOBRE ESTRATEGIA MILITAR ALLEMÃ

LONDRES, 8 — O "Times", commentando a presente irradiação da offensiva allemã, discute um artigo ridiculo publicado pela "Frankfurter Zeitung" que descreve a estrategia militar allemã como uma cousa tão profunda, tão particular do instincto allemão que os soldados de nenhuma outra raça podem resistil-a, imital-a ou comprehendel-a.

O jornal londrino diz que esses louvores absurdos aos militares allemães são manifestamente inspirados pelos proprios militaristas, que gostariam entretanto de saber o que o generalissimo Foch tem em vista agora.

As suas fanfarronices podem paralysar a depressão crescente das massas allemãs, mas o seu fim é desanimar os povos alliados, ou aquelles a quem falte singularmente o senso.

A Prussia quiz a guerra, conclue o "Times", e a terá até que o proprio pensamento da guerra lhe seja odioso.

MEDIDA CONTRA OS SOCIALISTAS NA ALLEMANHA

LONDRES, 8 — Telegrammas de Amsterdam informam que o "Berliner Tageblatt" noticia haver o commandante militar de Hallerstadt prohibido uma reunião publica promovida pelos socialistas.

Os conselheiros municipaes socialistas decidiram pedir demissão como protesto.

OS CANHÕES DE GRANDE ALCANCE E OS AEROPLANOS DE GUERRA

PARIS, 8 — O correspondente de "Le Journal" em Londres informa, que o sr. Mac Pherson, sub-secretario da guerra, declarou que é possivel á Inglaterra a construcção de um canhão capaz de lançar obuzes a 180 kilometros de distancia ou mais e que a sua fabricação não tardará muito.

Será uma resposta ao canhão-monstro dos allemães.

Accrescenta, porém, o sr. Mac Pherson que os "raids" dos aviadores inglezes sobre as cidades allemãs são mais efficazes que dezenas de canhões de grande alcance de que os allemães lançaram mão, que é uma nova arma de inferioridade á materia aeronautica.

OS SOLDADOS ALLEMÃES ESTÃO DESCOROÇOADOS

NOVA YORK, 8 — O correspondente da "United Press" junto ao estado maior norte-americano entrevistou varios prisioneiros allemães recentemente capturados ao inimigo, os quaes declararam que o moral dos seus soldados é cada vez peor. Accrescentaram que nenhum soldado allmenta mais a esperança de que as armas dos imperios centraes vençam os alliados.

AS ASPIRAÇÕES DA BULGARIA SOBRE A MACEDONIA

LONDRES, 8 — A "Lokal Anzeiger" publica uma entrevista do jornal "Kambana" com o sr. Radoslavoff, na qual o presidente do conselho bulgaro declarou que a Bulgaria se considera em guerra com a Grecia.

Consequentemente, a Allemanha e a Austria deram aos bulgaros esperanças de verem realizadas as aspirações sobre a Macedonia.

A PROSAPIA ALLEMÃ NÃO TEM LIMITES

LONDRES, 8 — O "Daily Telegraph", em despacho de Zurich, diz que circulam boatos na Allemanha de que a esquadra allemã está preparada para a sua grande offensiva.

Os officiaes de marinha, que estavam licenciados na Suissa, foram chamados com urgencia pelo telegrapho.

Reina em Kiel grande actividade.

O almirante von Tirpitz, numa entrevista concedida ao "Hamburger Post", diz que, depois da expulsão do exercito anglo-francez, para além de Paris, será a vez da esquadra allemã de expulsar dos mares a esquadra ingleza.

OS ALLEMÃES RETIRAM-SE NA AFRICA

LONDRES, 8 — O communicado do exercito da Africa Oriental diz:

"O inimigo offereceu resistencia na passagem do rio Lurjo, contra as columnas, que o atacaram, no dia 1 do corrente, persistentemente, até que foi desalojado a 3.

Nessa data, o adversario continuava a retirar-se na direcção de sudoeste.

As suas guardas avançadas continuaram empenhadas em acções com as nossas forças, nos dias 31 de maio e 1 do corrente."

A QUESTÃO DA BESSARABIA

AMSTERDAM, 8 — Informam de Kieff que a Ukrania, respondendo á recente nota do gabinete de Bucarest, diz que o governo romaico mantém um parlamento não autorizado pelo povo, para votar a união com a Bessarabia.

Accrescenta que a população da Bessarabia aspira á união com a Ukrania.

Orgam do Partido Republicano
AGENTES NO RIO
VIRIATO MEDEIROS
RUA DO OUVIDOR N. 82
(1.o ANDAR)
João Barbosa - Redacção d'O PAIZ

CORREIO PAULISTANO

PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANONYMA

FUNDADO EM 1854
N. 19.735
Agente em França, para annuncios: Societé Mutuelle de Publicité (directeur A. Lorette) — 14, rue Rougemont — Paris (9.e).
Agentes em França e em Inglaterra, para annuncios: L. Mayence e Cia., 9, rue Tronchet, Paris — e 19, 21 e 23, Ludgate Hill, Londres.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça Dr. Antonio Prado — (Palacete Briccola)
CAIXA DO CORREIO. D
NUMERO DO DIA — 100 RE'IS

S. Paulo - Domingo, 16 de junho de 1918

ASSIGNATURAS
Brasil - Anno . . 24$ | Exterior - Anno . . 60$
Brasil - Semestre 14$ | Exterior - Semestre 35$
NUMERO ATRASADO — 200 RE'IS

HOMENS & LIVROS (Aristêo Seixas)

D. Francisca Julia da Silva, a sua producção literaria, e o seu prestigio nas letras nacionaes.

XIV

A RIMA (6)

Dissemos no capitulo passado que as rimas, o ipso facto os versos, podem ser agudas, graves ou exdruxulas; relevando, agora, accrescentarmos que, na composição, ellas não podem ser usadas arbitrariamente. As rimas, no tocante a essa classificação, devem ser, portanto, symetricamente distribuidas nas estrophes de uma mesma poesia.

Nos sonetos, quando os quartetos contêm versos ou rimas agudas, é de uso commum rimarem em agudas apenas os ultimos versos dos tercetos; quando se não prefira dispor as agudas e graves alternadamente do primeiro ao ultimo verso. Nos casos em que os quartetos se componham só de graves, podem, tambem sem prejuizo para a technica, rimar entre si, em agudas, o ultimo verso do primeiro terceto com o ultimo do segundo.

Convem, todavia, não perder de vista que as rimas graves são as mais adequadas a assumptos de estylo sério e elevado. As agudas assentam melhor nas composições que collimem effeitos jocosos.

Ha quem affirme que o entrelaçamento de rimas de categorias assim diversas perturba a unidade do movimento acustico e desgosta notavelmente o ouvido; accrescentando que a inflexibilidade e rudeza das agudas sóem desordenar a marcha sumptuosa das composições poeticas, do mesmo modo que as exdruxulas distraem o espirito do seu recolhimento e serenidade.

E' o que nos diz o autor da Sciencia do verso. E, não obstante concordarmos em parte com esta abalisada opinião, é forçoso reconhecer que o talento consegue, todavia, tirar magnificos effeitos da alternação das rimas agudas e graves, como neste soneto de Bilac, que é um caso typico do quanto podem a inspiração, o engenho e a arte:

Si por vinte annos, nesta furna escura,
Deixei dormir a minha maldição,
Hoje, velha e cançada da tortura,
Minha alma se abrirá como um vulcão.

E, em torrentes de colera e loucura,
Sobre tua cabeça ferverão
Vinte annos de silencio e de amargura,
Vinte annos de agonia e solidão.

Maldita sejas, pelo ideal perdido;
Pelo mal que fizeste sem querer;
Pelo amor que morreu sem ter nascido...

Pelas horas vividas sem prazer;
Pela tristeza do que eu tenho sido,
Pelo esplendor do que deixei de ser.

Nas poesias estrophicas as rimas agudas pódem entrelaçar-se com as graves em todas as estancias da composição, em estancias alternadas, ou ainda de duas em duas estancias.

São um exemplo do segundo caso estes versos de d. Francisca Julia:

A PRIMAVERA

Desperta clara a manhã;
Os passarinhos em bando
Cortam os ares, cantando
Numa alegria louçã.

A primavera derrama
Uma agradavel frescura
Sobre a nascente verdura,
Dá côr ás flores na rama

O ar festivo do arrebol
Dá-nos as bellas primicias
Das esplendidas caricias
Dos dias claros de sol.

Nasce a rosa; brota a espiga;
O boi vai para o trabalho;
A abelha, de galho em galho,
De grão em grão a formiga.

A linda e fresca estação
Vai afugentando em clima
A nuvem que se approxima
Como densa cerração.

De pé, em meio á pastagem,
O zagal sauda a aurora
Com a harmonia sonora
Da sua flauta selvagem.

Vaccas, que estão a pastar,
Em grupos, pelas campinas,
Respiram pelas narinas
A doce frescura do ar.

Camponios, mal nasce o dia,
Com as enxadas ás costas,
Já vêm descendo as encostas
Para as labutas do dia.

Já despontou a manhã;
Os passarinhos em bando
Cortam os ares, cantando
Numa alegria louçã.

Como se vê, as rimas agudas estão aqui empregadas com rigorosa symetria. E só assim deve ser. A arte do verso não as tolera, de fórma alguma, collocadas ao acaso na poesia.

No que respeita ás exdruxulas a mesma regra se observa. São, porém, menos usadas ainda que as agudas, pela razão de que, mais do que estas, rareiam ellas na lingua portugueza.

Os poetas artistas não jogam com a exdruxula só por um mero capricho de technica. Empregam-na tanto com o objectivo da harmonia pela variedade, como para representarem com ella a idéia que os move no delineamento da producção literaria. Diz Castilho que "idéas ha, talvez, com as quaes a sua toada tem uma secreta affinidade". Mas é o mesmo Castilho, sempre judicioso e profundo, quem aconselha que, "sendo os vocabulos exdruxulos menos frequentes ainda que os agudos, o seu emprego em remate de versos deve ser muito raro. Uma serie de versos exdruxulos sem interrupção, ou com poucas interrupções, tem um ar desnatural, affectado, exquisito, o que facilmente degenerará em ridiculo".

A isto nada temos que addicionar; cumprindo-nos, apenas, exemplificar. E o fazemos com os tercetos de Alberto de Oliveira, a que o poeta chamou **Barulho de ventos**:

Rugi, ventos da selva! Amo a estridente musica
Que aos cedros corpulentos
Ides, alta, arrancar desenfreados ventos!

Amo nest'hora amarga a furia com que as [arvores,
Vós, ventos rugidores,
Desornadas deixais de folhas e de flores.

Rugi, ventos! Do céo pela soturna abobada,
Como enormes vampiros,
Vosi! gemei vossa dôr, uivai vossos suspiros!

Rugi, ventos! E o ouvido enchendo-me colericos,
Na tropella insana,
Abafai dentro delle o éco da voz humana.

Nestes versos percebe-se claramente a intenção que teve o autor de representar com o exdruxulo, ou datylico, a idéa de suavidade em musica; de grandeza em arvores; de vastidão em abobada; de movimento e força em colericos.

Versejadores haverá de fina casta em materia de technica, que se abysmem com preceitos desta ordem?

Não ha de ser para admirar. A arte tem alguma cousa das miragens do deserto: á medida que para ella caminhamos, ella de nós recúa mysteriosa, deixando no sitio em que a suppunhamos tocar a renovação perpetua do nosso anceio...

Villa Desdemona, 15 — 6 — 918.

Aristêo Seixas

NOTAS

E' inteiramente destituida de fundamento a noticia de que o sr. dr. Carlos de Campos pretende deixar o cargo de director do "Correio Paulistano".

Empenhada como está a imprensa opposicionista em atacar systematicamente o governo do Estado, tem ella procurado manter na penumbra de um esquecimento proposital a patriotica iniciativa do sr. dr. Altino Arantes, decidindo-se a chamar a attenção do governo federal para o importante problema da carestia da vida, de que tem sido uma das causas primaciaes a especulação dos açambarcadores de generos alimenticios. O mesmo procedimento não teve, porém, a imprensa do Rio de Janeiro, que, consciente da relevancia do assumpto, não trepidou em dispensar os mais incondicionaes louvores ao estadista de largo descortino que, em phrases concisas e eloquentes, se abalançava a pôr em foco o palpitante problema, não de interesse meramente regional, mas de amplo caracter nacional. Como si no appello do governo paulista estivesse contida uma vehemente aspiração do benemerito presidente da Republica, não tardou que surgissem os effeitos praticos dessa feliz concordancia de vistas, em que se encontravam os dois eminentes politicos.

Dahi, a creação do Commissariado Geral da Alimentação Publica — providencia administrativa cuja alta importancia nada exprime melhor do que a immensa repercussão que teve em todo o paiz, e principalmente em S. Paulo. A medida adoptada pelo sr. dr. Wenceslau Braz estava sendo reclamada por uma inilludivel necessidade publica e veiu demonstrar que o governo da Republica, patrioticamente secundado pelo apoio dos Estados, vela dedicadamente pelos interesses publicos e procura, dentro da orbita dos seus poderes, com energia, impedir que, na angustia do transe supremo que a nação atravessa, o povo seja asphyxiado pela pressão odiosa do commercio deshonesto e fraudulento. Seria inconcebivel desacerto negar que a carestia da vida é um phenomeno directamente resultante da calamitosa situação mundial; mas devemos reconhecer que, além dessa causa geral, algumas tambem existem de caracter local e individual, que estão contribuindo poderosamente para a alta injustificavel e desproporcional dos preços de todas as mercadorias.

Estabelecer, com segurança e com imparcialidade, quaes são os factores geraes ou particulares, naturaes ou artificiaes, da carestia da vida, no Brasil, eis uma parte do programma que o sr. dr. Leopoldo de Bulhões, chefe do novo departamento administrativo, tem por encargo realizar; attenuar os primeiros e combater, energicamente, os segundos, eis o seu objectivo principal.

Nem outra cousa se podia esperar da conducta do illustre homem publico a quem foi confiada a tarefa de enfrentar um dos mais graves problemas da actualidade, e cujas palavras, proferidas, no Rio de Janeiro, em uma rapida palestra com um jornalista, aqui reproduzimos:

"Acho que, em primeiro logar, devemos verificar a procedencia das denuncias feitas sobre os açambarcamentos que se estão realizando. Averiguada a sua procedencia, talvez até o commercio mesmo entre num accôrdo e não sejam necessarias medidas extremas.

Devo salientar que a carestia da vida nos generos alimenticios só se faz sentir nos centros populosos. No interior não se fala nisso. Tanto em S. Paulo, como em Minas Geraes, Matto Grosso ou Rio Grande do Sul, a não ser nas cidades, a carestia é um flagello desconhecido."

Dahi resulta que não ha logar para temores pueris. Nada póde ou deve temer o commercio honesto, amparado pelo novo apparelho administrativo, que será o mais efficaz elemento de defesa dos seus legitimos interesses, constantemente ameaçados pela audacia de especuladores profissionaes, cuja actividade criminosa, no campo da concorrencia desleal, precisa ser severamente reprimida; nada póde ou deve temer o povo, protegido como fica pela vigilancia incessante e salutar das autoridades publicas, convenientemente armadas de meios coercitivos contra os que trabalham para a miseria das classes pobres.

E ao passo que a opposição desvairada grita, e, em linguagem subversiva, aggride systematicamente os dirigentes de S. Paulo, calmos e attentos proseguem elles no estudo e na solução de todas as graves e melindrosas questões que se relacionam com a normalidade da ordem social. Mas como amanhã os açambarcadores do patriotismo nacional são capazes de sustentar, com a impudencia de atrevimento que lhes é peculiar, que o merito da lembrança do sr. dr. Altino Arantes pertence ao "Estado de S. Paulo" ou á dissidencia paulista, como já o fizeram com as commoventes homenagens prestadas nesta capital ao sr. dr. Wenceslau Braz, temos necessidade de assignalar o facto, com esta menção especial, caracterizando inequivocamente o alcance do gesto, saudado pela imprensa do paiz como mais uma brilhante revelação do alto valor do estadista que governa o primeiro Estado da federação.

No nocturno da Mogyana, partiu para a Prata o sr. dr. Candido Motta, secretario da Agricultura.

Com s. exc. seguiu o seu official de gabinete, sr. Candido Motta Filho.

Na proxima semana despachará o expediente da Commissão Directora do Partido Republicano o sr. senador Virgilio Rodrigues Alves, que attenderá a todos que o procurarem das 14 ás 15 horas.

Pelo nocturno chegou hontem do Rio o sr. dr. Olavo Egydio, illustre membro da Commissão Directora do Partido Republicano.

O seu desembarque esteve muito concorrido, vendo-se na "gare" innumeros amigos e admiradores de s. exc.

A proposito do inicio da construcção de uma fabrica num terreno vizinho a outro onde vai ser edificado o grupo escolar do Bom Retiro, o sr. dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior, dirigiu o seguinte officio ao sr. prefeito da capital:

"Chegando ao meu conhecimento que se estão iniciando obras em um terreno vizinho a um outro pertencente ao Estado, no bairro do Bom Retiro, á rua dos Italianos, para edificação de uma fabrica, com grandes machinismos, e tendo o governo dentro de breve tempo de mandar construir um predio destinado a grupo escolar, venho solicitar de v. exc. que se digne de providenciar para que sejam sustadas aquellas obras, visto como o estabelecimento da referida fabrica trará graves inconvenientes ao regular funccionamento do futuro grupo escolar.

Attenciosas saudações — (a.) **Oscar Rodrigues Alves.**"

Pelo expresso da Sorocabana, chegou hontem a esta capital, vindo do sul, o sr. general de divisão Setembrino de Carvalho.

Ao seu desembarque compareceram o sr. general Luiz Barbedo e numerosos officiaes da guarnição.

O sr. general Setembrino de Carvalho segue hoje para o Rio.

Passa hoje a data natalicia do rei Gustavo V, da Suecia, nascido em 1858, no castello de Drottningholm.

O monarcha sueco, que dirige os destinos de sua patria desde a morte de seu pae, o rei Oscar II, em dezembro de 1907, tem grangeado a sympathia dos seus subditos, impondo-se á admiração geral.

Ao sr. Eduardo Woler, vice-consul da Suecia em S. Paulo, apresentamos nossos cumprimentos, pela passagem da data festiva do seu soberano.

Segue amanhã para Itararé, Faxina, Itapetininga, Tatuhy, Santa Cruz, Avaré e Botucatu' o sr. dr. Emilio Castello, em serviço de fiscalização das fabricas que beneficiam algodão, ministrando ao mesmo tempo instrucções ácerca do serviço de desinfecção e despacho das sementes dessa planta textil.

Os nucleos coloniaes "Gavião Peixoto" e "Nova Paulicéa" estão em franca prosperidade, desenvolvendo-se de modo animador, dia a dia.

Depois de amanhã, será inaugurada a luz electrica nos referidos nucleos, realizando-se, na mesma occasião, as festas das escolas do Patronato Agricola ali estabelecidas.

Afim de assistir ás solennidades a serem celebradas em "Gavião Peixoto" e "Nova Paulicéa", seguirão para ali amanhã, ás 16 horas, os srs. dr. Candido Motta, secretario da Agricultura; dr. Luiz Silveira, contador da Secretaria; Antonio Felix de Araujo Cintra, director de Terras, Colonização e Immigração, e representantes da imprensa.

O regresso para S. Paulo será quarta-feira.

O sr. Roberto Moreira, secretario da Liga da Defesa Nacional, entregou hontem ao sr. Domicio Pacheco e Silva, delegado do Aero Club Brasileiro em S. Paulo, a quantia de um conto de réis, como donativo que fez a Liga para a Escola de Aviação, que o Aero Club vai installar nesta capital.

Da nossa edição da noite de hontem:

A Camara dos Deputados Italiana acaba de confirmar a nossa previsão, ao escrevermos que a grande nação irmã havia de saber sentir devidamente a sinceridade das manifestações com que o Parlamento brasileiro acolhera a sua embaixada. Ao ter noticia destas homenagens, a Camara, pela voz do seu illustre presidente, affirmou os laços de amizade que unem a Italia ao Brasil e que mais solidos e firmes se tornaram para o futuro. Referindo-se á immigração que daquelle paiz nos vem trazendo a força do seu trabalho, da sua intelligencia, da sua actividade tradicional, o orador salientou que, como compensação, o Brasil, mediante leis sabias e justas, lhe garantia o bem estar e o respeito que lhe era devido. O distincto deputado Alessio terminou fazendo votos pelo desenvolvimento do nosso paiz, que, pelos conhecidos sentimentos altruisticos de seus filhos e pelo respeito que sempre dedicou aos sãos principios da liberdade, constitua uma agremiação politica moderna, cada vez mais digna do respeito e da homenagem dos povos da Europa.

Em nome do governo, o sr. marquez de Borsarelli associou-se ás homenagens rendidas ao Brasil, sendo as palavras amigas dos dois oradores enthusiasticamente applaudidas com estrondosas salvas de palmas.

Retribuidas tão carinhosamente as manifestações com que o Congresso Nacional recebeu a embaixada italiana, podemos com maior razão reaffirmar que, irmanados no combate pela nobilissima causa da Civilização e do Direito, o Brasil e a Italia marcharão de mãos dadas para a conquista do triumpho final dos alliados, como intimamente unidos têm vivido na collaboração economica, na historia e no culto das letras e da arte.

A commissão que elaborou a "Pharmacopéa Paulista" recebeu um officio do governo do Estado do Amazonas, communicando ter adoptado officialmente aquelle codigo.

Vai ser doado um terreno ao Estado, para a construcção de um edificio destinado á cadeia de S. João da Boa Vista.

O sr. director geral da Secretaria da Agricultura recebeu mais o seguinte telegramma do sr. director do Patronato Agricola, que se acha no interior do Estado, em serviço de inspecção ás escolas do mesmo Patronato:

"Levo ao seu conhecimento e rogo informar ao sr. secretario que, no dia 9, se encerraram, com muito brilhantismo, os trabalhos escolares em Cravinhos, sendo saudados o governo e o sr. secretario, pelos esforços em pról da instrucção. Hoje, na fazenda Dumont, foi inaugurado um magnifico predio escolar, com residencia para a professora da secção, d. Albertina.

O presidente da companhia, sr. J. A. Davy, fez a entrega do predio e saudou o sr. secretario, pelo que já fez e fará em beneficio da instrucção nos centros ruraes.

Respondi agradecendo os continuos esforços da Cooperativa Dumont e assegurei que o governo e o sr. secretario acompanham com vivo interesse o progresso da instrucção rural de S. Paulo, procurando estimular, por todos os meios, a obra benefica da iniciativa privada, de que Dumont é um magnifico exemplo.

Congratulo-me por mais este valioso concurso em pról da causa dos operarios agricolas."

O sr. secretario do Interior nomeou o sr. dr. Arlindo Raymundo de Assis para substituir o sr. dr. Edgard da Costa, sub-assistente do Instituto Serotherapico, durante o seu impedimento.

Pelo sr. ministro da Fazenda foi a Delegacia Fiscal em Minas autorizada a lavrar a escriptura de compra, pelo Ministerio da Agricultura a Manuel Theodoro de Carvalho, de uma chacara na cidade de Caxambú, pela quantia de 40:000$000, afim de nella ser installada uma estação de pomicultura e um patronato agricola.

Os srs. senadores Antonio Azeredo e Alcindo Guanabara enviaram, ha dias, ao sr. Georges Clémenceau, chefe do gabinete francez, o seguinte telegramma:

"Nous, senateurs brésiliens, vivement interessés á la victoire commune, honorons en vous la vaillance et l'héroïsme de la France dans ce moment suprême et partageons avec elle l'admiration que votre superbe energie éveille en tous les coeurs."

A este despacho respondeu o presidente do Ministerio francez nos seguintes termos:

"Recevez mes plus vifs remerciements pour votre aimable temoignage de sympathie. Tous les coeurs genereux sont unis contre les puissances d'oppression.

Le concours de votre pays dont je garde un profond souvenir nous est particulièrement precieux. — Clémenceau".

O sr. ministro da Fazenda deferiu o requerimento da Companhia Pastoril e Frigorifica de Barretos, pedindo restituição de direitos pagos para importação de material para os seus serviços, que, de accôrdo com a legislação em vigor, gosa de isenção de taxas.

A Directoria Geral dos Telegraphos foi autorizada pelo sr. ministro da Viação a providenciar no sentido de serem considerados como officiaes os telegrammas que, sobre assumpto de serviço publico, forem apresentados pelo general de divisão, reformado, Manuel Antonio da Cruz Brilhante e pelo coronel dr. Fernando Mendes de Almeida, respectivamente, chefe e sub-chefe do Departamento da Segunda Linha do Exercito.

Conforme noticiámos em telegramma do Rio, o sr. presidente da Republica nomeou o sr. dr. Leopoldo de Bulhões para o cargo de commissario geral da Alimentação Publica, creado em virtude do decreto de 12 do corrente.

O Commissariado da Alimentação Publica constituirá, a exemplo do que se fez em outros paizes, uma repartição perfeitamente autonoma, sem dependencia de qualquer Ministerio.

O seu apparelhamento será o mais simples possivel, apesar da complexidade dos serviços a cargo da nova repartição, porquanto o governo quer evitar grande augmento de despesas.

Assim sendo, os cargos creados serão: de um commissario geral, um sub-commissario e um auxiliar, que deverá ser um technico em assumptos commerciaes.

Os demais auxiliares de serviço serão funccionarios pertencentes aos Ministerios da Agricultura e da Fazenda, inclusive da directoria de Estatistica Commercial, que serão requisitados á medida que se tornarem necessarios.

O sr. dr. Leopoldo Bulhões foi incumbido pelo sr. presidente da Republica de reunir, no mais curto prazo possivel, os elementos necessarios para o funccionamento immediato do Commissariado da Alimentação Publica.

Ante-hontem mesmo o sr. dr. Bulhões cuidou da escolha do local para a installação da nova repartição.

E' possivel que ella vá funccionar, salvo melhor juizo, em uma das dependencias do grande edificio da praça Mauá, no Rio, onde funccionam actualmente a Inspectoria de Portos e a Fiscalização das Estradas de Ferro

Associação Commercial

Reunião da directoria

Sob a presidencia do sr. Nicolau Baruel, funccionando como secretario o dr. Abelardo Alves, e com a presença dos srs. coronel A. Marcellino de Carvalho, M. R. de Sousa Nazareth e Theodor Bloch, realizou-se hontem, ás 14 horas, mais uma reunião da directoria desta sociedade.

O sr. presidente, abrindo a sessão, communicou que os srs. Henry R. Shorto e commendador Rodolpho Crespi, deixaram de comparecer por motivo de força maior, conforme justificação apresentada.

A acta da sessão anterior foi lida e approvada sem debate.

A ordem do dia accusou extenso ról de assumptos relevantes, circumstancia que levou a directoria a permanecer por espaço de tres horas na sala das sessões.

Entre as discussões havidas, tiveram solução os seguintes assumptos: communicações telegraphicas trocadas entre o coronel Bento Pires de Campos e a Associação, relativas á inauguração da exposição de tecidos brasileiros em Montevidéo; acceitando o convite feito em memorial dirigido ao presidente da Associação pela Camara dos Deputados da França, relativo á cooparticipação desta sociedade na excursão áquelle paiz de uma delegação brasileira, composta de elementos do commercio, da industria e da agricultura, ficou estabelecido que se officiasse á Federação das Associações Commerciaes do Brasil, indagando sobre o mesmo objecto e que se telegraphasse opportunamente á commissão organizadora da excursão, dando conta da resolução acima; relativamente ás exigencias de diversas Camaras Municipaes do Estado de Matto Grosso, sobre imposto aos caixeiros-viajantes, a directoria entendeu que o caminho a seguir era pedir ao correspondente desta sociedade em Corumbá que se entendesse com a Associação Commercial da mesma localidade sobre o assumpto, e assim resolveu.

— Será director na proxima sessão o sr. Nicolau Baruel, presidente da Associação.

De Guaratinguetá a Santos

Chegaram a Ubatuba os escoteiros de Guaratinguetá

UBATUBA, 15 — Chegaram hoje, ás 16 horas, os escoteiros de Guaratinguetá, que ha dias sahiram, a pé, desta ultima cidade com destino a Santos. Chegaram todos bem dispostos e tiveram, por parte do povo de Ubatuba, festiva recepção.

A cidade está em festas, notando-se pelas ruas grande animação.

Os esforçados rapazes abarracaram, tendo agradecido a hospedagem que gentilmente lhes offereceu a Camara Municipal.

A GRANDE GUERRA

A jornada de hontem foi favoravel aos francezes
Os teutões estão inactivos no sector de Noyon a Montdidier
A Grecia mobiliza os seus soldados
A artilharia está activa na linha de batalha
OS TELEGRAMMAS DO "CORREIO PAULISTANO"

A offensiva allemã

UM DOS MUITOS DIAS POUCO FELIZES PARA OS ALLEMÃES

PARIS, 15 — Em conjuncto, o dia de hontem foi muito favoravel aos francezes, cujos magnificos esforços bloquearam em toda a parte a offensiva allemã, na direcção de Compiègne.

O correspondente da Agencia Havas, na linha do frente, salienta que no sector de Montdidier e Noyon, os allemães, provavelmente fatigados, se conservaram em estado de passividade, em quanto os francezes, ao contrario, estiveram muito activos.

O referido correspondente declara que na floresta de Villers-Cotterets o inimigo lançou até cinco divisões numa frente de seis kilometros.

Essa operação, que devia decidir do resultado da presente offensiva allemã, fracassou, e desde então a duvida e a inquietação foram banidas.

Novas informações indicam a existencia de uma proporção consideravel de auxiliares especialistas entre os combatentes allemães.

PEQUENAS OPERAÇÕES

LONDRES, 15 — (Official) — "As patrulhas francezas fizeram alguns prisioneiros no correr da noite, no sector ao norte de Bailleul.

No dia 13, os nossos aviões lançaram nove toneladas de projectis ao molhe de Zeebrugge, ás gares de Armentières e de Comines e em varios objectivos na região da frente de batalha franceza.

Dez apparelhos allemães foram abatidos no correr do dia e dois outros obrigados a aterrar desarvorados.

Foi tambem abatido um balão allemão, que cahiu envolto em chammas.

Perdemos cinco apparelhos."

A SITUAÇÃO MILITAR

LONDRES, 15 — Foi hoje publicada a seguinte resenha da situação geral na frente de batalha:

"Em 7 e 8 do corrente mez, os unicos factos dignos de nota foram os diversos contra-ataques felizes, realizados pelos francezes e americanos.

O feito mais importante foi a retomada da collina 204, a sudoeste de Chateau-Thierry.

Em 9, verificou-se um novo desenvolvimento da lucta, quando os allemães começaram, pela manhã, o seu importante ataque entre Montdidier e Noyon, numa frente de vinte e cinco milhas, e com cerca de 18 divisões.

A 10, os allemães ganhavam cerca de seis milhas no centro; mas a 11, as reservas francezas tinham chegado e os francezes começavam os seus contra-ataques, numa frente de quatro milhas, entre Courcelles e Gournay, conseguindo avançar cerca de duas milhas e repellindo o inimigo.

O mais violento ataque allemão verificou-se ao longo da estaca principal Noyon-Compiègne.

A 13, os francezes proseguiram no seu contra-ataque, capturando 1.400 prisioneiros e 10 canhões, no correr dos dois ultimos dias.

No dia 13, os ataques dos allemães na frente de Noyon a Montdidier foram definitivamente sustados.

O ataque do dia 9, differe dos outros ataques, porquanto os allemães não conseguiram alcançar qualquer cousa que se assemelhasse ao seu objectivo.

O ataque desferido pelos americanos, a 14, entre o Ourcq e o Marne, na vizinhança de Bouresches, foi um bello feito de armas, do qual resultou a tomada do bosque que ali existe e a captura de 300 prisioneiros.

Nos ataques, na linha Montdidier-Noyon, os allemães empregaram 20 divisões aproximadamente, elevando-se assim a cerca de 60 as divisões empregadas desde 21 de março ultimo.

A situação apresenta uma feição satisfactoria. Os allemães tinham, indubitavelmente, por objectivo a tomada de Compiègne, fracassando todo os seus esforços neste sentido.

A anciedade, entretanto, não desappareceu, porque os allemães ainda não revelaram o seu intuito.

Quatro das melhores divisões do principe Rupprecht foram empenhadas no ultimo ataque; mas essas divisões, como as anteriormente fatigadas, estão agora em repouso.

As reservas do principe Rupprecht não foram muito alteradas.

As razões dos successos, poucos a verdade, obtidos pelos allemães, são quatro. Em primeiro logar, as forças combateram em linha interna, em segundo, que, a 21 de março findo, tinham uma reserva estrategica composta de mais de 80 divisões, em terceiro, o facto de possuir o inimigo um systema de ataque bastante desenvolvido, que lhe permitte a maxima mobilidade, compativel com a acção de surpresa; em quarto, finalmente, o tempo extremamente favoravel.

O que se deu, no anno passado, na frente oriental, constituiu para os allemães um excellente meio de treinamento, para a guerra em terreno aberto.

As tropas de ataque do inimigo são formadas por homens escolhidos e muito bem treinados, apoiados por uma artilharia de campanha, excepcionalmente movel.

A' excepção dessa tropa escolhida, a infantaria allemã não é superior, é antes inferior á franceza.

Não se póde, comtudo, imaginar que os allemães tenham adoptado um systema, ao qual sejamos absolutamente incapazes de fazer face".

OS INGLEZES CONTINUAM A FAZER PRISIONEIROS

LONDRES, 15 — O communicado do marechal sir Douglas Haig informa:

Uma operação local, coroada de exito, foi executada na noite passada, por batalhões inglezes e escossezes, ao norte de Bethune. Nessa acção capturamos 60 prisioneiros.

Fizemos alguns prisioneiros e capturamos tres metralhadoras, durante a noite, no decurso de um assalto de surpresa, coroado de exito, no sector de Villers-Bretonneaux.

Um assalto de surpresa, tentado pelo inimigo, contra um dos nossos postos avançados no bosque de Aveluy, foi repellido.

Realizaram-se varios combates locaes, durante a noite, nas vizinhanças de alguns dos nossos postos avançados, a leste da floresta de Nieppe.

OS ALLEMÃES FORAM CONTIDOS

O sr. consul da França nesta capital recebeu do seu governo o seguinte telegramma:

"Paris, 14 de junho — 17 h. — O grande ataque allemão havido entre Noyon e Montdidier, que parece ter sido o mais violento depois do começo das operações de fins de março, foi hoje contido, depois de terem os teutões obtido resultados inferiores aos que os precederam.

O contra-ataque, que fizemos, deteve definitivamente o avanço allemão, que não se desenvolvia ha quatro dias sinão com lentidão e com grandes sacrificios.

Fizemos cerca de dois mil prisioneiros, tomámos cerca de vinte canhões e numerosas metralhadoras.

A incursão tentada pelo inimigo, a preço de perdas consideraveis, do lado da floresta de Villers Cotterets, foi promptamente detida. A situação é boa".

COLOSSAL LIQUIDAÇÃO na "Casa d'Oeste"! — Liquidam-se grande e variado stock de roupas brancas para homens e 15.000 gravatas de pura seda, a 2$000! Largo de S. Bento. Tel.," 4.956 — Central.

A BATALHA TRANSFORMA-SE NUMA VASTA MANOBRA

NOVA YORK, 15 — O correspondente de guerra Henry Wood telegrapha da França para esta cidade:

"A batalha, com o novo ataque que os allemães lançaram na quarta-feira, entre o Aisne e a floresta de Villers-Cotterets, e que era esperado desde o avanço de domingo para o oeste do Oise, transformou-se agora numa vasta manobra.

Torna-se evidente que o objectivo allemão é envolver a cadeia de Montes e planaltos cobertos com as florestas de L'Aigle, Compiègne e Villers-Cotterets.

Esses montes e planaltos se extendem por uns 50 kilometros entre Noyon e a nascente do Ourcq.

A posse da cadeia e das florestas permittiria ao inimigo abrigo para as futuras operações.

E' fóra de duvida que o alto commando germanico liga a maxima importancia ao novo ataque no sector de Villers-Cotterets.

O inimigo tenta, mais uma vez, empregar a superioridade numerica e o processo de infiltramento que adoptou entre Reims e Soissons.

Com tal systema, as tropas allemãs, assaltando os alliados de frente, descobrem os pontos fracos das linhas, mantendo severa lucta ao longo de toda a frente, e enviam fortes contingentes contra os pontos fracos.

Assim, as tropas, que conseguem atravessar as linhas, voltam então a atacar as posições fortes dos lados da rectaguarda, obrigando os defensores a retirar-se, sob pena de serem envolvidos.

Na actual batalha, os francezes estão se oppondo com vantagem ao processo do infiltramento, atirando-se em continuos contra-ataques.

Durante a batalha, os allemães foram obrigados, a cada instante, a luctar corpo a corpo com os francezes, que defendem com a maior bravura todas as entradas da floresta.

Na extrema direita, ao longo do Ourcq, onde os allemães estavam atirando tropas, com a esperança de conseguir envolver a floresta de Villers-Cotterets pelo sul, os franco-americanos sustentam com ardor o embate do inimigo, chegando por vezes a rechassal-o.

Na extrema esquerda os francezes mantêm o inimigo á distancia, á margem oeste do Oise, onde o conservam preso numa como tenaz de aço.

O unico ponto onde os allemães conseguiram avançar um pouco foi ao longo do Matz, mesmo á custa de terriveis perdas.

Durante o dia, os francezes continuaram os seus contra-ataques iniciados terça-feira contra a extrema direita allemã, conseguindo obter vantagens.

Embora ainda seja indeciso o resultado final ao longo desta ala, acredita-se que a pressão teutonica enfraquece.

Os francezes poderão manter as suas posições e mesmo rechassar o inimigo.

Em grande parte da frente, as searas estão já em estado avançado de crescimento, porque foram plantadas antes da retirada dos camponezes, obrigados pelas autoridades militares.

Os trigaes tornam a lucta extremamente difficil.

O inimigo aproveita os campos de trigo para avançar coberto.

O esconderijo, que proporciona, torna o tiro da artilharia, dos fuzis e das metralhadoras, muito incerto e difficil."

OS SOLDADOS TEUTO-AMERICANOS DIZEM DURAS VERDADES AOS PRISIONEIROS ALLEMÃES

LONDRES, 15 — O correspondente da Agencia Reuter junto do exercito norte-americano na França telegrapha, em data de 14 do corrente, para esta capital, dizendo:

"Ha no exercito americano muitos homens de descendencia allemã.

Uma companhia, composta na maior parte desses homens, a que ia para as trincheiras, encontrou uma columna de prisioneiros allemães, que vinha das mesmas.

Os allemães iam desanimados, mas levantaram logo a cabeça, espantados, quando se viram de repente abordados, de um modo cortante e injurioso, na lingua materna, pelos recem-vindos. Estes os submergiram numa torrente de palavras, dizendo o desprezo que sentiam por sua submissão a um tratante como o kaiser, por sua participação ao lado dos prussianos no combate contra todos os povos honestos do mundo, por seus degradantes methodos de lucta, por tudo o que obrigou os seus parentes de um paiz livre a percorrer mais de quatro mil milhas para varrel-os da face da terra."

A LUCTA DE ARTILHARIA NA FRENTE FRANCEZA

PARIS, 15 — O communicado francez das 15 horas informa:

Durante a noite, registou-se grande actividade das duas artilharias entre Montdidier e o Oise e o sul do Aisne, assim como a oeste de Reims, na direcção de Champlat e Bligny.

As nossas patrulhas, na Champagne, fizeram prisioneiros.

O SUCCESSO DA OFFENSIVA ALLEMÃ

LONDRES, 15 — O "Daily Graphic" attribue o successo inicial da offensiva allemã actual á posse de linhas interiores e de reservas estrategicas, comprehendendo mais de oitenta divisões, e tambem graças a ter reservado o emprego do systema tactico combinado com a mobilidade e as surpresas.

NA LINHA AMERICANA

LONDRES, 15 — O communicado americano diz:

"A noroeste de Chateau Thierry assignalou-se forte bombardeio reciproco, comprehendendo o emprego de gazes.

Foram abatidos dois apparelhos inimigos".

COMMANDO DOS EXERCITOS DE PARIS

PARIS, 15 — O general Guillaumat, commandante do exercito de Salonica, foi nomeado governador militar e commandante dos exercitos de Paris, em substituição ao general Dubail, que o governo chamou para outra funcção.

O general Dubail foi nomeado grande chanceller da Legião de Honra, em substituição ao general Florentin.

AS OPERAÇÕES NA FRANÇA

PARIS, 15 — O communicado das 23 horas annuncia:

Nenhuma acção de infantaria se assignalou durante o dia.

Houve viva lucta de artilharia no bosque de Hangard-en-Santerre, ao sul do Aisne e entre Villers-Cotterets e Chateau-Thierry.

Ao material tomado no dia 11, além do já enumerado, é preciso accrescentar nove canhões, dos quaes 7 pesados, perfazendo o total de 11 canhões de 105 m. e 18 de 77 m.

Além disso tomámos 40 metralhadoras.

No dia 13, 5 aviões allemães foram abatidos. Na noite de 13 para 14, dezenove toneladas de explosivos foram lançadas contra estabelecimentos inimigos.

Noticias da guerra

A MISERIA CAMPEIA NA GALICIA, OCCASIONANDO MOTINS

AMSTERDAM, 15 — Noticias recebidas nesta cidade, procedentes de Lemberg, informam que continuam as desordens na Galicia, provocadas por motivo da absoluta escassez de generos alimenticios.

Em Lemberg, houve, no sabbado ultimo, um grande conflicto, provocado por mulheres e operarios esfaimados.

Varios carros de viveres foram assaltados, sendo a policia impotente para conter os famintos. Foi requisitado, a toda a pressa, o soccorro do exercito. A tropa, embalada, fez fogo sobre a multidão, travando-se vivo tiroteio.

O exercito fez repetidas descargas contra os amotinados, resultando da lucta innumeros mortos e feridos.

Foram presos os incitadores do movimento, sendo enviado para Lemberg mais de quatro mil soldados, afim de manter a ordem na cidade.

O JAPÃO VAI TOMAR POSIÇÃO DEFINITIVA NO CONFLICTO MUNDIAL

LONDRES, 15 — Um telegramma de Tokio annuncia que se realizou, na repartição technica do estado-maior japonez, um importante conselho de guerra, ao qual compareceram o principe Fushimi, o marechal Yamagata, o primeiro ministro da corôa, conde Teranchi, o ministro da Guerra e altos funccionarios do paiz.

Sobre o assumpto de que se tratou na reunião, guarda-se absoluto segredo.

Pelas medidas tomadas, porém, acredita-se que chegou o momento do Japão assumir o seu importante papel no extremo oriente.

Uma nova reunião de marechaes e almirantes foi fixada para breve devendo ser tomadas as resoluções definitivas.

A FOME NA ALLEMANHA

LONDRES, 15 — O "Daily Telegraph", em despacho de Rotterdam, diz que, partir de hoje, se dará a reducção das rações de pão em toda a Allemanha.

OS CORANTES NA INGLATERRA

LONDRES, 15 — O presidente do Board of Trade, num meeting, em Manchester, declarou que o governo vai animar com todas as suas forças o fabrico das materias corantes e prohibir por dez annos a importação de corantes extrangeiros.

MUTILADO

Orgam do Partido Republicano

AGENTES NO RIO
VIRIATO MEDEIROS
RUA DO OUVIDOR N. 32
(1.o ANDAR)
João Barbosa - Redacção do "O PAIZ"

CORREIO PAULISTANO

PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANONYMA

FUNDADO EM 1854

N. 19.742

Agente em França, para annuncios: Société Mutuelle de Publicité (directeur A. Lorette) — 14, rue Rougemont — Paris (9.e).
Agentes em França e em Inglaterra, para annuncios: L. Marence e Cie., 9, rue Tronchet, Paris — e 19, 21 e 23, Ludgate Hill, Londres.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça Dr. Antonio Prado — (Palacete Briccola)
CAIXA DO CORREIO, D
NUMERO DO DIA — 100 RE'IS

S. Paulo - Domingo, 23 de junho de 1918

ASSIGNATURAS
Brasil - Anno . . 24$ | Exterior - Anno . . 60$
Brasil - Semestre 14$ | Exterior - Semestre 35$
NUMERO ATRASADO — 200 RE'IS

HOMENS & LIVROS

(Aristêo Seixas)

D. Francisca Julia da Silva, a sua producção literaria, e o seu prestigio nas letras nacionaes.

XV

A RIMA (7)

Não ha nos trabalhos poeticos de **D. Francisca Julia** quasi nada de censuravel com respeito á rima. A illustre poetisa dos **Marmores**, nesta questão da mais alta importancia para a sua arte, poude sahir-se em regra com galhardia. No tocante á riqueza e á vulgaridade da rima, soube ella, felizmente, conservar a moderação desejavel, o meio-termo que a razão aconselha e o bom gosto impõe. Nem uma só vez collocou indisciplinadamente as **agudas**, as **graves** e as **exdruxulas**; nem vez alguma creou substantivos ou verbos para enriquecer os consonantes, como aconteceu com o nosso querido bardo da **Pecira** neste final de soneto:

Que eu, por mais que as origens te escaphandre,
Quedarei duvidando, como Hamleto,
Si és a cluna de um sapo ou do Alexandre!

Nem uma! E, sem descer nunca ao rimar sovado dos poetas de segunda plana, todavia mantove sempre as suas rimas na altura da severidade dos assumptos, e da austera imperturbabilidade da sua fórma.

O soneto **Egypto**, que é dos melhores do livro de Francisca Julia, comprova a nossa affirmativa. Quem o não conhecer ainda, que o leia; e veja, ao depois, si o nosso falar desmente de algum modo a sua impressão:

No ar pesado, nenhum rumor, o menor grito;
Nem no chão calvo e secco o mais pequeno
[adorno;
Um velho ibe sómente arranca um raro pirone
Que cresce pelos vãos das lageas de granito.

A aura branda, que vem do deserto infinito,
Arripia, ao de leve, a agua do Nilo, em torno.
Corre o Nilo, a gemer, sob um calor de forno
Que, em ondas, desce do alto, e invade todo o
[Egypto.

Destacando na luz, agora, o vulto absorto
De um adelo que passa, em caminho de feira,
Dá mais um tom de magua ao vasto quadro
[morto.

Bate no azeia o sol. E, num somno tranquillo,
Pompeia, no largo, a alvura uma barca veleira,
A tremer, a tremer, sobre as aguas do Nilo.

Só um poeta de grande e excepcional envergadura poderia traçar este soneto. Não são unicamente as rimas que despertam a nossa admiração. Não. As suas rimas são apenas commedidas e boas, bem achadas e bem dispostas. Tudo nelle, porém, manifesta um artista, põe em rolêvo a alma de um parnasiano refinado. Não ha ali sentimentalismo piegas, mas tambem não ha a frieza com que se quer notabilizar e, de alguma maneira, ridicularizar e amesquinhar a escola. O que se nota naquelles versos é pulso firme, é mão de mestre, é espirito de eleição, é exemplar da mais elevada, da mais discreta e da mais forte poesia a que se póde aspirar no estado actual da cultura e dos sentimentos humanos.

É' muito raro encontrar-se nas composições de d. Francisca Julia um caso de homophonia das rimas. O soneto **Crepusculo**, que é aliás de uma impressionante belleza, mostra, comtudo, que ella não compoz os seus poemas com a intenção de evitar, de maneira absoluta, a falha de que se questiona. Leiamol-o:

Todas as cousas têm o aspecto vago e mudo,
Como si as envolvesse uma bruma de incenso;
No alto, uma nuvem, só, num rastro largo e
[extenso,
Prescinta do céo calmo a cariz de velludo.

Tudo: o campo, a montanha, a rocha de alto
[agudo,
Se esfuma numa suave agua-tincta... e, sus-
[penso,
Espalhando-se no ar, como um nevoeiro denso,
Um tom neutro de cinza empolgando tudo.

Mas! ora, muita vez, sinto um mole cançaço,
Como que o ar me falta e a força se me
[exgotta...
Dom de Angelos, moroso, a rolar pelo espaço...

Neste lethargo que, pouco a pouco, me invade,
Avulta e cresce dentro em mim essa remota
Sombra da minha Dor e da minha Saudade...

Neste **Crepusculo**, em que ha nos tercetos rimas em aço e ade, a cinzeladora gloriosa exterioriza, todavia, um sentimento que só de espaço a espaço com tanta intensidade se derrama nas estrophes crystallinas das suas composições; quebra um pouco a austeridade da lagea marmorea, que é quasi toda a sua obra; excede em alguma cousa os limites impostos pela sua escola; abranda de algum modo o orgulho da sua arte, e explode divinamente inspirada, numa confissão de profunda magua e de recordações doridas. E' quando, para ella, têm todas as cousas a feição indeterminada e silenciosa, "como si as envolvesse uma bruma de incenso". Ha uma nuvem no céo, que, "em rastro amplo e largo, precinta do céo calmo a cariz de velludo"... E' o instante da melancolia, do delicioso pungir de acerbo espinho; é o minuto e meio em que as regras dos compendios não põem dique ás exaltações da alma, ás torturas do coração:

Neste lethargo que, pouco a pouco, me invade,
Avulta e cresce dentro em mim essa remota
Sombra da minha Dor e da minha Saudade...

E' uma chave admiravel para um admiravel poema:

"..... essa remota
Sombra da minha Dor e da minha Saudade..."

A dôr e a saudade falaram mais alto que a imperturbabilidade do seu requintado parnasianismo; e, em contraste com a maior parte da obra, logares como este são para nós de uma commovente belleza que se não apagará nunca.

A nuga apontada com respeito ao éco que se observa nas rimas dos tercetos, e que podiamos juntar á frouxidão daquelle verso — "Como que o ar me falta e a força se me exgotta" — a nuga apontada, como diziamos, não consegue empannar a magnificencia dos versos que formam aquelle **Crepusculo** de immortal encanto.

De resto, é necessario que devidamente se saliente não ser commum na obra de Francisca Julia a pequena falha indicada. A eminente poetisa rima com verdadeira mestria; sabe jogar com esse adorno do verso sem exaggeros nem desfallecimentos. Na sua collectanea multiplicam-se os sonetos como este, em que as rimas são, a todos os respeitos, bem distribuidas e bem casadas:

VENUS

Branca e herculea, de pé, num bloco de
[Carrara,
Que lhe serve de throno, a formosa esculptura,
Venus, tumido o collo, em severa postura,
Com seus olhos de pedra o mundo inteiro en-
[cara.

Um sôpro, um quê de vida o genio lhe insu-
[flára;
E impassivel, de pé, mostra em toda a bran-
[cura,
Desde as linhas da face ao talhe da cintura,
A majestade real de uma belleza rara.

Vendo-a nessa postura e nesse nobre entono
De Minerva marcial que pelo gladio arranca,
Julgo vel-a descer lentamente do throno,
E, na mesma attitude a que a insolencia a
[obriga,
Postar-se á minha frente, impassivel e branca,
Na regia perfeição da formosura antiga.

Talvez não seja demasiado dizer que este soneto é uma pequenina obra prima. E como estejamos em ponto de só cogitar da rima, vem a pello dizermos que a harmonia delle não está só nas rimas entre si; está tambem em todos os vocabulos de cada verso com relação á rima respectiva. Por outras palavras: não ha no corpo destes versos palavras cujos sons se assemelhem ao das rimas finaes, o que seria um grave defeito de euphonia. Bejarano diz que a influencia das rimas internas, perfeitas ou imperfeitas, enfraquece a impressão da verdadeira rima e fatiga desnecessariamente o ouvido. E é facto.

Mas d. Francisca Julia de tudo isto cuidou com muito amor á sua arte. Foi uma paciente artifice da rima.

Quanto ao **enjambement**, foi o que vimos no capitulo correspondente; no que se relaciona com as rimas, é o que vemos. Passemos, portanto, á questão do hemistichio.

Aristêo Seixas

Villa Desdemona, 1918.

NOTAS

Amanhã, dia de S. João, como nos annos anteriores, o ponto será facultativo nas repartições publicas desta capital.

Não funccionarão tambem a Associação Commercial, a Bolsa, os bancos e a Curia Metropolitana.

Em companhia do seu ajudante de ordens, capitão Afro Marcondes de Rezende, regressou para o Guarujá hontem, ás 14 horas e meia, em carro reservado ligado ao trem da carreira, o sr. dr. Altino Arantes, presidente do Estado, que subirá para esta capital, afim de receber a embaixada italiana.

Ao embarque de s. exc. compareceram á gare da Luz, entre outras pessoas, os srs. dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior; dr. Cardoso de Almeida, secretario da Fazenda; dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e da Segurança Publica, acompanhado do seu ajudante de ordens, capitão Antonio Dantas Cortez; dr. Candido Motta, secretario da Agricultura; deputado Vito Luciani, embaixador da Italia; senador Fernando Prestes, membro da Commissão Directora do Partido Republicano; coronel Antonio Baptista da Luz, commandante geral da Força Publica; dr. Thyrso Martins, delegado geral; deputados Julio Prestes e Freitas Valle, dr. José Rubião, secretario da presidencia; primeiro tenente Herculano de Carvalho e Silva, ajudante de ordens do sr. dr. Altino Arantes; dr. Meirelles Reis, ministro do Tribunal de Justiça; tenente-coronel Eduardo Lejeune, dr. Felix Cavalcanti, Amilcar Marchesini e todos os membros da embaixada italiana.

Estamos seguramente informados de que a concentração de forças estaduaes, que se tem operado nesta capital, nos ultimos dias, e que, de facto, eleva o effectivo disponivel, nesta cidade, a quasi sete mil soldados, obedece apenas á necessidade de fazer passar pela instrucção militar destacamentos ha muito espalhados pelo interior.

A ordem publica é completa em todo o Estado.

As ultimas noticias, vindas da Capital Federal, dão conta da grande actividade que está desenvolvendo o Commissariado Geral da Alimentação Publica, recentemente creado, para assentar as primeiras medidas de combate contra o flagello da carestia da vida. Problema dos mais complexos e que, presentemente, affecta todos os paizes, belligerantes ou neutros, não podia effectivamente ser resolvido com acerto emquanto o governo da Republica não centralizasse os seus esforços, concentrando, numa pessoa de sua inteira confiança e de real competencia, a totalidade dos poderes, que se achavam dispersos pelos varios ramos da administração publica. Fazia-se mistér, preliminarmente, uma unidade de pensamento e de acção, para que o mal pudesse ser encarado não só no conjuncto, como nos detalhes, e atacado energicamente. Foi o que fez o sr. presidente da Republica, depois de estudar prudentemente o assumpto e de se compenetrar da sua inquestionavel gravidade, salientada pela palavra autorizada e insuspeita do sr. dr. Altino Arantes, presidente de S. Paulo. Será, entretanto, absurdo suppôr-se que o problema da carestia da vida fique inteiramente resolvido pela simples creação do novo apparelho administrativo, ou que os preços de todos os generos alimenticios sejam immediatamente normalizados pelo só effeito da vontade do sr. dr. Leopoldo de Bulhões. Infelizmente, a vontade do illustre homem publico é, por si só, insufficiente para realizar o prodigio desse milagre. Os phenomenos sociaes nem sempre pódem ser regulados pela vontade humana. E, quando para elles concorrem os acontecimentos inevitaveis e irremoviveis, contra os quaes é impotente toda a sagacidade dos estadistas, força é reconhecer que ao povo não assiste o direito de levantar-se para exigir que os seus dirigentes cumpram a sobre-humana tarefa de subjugar e conter a furia do cyclone de horrores que, na hora actual, passa por todas as nações e sobre ellas espalha a desolação. A carestia da vida é um phenomeno universal. Provém, directa e principalmente, da conflagração européa, da falta de transportes maritimos, da reducção assustadora do braço operario, quasi todo recrutado para a industria da guerra, da espantosa diminuição da producção agricola e industrial, absorvida, na sua maior parte, pelas forças militares, da desvalorização crescente do papel moeda, em summa, de uma vastidão inconcebivel de motivos, que independem completamente da influencia dos governos. Uma das funcções do Commissariado Geral da Alimentação Publica, porém, é impedir que os effeitos dos factores inevitaveis sejam aggravados pela sordida exploração dos especuladores contumazes, que, na hora da angustia geral, manejam todos os artificios da fraude criminosa para a conquista dos ganhos fabulosos, com os quaes, sobre os destroços da miseria, se erigem as fortunas colossaes e nababescas. Ao lado dessa funcção, entretanto, que poderiamos denominar, com certa propriedade, eminentemente repressiva, outra ha de caracter puramente preventivo e que consiste no estudo meticuloso de todos os recursos com que a nação póde contar na hora extrema de suas verdadeiras necessidades. Para esse fim, a condição primacial é o levantamento de uma estatistica segura, apoiada em dados positivos, dos stocks de generos alimenticios conservados nos depositos dos commerciantes e subtrahidos propositalmente ao consumo publico. E' o que o sr. dr. Leopoldo de Bulhões intenta fazer. Não será, pois, demasiado admittir-se que, iniciando os seus trabalhos com essa firmeza, o Commissariado Geral da Alimentação Publica vá até ao emprego das medidas radicaes, uma vez que a esse extremo seja arrastado pelas necessidades publicas e pela resistencia do commercio deshonesto e açambarcador. Por ahi se vê quaes são as sinceras intenções do governo da União, em presença do magno problema da actualidade. Não permittem sobresaltos intempestivos. Deante do flagello geral o povo deve conservar a maxima serenidade de espirito, seguro da acção resoluta dos poderes competentes, procurando, pela observancia dos severos principios da economia domestica, auxiliar o governo na dura tarefa de conjurar as consequencias mais asperas da crise actual. O momento, portanto, é de calma e de confiança geral. Tudo o que se afastar dessa patriotica regra de conducta apenas poderá concorrer para o retardamento de uma solução benefica, pela qual anceiam governantes e governados.

O sr. dr. Cardoso de Almeida, secretario da Fazenda, recebeu a seguinte carta do sr. Roberto Ancizar, ministro da Bolivia no Rio, a proposito do esforço feito pelo nosso Estado, para sustentar o café nos mercados mundiaes:

"Exmo. sr. — O meu paiz, a Colombia, que, depois do Brasil, ainda que em escala muito pequena, é o maior productor do café, aproveitou, como todos, do resoluto e colossal esforço brasileiro para sustentar o café nos mercados mundiaes. Assim, seria de extranhar, si, neste momento, não fosse eu um dos muitos que felicitam ao Estado de S. Paulo e aos homens que conceberam, executaram e mantiveram, até á feliz liquidação do hontem, a empresa da valorização.

Não tenho nenhuma base official que me autorize a submetter ao Estado de v. exc. a idéa de convencer aos paizes americanos productores relativamente a uma "Conferencia do Café" em S. Paulo. No emtanto, estou certo de que, si o exmo. governo federal e o do Estado de S. Paulo tomarem a iniciativa de qualquer cousa semelhante, encontrariam, pelo menos na Colombia, um éco sympathico.

De qualquer modo, rogo a v. exc. queira enviar-me alguns exemplares das publicações que se tenham como synthese da operação e, sobretudo, das que estudem as perspectivas proximas, ou afastadas de producção, consumo e preços do café.

Accolte v. exc. as seguranças da minha mais alta consideração — (a.) **Roberto Ancizar**, ministro da Colombia".

Despachará o expediente da Commissão Directora do Partido Republicano, na proxima semana, o sr. senador Lacerda Franco, que attenderá a todos que o procurarem das 14 ás 15 horas.

O sr. coronel Luiz Gonzaga de Azevedo, director do Banco de São Paulo, agradeceu ao sr. presidente do Estado as felicitações que lhe enviou pela passagem do seu anniversario natalicio.

O sr. secretario do Interior recebeu o seguinte telegramma:

"Soccorro — Levando ao conhecimento de v. exc. a incorporação do tiro de guerra desta cidade, sob o n. 604, communico-lhe egualmente a grande satisfacção da população por esse facto — (a.) **Coronel Olympio Gonçalves dos Reis**, presidente do Directorio."

No dia 28 do corrente, ás 15 horas, impreterivelmente, encerra-se, na Secretaria do Interior, o concurso para provimento de escolas isoladas do Estado.

Quem até esse dia e hora não effectivar a sua inscripção perderá o direito ao concurso, visto como não haverá praso de tolerancia para esse fim.

Da nossa edição da noite, de hontem:

A oração funebre pronunciada por occasião das exequias do regente Feijó pelo revmo. Pedro Gomes de Camargo e hoje publicada integralmente na nossa edição matutina constitue um documento interessantissimo sob todos os pontos de vista.

Está nella espelhada com inteira fidelidade a vida publica do eminente homem de Estado, o defensor denodadissimo dos direitos do Brasil perante as Côrtes portuguezas, o genio transcendente que restituiu a paz e a confiança ao imperio, durante a longa menoridade do herdeiro presumptivo do throno, desamparado pela abdicação do imperador.

Em phrase simples, mas profundamente emocionante, descreve o padre Gomes de Camargo os ultimos momentos de Diogo Antonio Feijó, luctando com as mais prementes difficuldades para mitigar o mal sem remedio que o atormentava, a ponto de pedir uma pensão modica, afim de se sustentar nos poucos dias que lhe restavam de vida.

Alcandorado nas eminencias do poder, grande no estado Civil e Politico, grande no estado Ecclesiastico, Regente do Imperio e bispo eleito de Mariana, resignou todos esses honrosos cargos, quando sentiu que a doença se assenhoreava delle, impossibilitando-o de desempenhar as funcções de que estava investido.

A historia, que guarda carinhosamente a memoria do immortal paulista, fez justiça aos seus merecimentos, é certo.

Mas, não deve desapparecer dos nossos corações agradecidos a lembrança desse vulto grandioso do Brasil, que nos legou o admiravel exemplo duma abnegação desinteressada, que soube sacrificar-se pela Patria, dar-lhe o melhor dos seus esforços, despir-se de honrarias quando se julgou inutil, e morrer pobre!...

A oração funebre do revmo. Gomes de Camargo recorda-nos isso tudo, fazendo-nos curvar reverentes, ante a figura sublime do nosso Passado, que ella homenageou nos humbraes do tumulo.

Foi removido o sr. dr. Irineu Platt Moretz-Sohn de Castro, promotor publico de Taquaritinga, para egual cargo na comarca de Sorocaba.

Pelo sr. presidente do Estado foram assignados hontem os decretos:

Acceitando a desistencia, que apresentou o sr. Julio Bento Rodrigues, do cargo de escrivão do juizo de paz do districto de Ignacio Uchôa, da comarca de Rio Preto;

acceitando a desistencia, que apresentou o sr. João Baptista de Almeida, da serventia vitalicia do officio do registo geral e de hypothecas da comarca de S. Pedro;

acceitando a desistencia, que apresentou o sr. Renato Gomes Pahim, da serventia vitalicia do officio de 2.o tabellião de notas e annexos da comarca de Dois Corregos.

No despacho da pasta da Justiça e da Segurança Publica, o sr. presidente do Estado assignou o decreto provendo o sr. Lorenço Landini na serventia vitalicia do officio de distribuidor, contador e partidor da comarca de S. José do Rio Pardo.

O sr. secretario da Justiça e da Segurança Publica submetteu á assignatura do sr. presidente do Estado os decretos nomeando:

O sr. dr. João Baptista de Oliveira e Costa, para o cargo de promotor publico da comarca de S. Luiz do Parahytinga;

o sr. Octaviano Francisco Negrão, para o logar de escrivão do juizo de paz do districto de Novo Horizonte, da comarca de Itapolis;

o sr. dr. José Diogo de Almeida Mello, para o cargo de promotor publico da comarca de Taquaritinga;

o sr. Antonio Corrêa Mendes, para o logar de escrivão do juizo de paz do districto de Monte Aprazivel, da comarca de Rio Preto;

o sr. Antonio Gonçalves da Silva, para o logar de escrivão do juizo de paz do districto de Cerradão, da comarca de Rio Preto.

O sr. presidente do Estado assignou hontem os seguintes decretos:

Exonerando, a pedido, o sr. dr. Jayme Villas Boas, dos cargos de promotor publico e curador geral de orphams e ausentes da comarca de Sorocaba;

exonerando, a pedido, o sr. dr. Leopoldo Guaraná de Faria Rocha, do cargo de promotor publico da comarca de S. Luiz do Parahytinga.

O sr. secretario da Fazenda submetteu hontem á assignatura do sr. presidente do Estado os seguintes decretos:

Exonerando, a pedido, o sr. dr. José Diogo de Almeida Mello, do cargo de 3.o escripturario da Secretaria da Fazenda e do Thesouro;

exonerando, a pedido, o sr. Cello Ferreira de Freitas, do cargo de collector estadual de S. Carlos;

exonerando, a pedido, o sr. Celso Gomes Guimarães, do cargo de collector estadual de Dois Corregos;

exonerando, a pedido, o sr. José de Paula Campos, do cargo de escrivão da collectoria estadual de S. Pedro;

nomeando o sr. Celso Corrêa Dias, para exercer o cargo de 3.o escripturario, effectivo, da Recebedoria de Rendas da capital;

nomeando o sr. Faustino Alcantara Junior, para exercer o cargo de collector estadual de S. Carlos;

nomeando o sr. Luiz Melges, para exercer o cargo de collector estadual de Dois Corregos;

nomeando o sr. Antonio de Almeida Pompeu, para exercer o cargo de escrivão da collectoria estadual de Barra Bonita.

O sr. presidente do Estado assignou hontem os titulos declaratorios de vencimentos dos srs.:

José Carneiro de Carvalho, professor aposentado da escola do bairro do Turvo, em S. Luiz do Parahytinga, com 2:000$000 annuaes;

José Badaró Xavier de Paula, professor aposentado da escola do bairro da Roseira, em Caçapava, com 1:471$300;

d. Maria Benigna de Albuquerque, adjunta aposentada do grupo escolar de Descalvado, com ..... 2:220$100;

d. Martha Eugenia Botelho, adjunta aposentada do grupo escolar "Coronel Paulino Carlos", de S. Carlos, com 2:201$000.

O sr. presidente do Estado assignou o decreto que abre, na Secretaria da Fazenda, um credito especial de 10:840$700, para pagamento da responsabilidade do Estado, em virtude de condemnação proferida por accordam do Tribunal de Justiça, de 15 de julho de 1913, na acção movida contra a Fazenda por Sebastião Osorio de Azevedo Antunes.

Acompanhado de sua exma. esposa, desceu hontem, ás 14 e meia horas, para Santos, com destino ao Guarujá, o sr. dr. Raul Regis de Oliveira, sub-secretario das Relações Exteriores, que veiu a S. Paulo em companhia da embaixada italiana.

O sr. secretario da Agricultura submetteu hontem á assignatura do sr. presidente do Estado os decretos pelos quaes foram desapropriados pelo governo os terrenos situados em Boituva, pertencentes aos srs. dr. Julio Prestes e Cesidio Primo, necessarios á ligação da linha tronco da Sorocabana ao ramal de Itararé; e os terrenos de Zerrener Bulow e Comp., situados na Barra Funda, necessarios á construcção de uma estação daquella estrada.

Terminadas as provas do concurso para provimento de diversas escolas isoladas da capital, pelo sr. director geral da Instrucção Publica foram enviados os respectivos papeis ao sr. secretario do Interior, para os effeitos legaes.

Na Força Publica, foram reformados, por decretos de hontem, Antonio Quirino Peixoto, capitão do 2.o Corpo da Guarda Civica; Angelo Xavier Carneiro, cabo de esquadra do 4.o batalhão, e João Francelisio Belém, soldado do 1.o Corpo da Guarda Civica.

Foi concedida a licença de trinta dias a Almeirindo Heine, soldado do 3.o batalhão, a contar do dia 26 do corrente, para tratar de negocios de seu interesse.

O sr. secretario do Interior nomeou uma commissão medica, afim de inspeccionar o sr. Benedicto Leite Penteado, 3.o escripturario do Instituto Bacteriologico, no dia 27 do corrente, ás 14 horas; na Directoria do Serviço Sanitario.

No despacho da pasta da Agricultura foi aberto um credito de 250:000$000, para a continuação das obras de construcção do Instituto de Veterinaria.

Foi exonerado, a pedido, o bedel da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, sr. Edgard Arantes Franco.

Ao sr. Gustavo Pereira Pinto, contador do Almoxarifado da Secretaria do Interior, foi concedida a licença de tres mezes.

Foi nomeada uma commissão medica, afim de inspeccionar o sr. Amador Barreiros, desinfectador da delegacia de saude de Botucatu', no dia 27 do corrente, ás 14 horas, na Directoria do Serviço Sanitario.

Por decreto de hontem, foi concedido um anno de licença ao 2.o tabellião de notas e annexos da comarca de S. João da Boa Vista, sr. José de Oliveira Malheiro, para tratar de negocios de seu interesse.

Foi transferido para o corrente exercicio o saldo de 23:692$625 do credito especial aberto para attender ás despesas com a installação e manutenção da Bolsa de Café de Santos.

Esteve ante-hontem no palacio do Cattete, em visita ao sr. presidente da Republica, o sr. d. Alberto Gonçalves, bispo de Ribeirão Preto, que foi recebido em audiencia pelo chefe da Nação.

O sr. ministro da Viação enviou ao 1.o secretario da Camara Federal a mensagem do sr. presidente da Republica, pedindo a abertura do credito até 2.000:000$, para acquisição ou desapropriação de predios ou terrenos encravados na área já pertencente á União, e destinada ao edificio dos Correios, nesta capital, organização do projecto e orçamento do edificio, fiscalização e construcção do mesmo.

Foi exonerado, a pedido, o sr. Paulo Antonio Azeredo, do logar de secretario da Estrada de Ferro Itapura a Corumbá.

O sr. ministro da Viação approvou as instrucções technicas e regulamentares para a execução dos serviços de construcção, a cargo da 5.a divisão da E. F. Central do Brasil e o respectivo quadro do pessoal.

Os serviços de construcção formarão provisoriamente uma secção especial da 5.a divisão, comprehendendo os seguintes trabalhos: 1.o, prolongamento do ramal de Mariana a Ponte Nova; 2.o, prolongamento do ramal de Buenopolis a Montes Claros; 3.o, construcção da ponte de Pirapora sobre o rio S. Francisco.

Os dois primeiros serviços ficarão cada um a cargo de um ajudante e o terceiro a cargo de um engenheiro residente.

O quadro do pessoal ficou constituido pelos seguintes engenheiros: Caetano Lopes Junior, chefe de secção; João Baptista Guimarães Roxo, ajudante; Gabriel Diniz Junqueira Guimarães, ajudante; Cornelio Homem C. Motta, engenheiro residente; João Baptista da Costa Pinto, ajudante do residente; Joaquim Dutra Barroso, Sebastião Gualberto, José Custodio Drumaol, Aldeu Ramos de Lima, Waldemar Machado de Mendonça, Antonio Felix de Bulhões, Oscar Batruna e José P. de Cerqueira, auxiliares.

O sr. ministro da Viação approvou a tomada de contas, relativas ao segundo semestre de 1917, dos trechos da Rêde Sul-Mineira, a cargo da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação.

Por ordem do sr. ministro da Guerra, mudou sua parada de Campanha para Tres Corações, no Estado de Minas Geraes, o 14.o regimento de cavallaria.

A GRANDE GUERRA

Considera-se como certo o fracasso da offensiva austriaca

Consta que o imperador Carlos foi alvo de um attentado

Os americanos melhoraram a sua posição no bosque de Belleau

A Italia perdeu o seu maior aviador, o capitão Baracca

OS TELEGRAMMAS DO "CORREIO PAULISTANO"

A Italia ao lado dos alliados na guerra

OS AUSTRIACOS ESFORÇAM-SE PARA GANHAR TERRENO

NOVA YORK, 22 — O correspondente de guerra William Strutt telegrapha da Italia para esta cidade:

"Houve uma lucta particularmente renhida hontem, de dia e de noite, na cabeça de ponte austriaca, no baixo Piave, da qual o inimigo tenta abrir passagem, afim de approximar-se de Mestre.

O inimigo faz os maiores esforços para conservar-se na margem occidental do Piave, em Meserada, de onde pretende lançar-se sobre Fossalta e San Donâ.

A artilharia austriaca despeja milhares de obuzes lacrimogeneos ás cidades da retaguarda da linha italiana.

Agora, Schio, Bassano, Aselo e Treviso estão quasi desertas, devido á saturação dos gazes e obuzes.

De toda a frente chegam noticias de actos heroicos, realizados aqui e ali.

O seguinte episodio corre de bocca em bocca, ao longo da linha:

Os austriacos puzeram uma companhia de metralhadoras numa jangada, que, atravessando o Piave, conseguiu chegar á outra margem, desencadeando terrivel fogo contra as linhas italianas, que foram dizimadas sem misericordia.

A posição dos italianos era tal, devido á conformação da curva do rio, que era impossivel dirigir o tiro dos canhões contra as metralhadoras.

Descobrindo a situação critica das tropas italianas, um aviador poz-se a espiral por cima da jangada.

Servindo-se da sua metralhadora, o piloto obrigou todos os homens da companhia austriaca a se atirarem á agua e nadarem para a margem italiana, onde se renderam.

Sabe-se que, nas vizinhanças de Salettuol, a terceira divisão austriaca perdeu mais de 60 0|0 dos seus effectivos.

Os aviadores italianos estão absolutamente senhores do ar, em toda a linha de frente, ao longo do Piave.

Nem um aeroplano inimigo levanta o vôo, desde quarta-feira, sem que seja immediatamente derrubado.

Os aviadores italianos luctaram seis dias e seis noites, sem repouso.

Quando os seus collegas alliados vieram rendel-os, estavam quasi exhaustos, devido aos constantes trabalhos a que se entregaram. Os austriacos, em sua maior parte, estão em condição lastimavel de cançaço, quasi sem roupa e magros, a ponto de parecerem cadaveres. Em muitos casos, são moralmente inuteis os esforços dos officiaes austriacos.

Todo um estado-maior se perdeu nas florestas que cobrem o plateau de Montello, onde se embrenhara no emmaranhado das arvores, chegando, casualmente, á vista das linhas italianas.

Quando o grupo notou onde estava, precipitou-se novamente na direcção do bosque de Krontadt e conservou-se no local, onde se recusou a render-se.

O general do alludido estado-maior luctor sósinho contra os italianos, fazendo uso dos revólveres, até que foi ferido e feito prisioneiro, sendo transportado para o hospital, onde morreu pouco depois dos primeiros curativos.

A maior parte dos prisioneiros tinha mappas na algibeira, nos quaes estavam marcadas estradas por onde deviam seguir durante a offensiva.

Lia-se o seguinte:

"A 15 de junho, fareis alto em Treviso; a 16, dar-se-á a occupação militar de Veneza."

Os prisioneiros trazem tambem maços de papel moeda italiano, para gastar em Treviso e Veneza. Foram encontradas muitas cópias de ordens geraes do supremo commando aos soldados austriacos, provando que a presente offensiva é realmente a "offensiva da fome".

Algumas dellas são assignadas por von Hoetzendorff.

O commandante de um regimento austriaco lançou uma proclamação dizendo:

"Homens, lembrai-vos dos despojos conquistados aos italianos no outono passado: carneiros, vaccas, bois, armazens com boas roupas, productos alimenticios enlatados, farinhas e assucar.

Lembrai-vos das vossas familias.

Lembrai-vos do bom pão branco, que conquistareis para todos."

Os prisioneiros confessam que são mal alimentados.

Alguns referiram os horrores por que passaram no ultimo inverno.

Muitos estão cadavericos e com roupas em farrapos.

A maior parte traz ao peito medalhas de valor.

Possuem elles medalhas de zinco e ferro, que vendem por miseraveis vintens.

As tropas italianas declaram que os austriacos se rendem para receber mantimentos.

Um official italiano, ferido e feito prisioneiro, disse aos seus detentores:

"Venham commigo, que lhes darei carne, vinho e pão."

Os austriacos seguiram o seu conselho e acompanharam o official até ás trincheiras italianas."

PROSEGUEM OS COMBATES NA FRENTE ITALIANA

ROMA, 22 — O communicado do general Diaz, de 21, diz:

"Na região de Montello, no correr do dia de hontem, a pressão do adversario continuou forte e irradiou-se por toda a parte.

As nossas tropas, contra-atacando o adversario, reconquistaram o terreno perdido.

As tentativas do inimigo para avançar, na direcção do sul, animaram particularmente a lucta a este da linha de Casa Gheller á Bavarla, e nos arredores da gare de Nervesa.

Nesse logar, a brigada de Pisa avançou com impeto admiravel e capturou 400 prisioneiros, muitas metralhadoras e arrebatou, intactas, ao inimigo, duas das nossas baterias de calibre médio, que foram postas promptamente em acção contra o adversario.

Na frente do Piave, a lucta concentrou-se em alguns sectores.

Ao oeste de Candellas, um ataque do inimigo foi nitidamente repellido.

Mais ao sul, em frente á gare de Zenson, a nossa acção contra-offensiva, que proseguiu irresistivelmente, restituiu-nos as posições que o inimigo havia occupado na vespera.

Fizemos ali varias centenas de prisioneiros.

Na zona ao oeste de San Donâ, o adversario tentou forte acção contra Losson, mas fracassou a sua arremettida.

Ao norte de Cortellazzo, os nossos destacamentos fizeram irrupção nas linhas inimigas e capturaram 200 prisioneiros.

Mantiveram, em seguida, a sua solida posse.

Em Cavazucherina, alargamos a cabeça de ponte.

O numero total dos prisioneiros contados, desde o começo da batalha, excede a 12.000.

Os aviadores americanos participaram da lucta.

Onze aeroplanos inimigos foram abatidos.

O aviador-commandante Baracca não voltou."

NA FRENTE ITALIANA

ROMA, 22 — A communicação da presidencia do Conselho ao Parlamento declara que a situação na frente de batalha não se modificou, no correr do dia.

Os combates de infantaria não foram recomeçados.

PROEZAS DO AEROPLANO OFFERECIDO PELA COLONIA DE S. PAULO NOS ARDUOS COMBATES EM QUE TOMOU PARTE

RIO, 22 — O jornalista italiano Scoponi, que veiu ao Rio com a embaixada italiana, concedeu uma entrevista a um vespertino, da qual transcrevo os seguintes periodos:

O "S. Paulo", apparelho offerecido pelos italianos residentes em S. Paulo, esteve voando, com grande successo, ao norte da Italia.

Foi da nacelle delle que partiram as primeiras bombas que bombardearam Pola e Cattaro. Era seu piloto chefe a capitão Pagliano, de Modena; segundo piloto o tenente Gori, de Firenzi, e tinha como observador Gabriel D'Annunzio. Os outros aviadores tinham o "S. Paulo" como um verdadeiro prodigio.

Quando aquella machina de guerra se levantava do solo sobre as forças possantes de suas machinas era um verdadeiro delirio. Os outros apparelhos o seguiam na verdadeira devastação que implantavam nas linhas austriacas.

Quando os barbaros invadiam a região pacifica do norte e cidades de populações calmas, de simples agricultores e pastores, a machina offerecido pelo colonia italiana de S. Paulo foi capitanear e instrumento de castigo para os invasores.

No dia 27 de outubro de 1917, quando o "S. Paulo" metralhava a infantaria austriaca a alguns metros do solo, quasi sobre a cabeça dos soldados dos imperios centraes, uma bala de canhão arrebentou a machina, que veiu sobre o solo completamente incendiada. Neste dia morria o seu commandante, capitão Pagliano, e ficava gravemente ferido o tenente Gori.

O "S. Paulo" foi um apparelho glorioso, conhecido pelos inimigos como o "tank aereo". Era do typo Caprone e ultima palavra em aviação.

FELICITAÇÕES DO SR. CLEMENCEAU A' ITALIA

PARIS, 22 — O senador **Georges** Clemenceau, chefe do gabinete francez, telegraphou ao sr. Victor E. Orlando, presidente do conselho de ministros da Italia, exprimindo a sua admiração pela soberba resistencia dos valentes soldados italianos, e accrescentando:

"Acceitai as felicitações e transmitti-as ao exercito da Italia, com os quaes felizes e orgulhosos, combatem os francezes pela victoria dos povos livres, que vai confirmar-se".

MUTILADO

Orgam do Partido Republicano

AGENTES NO RIO
VIRIATO MEDEIROS
RUA DO OUVIDOR N. 32
(1.o ANDAR)
João Barbosa - Redacção d'O PAIZ

CORREIO PAULISTANO

PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANONYMA

FUNDADO EM 1854

N. 19.749

Agente em França, para annuncios: Société Mutuelle de Publicité (directeur A. Lorette) — 14, rue Lafayette — Paris (9.e).

Agentes em França e em Inglaterra, para annuncios: L. Mayence e Cie., 9, rue Trouchet, Paris — e 19, 21 e 23 Ludgate Hill, Londres.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça Dr. Antonio Prado — (Palacete Bricciola)
CAIXA DO CORREIO D
NUMERO DO DIA - 100 RÉIS

S. Paulo - Domingo, 30 de junho de 1918

ASSIGNATURAS
Brasil - Anno . . 24$ | Exterior - Anno . 60$
Brasil - Semestre 14$ | Exterior - Semestre 35$
NUMERO ATRASADO 200 RÉIS

HOMENS & LIVROS

(Aristêo Seixas)

D. Francisca Julia da Silva, a sua producção literaria, e o seu prestigio nas letras nacionaes.

XVI

Os parnasianos, na parte technica de seus trabalhos, consoante já escrevemos, fizeram uso abusivo do **enjambement**, consideraram por assim dizer ponto de honra a riqueza das rimas, e acintosamente abriram mão das tonicas fortes na divisão dos hemistichios. D. Francisca Julia, como boa sectaria que é da escola, cumpriu rigorosamente os preceitos ditados pelos seus maiores neste particular. Já o demonstrámos, com abundancia, no que concerne aos dois primeiros pontos. Falta-nos, portanto, dizer apenas do ultimo, o que será objecto exclusivo deste capitulo.

Chama-se **hemistichio**, em poetica, qualquer das duas partes em que se divida um verso de arte maior. A palavra vem do grego, e decompõe-se, conforme regista Moraes, em **hemisys**, que quer dizer **metade**, e **stichos**, que significa **um verso**. Bluteau consigna a divisão do vocabulo em **Imi**, com a expressão de **meio**, e **sticos**, que se deve traduzir por **ordem** ou **renque**.

Seja, porém, como fôr, para os poetas dos nossos dias, o **hemistichio** é apenas qualquer dos dois versos de seis syllabas em que o alexandrino se biparte; chamando-se **cesura** o seu ponto de contacto ou ligação.

A cesura tem uma funcção muito importante no alexandrino, qual seja a de impedir que os dois versos de seis syllabas, isto é, os dois **hemistichios**, venham a constituir um maior de doze. Para evitar, então, essa possivel anomalia, faz-se mistér que, si a ultima palavra do primeiro é grave, a sua final breve se perca, como ensina Castilho, elidida em outra vogal, por onde comece a segunda parte. Exemplo:

Bente ao mar, que colluça o lambe a praia, a [Ondina;
Solto, ás brizas da noite, o aureo cabello, nua,
Pela praia passeia. A opalica neblina
Vem reflexos de prata á refracção da lua.

A ultima syllaba da primeira parte do alexandrino, em todas as composições classicas, deve ser invariavelmente a **tonica** da palavra respectiva; fundindo-se a syllaba atona com a primeira vogal do segundo hemistichio. E é exactamente o que se nota no quarteto acima transcripto.

Os parnasianos, entretanto, romperam com os rigores desse preceito, cra fazendo recahir a cesura numa syllaba atona, ora supprimindo-a inteiramente, de fórma que se vem a ter um verso de doze syllabas, porém não dividido em dois hemistichios.

Neste terceto vão assignalados dois versos cujas primeiras partes terminam em palavras atonas:

Ante o perigo não vacillo: acho-me calma;
Porque te amo, Senhor, com essa fé singela,
Mas forte e intensa, que me vem de dentro [d'alma.

E nos seguintes versos, colhidos nas **Esphinges**, nota-se a falta absoluta dos **hemistichios**:

"Atras em que, trémula, a sós, sob as estrel- [las".
"Mas uma noite, o espaço todo ornado em [festa."
"Sempre fiel, nunca te canses de chorar".

E, não obstante, são versos de doze syllabas. A falta, porém, da cesura impede que elles se dividam em duas partes distinctas.

Parece-nos que essa innovação do parnasianismo obedeceu ao desejo de quebrar a cadencia do verso classico, de alterar o rhythmo, talvez monotono, do alexandrino armado de cesura e hemistichios. Veiu da França a novidade, porque da França veiu toda a escola. E d. Francisca Julia não trepidou em acceitar as imposições da nova arte. Accitou-as de bom grado; e da liberdade que lhe facultaram os mestres da moderna poesia franceza, a insigne artista usou e abusou.

Não lhe batemos as palmas por isso. O alexandrino sem cesura, ou com a cesura localizada em syllaba atona, não tem a mesma harmonia não tem o mesmo rhythmo, não tem a mesma belleza do alexandrino classico. Abrimos, é certo, uma excepção para o alexandrino **trimetrico**, ou seja o verso de 12 syllabas dividido em tres de quatro, em que, não havendo pausa na sexta syllaba, a belleza é, todavia, empolgante. Destes, porém, nenhum se encontra na obra de d. Francisca Julia. E é uma grande pena. O seu rhythmo é admiravel:

"Deixe morrer, deixe emigrar, deixe estiorar".

Alvaro Guerra, o eminente escriptor paulista, que todos admiramos pelo talento, pela cultura e pela probidade, tratando ha tempos desse novo metro, assim se expressa: "Quando appareceu na França, pela primeira vez, o alexandrino **trimetrico**, os da velha guarda se apressaram em analysal-o severamente para demonstrar a sua inadmissibilidade. O novo estalão do heroico francez tinha, realmente, uma harmonia e um rhythmo que lhe eram peculiares.

Alguns poetas bisonhos, que a principio o não puderam bem comprehender, erravam frequentemente aquelle verso, julgando-o composto de dois hemistichios, como o do velho molde, sendo o 1.o de oito e o 2.o de quatro syllabas.

Lemaitre, em notavel estudo critico sobre Coppée, descreveu com a sua habitual proficiencia a evolução alexandrino de tres grupos syllabicos. Vê-se de tal estudo que, quando o novo especimen foi posto em moda, já Victor Hugo, nas **Contemplations**, lhe havia concedido foros de cidade. O extraordinario poeta dos **Chatiments**, porém, ainda por um resto de respeito á cesura antiga, tinha o cuidado de que a 6.a syllaba, embora ligeiramente, fosse sempre accentuada.

Foi essa a primeira phase do alexandrino **trimetrico**. Mais tarde, Coppée, Leconte de Lisle e Banville — a gloriosa triade parnasiana — acceitaram francamente o novo alexandrino, não se preoccupando mais como Hugo, **par un reste de respect**, com a accentuação da 6.a syllaba. Aperfeiçoaram o novo verso, tornando-o logico com a cesura deslocada e sem aquella accentuação obrigatoria".

Para nós, a ausencia de cesura no alexandrino só se justifica no **trimetrico**. Em qualquer outro caso constitue intoleravel defeito.

A nosso vêr, portanto, d. Francisca Julia trilhou mau caminho toda vez que prescindiu dos **hemistichios**, ou fez incidir a cesura em syllabas atonas.

E' um reparo que já não aproveitará, talvez, á parnasiana illustre dos **Argonautas**. Mas as nugas que o produziram não empannarão, em verdade, a belleza dos seus versos, nem diminuirão a majestade da sua obra.

E' para muitos seculos um monumento de **marmore**; é eterna a impassibilidade das **esphinges**...

Villa Desdemona, 29—VI—918.

Aristêo Seixas

NOTAS

Na cidade de Caçapava, realiza-se hoje, no meio de grandes festas, a solennidade do juramento á bandeira pelos conscriptos do 6.o regimento de infantaria, ali aquartelado.

Afim de assistir aos festejos, partem hoje, ás 7 horas, para aquella cidade, os srs. general Luiz Barbedo e sua comitiva, sr. dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior, paranympho do 6.o regimento; sr. dr. Washington Luis, prefeito da capital, além de um grande numero de convidados, autoridades e representantes da imprensa.

E' esperado hoje, nesta capital, pelo nocturno do Rio, o sr. dr. Alvaro de Carvalho, illustre "leader" da bancada paulista na Camara Federal.

Em nome do sr. dr. Thyrso Martins, delegado geral, o seu official de gabinete, sr. dr. Pinto Nogueira, presentou hontem cumprimentos por motivo do anniversario natalicio aos srs. tenente-coroneis Pedro Dias de Campos e Pedro Ribeiro, respectivamente commandantes do 1.o e 3.o batalhões da Força Publica.

Esteve reunida ante-hontem a Junta Administrativa da Caixa de Amortização.

Essa reunião foi presidida pelo sr. dr. Antonio Carlos, ministro da Fazenda, e a ella compareceram os srs. drs. Oliveira Coelho, Pires Brandão, Monteiro de Salles, Zeferino de Faria e Lindolpho Camara, inspector da Caixa.

Além do despacho do expediente, occupou-se a Junta da escolha da estampa das notas a emittir e de pôr em circulação um grande stock de notas de mil réis e dois mil réis, para facilitar os trocos.

Esta ultima medida é de grande importancia, pois vem satisfazer ás reclamações constantes do commercio, devido á escassez de moedas para trocos, que se vinha fazendo sentir desde que foram retiradas da circulação as notas de 10$ da estampa 13.a.

Nessa mesma reunião o sr. ministro da Fazenda assignou o cheque para pagamento dos juros das apolices da Divida Publica no proximo semestre, tendo ainda a Junta designado um de seus membros para assistir á queima das notas recolhidas, no dia designado.

Respondendo ao telegramma em que o sr. dr. Francisco Ferreira Ramos, commissario executivo da Producção Nacional neste Estado, communicava os grandes prejuizos causados pelo frio ás lavouras de café, canna, mamona, etc., o sr. dr. L. R. Vieira Souto, delegado executivo da Producção Nacional, telegraphou o seguinte:

"Todos aqui lamentam os graves prejuizos que a excepcional geada causou no Estado e á maioria dos lavradores, embora certos de que a energia, tenacidade e iniciativa da lavoura paulista encontrarão no desastre poderoso estimulo para sobrepujar breve todos os prejuizos. Applaudo o recurso de plantar já em larga escala o algodão nos cafezaes destruidos. O meu "stock" de 525 saccos de sementes de algodão herbaceo está completamente exgottado, mas vou esforçar-me por adquirir qualquer novo supprimento."

Em data de ante-hontem, o sr. director do Lloyd mandou expedir aos commandantes e agentes a seguinte circular:

"Sendo constantes as multas aos navios do Lloyd em Montevidéo, pela falta de observação do Arancel Consular da Republica do Uruguay, venho pedir para o caso a vossa attenção e advertir-vos de que dóravante serão devidamente apuradas as responsabilidades por qualquer multa que seja imposta ao Lloyd Brasileiro, tanto ali como em qualquer outro porto."

O sr. coronel José Piedade teve ante-hontem demorada conferencia com o sr. general Cruz Brilhante, chefe do Departamento da 2.a linha do Exercito Nacional, sobre assumptos que dizem respeito aos trabalhos da delegacia em S. Paulo, a seu cargo.

O sr. coronel Piedade esteve, depois, no Ministerio da Guerra, em visita ao sr. marechal Caetano de Faria.

O sr. dr. Pereira Lima, ministro da Agricultura, solicitou de seu collega da pasta da Guerra que fossem designados tres inferiores do Exercito, para ministrarem exercicios militares aos alumnos internados em cada um dos Patronatos Agricolas de: Monção, Mauá e João Pinheiro, annexos aos nucleos coloniaes dos mesmos nomes.

Por actos de ante-hontem o sr. dr. Carlos Maximiliano, ministro do Interior, nomeou os srs. Decio Coimbra e Orestes Guimarães para, em commissão, inspeccionarem as escolas primarias subvencionadas, nos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catharina, respectivamente, e o sr. dr. Ricardo Machado, para inspeccionar a Faculdade de Medicina de Porto Alegre.

A Associação Commercial do Rio de Janeiro resolveu promover a adhesão de todo o commercio daquella capital á manifestação que se projecta fazer, a 4 de julho, á Republica dos Estados Unidos da America do Norte.

Belgica — Segundo um despacho de Amsterdam, com data de 19 de março de 1918, o cardeal Mercier, arcebispo de Malines e primaz da Belgica, enviou ao clero e aos catholicos da Belgica uma carta protestando contra o sequestro dos sinos das egrejas, ultimamente decretado pelo governador geral, von Falkhaussen. O cardeal prohibe os fieis de prestarem o menor auxilio aos allemães em sua obra de destruição."

A GRANDE GUERRA

A Russia continúa em grande effervescencia

Parece inevitavel a derrocada do governo "bolshev.k"

Só um partido da Austria deseja a continuação da guerra ao lado da Allemanha

Deu-se um encontro de destroyers inglezes e allemães na costa belga

E' extraordinaria a producção de cereaes nos paizes da "Entente"

As tropas britannicas effectuaram uma operação feliz na floresta de Nieppe

Os Estados Unidos querem a libertação de todos os povos da raça slava

Os telegrammas do "Correio Paulistano"

Offensiva allemã

A ACTIVIDADE NA FRENTE FRANCEZA

PARIS, 29 — O communicado francez das 23 horas de hontem informa:

Ao sul do Aisne, atacámos, de manhã, desde o sul de Ambley a leste do monte Gobert, com o designio de tomar aos allemães as localidades fortificadas que ameaçavam aquella região.

Numa frente de sete kilometros, as nossas tropas penetraram nas organizações allemãs e capturaram os fossos que elles occupavam no alto de La Versine, bem como as alturas a noroeste de Cutry, levando as suas linhas até ao limite oeste de Saint Pierre L'Aigle, bem como até ao cume e ao sul dessa aldeia.

O nosso avanço attingiu bastante profundidade a ajuizar pelos prisioneiros arrolados em pontos que distavam dois kilometros.

Nos dias 26 e 27, os allemães perderam um total de 19 aviões mais do que nós, sem contar mais oito postos fóra de combate e quatro balões captivos incendiados.

Os nossos apparelhos de bombardeio, no mesmo periodo lançaram 58 toneladas de projecteis sobre os terrenos de aviação inimiga na região do Somme e do Aisne, bem como sobre os acantonamentos e bivaques de Rosieres, Fimmes e Guignicourt e as estações de Soissons e Fere-en-Tardenois. Explodiram dois depositos de munições. Constaram-se varios incendios.

AS OPERAÇÕES NA FRENTE FRANCEZA

PARIS, 29 — O communicado francez das 15 horas informa:

"Os allemães tentaram, por duas vezes, repellir-nos das posições conquistadas hontem ao sul do Aisne.

Um ataque lançado por varios batalhões entre Fosse-en-Bas e Cutry, foi repellido, sendo a nossa frente integralmente mantida.

A sudoeste de Reims, empenhou-se um vivo combate.

No sector de Bligny, as tropas italianas repelliram algumas fracções inimigas que haviam conseguido, momentaneamente, tomar pé nos seus elementos avançados.

Executámos, no decurso da noite, ataques de surpreza a noroeste de Montdidier, sendo essas operações levadas a effeito notadamente pelas tropas americanas.

Uma quarentena de prisioneiros ficou em nosso poder.

Na floresta de Apremont e na Lorena, trouxemos egualmente prisioneiros e material bellico, de ataques que executámos."

A LUCTA NOS ARES

LONDRES, 29 — O communicado do ministro da Aeronautica informa:

"Os nossos aeroplanos atacaram hontem as officinas e caminhos de ferro, e as estações e desvios de Thionville.

Perto de tres toneladas de bombas foram lançadas nesse objectivo.

As nossas formações foram atacadas por aeroplanos inimigos.

No decorrer dos combates, tres aeronaves do adversario foram abatidas e outra foi obrigada a aterrar.

Dois dos nossos apparelhos não regressaram ainda, sabendo-se que um foi obrigado a aterrar devido a desarranjo no motor.

Na noite de ante-hontem os nossos aeroplanos realizaram com successo um ataque ao aerodromo inimigo de Bolchen.

Foram lançadas bombas nos hangars do adversario.

Todas as nossas machinas regressaram indemnes, apesar do intenso bombardeio do inimigo."

OS AMERICANOS CONTINUAM A FAZER PRISIONEIROS

LONDRES, 29 — O communicado americano de 26 do corrente informa:

"Melhorámos na região de Chateau Thierry e tomámos novas posições ao sul de Trocy.

Os prisioneiros que já fizemos elevam-se a 309, dos quaes sete officiaes.

Não se registou nenhum acontecimento nos outros pontos mantidos pelas nossas forças.

Abatemos tres aeroplanos inimigos na região de Toul, desde o começo da semana."

A LUCTA NA FRENTE BRITANNICA — IMPORTANTE OPERAÇÃO DOS INGLEZES NA FLORESTA DE NIEPPE

LONDRES, 29 — O communicado da tarde, do marechal Douglas Haig, informa:

"O numero total de prisioneiros, que fizemos hontem, numa operação coroada de exito, a Este da floresta de Nieppe, ultrapassa de quatrocentos. Neste numero não estão comprehendidos os que foram feitos a oeste de Merris. Capturámos tambem dois canhões de campanha allemães, além de certo numero de metralhadoras e morteiros de trincheira.

A artilharia inimiga desenvolveu actividade em frente ao bosque de Vaire, ao sul do Somme, e a oeste de Fenchy.

A actividade de ambas as artilharias augmentou no sector da floresta de Nieppe."

AS TROPAS FRANCEZAS LEVARAM A EFFEITO UMA BELLA OPERAÇÃO

LONDRES, 29 — O correspondente especial da Agencia Reuter junto do exercito francez telegrapha, para esta capital, em data de hontem:

"Um avanço local foi realizado, com bom exito, esta manhã, pelas tropas francezas, na região do Aisne, na floresta de Villers Coterets, numa frente que se alongava pelos valles que separam o planalto de Montigny e Mommers. Desde o ultimo contra-ataque dos francezes, neste sector, em 14 do corrente, que nos deu a posse de Coeuvres, a nossa linha alongava-se pela vertente oriental do valle e aldeias situadas na parte inferior da linha occupada por nossas tropas, nessa região.

O ataque desta manhã cobria uma frente de quatro milhas e meia, desde a aldeia de Fosse-en-Bas, á esquerda, até Saint Pierre L'Aigle, á direita. O objectivo do nosso commando era tomar certo numero de pontos que seriam uteis ao inimigo, no caso de um novo ataque.

O ponto principal do ataque era Fosse-en-Bas, localidade que se encontra no valle a duas milhas e meia, ao sul do Aisne, bem como Cutry, que dista cerca de duas milhas mais para o sul, situada abaixo da crista das alturas orientaes do valle.

A nossa infantaria começou a atacar ás cinco horas da manhã. Uma hora e um quarto depois tinha attingido quasi todos os objectivos visados, inclusivé a collina de 500 pés de altura, denominada collina 152. Essa posição domina Saint Pierre, L'Aigle e Domiers.

A artilharia allemã foi completamente dominada pelo fogo das nossas contra-baterias, que supportou apenas fracamente a defsa".

ESTA' IMMINENTE UMA NOVA OFFENSIVA ALLEMÃ

LONDRES, 29 — Os correspondentes dos jornaes britannicos na frente de batalha affirmam ser imminente a grande offensiva allemã na frente occidental

A Italia ao lado dos alliados na guerra

LUCTA-SE DESESPERADAMENTE NAS DUAS MARGENS DO BRENTA

NOVA YORK, 29 — O correspondente de guerra sr. William Strutt telegrapha:

"Graças ao equilibrio da situação na frente do Piave, a acção da lucta trasladou-se para os sectores montanhosos. Embora reine calma apparente ao longo de toda a frente, ainda se lucta desesperadamente em ambas as margens do Brenta.

Os austriacos, que mantêm ainda as suas posições neste sector, estão ameaçados de ter a sua retirada cortada, devido ao avanço dos italianos na outra margem do Piave.

O flanco inimigo e as suas linhas de communicação com a retaguarda estão expostos por um avanço e é possivel que uma nova retirada seja ordenada muito brevemente.

Sabe-se que o grosso das reservas austriacas se acha concentrado atraz das montanhas no alto Brenta e nos valles superiores do alto Piave.

Presentemente, não ha indicios de que estas reservas venham a ser chamadas a tomar parte activa na lucta, sendo bem possivel de que a nova offensiva austriaca fique retardada por algum tempo, si se colhe em desencadear uma outra investida.

Diz-se que o imperador Carlos presidiu pessoalmente ao ultimo conselho de guerra do commando austriaco, durante o qual ficou assentado que fossem retiradas as tropas das posições que occupavam ao longo do Piave."

COMO SE DESENVOLVEM AS OPERAÇÕES NA FRENTE ITALIANA

ROMA, 29 — O communicado do commando supremo do exercito italiano diz:

"Foram registadas em toda a frente acções moderadas de artilharia.

Reina actividade nos grupos de exploradores.

Deram-se vivos episodios de lucta no Asiago.

Um destacamento britannico penetrou nas trincheiras inimigas, infligindo graves perdas ao inimigo e trazendo varios prisioneiros.

A aviação continua muito activa".

OS ITALIANOS PROCEDEM AO SEPULTAMENTO DOS CADAVERES AUSTRIACOS

LONDRES, 29 — Despachos recebidos da frente do Piave annunciam que a actividade das forças italianas está a fazer-se sentir em toda a extensão das linhas.

As tropas do general Diaz estão tirando partido da calmaria nas luctas para consolidarem e fortificarem mais as novas posições e para reorganizarem e agruparem as suas forças.

Informam aquelles despachos que os soldados italianos terminaram a limpeza do campo de batalha na margem do Piave, no qual foram enterrados 14.000 soldados austriacos, que haviam perecido no combate travado nas duas saliencias que se extendem na margem direita do Piave.

MARINHEIRO CONDEMNADO A' MORTE

LONDRES, 29 — Em Buskels, Tarante, foi condemnado á morte o foguista da marinha Vicente Aceita que pertencia á tripulação do couraçado "Benedeto Brin" e era accusado de desobediencia e insubordinação.

No theatro oriental da guerra

COMO FOI A SASSINADO NICOLAU I'

NOVA YORK, 29 — Os telegrammas de Copenhague insistem em declarar que o ex-czar Nicolau II foi assassinado durante uma discussão acalorada com um soldado da guarda vermelha, o qual, depois de lhe dar dois tiros de pistola, o atravessou com a baioneta.

Esta versão foi publicada pelos jornaes da Ukrania, que dizem ter sido colhida em um radiogramma de origem official russa.

Accrescentam os jornaes ukranianos que os restantes membros da familia imperial foram enviados por via segura para Perm, afim de não serem postos em liberdade pelas tropas tcheque-slovacas.

NOVAS NOTICIAS SOBRE O CZAR DA RUSSIA

BASILE'A, 29 — Os jornaes desta cidade annunciam que o granduque de Hesse recebeu, decerto por intermedio da embaixada bolsheviki em Berlim, noticias de que o antigo czar da Russia está são e salvo.

A INTERVENÇÃO NA SIBERIA

TOKIO, 29 — Informam de Vladivostock que se está realizando em Omsk uma importante conferencia entre os delegados japonezes e siberianos, com o objectivo de iniciar uma acção conjuncta contra as tropas do "Soviet", que, auxiliadas pelos prisioneiros austro-allemães ameaçam a Siberia e a Mandchuria.

A China tambem está representada nessa conferencia.

E' TRISTE A SITUAÇÃO EM PETROGRAD

PETROGRAD, 29 — Esta cidade se encontra numa situação critica.

Não ha pão. As batatas, que são fornecidas, não se podem comer.

Mulheres e crianças, enfermas, maltrapilhas e esfaimadas, percorrem as ruas, implorando a caridade publica.

Os homens se mostram indifferentes aos assumptos politicos.

Os lavradores das cidades circumvizinhas armaram os seus camponezes, afim de resistirem aos fiscaes do "soviet", que vão fazer o arrolamento dos viveres, para requisitar o excedente das colheitas para a cidade famelica.

A CONTRA-REVOLUÇÃO NA RUSSIA

AMSTERDAM, 29 — A "Vossische Zeitung" diz que o antigo ministro dos Extrangeiros da Russia, sr. Milloukoff, "leader" otobrista, e o sr. Goutchkoff chegaram a Kharbine, onde vão dirigir a contra-revolução.

A REVOLUÇÃO NA RUSSIA

LONDRES, 29 — Informações recebidas de Pekim annunciam que as tropas maximalistas chefiadas pelo general Taube, que se encontravam deante das tropas anti-maximilistas, na fronteira da Mandchuria, tiveram ordem de regressar apressadamente a Irkutsk, visto aquella cidade estar ameaçada pelas tropas tcheque-slovacas, chefiadas pelo general Aleixieff.

As forças do general Semenoff receberam varios contingentes em Karbine, compostos de voluntarios siberianos e cossacos, que seguem em perseguição das tropas "bolsheviki".

No dia 25 do corrente as forças do general Semenoff tinham attingido Daurya e seguiam de perto os maximalistas, que ficarão entre dois fogos, caso as tropas de Semenoff, como se acredita, continuem o seu avanço para oeste.

A FAMILIA IMPERIAL RUSSA

LONDRES, 29 — Despachos telegraphicos de Kieff dizem que o sr. Nacharod Ina, membro do soviet, declarou que o ex-czar Nicolau e a sua familia estão bem de saude.

Accrescenta ser falso que o antigo soberano russo tivesse comparecido perante o tribunal revolucionario.

OS ESTADOS UNIDOS DESEJAM A LIBERTAÇÃO DE TODOS OS POVOS DA RAÇA SLAVA

NOVA YORK, 29 — O secretario do Estado, sr. Lansing, declarou hoje que o governo dos Estados Unidos, ao contrario do que se tem affirmad, deseja não sómente a inteira independencia da Polonia, como tambem a libertação, do jugo austriaco, de todos os povos da raça slava, incluindo naturalmente os tcheque-slovacos.

Esta declaração, feita ao presidente do comité tcheque-slovaco dos Estados Unidos, foi immediatamente communicada a todos os comités tcheque-slovacos do mundo e enviada egualmente para a Suissa e a Hollanda, afim de que possa ser conhecida dentro do menor prazo possivel por todo o povo da Bohemia.

Noticias da guerra

O DOMINIO DOS ALLEMÃES NA BOHEMIA

LONDRES, 29 — O "Morning Post" publica o seguinte telegramma de Amsterdam:

"Pelo que se conclue da leitura dos jornaes de Berlim e de Vienna, hoje aqui recebidos, os allemães estão dominando inteiramente a Bohemia.

Mandam ali como em sua casa.

Em Praga são as autoridades allemãs que governam. Nada ali se faz sem o "placet" dos officiaes e commandantes dos contingentes para ali enviados, cuja missão é suffocar em sangue, si assim se fizer necessario, todas as aspirações de liberdade do povo tcheque-slovaco.

Devido a isso, estabeleceu-se em Praga uma situação de verdadeiro terror, multiplicando-se as prisões e buscas domiciliarias.

Para se fazer uma idéa da situação, basta narrar o seguinte incidente, que o "Worwaerts" reproduz sem commentarios, no seu numero de quinta-feira ultima:

O tenor Emmy foi prohibido de cantar na Opera de Praga, sómente sob o pretexto de que, durante as manifestações patrioticas de maio ultimo, esse artista se offereceu aos chefes tcheque-slovacos para cantar em concertos publicos.

Outros factos mostram que nem a bandeira nacional bohemia póde ser arvorada actualmente em Praga. Os jornaes allemães dizem tambem que em Gratz houve recentemente grandes manifestações populares promovidas pelos tcheque-slovacos, nas quaes se incorporaram varios soldados dessa nacionalidade, que foram logo depois presos e submettidos a conselho de guerra."

O PROBLEMA DA ALIMENTAÇÃO NA AUSTRIA

NOVA YORK, 29 — Continuam a chegar a esta cidade informações da Suissa e da Hollanda, dizendo que a questão da alimentação na Austria é tão grave que prevalece a todas as outras. O povo austriaco, devido á fome, ligou passageiro interesse á derrota que os seus exercitos soffreram no Piave.

O correspondente do "New York Herald" em Zurich diz que, sob a ameaça da fome, os dirigentes do povo austriaco lançam mão de todos os recursos. Os deputados austriacos por exemplo, reunidos ha dias em Vienna, lembraram-se de pedir ao governo que requisite immediatamente todas as colheitas de cereaes da Servia.

Um delles oppoz-se a essa idéa, observando que esse facto levaria ao desespero os servios e reduziria ainda mais a população servia.

A esta observação, o deputado Kroeners respondeu que o exterminio dos servios somente poderia ser util á Austria.

Ainda segundo o correspondente do "Herald" o proprio chefe do governo hungaro, sr. Wekerle, confessou no parlamento que a situação, no que diz respeito ao abastecimento do paiz, não podia ser mais grave. Reconheceu o sr. Wekerle que as greves que paralysaram as usinas e as estradas de ferro de toda Hungria foram provocadas pela falta de viveres, pois os operarios declaram que não podem trabalhar com as rações que lhe são fornecidas.

O governo não tinha, por emquanto, meios para remediar essa situação.

AS OPERAÇÕES AEREAS E MARITIMAS DOS ALLIADOS

LONDRES, 29 — O communicado do Almirantado britannico, relativo ao periodo de 24 a 26 de julho inclusive, informa o seguinte:

"O tempo não foi favoravel ás operações. Entretanto, os contingentes de forças aereas, operando com a marinha, executaram operações de offensiva continuas. Cerca de 15 toneladas de bombas foram lançadas sobre pontos importantes do inimigo, verificando-se varios incendios.

As forças aereas inimigas desenvolveram tambem a sua actividade. Tres apparelhos allemães foram obrigados a aterrar e dois dos nossos aeroplanos faltam.

Nos mares proximos á Gran-Bretanha, durante o mesmo periodo, as escoltas contra submarinos e patrulhas foram mantidas por hydro-aeroplanos e aeronaves. Varios submarinos inimigos foram divisados e atacados.

Numerosas minas inimigas descobertas foram destruidas. Os navios alliados e neutros navegaram escoltados."

O SR. VON KUHLMANN PEDIU DEMISSÃO

PARIS, 29 — "Le Journal", em telegramma de Zurich, informa que o sr. von Kuhlmann, ministro dos Extrangeiros da Allemanha, pediu quarta-feira a sua demissão, acreditando-se que o kaiser a concederá.

REBENTOU A GREVE GERAL EM BUDAPEST

LONDRES, 29 — Telegrammas de Berlim para Amsterdam confirmam ter rebentado a grève geral em Budapest, onde todas as officinas estão paralysadas desde quarta-feira ultima.

Os proprios armazens de viveres fecharam desde quinta-feira, dia em que não appareceu nenhum jornal na capital hungara.

O correspondente do "Berliner Tageblatt", em Budapest calcula que estão em gréve entre 230 a 250 mil operarios. Só no districto de Budapest o movimento tem caracter politico, pois os grevistas exigem, além do augmento das rações e salarios, a votação immediata da reforma eleitoral, com o voto universal secreto.

Os Estados Unidos na guerra

O Comité de Informação Publica dos Estados Unidos recebeu de Nova York, o seguinte despacho:

"Os prisioneiros allemães nos Estados Unidos têm a mesma alimentação que os soldados do exercito — A Administração do Alimento dos Estados Unidos publicou uma declaração em que diz que os allemães internados nos campos de prisioneiros dos Estados Unidos terão que obedecer todos os regulamentos dessa Administração, mas que, comtudo, não se tem reduzido o consumo, nem tampouco se o reduzirá, a um ponto que prejudique a saude dos homens e mulheres detidos. Os prisioneiros de guerra recebem as mesmas rações que as guarnições do exercito dos Estados Unidos, de accôrdo com as convenções de Haya.

Um critico de côr ganha um celebre premio — William Stanley Braithwaite, um negro, cidadão americano, foi quem, recentemente, recebeu a quarta medalha "Spingarn", que a Associação Nacional pelo Progresso dos Homens de Côr offerece annualmente ao homem ou mulher descendente de africano, cidadão dos Estados Unidos, que tenha praticado o maior feito durante o anno anterior em qualquer ramo da investigação humana elevada e honrosa.

O ex-presidente William H. Taft foi um dos membros da commissão julgadora.

Braithwaite é um dos melhores poetas e criticos dos Estados Unidos. Suas obras são muito lidas e têm grande acceitação, não devido ao facto de ser elle o representante de uma raça que surgiu da escravidão ha apenas cincoenta annos, mas porque o valor de seus trabalhos o consagrou como um escriptor modelo.

Mulheres superintendentes de zonas sanitarias nos Estados Unidos — A senhorita Mary Lent é uma das mulheres que já se têm entregado ao serviço do exercito nos Estados Unidos, e é auxiliar do cirurgião geral. Ella é superintendente das zonas sanitarias e dedica-se ao trabalho de evitar o contagio das doenças aos milhares de homens que se acham nos acampamentos militares. Como o seu mais importante dever é refrear a propagação de molestias contagiosas, ella teve que fazer a limpeza das moradias proximas aos campos. Em muitas dellas, sobretudo nas sub-divisões mais internas do paiz, não haviam meios praticos para refrear o contagio ou de espalhar rapidamente informações sanitarias ou hygienicas. Em taes logares, a emergencia da guerra, collocando uma superintendente sanitaria em campo, está começando a mostrar o quanto isso é importante para a população civil.

O cardeal Mercier protesta contra o sequestro dos sinos das egrejas na

Orgam do Partido Republicano

AGENTES NO RIO
VIRIATO MEDEIROS
RUA DO OUVIDOR N. 32
(1.o ANDAR)
João Barbosa - Redacção d'O PAIZ

CORREIO PAULISTANO

PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANONYMA

FUNDADO EM 1854

N. 19.756

Agente em França, para annuncios, Société Mutuelle de Publicité (directeur A. Lorette) — 14, rue Bougemont — Paris (6.e).
Agentes em França e em Inglaterra, para annuncios: L. Mayence e Cia., 6, rue Tronchet, Paris — e 19, 21 e 23, Ludgate Hill, Londres.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça Dr. Antonio Prado — (Palacete Bricciola)
CAIXA DO CORREIO, D
NUMERO DO DIA - 100 RE'IS

S. Paulo - Domingo, 7 de julho de 1918

ASSIGNATURAS
Brasil - Anno . . 24$ | Exterior - Anno . . 60$
Brasil - Semestre 14$ | Exterior - Semestre 35$
NUMERO ATRASADO — 200 RE'IS

HOMENS & LIVROS

(Aristêo Seixas)

D. Francisca Julia da Silva, a sua producção litteraria, e o seu prestigio nas lettras nacionaes.

XVII

O trabalho poetico de Francisca Julia tem a feição parnasiana que vimos nos capitulos anteriores. Com excepções muito raras, afóra uma ou outra producção, como a poesia **De joelhos**, por exemplo, que, pelo assumpto e pela fórma, destôa do conjuncto, tudo mais em sua obra attesta a preoccupação constante que teve a cinzeladora dos **Marmores** em ser discipula fiel e aproveitada dos carypheus da escola, no que respeita aos monumentos mais significativos que nos legaram, e que são ponventura os **Esmaltes e camafeus**, os **Poemas barbaros**, as **Estancias** e **poemas**, os **Poemas modernos**, as **Caryatides**, e os **Trophéos**. Foi essa, sem contestação, a idéa fixa da poetiza quando compoz os **Marmores**, e quando os auditorou nas **Esphinges** com accrescimo de algumas composições. E as letras nacionaes não perderam nada com isso. Manda o bom senso e pede o bom gosto que não imitemos os exaggeros de nenhuma seita literaria, por melhor que ella se nos afigure. E o parnasianismo, como já tivemos occasião de sustentar nesta mesma critica, os teve em elevada dóse; sendo certo, portanto, que desse peccado se não poude eximir a producção rimada de d. Francisca Julia. Mas como a phalange acaudillada por Gautier e Leconte exerceu, por outro lado, uma influencia benfazeja entre nós, como reacção que foi contra os afrouxamentos do romantismo, segue-se, como cousa logica e indiscutivel, que ninguem póde, sem lamentavel injustiça, desconhecer os proveitos que a consumada artista, ao lado de tantos outros parnasianos que com ella floresceram, trouxe á literatura versificada dos nossos dias.

Não é para os exaggeros que devemos, principalmente, olhar, nem para a apregoada **impassibilidade** que devemos dirigir a nossa attenção, nem para a ausencia de tonicas nas cesuras que, neste caso, devemos voltar o nosso pensamento, ou o nosso faro critico; porque todos estes defeitos têm sido convenientemente atalhados pelos citharedos ainda mais modernos que Francisca Julia. O que urge considerar, o que nos cumpre apreciar na insigne escriptora são as convenciencias da sua arte em geral; são, em particular, os requintes da sua fórma, os apuros da sua technica, os cuidados por ella postos na harmonia da phrase, e no manejo da lingua. E' isto o que de melhor lhe devemos; é isto o que ainda hoje, ao entrarmos em familiaridade com as Musas, lhe tentamos imitar naquillo que produzimos. E quando, terminada a laboração, verificam os poetas da hora presente que lhe não puderam copiar a magnificencia do verso, o vigor da expressão, e o esplendor da fórma, sentem elles muito bem, embora o não digam, que o seu estro esteve positivamente áquem da sua expectativa, que o seu talento não poude competir com o talento da poetisa, que a sua vocação não logrou egualar-se á vocação da parnasiana illustre.

Não temos presentemente, sobretudo em S. Paulo, um poeta que se possa chamar, sem rebuços, "um poeta de idéas". Mas na hypothese mesmo de o possuirmos, é preciso que não acredite ninguem na possibilidade de vingar uma boa idéa num mau verso. Pouco adeanta a imaginação do versejador, quando o não ajuda a superioridade da technica e a perfeição da lingua. Para o triumpho total de uma obra poetica, faz-se mistér a trilogia divina: a idéa, o sentimento e a fórma. E, pois, ao menos com respeito á forma, deveriamos nós a Francisca Julia prodigiosa influencia, si fosse honesto, neste turbilhão de poetas, vazios alguns de sentimento e quasi todos de idéas, negar-lhe a ella os predicados restantes. E, com dever-lhe a fórma, dever-lhe-iamos, pois, aquillo justamente que mais difficulta a victoria do versejador.

Mas cumpre não interromper a directriz que nos traçámos no presente capitulo. Assim é que, no começo destas linhas, dissemos nós que o trabalho poetico de Francisca Julia tem a feição parnasiana que salientámos em columnas transcorridas, exceptuada esta ou aquella composição. E tal affirmativa exige outra. Francisca Julia, da edição das **Esphinges** para cá, em versos que compoz e publicou em periodicos desta capital, demonstra estar seguindo uma orientação literaria diversa da que se revela nos seus dois livros publicados.

E não é só a observação feita em versos posteriormente dados á luz que nos leva a escrever deste modo. Uma informação de fonte segura nos autoriza a asseveral-o.

Quando andámos a colher dados e materia para uma anthologia de poetas paulistas, valemo-nos de Julio Cesar, irmão da poetisa e grande poeta tambem, valemo-nos delle para conseguir de d. Francisca Julia a indicação dos versos que lhe deviamos incluir no **Parnaso Paulista**. Queriamos que cada autor collaborasse comnosco na tarefa da selecção. E Julio Cesar attendeu-nos com as seguintes linhas, cuja publicidade não póde ser levada á conta de indiscreção: "Recebi tua segunda carta. A Francisca manda-te esses versos. **Ella abhorrece os versos antigos. De resto, a sua "maneira" é hoje muito diversa da antiga.** Vê si estes sonetos servem."

O depoimento é valioso. Julio Cesar vale nelle como artista e como irmão. E o espirito da gloriosa burilladora do **Adamah** e do **Egypto** deve, com effeito, ter-se de algum modo metamorphoseado. E', pelo menos, o que se deprehende do seu "aborrecimento" pela obra passada e dos seus versos actuaes, alguns dos quaes dizem assim:

VAIDADE

A alma do homem se torna egoista e má,
Porque a impiedade de hoje é a sua escola.
Essa, que no Evangelho se acrysola,
Caridade christã, onde é que está?

Capazes, hoje em dia, poucos ha
Desta piedade rara, que consola,
Que os olhos fecha para dar a esmola,
Afim de que não veja a quem a dá!

Séde piedosos. Bemaventurados
Os que fazem o bem de olhos fechados,
Pois a esmola é só util e efficaz,

Só tem justo valor sem damno ou perda,
Si não chega a saber a mão esquerda
O beneficio que a direita faz.

E' um soneto magnifico. Não lhe falta a idéa, não lhe falta o sentimento, e não lhe falta a fórma. E, comtudo, é um soneto parnasiano? Não, a começar pelo metro em que se vasou, e a findar pela doçura da sua linguagem, pela suavidade da sua inspiração.

Deve-se, porém, a perfeição destes versos á preoccupação da autora pela fórma, tantas vezes torturada já nas vigilias sem conta do parnasianismo, com que outróra entrou triumphadoramente para as lides intellectuaes de sua terra.

Este soneto, para nós, vale tanto como o melhor soneto dos **Marmores**; porque o que queremos não são as particularidades da escola, sinão apenas a elevação da fórma, conjugada com o sentimento e com a idéa. E estes elementos não podem ser privativos da confraria do sr. Alphonse Lemerre. Estes requisitos devem ser peculiares a todo poeta que se preza, a todo bardo em quem o talento não mingue, em quem a cultura literaria não rarele, em quem a vocação seja uma realidade. Mas, o certo é que foram os revolucionarios de 1860, com desfraldarem a bandeira do parnasianismo, que lograram estabelecer a ordem, e implantar a disciplina, e restabelecer a logica na arte sublimada do Verso. Póde dizer-se que foi Gautier, que foi Leconte, que foi Baudelaire, que foi Banville, que foi Sully Prudhomme, que foi Coppée, que foi Heredia, os que estancaram na Poesia, como paladinos de uma nova cruzada, o dique das lagrimas, e restauraram a saude do verso.

Aqui temos mais uma prova, muito eloquente aliás, da nova caracteristica literaria da poetisa dos **Marmores**:

A UMA SANTA

Foge, com odio, o mal; o bem pratica;
Si a dôr lhe dóe, cuida-a gostosa e boa,
Ou faz então com que ella lhe não dóa;
Na pobreza em que está julga-se rica.

O mal, sabe que passa; o bem, que fica;
Por isso o bem acolhe e o mal perdôa.
Quanto mais vive, mais se aperfeiçôa;
Quanto mais soffre, mais se glorifica.

Por essa alta moral os actos regra;
Em nenhum outro esforço em vão se cança,
Por nenhum outro ideal se bate em vão.

E' feliz, mais feliz porque se allegra
Não com o pouco que a sua mão alcança,
Porém com o pouco que já tem na mão.

Esta não é sómente a poesia de idéas; é, sobretudo, a verdadeira poesia humana. Vai já muito longe, ao que parece, para Francisca Julia aquella antiga impassibilidade da esphinge, ou aquella simples sonoridade do marmore. O que, agora, mais a preoccupa é a miseria da vida, é a idéa generosa de suavizar, na medida de nossa imperfeição, a enorme angustia da existencia humana.

E que idéa mais nobre se lhe póde pedir? E que sentimento mais puro se lhe deve reclamar? E que fórma mais limpida se lhe póde obter na trama miraculosa da rima?

Estes versos lapidares mostram bem que não estavamos sem razão quando, em certa parte do nosso estudo, affirmámos que, nos versos immortaes de Francisca Julia, a boa idéa se expressa com sentimento em fórma primorosa.

Villa Desdemona, 6-VII-918.

Aristêo Seixas

NOTAS

Assignará o expediente da Commissão Directora do Partido Republicano, na proxima semana, o senador dr. Albuquerque Lins, que attenderá a todos que o procurarem, das 14 ás 15 horas.

No rapido da Central, regressa hoje para Guaratinguetá o sr. dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior, que viera a esta capital, afim de submetter á assignatura do sr. presidente do Estado os papeis da sua pasta.

O titular da pasta do Interior recebeu hontem as pessoas que o procuraram, no seu gabinete de trabalho.

O sr. dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e da Segurança Publica, seguiu hontem para Guaratinguetá, onde foi visitar o sr. conselheiro Rodrigues Alves, presidente eleito da Republica, felicitando ao mesmo tempo s. exc. pela passagem do seu anniversario natalicio.

Sob a presidencia do sr. Antonio Lobo, e com a presença de 28 srs. representantes, a Camara dos Deputados realizou hontem a sua primeira sessão preparatoria.

Foram lidos no expediente, e enviados á Commissão de Justiça, os diplomas dos deputados eleitos pelos 2.o, 5.o e 10.o districtos.

O sr. Julio Prestes pediu a nomeação de um sr. deputado para servir interinamente naquella commissão, visto estarem ausentes alguns dos seus membros. Attendendo ao pedido, o sr. presidente nomeou o sr. Joaquim Gomide.

Os papeis do pleito de 1.o de junho foram assim distribuidos: 2.o districto, ao sr. Rodrigues Alves Sobrinho; 5.o districto, ao sr. Julio Prestes, e 10.o districto, ao sr. Joaquim Gomide.

Achando-se a Camara constituida em numero legal para funccionar, a mesa fez hontem mesmo as communicações regimentaes.

O sr. tenente-coronel Pedro Ribeiro, commandante do 3.o batalhão da Força Publica, agradeceu ao sr. presidente do Estado as felicitações que lhe enviou, pelo seu anniversario natalicio.

O sr. dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior, recebeu o seguinte telegramma do 6.o regimento de infantaria do exercito:

"Caçapava — Os officiaes e praças do 6.o regimento agradecem, penhorados, a v. exc. o honroso telegramma de hontem, ufanando-se de receber os affectuosos cumprimentos, que retribuem com a sinceridade de soldados.

Pessoalmente, dirijo a v. exc. cordiaes sentimentos de verdadeira amizade, com votos de muitas felicidades. Saudações. — (a.) **Major Sarmento**, commandante do 6.o regimento."

Do sr. senador Alfredo Ellis recebeu o sr. secretario do Interior o seguinte telegramma:

"Rio — Acabamos de inaugurar a Exposição do Centro Paulista.

Agradecemos ao illustre consocio o valioso concurso aos nossos esforços."

Regressará amanhã, ás 6 horas e meia, do Rio, onde esteve tratando de interesses da região militar, o sr. general Luiz Barbedo.

Acompanha o sr. commandante da 6.a região o seu filho, 1.o tenente Mario Barbedo, que voltou ha poucos dias da Europa, depois de haver cursado, com successo, as escolas de aviação de Etampes e Avord.

O 1.o tenente Mario Barbedo vem a S. Paulo visitar sua familia e examinará o campo e os apparelhos que se destinam á futura Escola de Aviação Militar, a ser fundada em Guarulhos.

O sr. Robert L. Keiser, digno consul dos Estados Unidos, agradeceu as expressões, aliás muito sinceras, com que esta folha registou a passagem do anniversario da independencia da grande democracia da America do Norte, nossa nobre alliada.

O sr. presidente do Estado recebeu o seguinte telegramma:

"Boreby — Os lavradores desta comarca agradecem, penhorados, a solicita solidariedade de v. exc. nesta hora angustiosa para a lavoura, que repousa tranquilla na efficacia das medidas suggeridas pela clarividencia de v. exc. Respeitosas saudações — (a.) **Angelo Pinheiro.**"

Pedem-nos prevenir aos interessados de que não é verdadeiro o texto do art. 28 da lei federal 3.139, de 4 de agosto de 1916, editada e impressa em officinas de conhecida livraria desta capital, num pequeno manual, logo depois do apparecimento da lei.

Em tal publicação, attribue-se aos escrivães do alistamento e das juntas de recurso o direito de perceberem a gratificação annual de 1:200$000, quando o texto verdadeiro da lei apenas se refere ao emolumento devido aos escrivães por titulo de eleitor.

O texto errado foi rectificado, dias depois, no "Diario Official" da União, de 13 de agosto de 1916, com a nota de ser a referida lei reproduzida por ter sahido com incorrecções.

O sr. secretario da Justiça e da Segurança Publica concedeu as seguintes licenças:

De 15 dias, a contar de 1.o do corrente, ao guarda-civil do Instituto Correccional, sr. Luiz Carlos de Castro Leal Junior, para tratar de sua saude;

de 30 dias, a contar de 1.o do corrente mez, ao juiz de direito da comarca de Pitangueiras, sr. dr. Antonio Candido Xavier de Almeida Sousa, para tratar de sua saude;

de seis mezes, ao escrivão do juizo de paz do districto da séde da comarca de Tieté, sr. João de Campos Toledo, para tratar de negocios de seu interesse.

O sr. Robert L. Keiser, digno consul dos Estados Unidos nesta capital, recebeu, por via telegraphica, a mensagem de saudações que o presidente Woodrow Wilson dirigiu a todos os seus concidadãos, no mundo inteiro, por occasião da festa nacional americana.

Essa mensagem foi hontem publicada, na integra, por esta folha, no seu serviço telegraphico do Rio.

O sr. secretario do Interior recebeu o seguinte telegramma:

"S. Paulo — Congratulo-me com v. exc. pela passagem do primeiro anniversario da creação do grupo escolar "Regente Feijó" — (a.) **Carlos Bellegarde**, director."

Foi nomeado o sr. Francisco Corrêa de Toledo para exercer, interinamente, o cargo de escrivão do juizo de paz do districto da séde da comarca de Tieté.

O sr. Sutezo Masumi foi nomeado vice-consul do Japão em Ribeirão Preto.

Em resposta a uma consulta, o sr. secretario do Interior declarou ao presidente da Camara Municipal de Monte Azul que, nos termos do paragrapho 2.o, do art. 2.o, da lei n. 1.439, de 19 de dezembro de 1914, "todos os predios das propriedades cafeeiras estão isentos do imposto predial rustico".

A Secretaria do Interior pediu á policia para mandar fechar a pharmacia do sr. dr. José Jacintho de Alvim Rezende, em Itapolis, que funcciona illegalmente.

Vai ser excluido das fileiras do exercito, como desertor, o capitão do 6.o batalhão de caçadores Hilario Francisco Dias.

O sr. presidente da Republica recebeu, endereçado pelo sr. presidente do Estado de Minas Geraes, o seguinte telegramma:

"Bello Horizonte, 3 — A Congregação da Escola de Medicina de Bello Horizonte resolveu, em reunião da Congregação, reaffirmar a v. exc. o offerecimento dos seus serviços no "front" alliado. Procurou-me hoje o director da Escola pedindo v. exc. se utilize desse offerecimento. Saudações affectuosas — (a.) **Delfim Moreira.**"

Com o sr. presidente da Republica conferenciou ante-hontem, á tarde, o sr. dr. Leopoldo de Bulhões, commissario geral da Alimentação Publica.

Durante a conferencia, que foi longa, o sr. dr. Leopoldo de Bulhões levou ao conhecimento do sr. presidente da Republica o teôr de diversos telegrammas que recebeu de varios Estados da União, contendo importantes informes sobre a producção agricola nos mesmos e portanto de grande interesse para acção do Commissariado.

Além disso o sr. dr. Leopoldo de Bulhões submetteu á apreciação de s. exc. as instrucções para a execução do decreto que creou o Commissariado, na parte relativa á verificação dos "stocks" mensaes e á incumbencia que será dada aos agentes fiscaes do imposto de consumo, isto é, a de verificarem nas casas commerciaes situadas nas secções onde fiscalizam o referido imposto, não só nas de atacado como nas de varejo, si os "stocks" de mercadorias existentes nas mesmas estão de accôrdo com os termos dos boletins enviados ao Commissariado.

O sr. dr. Leopoldo de Bulhões tratou egualmente das providencias relativas ao preço do pão, da gazolina e do kerozene.

Por fim informou ao sr. presidente da Republica que o vapor "Caxias", do Lloyd Brasileiro, que se acha em viagem de Nova York para o porto do Rio, traz no seu carregamento, não 82.000 caixas de gazolina, como se julgou a principio, mas 137.000 caixas.

O sr. ministro da Guerra mandou abonar a diaria de 6$000 a todos os intendentes ou funccionarios civis ou militares que no principio de cada mez seguirem para as sédes de repartição pagadora distantes das localidades de seus corpos ou estabelecimentos, afim de receberem os vencimentos do respectivo pessoal, a contar do dia em que se apresentarem ás mesmas repartições até aquelle em que se effectuar o pagamento.

O sr. ministro da Agricultura assignou hontem as seguintes nomeações, para o Patronato Agricola de Caxambu', de accôrdo com o decreto n. 13.070, de 13 de junho: para o cargo de professor de trabalhos manuaes, Agostinho José de Castro e Agenor Nogueira de Sá, para adjunto de professor; Oscar Taraba, para professor primario; dr. Polycarpo Viotti, para medico; dr. Domiciano N. de Noronha Sá, para secretario-caixa; Joaquim Candido de Menezes e Sebastião Garcia, para inspectores; José Silveira Guimarães para almoxarife-economo e Ludovico Bueno para o cargo de porteiro.

Todas as nomeações foram feitas em commissão e emquanto convier ao governo federal.

O sr. director do Lloyd Brasileiro recebeu do agente do Rio Grande do Sul o seguinte telegramma: "O rebocador "S. Leopoldo", que havia sahido em procura da chata "T 3", arribou neste porto em virtude do mau tempo que reina no mar, tendo perdido todo o carvão que levava no convés e soffrido algumas avarias nas obras mortas. Vamos aguardar melhora do tempo para sahir novamente."

O vapor "Bahia", do Lloyd Brasileiro, ante-hontem chegado ao Rio, esteve durante 72 horas junto do "Brasil", encalhado nas proximidades de Itacoatiara, em serviço de salvamento. Todos os esforços empregados nesse sentido foram perdidos e o "Brasil" só conseguiu safar com a alta das aguas.

A GRANDE GUERRA

As tropas do general Diaz fazem pressão sobre o inimigo no Piave inferior

Os italianos ganham terreno

Morreu o aviador commandante Mitchell

Os inglezes prestaram homenagens ao rei Jorge V e á rainha Victoria Mary, pela celebração das suas bodas de prata

Os telegrammas do "Correio Paulistano"

A Italia ao lado dos alliados na guerra

A ACÇÃO DOS ITALIANOS NO PIAVE

ROMA, 6 — Os correspondentes dos jornaes desta capital no quartel-general italiano annunciam que as tropas italianas destruiram as pontes lançadas pelos austriacos sobre o rio Piave.

Os italianos utilizavam-se de pequenos boles incendiarios que, soltos pelas aguas abaixo, navegavam até as pontes e presos pelas chammas, facilmente lhes communicavam o fogo.

A artilharia auxiliou efficazmente a acção das tropas italianas que construiram immediatamente novas pontes sobre as gargantas do rio, o que permittiu que a infantaria realizasse pequenas incursões nas posições austriacas, fazendo varios grupos de prisioneiros.

UMA ENTREVISTA DO KAISER COM O IMPERADOR DA AUSTRIA

ZURICH, 6 — Noticias procedentes de Vienna dizem que s imperadores da Allemanha e da Austria, em presença de varios chefes militares dos dois paizes, realizaram uma importante entrevista servindo de assumpto a situação militar dos imperios centraes.

Accrescentam as informações que o kaiser dirigindo-se ao imperador Carlos declarou ter aquella reunião o fim de estudar o golpe decisivo da guerra.

Accrescentou o soberano allemão que as operações na frente italiana se encaminhavam novamente para um periodo de relativa calma. Nenhum grande feito naquella região poderia de modo algum decidir da sorte da guerra.

Os exercitos austro-hungaros, á meu ver, diz o kaiser devem manter-se tranquillos. Torna-se necessario irritar, ameaçar constantemente o inimigo, de modo que os acontecimentos façam que nenhum soldado possa correr em auxilio dos exercitos da França. E' necessario não esperarmos os preparativos do inimigo. Procuremos anniquilal-o em um golpe mortal.

O concurso que os exercitos austro-hungaros podem prestar na grande batalha é inestimavel e os nossos velhos generaes são de opinião que todos os exercitos dos imperios centraes devem compartilhar da grande batalha para a paz.

OS ITALIANOS FAZEM PRESSÃO SOBRE OS AUSTRIACOS

ROMA, 6 — O communicado do commando supremo diz:

"No Piave inferior a nossa pressão continua a ser tenazmente mantida.

No dia de hontem, depois de termos novamente quebrado a encarniçadissima defesa do inimigo, ganhamos terreno, attingindo a margem direita do rio em Piave Nuova, da altura de Grisolera á embocadura.

Além disso, cahiram nas nossas mãos 400 prisioneiros, dos quaes 6 officiaes.

A forte retomada da offensiva pelo inimigo, mais ao norte, na direcção de Chiesa Nuova, foi detida, após viva lucta.

Fracassaram os renovados e violentos ataques contra as nossas posições, a nordeste do Grappa, e tambem as tentativas das patrulhas de assalto contra o monte Corno e o Sasso Rosso.

A nossa aviação, que esteve muito activa, bombardeou as tropas e os centros de ferrovias do inimigo, além do Piave inferior.

Foram abatidos dois aeroplanos inimigos."

OS ITALIANOS AVANÇAM

ROMA, 6 — O communicado do commando supremo diz:

"Alargamos notavelmente a nossa occupação a sudeste de Chiesa Nova e ao norte de Cavazuccherina, capturando 310 prisioneiros. Tomamos ao adversario seis obuzeiros e muitas metralhadoras.

Cahiu nas nossas mãos uma centena de prisioneiros, a nordeste do Grappa.

Repellimos dois contra-ataques no monte Corno, infligindo pesadas perdas ao adversario.

Foram abatidos seis aviões e dois balões inimigos."

A guerra no mar

A FROTA ITALIANA AGE

ROMA, 6 — O estado-maior da marinha, num communicado, diz:

"Na noite de 2, uma esquadrilha ligeira de reconhecimento, no golfo de Veneza, atacou um grupo de cinco unidades ligeiras inimigas, que fugiu para Pola, perseguida pela nossa esquadrilha.

Houve um combate de um quarto de hora.

A obscuridade impediu que continuassemos na perseguição.

O tiro do inimigo teve pouca efficacia.

Ha razão para crêr que o nosso tiro teve resultado efficaz."

A situação teuto-americana

MORTE DE UM AVIADOR

NOVA YORK, 6 — Noticias chegadas a esta cidade dizem, que, em consequencia da quéda do seu aeroplano, teve morte instantanea o aviador commandante Mitchell, antigo mayor de Nova York.

O facto occorreu em Lake Charles, na Luisiania.

A FESTA DOS ESTADOS UNIDOS E O DISCURSO DO PRESIDENTE WILSON

PARIS, 6 — Os jornaes da tarde, como os da manhã, consagram os seus artigos de fundo á festa de hontem e ao discurso pronunciado pelo presidente Wilson.

O "L'Intransigeant" diz que a paz não sahirá de tal discurso, porque as mais fortes palavras são impotentes para desarmar o monstro, mas apressarão, certamente, a hora fatal na qual o inimigo ficará, emfim, convencido de que não deve nutrir esperança de vencer os alliados.

O mesmo jornal diz:

"Experimentamos um orgulho bastante justo constatando que nenhuma sombra tolda o quadro de effusões e perspectivas gloriosas offerecidas ás populações dos paizes da "entente".

"La Liberté" escreve:

Grande dia entre os maiores! E o juramento sagrado repercutiu pelos cinco quartos do mundo e é solemne a enthusiastica certeza de ser mantido.

"Le Temps" declara que o discurso do sr. Wilson contém, ao mesmo tempo um appello, um programma e um juramento. Após o discurso do imperador Guilherme e a retractação do Barão von Kuhlmann, o presidente Wilson não podia sinão affirmar os seus principios. Por culpa propria da Allemanha as explicações mais concretas não eram opportunas.

COMMUNICADO OFFICIAL NORTE AMERICANO

NOVA YORK, 6 — E' o seguinte o communicado official norte-americano:

Fizemos varios prisioneiros na região de Chateau Thierry. Nessa região houve viva lucta de artilharia, extendendo-se a acção da Picardia aos Vosges.

O inimigo effectuou varias incursões na região dos Vosges, sendo as suas patrulhas rechassadas.

O TELEGRAMMA DO GENERAL CARRANZA AO PRESIDENTE WILSON

WASHINGTON, 6 — O general Carranza enviou ao presidente Wilson o seguinte telegramma: "E' me grato vos enviar pelo glorioso anniversario as mais cordiaes felicitações do povo e do governo do Mexico, exprimindo ao mesmo tempo os meus mais sinceros votos de prosperidade dos Estados Unidos. Desejo que a paz e a justiça reinem para sempre e o mais cedo possivel entre a Europa e a America".

A FESTA AMERICANA EM FRANÇA

PARIS, 6 — As tropas francezas, que participaram na festa americana, regressaram esta manhã para a frente.

Uma multidão immensa acclamou-as calorosamente.

O "Temps" publica uma declaração do sr. V. E. Orlando, que assim termina:

"A nação americana, cuja existencia remonta a pouco mais de um seculo, põe-se em marcha espontaneamente á frente da humanidade, para conseguir, a preço de seus sacrificios e de seu sangue, a mais nobre missão que a historia possa assignalar a um povo.

Honra á America."

O RECONHECIMENTO DA FRANÇA AOS ESTADOS UNIDOS

PARIS, 6 — Por occasião da festa da independencia, ficou constituido um comité, sob a presidencia do sr. Leon Bonnat, afim de erigir em Paris, depois da guerra, um monumento que commemorará o reconhecimento da França, pelo auxilio recebido dos Estados Unidos.

A "Petite Republique" diz que um monumento egual deveria ser tambem erigido em Washington.

No theatro oriental da guerra

A REVOLUÇÃO NA RUSSIA — UMA ENTREVISTA COM O DR. ROUBANOVITCH

NOVA YORK, 6 — O correspondente de guerra na frente occidental, Alexandre Sux, entrevistou o dr. Roubanovitch, chefe do partido revolucionario russo, sobre o motivo da chegada de Kerensky.

O dr. Roubanovitch falou da Argentina, onde disse conhecer varios socialistas dos mais caracterizados, e onde teve alguns alumnos distinctos. Em seguida, referiu-se á lucta dos partidos politicos na Russia, dizendo ser ella a continuação da antiga lucta entre os socialistas da maioria, dirigida por Martoff, e a minoria, de que Lenine era o "leader". Disse mais que os actuaes acontecimentos se têm transformado em lucta em torno do poder. A maioria socialista pensa chegar lentamente ao socialismo integral, mas deseja antes uma "entente" entre os partidos burguezes para a organização democratica do paiz e do ensino popular, com o desenvolvimento da consciencia collectiva do povo russo, neste momento diminuida e obscurecida pelos evidentes signaes de tyrannia e de ignorancia.

Disse que Kerensky conhece as intenções da Allemanha e quiz continuar na guerra, mas Lenine aproveitou-se do cansaço do povo e dos effeitos da guerra, que se tornara antipathica com os manejos da aristocracia decahida, e dahi o povo levantar-se para accusar Kerensky de atraiçoar a causa dos trabalhadores.

Agora, a Russia está dividida; cada comarca, cada aldeia, se governa por si propria e a seu modo; não existe propriedade, nem governo.

Lenine desarmou o povo e creou a guarda vermelha, formada de 15 mil letões, armados e disciplinados os quaes exercem a chamada ditadura do proletariado. Com o proposito de organizar o socialismo internacional, a guarda vermelha dirige Lenine e não Lenine á guarda vermelha.

Lenine é um fanatico sincero e obcecado até á paixão partidaria, que se tem servido de individuos mercenarios da Allemanha, com a intenção de aproveital-os na sua obra, mas, no entretanto, tem sido victima delles do mesmo modo que o povo russo.

O dr. Roubanovitch acredita que a Russia poderá corrigir-se de todos os seus erros do passado e com o auxilio dos alliados voltar a ser a verdadeira Russia progressista e grande.

GREVES NA RUSSIA

LONDRES, 6 — Telegrapham de Petrograd que os jornaes locaes, em despachos de Moscow, dizem que estalaram paredes em varias cidades das provincias da Russia, como protesto contra as repressões.

LENINE FAZ DECLARAÇÕES

STOCKOLMO, 6 — Informações recebidas de Moscow dizem que o chefe do governo maximalista, Lenine, entrevistado por um jornalista declarou não existir veracidade nos boatos relativos ao assassinato do czar.

Taes noticias foram propaladas, segundo affirma, pelos contra-revolucionarios, que procuram explorar as difficuldades que neste momento assoberbam os "Soviets", aproveitando-se do descontentamento creado pela falta de alimentos, antes que se manifestem os resultados da proxima colheita.

Segundo ainda accrescenta, o espirito de opposição ao tratado de Brest Litovsk diminue cada dia mais, pois já se reconhece que a paz era uma necessidade, para evitar a occupação total da Russia pelos allemães e impedir a morte da revolução.

OCCUPAÇÃO DA CRIME'A PELOS ALLEMAES

AMSTERDAM, 6 — O barão von Kuhlmann declarou no Reichstag que o governo allemão está trocando idéas com o governo russo para a occupação da Criméa, já tendo sido fixadas as linhas de demarcação.

A FALTA DE VIVERES NA RUSSIA

MOSCOW, 6 — A situação torna-se muito séria outra vez com a falta de viveres no governo de Chernigoff.

FUZILAMENTO DE POLITICOS ARMENIOS

NOVA YORK, 6 — Informações vindas do Caucaso dizem que os turcos fuzilaram, no districto de Alexandropol, varios politicos armenios.

Noticias da guerra

A ESPIONAGEM NA HESPANHA

MADRID, 6 — O conselho de ministros resolveu declarar-se hoje em sessão permanente, até á approvação do projecto sobre a espionagem.

O rei d. Affonso XIII adiou a sua viagem a Santander, para sanccionar, á noite, a lei.

AS BODAS DE PRATA DE SUAS MAJESTADES BRITANNICAS

LONDRES, 6 — A despeito da determinação do rei e da rainha de celebrar as suas bodas de prata da maneira mais simples, foram suas majestades alvo de demonstrações da maior lealdade de todas as partes do paiz.

A cidade de Londres, que é o coração e o symbolo do imperio, teve permissão para offerecer um presente na occasião das bodas de prata.

A celebração, em Londres, começou por uma ceremonia humilde e acções de graças na cathedral de S. Paulo.

Suas majestades receberam um acolhimento enthusiastico da parte das multidões.

As ruas estavam engravezadas de bandeiras inglezas e americanas.

OS ATAQUES AEREOS CONTRA AS CIDADES DA ZONA DE GUERRA

NOVA YORK, 6 — Annunciam de Hayg circularem nos meios diplomaticos daquella capital insistentes boatos de que o governo allemão está empenhado ao estudo de um accôrdo para ser proposto ás nações alliadas, limitando os ataques aéreos contra as cidades da zona de guerra.

Segundo se diz, os governos alliados estão pouco inclinados a entabolar negociações com a Allemanha.

AS TRANSACÇÕES BANCARIAS NA FRANÇA

PARIS, 6 — Foi prohibido pelo governo sacar para fóra do paiz mais de mil francos em papel moeda francez, americano ou russo.

E' provavel que essa medida se extenda aos bilhetes de bancos dos demais paizes alliados.

FECHAMENTO DAS BOLSAS DA ALLEMANHA

AMSTERDAM, 6 — Todas as bolsas da Allemanha permanecem fechadas, em signal de protesto contra o projecto do governo augmentando o direito de sello da transferencia de titulos e valores.

BANQUETE MILITAR

PARIS, 6 — O general Alby, chefe do estado-maior general, presidiu o banquete militar dado para celebrar o "Independence Day".

Assistiram-no varios generaes officiaes alliados e as missões brasileira e do Uruguay.

O general Alby exprimiu o conforto dos francezes, que sentem junto delles os seus valentes camaradas, vindos de todos os pontos do mundo.

O Brasil, o Uruguay e a America Central, disse, participam na grande cruzada em defesa da civilização e do direito.

O general Alby accrescentou: A manobra decisiva da batalha foi a entrada unanime do povo americano na lucta, para assegurar, pela victoria, a liberdade do mundo. Foi erguido um toast a nação e ao exercito americano.

O coronel americano Dunvoday respondeu em termos particularmente calorosos.

AS BODAS DE PRATA DOS REIS DA INGLATERRA

LONDRES, 6 — Os jornaes londrinos felicitam o rei Jorge V e a rainha Victoria Mary, por motivo das suas bodas de prata.

O "Daily Telegraph" diz:

"O publico britannico volta-se para o monarcha, com affeição renovada e sincera lealdade."

O "Morning Post" diz:

"A guerra serviu para aprofundar a affeição que liga o throno á nação.

Em tudo o rei e a rainha estiveram unidos ao povo."

O "Daily Mail" presta homenagem ao espirito de sacrificio e trabalho de suas magestades, dizendo que os inglezes devem approveitar-se da armadura do brilhante monarcha, todo poderoso, seguindo o seu brilhante exemplo."

O GENERAL CARRANZA ESPERA A PAZ

WASHINGTON, 6 — O general Venustiano Carranza, presidente do Mexico, dirigiu hontem um telegramma ao presidente Wilson e ao povo americano, felicitando-os pelo anniversario da independencia dos Estados Unidos.

Nesse despacho, exprime o general Carranza a esperança de ver realizada a proxima paz, duravel e justa, nos dois continentes.

MORTE DE DOIS AVIADORES

PARIS, 6 — Um biplano, pilotado pelo segundo-tenente William Dodbley Robbens e o segundo tenente John Wilfrod, do exercito americano, evolucionava a pequena altura, quando o apparelho cahiu envolto em chammas no campo.

Os corpos dos dois aviadores estavam carbonizados.

O PROBLEMA DA PAZ

LONDRES, 6 — 6 — O correspondente da Agencia Reuter junto ao quartel-general americano telegraphou para esta capital:

"Lloyd George, falando ás tropas, disse que a Allemanha poderia ter amanhã a paz com os Estados Unidos, a França e a Grã Bretanha, si quizesse acceitar as condições enunciadas quinta-feira pelo presidente Wilson."

Lloyd George accrescentou que o kaiser e o governo allemão não manifestam nenhuma intenção de acceitar as condições apresentadas pelo presidente Wilson.

A INDEPENDENCIA POLACA

LONDRES, 6 — A questão da Polonia creou evidentemente sérias divergencias entre a Allemanha e a Austria-Hungria.

Sobre esse facto o correspondente hungaro do "Morning Post" diz que os jornaes da Hungria revelam que a opinião publica se mostra muito favoravel á independencia polaca.

Essas folhas approvam os discursos que o deputado Battyan fez no parlamento, quando disse que seria desejavel o reino unido polaco, para que os austro-hungaros pudessem luctar em conjuncto contra os aggambarcamentos da Allemanha.

Orgam do Partido Republicano

AGENTES NO RIO
VIRIATO MEDEIROS
RUA DO OUVIDOR N. 82
1.o ANDAR
João Barbosa - Redacção d'O PAIZ

CORREIO PAULISTANO

PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANONYMA

FUNDADO EM 1854

N. 19.763

Agente em França, para annuncios: Société Mutuelle de Publicité (directeur A. Lorette) — 14, rue Rougemont — Paris (9.e).
Agentes em França e em Inglaterra, para annuncios: L. Mayance e Cie., 9, rue Tronchet, Paris — e 19, 21 e 23, Ludgate Hill, Londres.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça Dr. Antonio Prado — (Palacete Briccola)
CAIXA DO CORREIO, D
NUMERO DO DIA — 100 RE'IS

S. Paulo - Domingo, 14 de julho de 1918

ASSIGNATURAS
Brasil - Anno . . 24$ | Exterior - Anno . . 60$
Brasil - Semestre. 14$ | Exterior - Semestre. 35$
NUMERO ATRASADO — 200 RE'IS

HOMENS & LIVROS

(ARISTÉO SEIXAS)

D. Francisca Julia da Silva, a sua producção litteraria, e o seu prestigio nas letras nacionaes.

(Conclusão)

XVIII

A esculptora dos **Marmores**, como queremos nós, ou a estatuária das **Esphinges**, como preferem outros, é, na menos agradavel das hypothese, tudo quanto suscintamente indicámos nos dezesete capitulos anteriores. Não andámos a dizer da escriptora as cousas todas que dissémos pelo prazer de contrariar Nuto Sant'Anna, de quem somos amigo sincero e admirador enthusiasta; nem, tão pouco, para ser agradavel a d. Francisca Julia, cuja capacidade intellectual tambem admirámos, mas cuja pessoa não temos a honra de conhecer. Não foi. de outro lado, fanatismo de nossa parte pela sua obra o que nos moveu a produzir este pequeno estudo literario. No decorrer da nossa apreciação por mais de uma vez discordamos dos processos usados pela poetisa; e quem discorda, dando razões, raciocina. E é evidente que não póde o fanatismo campear onde o raciocinio exerce as suas funcções reguladoras do meio termo. O que escrevémos póde ser, talvez, largamente contestado. De nossas criticas só garantimos a sinceridade. A infallibilidade nos não pertence.

Póde ser, talvez, largamente contestado o que escrevemos acêrca da poetisa, porque na vida tudo é uma interrogação, a que nos é dado responder por varios modos. A duvida avassala todos os espiritos, domina todas as cousas, entra todos os intersticios. A propria existencia é uma controversia. O "penso, logo existo" póde bem não ser absoluto....

Na insignificancia da nossa apreciação o êrro póde estar do nosso lado. Mas, em parallelo com elle, ha-de correr a seriedade com que procurámos justificar com factos o nosso juizo. E nos quer parecer que os argumentos de que lançámos mão, e as provas que exhibimos, não deixam mal a citharista no luminoso concerto da mais alta e mais perfeita poesia nacional.

A apreciação de uma obra literaria não póde deixar de ser feita comparativamente. Para julgarmos do seu valor, cumpre que se medite sobre o valor das outras que lhe são congeneres. E si fizermos isso no caso vertente, acabaremos por concluir que a collectanea rimada de d. Francisca Julia está, por força do seu merecimento, collocada no grupo dos poetas brasileiros de excepcional grandeza. E' obvio que, nesta cannada de superior eleição, vamos encontrar escolas mui diversas, temperamentos distinctos, vocações differentes, modalidades varias, feitios dissemelhantes a que a factura do verso naturalmente obedece. A critica tem, pois, deante de si um bloco scintillante constituido, por assim dizer, de elementos hecterogeneos E não póde, por isso mesmo, metter mathematicamente em ordem de merecimento os aedos da primeira linha do nosso Parnaso. Aqui mesmo em S. Paulo poderiamos exemplificar o caso dessa impossibilidade de classificação com quatro dos maiores poetas paulistas. Que comparação racional e justa poderiamos fazer acaso do lyrismo principesco do sr. Vicente de Carvalho com a impeccabilidade marinorea de Francisca Julia; ou do satanismo do sr. Wenceslau de Queiroz com a tendencia philosophica de Baptista Cepellos? Nenhuma.

Cada um desses grandes poetas é grande insuladamente, sem todavia ser um maior que outro, pela razão muito facilmente entendivel de que os seus feitios são flagrantemente diversos. Dizendo, portanto, que d. Francisca Julia occupa um logar na plaiade mais brilhante dos nossos bardos, temos dito o maximo que a respeito se póde dizer. E, com isto, chegámos onde queriamos chegar.

Não ha nenhum artista do verso, dos que contemporaneamente formam essa resumida hoste de selecção, que não exerça uma apreciavel influencia nas letras nacionaes. Em todos os tempos as tendencias serão variadas; e, por essa razão mesma, todas as escolas, ou todos os generos poeticos terão um numero mais ou menos consideravel de adeptos. E são indubitavelmente estes adeptos que representam o prestigio dos maiores na vida intellectual de um paiz.

E a escola literaria a que d. Francisca Julia fundamentalmente se filiou tem tido, no Brasil, não poucos sectarios, pelo menos naquillo em que ella para nós mais se distingue, que é a perfeição da technica e a correcção da linguagem. E, no que respeita aos apuros da fórma, a autora dos **Marmores** precedeu a um com numero de poetas nacionaes, que hoje gosam da mais justificada fama sob esse ponto de vista. Em S. Paulo é absolutamente certo que ella, nesse particular, appareceu antes de todos os que pódem ser tomados a sério no dominio da Poesia. E não é preciso ir longe, para encontrar-se a prova do que asseveramos. Basta ler as producções versificadas de alguns dos nossos poetas de maior nomeada, anteriores á publicação dos **Marmores**, em 1895; basta lel-as e confrontal-as com as do sr. Amadeu Amaral, por exemplo, ou com as do sr. Vicente de Carvalho, ou ainda com as de Baptista Cepellos. Todos estes poetas só desvendaram o verdadeiro segredo da fórma, pondo de parte alguma falha sobre que a penna do escriptor resvala sempre, só desvendaram elles o segredo da fórma depois, muito depois que Francisca Julia deu por concluido o sumptuoso templo dos **Marmores**. E' verdade que, com excepção do sr. Amaral, que tem na sua obra algumas composições parnasianas, posto que delineadas com menor talento que a poetisa, com excepção desse cavalheiro, cujo livro menos defeituoso se nos afigura ser o **Espumas**, todos os outros poetas referidos são de feição muito differente da buriladora do **Sonho africano**. E, todavia, não se póde, em boa fé, negar que Francisca Julia haja exercido sobre todos elles uma certa pressão para que melhorassem, como effectivamente melhoraram, em publicações subsequentes, a technica e a lingua. Influiu, a nosso vêr, mesmo sobre poetas da edade e da pujança intellectual de Vicente de Carvalho, com o que de melhor tem a escola parnasiana, que é, como já por vezes varias dissémos, o incontestavel esplendor da fórma. E não se diga que não. Quando o sr. Vicente de Carvalho editou as **Ardentias** e o **Relicario**, elvados ambos de defeitos graves, já lhe eram perfeitamente familiares os poetas da revolução parnasiana: Gautier, Leconte, Heredia e tantos outros; mas só depois da publicação dos **Marmores**, nos deu o notavel lyrico brasileiro as reliquias primorosas dos **Poemas e canções**. Digam o que quizerem, a verdade é esta. O que faltou, ao tempo da sua estréa com aquelles dois livros, nem foi gosto, nem foi cultura literaria. O que lhe faltou foi a competição no mesmo berço provinciano.

E não bastaria isto para attestar o prestigio de Francisco Julia em nossas letras? Parece que sim. Mas si entenderem que esses bardos já não são do momento, que o prestigio que ella exerceu no espirito delles já não é da actualidade, podemos, com grande esforço, allduzir novos argumentos com respeito a vates modernissimos, sem precisar até sahir da nossa culta provincia. Vamos, para não alongar as citações, resumir a esphera das nossas observações a simplesmente tres espiritos brilhantes, a tres vocações de primeira ordem na poesia de hoje: Martins Fontes, Manuel Carlos e Nuto Sant'Anna.

Estes tres poetas são, como se sabe, dos mais primorosos que o Parnaso paulista nos deu em sua ultima fornada; e estes tres poetas, modernissimos como se vê, versejam precisamente á maneira de Francisca Julia. São tres genuinos parnasianos.

Vamos dar um soneto de cada um, na mesma ordem por que foram citados. Leiamol-os:

SEGUNDO PRODIGOS DE OE'OS

Indo á caça Odysseus, uma vez, pela estrada
De Delphos, encontrou, perto de uma das runas
Do bosque, entre os vergeis da montanha sa-
[grada,
Duas virgens em flôr, amorosas e nuas...

E ambas, vendo Odysseus, que contemplava
[as suas
Nudezas, sem saber qual a mais desejada,
Lhe disseram sorrindo: "Escolhe entre nós
[duas,
Para o teu doce amor, aquella que te agra-
[da..."

E elle: "Si sois eguaes, meu ideal não permitte
Que haja escolha entre vós... Amemo-nos
[portanto
Os tres..." (Assim responde a este fino con-
[vite).

Nisto, os corpos num só se fundiram, em-
[quanto
O subtil Odysseus viu surgir Aphrodite,
Nua, em todo o esplendor do seu supremo
[encanto!

A ESPADA

(J. M. Heredia)

Infante, eis o melhor camalho, o antigo e
[plano.
A espada é fria, e brilha o guarda-mão que
[é teroso;
O teu punho de heróe a arguerá sem esforço,
Como o peso talvez de um ritual romano.

Toma-a. O Hercules de oiro arda ao teu golpe
[insano;
E si por teus avós lhe foi polido o torso,
Fulja comtigo mais; torna-o liso de escorço,
O rispido metal do corpo sobrehumano.

Brande-a, pois. Corta, cerce e retine. Que
[bellas
Faiscam! E' d'aço puro; a lamina é daquelles
Que nos fazem tremer qual um freneiico rudo.

Esta é genuina e traz no concavo da gorja,
Como heroico brasão, o buril pontaguado
De Juliano del Rey, o Principe da forja.

INVERNO

Inverno. Um vento hostil e uma longa tristeza
Reinam fóra, entre fumo e poeira, e invadem
[tudo.
Tédio, desolação... O clima, ingrato e rudo,
Nada poupou na sua incontida braveza.

Ha brumas, solidões. O sol nem de surpresa
Assoma. E os ramos nus, a nêvoa, o frio
[agudo.

Mais enlutam a Terra e o céo pesado e mudo,
Pondo uma sombra amarga em toda a Natu-
[reza...

Tudo morreu?! Oh, não! Tudo vive e repousa.
No mysterio sem fim que envolve cada cousa.
Para brilhar, triumphante, ao vir de outra
[estação.

E assim, passando o Inverno, a esta melan-
[colia
Tudo reviverá, entre a Côr e a Harmonia
No soberbo esplendor de uma resurreição!

Vê-se bom nestes sonetos a nota do parnasianismo. Nem lhes faltou a preoccupação caracteristica da seita, que é, entre tantas outras, o **enjambement**. E são todos dos nossos dias. O ultimo, que é de Nuto Sant'Anna, estampou-se na "Gazeta", de hoje, com a declaração de inedito. E são todos, no seu acabamento, na sua fórma, na sua maneira, perfeitamente confundiveis com os sonetos de Francisca Julia.

E não foi d. Francisca Julia quem influiu, com o seu prestigio, para que esses sonetos assim se produzissem?

Si nos responderem affirmativamente, estará demonstrada a nossa proposição; si nos disserem, porém, que se não lembraram dos trabalhos della ao escreverem aquelles versos, é que a influencia veiu então de outros poetas, a cuja escola a nossa artista está fatalmente filiada. E o resultado será o mesmo. Si ella não é imitada, está pelo menos com os que servem de modelo á mais nova e á mais fina geração dos nossos poetas.

Francisca Julia não passou, portanto. Vive ainda, na gloriosa companhia dos de maior talento.

Villa Desdemona, 13—VII—918.

Aristéo Seixas

NOTAS

Dando inicio á série de providencias com que conta amparar a lavoura, rudemente ferida pelo flagello da geada, o patriotico governo do Estado, por intermedio do seu illustre sr. secretario da Fazenda, acaba de estabelecer com os "BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE S. PAULO", BANCO FRANCEZ E ITALIANO, BANCO HYPOTHECARIO E AGRICOLA um vantajosissimo accôrdo, em virtude do qual, nas respectivas sédes destes estabelecimentos bancarios, agencias, ou correspondentes existentes nas localidades do interior, a taxa de desconto dos saques dos lavradores contra os seus commissarios ou banqueiros será reduzida a 8 o|o, para os saques a 30 dias, 9 o|o para os de 60 dias e 10 o|o para os de 90 dias.

Sendo corrente, no interior, a taxa de 12 o|o para os descontos, mesmo a 30 dias, é incontestavel que a reducção ora obtida pelo governo, por meio desse accôrdo, vem trazer não pequenos beneficios á classe dos lavradores e contribuir de um modo directo para que comecem a ser attenuados os mais sensiveis effeitos da calamidade, que sacrificou uma consideravel parte das nossas culturas. Além da providencia adoptada, o governo está em negociações com o Banco Hypothecario para a reducção dos juros estipulados nos contractos em vigor, e para o fornecimento de novos recursos, que facilitem o custeio e a restauração da lavoura damnificada. Com os elementos de que já dispõe, e com outros que conta obter, o governo estará habilitado a attender ás justas e razoaveis pretenções dos nossos lavradores. Ficam assim estabelecidas as primeiras providencias do governo para conjurar os perigos da crise agricola, receada desde o momento em que se tornaram conhecidos os estragos que a geada causou neste Estado.

Depois das ultimas considerações sobre o problema agricola, provocado pela geada, a melindrosa opposição politica diz algures que, em recompensa da pressurosa solicitude com que poz as suas panacéas á disposição da lavoura, só tem sido e continua sendo injuriada. E' falso. A existencia da injuria presuppõe a do injuriador. E ninguem até hoje aponta nem uma, nem outra cousa. Trata-se de um artificio jornalistico, dictado pela necessidade de provocar as sympathias publicas. O papel de victima commove os que não se deixam persuadir pela fragilidade das razões. Perdida a esperança de convencer, resta á opposição o meio de inspirar piedade. Mas é ridiculo. Si a injuria é, como arma de polemica, contraproducente, peor ainda nos parece o queixume de quem se finge injuriado, sómente para o effeito de illudir o natural sentimento da bondade humana. Da nossa parte, declaramos que a opposição tem a ampla liberdade de passear tranquillamente pelos cafezaes queimados das suas columnas jornalisticas. A opinião publica saberá contemplar com o devido respeito, que o infortunio inspira, o espectaculo compungente da sua grande dôr tragica, a que os cabellos desgrenhados emprestam um expressivo tom de alta theatralidade. Não obstante, porém, a compaixão sincera que nutrimos por essas explosões irreprimiveis da sensibilidade, temos o dever de proseguir nas reflexões, que os gritos da opposição merecem.

Em primeiro logar, é justo que não passe silenciosamente para o esquecimento mais uma contradicção "voluntaria" dos adversarios do governo. Até hontem, pensavamos nós, e comnosco pensavam todos, que a opposição estava compenetrada da ruina total e definitiva dos lavradores paulistas; que, despojados de suas culturas, só lhes restava a elles o negro caminho da miseria. Era o que todos deprehendiam dos gritos agudos e repetidos da opposição. Engano geral. Hontem, a opposição gritou abertamente que os fazendeiros têm em suas mãos os meios de se defenderem, porque o café subiu de preço e a colheita deste anno, si não dá para tudo, dá ao menos para evitar a morte. Tendo confessado isso, a opposição não poz a menor difficuldade em accrescentar que tambem nada temia pela sorte do colono, porque a sorte deste está identificada com a sorte do fazendeiro, e o fazendeiro não corre perigo imminente. Nestas condições, si a opposição não sabe ainda, — e nem pode sabel-o antes de outubro — a quanto montam os prejuizos geraes da lavoura; si reconhece, e disso não mais faz mysterio, que a situação actual do fazendeiro de café não é critica, nem corre o menor risco immediato, e, além do mais, declara que o colono tambem está, pelo ultimo dos motivos, ao abrigo de uma necessidade de caracter inadiavel, reconhece, em ultima analyse, que o caso não é propriamente de **"SALVAÇÃO PUBLICA"**, nem ha medidas supremas e instantaneas, comparaveis ao ultimo recurso da intervenção cirurgica, que decide da vida ou da morte do enfermo. E, muito embora com isso se irrite a delicada sensitiva da opposição — planta exotica, ainda mal estudada nos compendios da Botanica Politica — é natural que os fazendeiros, os colonos, os banqueiros e todos os interessados queiram conhecer quem é a venturosa criatura, para a qual está pendendo agora todo o amoravel zelo da opposição, tão voluvelmente desviado da classe dos lavradores e dos trabalhadores. E' natural e justo. Nada mais facil. O grito de hontem esclarece o ponto. A opposição, esquecida da lavoura, agarra-se ao commercio commissario de Santos: — "Mas o commercio, principalmente o de Santos, que, apesar da prosperidade da nossa industria, ainda é, em certas épocas do anno, quem mais numerario retira das caixas dos nossos bancos, e, noutras, quem mais as robustece?" Assim geme a opposição derramando as lagrimas de hontem, entre gritos de afflicção, sobre o algido corpo do commercio santista. Mas será essa expansão de amargura mais procedente do que as outras? Evidentemente, não. Tudo não passa de puro grito, alarido, berreiro. Porque, pergunta, entretanto, a opposição, o governo não vende o café, que tem em seu poder? Porque não distribue o lucro dessas vendas pelos fazendeiros, independentemente de condições de juros e prazo? A primeira pretenção dos opposicionistas não passa de um absurdo. A opposição poderia gritar com justo motivo si o governo agisse de modo contrario. Pois si o empenho do governo foi retirar do mercado essa quantidade de café, afim de promover a alta do preço do producto, pela diminuição do stock geral e restricção da offerta, como póde agora, inutilizando todo o trabalho de um anno, desequilibrar novamente o mercado, com o peso dessa mercadoria de que tinha sido alliviado? Além disso, seria um imperdoavel erro commercial a venda immediata de uma mercadoria que, já valorizada, tende a augmentar quotidianamente de preço. E é precisamente pela certeza positiva desse lucro — lucro que vai redundar em beneficio da economia geral do Estado e do Brasil — que o governo está impedido de vender hoje esse café, podendo, como póde, vendel-o, no dia de amanhã, com vantagens, ainda maiores.

Os compradores pullulam. E ha de haver dentre elles alguns que estejam mesmo contando com a precipitação do governo. A segunda interrogação do opposicionismo tambem merece uma rapida analyse, a despeito do exemplo francez chegado pelo ultimo correio...

No recinto da Camara dos Deputados, realisa-se hoje, ás 13 horas, a sessão solenne de instalação dos trabalhos do Congresso do Estado.

Comparecerá á sessão o sr. presidente do Estado, cuja carruagem será escoltada por um piquete de cavallaria.

S. exc., tomando assento á mesa, fará a entrega da sua mensagem.

Os srs. secretarios do governo tambem assistirão ao acto, acompanhados de seus officiaes de gabinete.

Formará em frente do edificio do Congresso uma companhia de guerra da Força Publica, a qual prestará as continencias do estylo.

O sr. presidente do Estado será recebido, á porta, por uma commissão de senadores e deputados, nomeada pela mesa.

A embaixada italiana, que foi convidada para assistir á sessão solenne, comparecerá e será introduzida no recinto pela mesma commissão designada para receber o sr. presidente do Estado.

Na proxima semana assignará o expediente da Commissão Directora do Partido Republicano o sr. Rodolpho Miranda.

O sr. deputado Galeão Carvalhal, presidente da Commissão de Finanças, da Camara Federal, recebeu do sr. dr. Altino Arantes, presidente do Estado de S. Paulo, o seguinte telegramma:

"Acabo de ler seu brilhante relatorio sobre o orçamento da receita e despesa da Republica para o proximo exercicio e envio ao prezado amigo minhas sinceras felicitações. — **Altino Arantes.**"

E' esperado nesta capital, dentro de poucos dias, o sr. deputado Nabuco de Gouvêa, que está encarregado pelo governo federal de organizar a missão medica brasileira, que vai prestar serviços na França.

Nessa occasião, o sr. dr. Nabuco de Gouvêa combinará com o sr. dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior, a cooperação dos medicos de S. Paulo na importante missão.

O sr. George Falconer Atlee, consul da Inglaterra, parte para a Europa em goso de licença, pelo que se despediu hontem dos srs. presidente do Estado e secretarios do governo, apresentando a ss. excs. o seu substituto, sr. A. Crawfor White.

O sr. dr. Bonifacio de Castro, medico do Serviço Sanitario, agradeceu ao sr. presidente do Estado a sua transferencia de Botucatu para esta capital.

O sr. dr. Altino Arantes, presidente do Estado, transmittiu ao Senado Federal uma mensagem que lhe foi apresentada pela Sociedade Internacional Beneficente dos Chauffeurs de S. Paulo, com mais de mil assignaturas, reclamando contra as disposições do projecto Mello Franco.

Terminam amanhã as férias do inverno, recomeçando depois de amanhã as aulas das Escolas Normaes e modelos annexas, grupos escolares e escolas reunidas e isoladas do Estado.

O sr. director geral da Secretaria do Interior, em data de hontem, mandou baixar a seguinte portaria:

"Tendo em vista a dedicação e competencia com que os srs. José Augusto de Toledo, 1.o escripturario, servindo de chefe da 3.a secção; João Romariz e Paulo Egydio de Oliveira Carvalho Junior, segundos escripturarios, e Alfredo Carneiro da Costa, 3.o escripturario, deram prova com referencia ao serviço de apuração de 621 processos de inscripção, para provimento de escolas, que foi executado com a maxima exactidão e presteza, resolve louvar os referidos funccionarios e, em particular, o escripturario sr. Paulo Egydio de Oliveira Carvalho Junior, a quem coube maior parte dessa tarefa".

A Camara Federal recebeu antehontem a seguinte mensagem do governo, solicitando medidas urgentes necessarias á acção efficaz do Commissariado da Alimentação:

"Srs. membros do Congresso Nacional — Para attender ás multiplas e urgentes necessidades creadas pela situação excepcional em que a guerra collocou o paiz, autorizastes o governo a tomar as providencias que fossem necessarias.

As leis votadas para esse fim estão sendo postas em execução, quer as relativas á ordem publica e ao apparelhamento militar, quer as concernentes ao custeio dos serviços extraordinarios, que visam o incremento e defesa da producção e da economia nacional.

As interrupções do serviço das linhas de navegação, a perturbação do apparelho da circulação interna, já deficiente antes da guerra, além de outros factores, estão, porém, embaraçando a distribuição dos productos e o aprovisionamento regular dos grandes centros de população, concorrendo para a elevação dos preços, incitando especulações excessivas e illegitimas.

Para combater a carestia da vida, que já se faz sentir em varios pontos, expediu o governo federal o decreto n. 13.069, de 12 de junho ultimo, creando o Commissariado da Alimentação Publica, que fiscalizará e regulará o commercio externo e interno, equilibrando as exigencias de um e de outro, de modo a attender aos reclamos das classes consumidoras.

A acção do Commissariado, porém, não terá a efficacia necessaria si lhe faltarem meios coercitivos que tornem obrigatorias as providencias por elle ordenadas.

A lei franceza, de 8 de agosto de 1917, relativa a requisições, pune com multa de 50 a 1.000 francos a todo aquelle que não fizer as declarações exigidas pela autoridade publica e com a de prisão de tres mezes a dois annos e multa egual ao valor dos objectos ou materiaes sonegados, no caso de fraude; de prisão de seis dias a um mez e multa de 50 a 10 mil francos áquelle que deixar de attender a quaesquer requisições.

A lei americana de 10 de agosto de 1917 ("food and fuel conservation act") concede os mais amplos poderes ao presidente da Republica para regular a alimentação publica e impõe multa de 5 a 10.000 dollars ou prisão até dois annos a quem especular com generos de primeira necessidade.

Dada a inexistencia de uma sancção legal para a effectividade das medidas a serem praticadas pelo Commissariado, sómente ao poder legislativo caberá preencher essa lacuna.

Solicito, por esse motivo, as urgentes providencias, que, em vossa alta sabedoria, julgardes acertadas, afim de que aquelle apparelho administrativo não seja embaraçado em sua acção por nenhum estorvo irremovivel. — Wenceslau B. P. Gomes."

A GRANDE GUERRA

Os italianos derrotaram os austriacos no Cornone e no Sasso Rosso

Os tcheco-slovacos estão senhores de quasi toda a Siberia

Os francezes alcançam novos successos

Houve um grave conflicto em Bruxellas

Os telegrammas do "Correio Paulistano"

No theatro oriental da guerra

OS SOCIALISTAS RUSSOS LANÇAM UM MANIFESTO

PARIS, 13 — Os jornaes desta capital publicam o texto do manifesto dirigido por 299 deputados socialistas revolucionarios russos aos partidos socialistas francez e dos paizes alliados.

Os signatarios do importante documento protestam contra a crença de que os "bolsheviki" serão capazes de repor a Russia no bom caminho.

O manifesto proclama que ninguem mais que os maximalistas levou ao paiz maior terror, ruina e avassallamento completo aos allemães.

Os socialistas revolucionarios moscovitas convidam os seus camaradas extrangeiros a sustentar os elementos democraticos sãos da Russia, cuja união, realizada pela convocação da Assembléa Constituinte, trará a salvação e o exito.

OS SUCCESSOS NA RUSSIA

LONDRES, 13 — Annunciam de Stockolmo que o coronel russo Cyan, membro do partido socialista revolucionario, entrevistado na Suecia, declarou que o conhecido banqueiro Manaos havia sido preso em Petrograd, por causa das suas relações com o conde de Mirbach, ou pelas intelligencias com os monarchistas, as quaes eram muito commentadas em Moscou.

O conde de Mirbach, accrescentou, conseguira pôr em liberdade Horzentein e Peloffsky, que tinham organizado os bandos negros, com fundos arranjados por Manaos.

O coronel Cyan diz ainda que os governos maximalista e allemão sabiam que a vida de Mirbach estava ameaçada.

A GRE'VE NA RUSSIA

ZURICH, 13 — O "Leipziger Nachrichten" annuncia que a grève, que estalou nas estradas de ferro de varias regiões da Russia, ameaça tornar-se geral.

UM AGENTE DE LENINE

GENEBRA, 13 — O individuo Guilbeaux, director da revista "Demain", accusado na França de manter intelligencia com o inimigo, era egualmente agente de Lenine.

NOTICIAS DA RUSSIA

PARIS, 13 — O "Matin", em despacho de Stockholmo, diz que o sr. Tchernoff, leader dos socialistas revolucionarios, marcha para Moscow á frente de numerosos camponezes, sem armas, já tendo chegado aos arredores da cidade.

A SITUAÇÃO NA RUSSIA

LONDRES, 13 — A "Frankfurter Zeitung", em sua edição de 6 do corrente, analysando a situação na Russia, declara que não ha nenhuma duvida de que se preparam mudanças politicas na terra moscovita.

Os tcheco-slovacos, apesar dos desmentidos dos "bolsheviki", conseguiram cortar a arteria de communicações da Siberia.

Segundo parece, diz a "Frankfurter Zeitung", as forças tchecoslovacas já conseguiram estabelecer communicação com a "Entente".

O orgam germanico diz:

"Si os alliados conseguirem derrotar os "bolsheviki", pouca cousa do tratado de Brest Litowski restará e a obra da politica allemã terá de ser refeita."

DICTADURA NA SIBERIA

LONDRES, 13 — O "Daily Mail" em despacho de Karbine, diz que o general russo Horvat foi proclamado dictador provisorio da Siberia.

O referido militar pretende restaurar os tratados celebrados com a Entente e restabelecer a disciplina militar e o direito de propriedade.

O AUXILIO DOS ALLIADOS AOS RUSSOS NA COSTA DE MURMAN

NOVA YORK, 13 — Informações de origem official dizem que em varios pontos da costa de Murman, incluindo Alexandrowa, foram desembarcados contingentes de tropas francezas, inglezas e belgas, para cooperar com os russos contra as forças allemãs que pretendem apoderar-se daquella região.

Entre as forças navaes que patrulham a costa de Murman, ha, tambem, varios navios norte-americanos.

PRISÃO DE UM DOS ASSASSINOS DO CONDE DE MIRBACH

ZURICH, 13 — A "Frankfurter Zeitung" annuncia que foi preso, em Moscou, um dos assassinos do conde de Mirbach.

As autoridades allemãs naquella cidade estão empenhadas em obter do preso informações sobre o seu companheiro.

Accrescenta o diario allemão que este facto causou boa impressão em todo o imperio.

Noticias da guerra

A MORTE DE HINDENBURG

AMSTERDAM, 13 — Segundo noticias de Haya, sabe-se, de fonte muito bem informada sobre o que se passa na Belgica occupada, que o marechal von Hindenburg morreu, victima de uma congestão, em seguida a uma discussão tempestuosa que teve com o Imperador Guilherme II, no grande quartel-general allemão de Spa, a 16 de maio passado.

A discussão entre o kaiser e o marechal von Hindenburg assumiu caracter violento, devido á divergencias de opinião, quanto á ultima offensiva germanica contra Paris.

A NOMEAÇÃO DE VON HINTZE PARA MINISTRO DOS EXTRANGEIROS

LONDRES, 13 — As ultimas noticias recebidas de Amsterdam dizem que a nomeação de von Hintze pode considerar-se realisada, embora não haja ainda apparecido officialmente.

Na opinião dos jornaes londrinos, a nomeação de von Hintze é muito vantajosa para os alliados, devido á suas tendencias pan-germanistas, que o tornam mais perigoso á Allemanha que aos alliados.

O "Times" observa que o novo ministro allemão tem um passado que o não recommenda como diplomata.

O "Daily Mail" diz: "O ministro von Hintze é o segundo pan-germanista destinado a esmagar-nos. Ora, já era mais que tempo de saber-se em Berlim que o que quer a Grã-Bretanha, isoladamente, quer a "entente" no seu conjuncto, que não póde ser esmagado. Por esse razão a politica de von Kuhlmann sempre foi, a nosso vêr, mais perigosa para os alliados que a que fará von Hintze. O primeiro fazia uma politica susceptivel de chegar a bom fim ao passo que o segundo nunca poderá obter esse resultado."

A ALLEMANHA EXIGE FORNECIMENTOS DA HOLLANDA

NOVA YORK, 13 — Telegrapham de Amsterdam que o "Da Telegraaf" annuncia que a Allemanha exigiu da Hollanda a remessa de 60 mil cabeças de gado vaccum, 36 mil cavallos, 10 mil toneladas de queijo, 2 milhões de ovos, 150 toneladas de productos graxos, além de grande quantidade de aves, 3 mil toneladas de assucar, 20 mil couros e certa quantidade de quinina.

A Hollanda deverá ainda fazer esse fornecimento com o credito mensal de 7 milhões de florins. Essas exigencias foram apresentadas depois de investigações realizadas pelos espiões allemães, que visitaram a Hollanda e suas colonias, com a missão de estudar a situação economica do paiz e dos seus districtos ruraes.

GRANDE CONFLICTO EM BRUXELLAS

AMSTERDAM, 13 — O "Echo Belga" annuncia que se produziu um grave conflicto em Bruxellas, onde os civis se recusaram acceitar as ordens dos invasores e protestaram contra ellas.

As autoridades allemãs chamaram em seu auxilio os soldados armados, estabelecendo-se fuzilaria, que durou alguns minutos.

Foram mortos cinco civis, ficando trese feridos.

A NOMEAÇÃO DE VON HINTZE SERA' PARA OS ALLIADOS DE GRANDE VANTAGEM

LONDRES, 13 — Os jornaes desta capital crêem que a nomeação do almirante von Hintze, para o cargo de ministro dos Extrangeiros da Allemanha, cujas tendencias são bem conhecidas, será para os alliados de uma vantagem bem assignalada.

O almirante von Hintze será mais perigoso para a Allemanha do que para os alliados.

A politica do novo ministro é de esmagar-nos; mas nem a Gran Bretanha, nem os alliados, podem ser esmagados, e eis porque a politica do barão von Kuhlmann de accôrdos era bem mais perigosa, porque era mais susceptivel de ser levada a bom fim.

O disfarce de reforma constitucional na Allemanha será mais apparente com reaccionarios e pangermanistas, o como von Hintze, no poder.

A ALLEMANHA EXIGIRA' UM FORTE TRIBUTO DA RUSSIA

LONDRES, 13 — Telegrapham de Amsterdam para o "Morning Post" que não ha mais duvidas de que a Allemanha exija agora da Russia uma grande indemnização, sob o pretexto de prejuizos causados ás propriedades dos allemães pelos revolucionarios.

O "Nasche Slovo", que é um dos jornaes de Moscou dos melhor informados, confirma essa noticia, que anteriormente havia dado, de que a Allemanha exige do governo maximalista indemnizações no valor de sete milhões de rublos e insiste com Lenine para que essa importancia seja paga immediatamente. O governo maximalista estuda a maneira de satisfazer as exigencias da Allemanha.

AS TROPAS AUSTRO-BULGARAS PREPARAVAM UMA OFFENSIVA CONTRA OS ALLIADOS EM SALONICA

PARIS, 13 — O correspondente do "Petit Parisien", em Salonica, diz que os austriacos e bulgaros, que tinham preparado uma grande offensiva contra os alliados, tiveram a operação transtornada pelas actuaes operações victoriosas em que as forças italo-francezas estão empenhadas desde o Adriatico á Macedonia.

Diz o correspondente que em varios pontos do terreno agora occupado foram encontrados importantes depositos de material bellico e munições, que o inimigo fazia conduzir para as primeiras linhas, afim de iniciar, de um momento para outro, a offensiva.

A ATTITUDE DA ALLEMANHA

PARIS, 13 — "Le Journal", em despacho de Zurich, diz que as conferencias do almirante von Hintze com os chefes politicos do Reichstag giraram em torno da attitude futura do novo ministro dos Extrangeiros da Allemanha, nas principaes questões da politica externa.

Conforme informações de boa fonte, von Hintze não occultou que a Allemanha não podia evacuar completamente a Belgica, sem a garantia de uma convenção politica-militar assignada com o governo belga, nem concluir a paz antes que a industria do imperio esteja definitivamente posta no futuro ao abrigo de necessidades, incorporando as regiões da Briey e de Longwy ao territorio da confederação germanica.

Foi em seguida, a estas conferencias, nas quaes os chefes de partidos se mostravam satisfeitos, que os socialistas da maioria deliberaram unanimemente, contra oito votos, manifestar a sua confiança no almirante von Hintze e votar os creditos militares.

A FESTA NACIONAL FRANCEZA

LONDRES, 13 — O embaixador Paul Cambon, deu hoje recepção á colonia franceza, em homenagem á data commemorativa da quéda da Bastilha.

A musica dos zuavos tocou durante a recepção.

AS OPERAÇÕES NO ORIENTE

LONDRES, 13 — O communicado do exercito do oriente diz:

"Na direcção de Taravina, os servios repelliram os bulgaros.

Na Albania, continuamos a progredir, no sector do Devoli.

Tomámos a altura de Kamjani e limpámos toda a região montanhosa entre o Devoli e Tomarica, salvo a altura dominante do confluente.

O total dos prisioneiros feitos ultrapassa a quatrocentos.

A POLITICA EXTERNA ALLEMÃ

PARIS, 13 — Despachos de Basiléa dizem:

Perante a primeira commissão do Reichstag, o conde von Hertling declarou que nenhuma mudança será introduzida na politica exterior do imperio, que se fixou na resposta dada á nota do papa Bento XV, deante da vontade e da persistencia do inimigo no sentido da Allemanha ser annicullada, recentemente manifestada nos discursos do presidente Wilson e do ministro Arthur Balfour.

A Allemanha está prompta a acceitar qualquer proposta para negociações sérias, ou continuar a combater.

O chanceller concluiu dizendo que a substituição do barão von Kuhlmann na pasta dos Extrangeiros não passa de uma consideração de ordem pessoal.

O CASO DE TABRIZ

WASHINGTON, 13 — A Turquia informou aos Estados Unidos, por intermedio da Suecia, que vai abrir immediatamente um inquerito sobre o assalto ao consulado e o saque do hospital americano em Tabriz.

NO REICHSTAG

AMSTERDAM, 13 — Na ultima sessão do Reichstag, o socialista Bohelle, o deputado do centro Erzberger e o alsaciano Hause levantaram-se contra a concessão feita á Sociedade de Colonização da Prussia Oriental, concessão que dá a esta companhia quasi o monopolio para a compra de terras na Alsacia Lorena.

O deputado Bohelle declarou que o fim do governo era enviar para um paiz catholico colonos protestantes.

O ministro da Guerra negou a affirmação do socialista Bohelle.

O deputado Hauss intimou o governo a annullar esta concessão.

A ALLEMANHA QUER TER O DOMINIO NO BALTICO

STOCKOLMO, 13 O "Svenska Dagbladed", jornal germanophilo, diz que a ameaça da Russia, com o dominio nas ilhas Aland, foi substituida pela ameaça allemã, mais perigosa ainda.

A acquisição do archipelago pela Suecia, accrescenta a referida folha, devia ser o fim primordial da politica externa deste reino.

Proseguindo nos seus commentarios, diz o mesmo jornal:

"A posse daquellas ilhas pela Finlandia indica que a Allemanha tenciona obter a supremacia no Baltico.

Assim, o imperio germanico impediria completamente aos Estados do Baltico de realizarem os desejos das suas populações."

A HOLLANDA ESTA' INQUIETA

LONDRES, 13 — O "Daily Telegraph", em despacho de Amsterdam, diz que a nomeação do pan-germanista von Hintz para ministro dos Extrangeiros da Allemanha, causou inquietação na Hollanda, manifestada na sexta-feira pela baixa dos valores nas Bolsas de Rotterdam e Amsterdam.